



UFPEL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês



UFPEL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Reitora: Isabela Fernandes Andrade

Vice-Reitor: Ursula Rosa da Silva

Diretora da Unidade: Vanessa Doumid Damasceno

Coordenadora do Curso: Deividi Silva Blank

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	1
1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	3
1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	3
1.1.1 Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel	3
1.1.2 Contexto e Histórico da Universidade Federal de Pelotas	4
1.1.3 O Centro de Letras e Comunicação: organização	7
1.2. CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-PORTUGUÊS E FRANCÊS	9
1.2.1 Dados de Identificação do curso	9
1.2.2 Contexto e Histórico do Curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês	15
1.2.3 Legislação do Curso	21
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	24
2.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	24
2.2 OBJETIVOS DO CURSO	26
2.2.1 Gerais	27
2.2.2 Específicos	28
2.3 PERFIL DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS E FRANCÊS.....	29
2.4 PERFIL DO PROFISSIONAL/EGRESSO	31
2.5 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	32
2.5.1 Competências	32
2.5.2 Habilidades	33
3.1 ESTRUTURA CURRICULAR	42
3.2 QUADRO SÍNTESE – ESTRUTURA CURRICULAR	47
3.4 FLUXOGRAMA DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS E FRANCÊS	52
3.5 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC).....	54
3.6 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	54
3.6.1 Extensão na UFPel e no CLC	54
3.6.2 Histórico e Contexto do Curso em sua relação com a Extensão	55
3.6.3 Legislação considerada no PPC e Operacionalização da Curricularização	56
3.7 ESTÁGIOS	59
3.7.1 Estágio Supervisionado Não Obrigatório	60
3.7.2 Estágio Curricular Supervisionado – Obrigatório	61
3.8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	67
3.8.1 Das atribuições do orientador	69
3.8.2 Das atribuições do orientando	70
3.8.3 Da defesa pública do trabalho	70
3.8.4. Dos critérios de avaliação do desempenho acadêmico	71
3.9 ESTUDOS INTEGRADORES – FORMAÇÃO COMPLEMENTAR.....	72
3.10 DIMENSÃO PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	74
3.11 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES	76
3.12 CARACTERIZAÇÃO CURRICULAR: DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS .	79
3.12.1 Disciplinas obrigatórias do primeiro semestre do Curso	79
3.12.1.1 Introdução aos Estudos Gramaticais e Linguísticos	80
3.12.2 Disciplinas obrigatórias do segundo semestre do Curso	94
3.12.3 Disciplinas obrigatórias do terceiro semestre do Curso	107
3.12.3.1 Língua Portuguesa: Morfologia	108
3.12.3.7 Linguística Aplicada e Ensino da Língua Francesa II	126
3.12.4 Disciplinas obrigatórias do quarto semestre do Curso	128
3.12.5 Disciplinas obrigatórias do quinto semestre do Curso	148
3.12.6 Disciplinas obrigatórias do sexto semestre do Curso	166
3.12.7 Disciplinas obrigatórias do sétimo semestre do Curso	181

3.12.8 Disciplinas obrigatórias do oitavo semestre do Curso	195
3.13 CARACTERIZAÇÃO CURRICULAR: DISCIPLINAS OPTATIVAS 3.13.1	
TEORIAS E PRÁTICAS DE LEITURA	208
3.13.2 Produção da Leitura e da Escrita em Língua Portuguesa II	211
3.13.3 Libras II	214
3.13.4 Gestão Educacional	218
3.13.5 Literatura Infante-Juvenil	222
3.13.6 Didática em Letras	225
3.13.7 Educação Inclusiva: Pedagogia da Diferença	227
3.13.8 Morfologia Verbal Portuguesa	230
3.13.9 Análise de Discurso	232
3.13.10 Ensino de Língua Portuguesa como Língua Estrangeira	235
3.13.11 Ensino da Língua Portuguesa II	238
3.13.12 Estudo de Autor e Obra	240
3.13.13 Estudos de Literatura Brasileira - Poesia	242
3.13.14 Ficção em Língua Portuguesa I	244
3.13.15 Fonética	246
3.13.16 Língua Estrangeira Instrumental - Espanhol	249
3.13.17 Língua Estrangeira Instrumental - Inglês	252
3.13.18 Língua Estrangeira Instrumental - Alemão	255
3.13.19 Língua Latina III	259
3.13.20 Língua Latina IV	261
3.13.21 Língua Portuguesa: Perspectiva Histórica	263
3.13.22 Linguagem e Subjetividade	266
3.13.23 Linguística Cognitiva	268
3.13.24 Linguística Histórica	271
3.13.25 Linguística, Literatura e Arte	274
3.13.26 Literatura e Racismo	277
3.13.27 Literatura Latina I	279
3.13.28 Literatura Latina II	281
3.13.29 Narrativa Brasileira Contemporânea	285
3.13.30 Poesia em Língua Portuguesa I	287
3.13.31 Poesia em Língua Portuguesa II	289
3.13.32 Poéticas Contemporâneas no Brasil	291
3.13.33 Psicolinguística	294
3.13.34 Retorno a Saussure	297
3.13.35 Sociolinguística Educacional	299
3.13.36 Tecnologias da Informação e da Comunicação e Ensino	303
3.13.37 Teoria do Conto: Abordagem Latino-Americana	305
3.13.38 Teoria Gerativista	307
3.13.39 Texto Multimodal e Ensino de Língua	310
3.13.40 Tópicos de Literatura Brasileira	312
3.13.41 Tópicos do Português Brasileiro	314
4 METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO	326
4.1 METODOLOGIAS, RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS	326
4.2. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA	
APRENDIZAGEM	327
5 APOIO AO DISCENTE.....	330
5.1 COORDENAÇÃO DE INCLUSÃO E DIVERSIDADE	332
5.1.1 Núcleo de Gênero e Diversidade (NUGEN)	333
5.1.2 Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI)	334
5.1.3 Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade (NUAAD)	339
6 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	341
6.1 AVALIAÇÃO INTERNA	341
6.2 AVALIAÇÃO EXTERNA.....	343
6.3 GESTÃO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS.....	344
7. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	346
8 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO	347

9 INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	349
10 INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS	351
11 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	353
12 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM.....	355
13 INFRAESTRUTURA.....	356
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	359
ANEXO	361

APRESENTAÇÃO

A partir do ano de 2017, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do **Curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês** vem articulando o novo Projeto Pedagógico do Curso, que agora se apresenta. Passados 11 anos da implementação e execução do projeto anterior (2008-2019), sentiu-se a necessidade de repensar práticas e proposições de modo a contemplar não somente a legislação vigente, mas novas possibilidades metodológicas, atualização de conteúdos entre outros. Tal projeto é uma construção constante que não se pretende acabada, senão construída na prática diária de alunos, professores e comunidade.

O atual Centro de Letras e Comunicação (CLC) oferta cinco Cursos de Licenciaturas em Letras de forma presencial, a saber: Português; **Português e Francês**; Português e Espanhol; Português e Inglês; e Português e Alemão. Na modalidade a Distância, o Centro ainda oferece, desde 2009, o Curso de Licenciatura em Letras - Espanhol, com abrangência atual de nove polos no Estado do Rio Grande do Sul. A modalidade EAD projeta a UFPel e o CLC no cenário estadual e regional, possibilitando o ensino superior federal de qualidade a vários alunos que não teriam condições de cursar uma graduação, seja por questões geográficas ou por questões financeiras.

Em virtude de inúmeras mudanças no perfil dos alunos ingressantes nos Cursos de Letras, e visando a uma formação do profissional de Letras para as demandas do mundo do trabalho, optou-se pela extinção da oferta das Licenciaturas simples em Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola e em Inglês e Literaturas de Língua Inglesa. O professor licenciado em uma habilitação em Língua Portuguesa e Língua Estrangeira ingressa mais rapidamente no mundo do trabalho, uma vez que suas áreas de atuação são mais abrangentes, ao passo que o licenciado em uma habilitação simples atua em uma área bem mais restrita. Essa observação não se aplica, entretanto, aos licenciados apenas em **Língua Portuguesa**, em virtude do extenso campo de atuação docente desses profissionais. Do ponto de vista pedagógico, por outro lado, o licenciado habilitado em Língua Portuguesa e Língua Francesa adquire uma formação pedagógica

mais ampla e consistente do que o licenciado apenas em língua estrangeira, em decorrência dos estudos interdisciplinares propiciados pela natureza dessa habilitação.

A padronização das grades curriculares e dos turnos de oferta das Licenciaturas em Língua Portuguesa e Língua Estrangeira propiciam a definição de uma única política de ensino para as línguas estrangeiras no CLC. Assim, os NDE dos Cursos de Licenciatura em Letras trabalham no sentido de tentar manter uma mesma estrutura curricular quanto à carga horária, disciplinas obrigatórias e/ou optativas de língua portuguesa e de língua estrangeira, práticas pedagógicas, estágios e turno de funcionamento.

A partir deste breve histórico se apresenta o novo Projeto Pedagógico do **Curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês**, que busca contemplar a complexidade de um Curso de formação de professores na área de Letras.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

1.1.1 Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel

Mantenedora: Ministério da Educação		
IES: Universidade Federal de Pelotas – UFPel		
Natureza Jurídica: Fundação de Direito Público - Federal	CNPJ/MF: 92.242080/0001-00	
Endereço: Rua Gomes Carneiro, 1 – Centro CEP 96010-610, Pelotas, RS – Brasil	Fone: +55 53 3921.1024	
	Site:www.ufpel.edu.br e-mail: reitoria@ufpel.edu.br	
Ato Regulatório: Credenciamento/Decreto Nº documento: 4.420 Data de Publicação: 04/01/2005	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Recredenciamento/Portaria Nº documento: 484 Data de Publicação: 22/05/2018	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Recredenciamento EAD/ Portaria Nº documento: 1.265 Data de Publicação: 29/09/2017	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
CI – Conceito Institucional:	4	2017
CI – EAD - Conceito Institucional EAD:	3	2013
IGC – índice Geral de Cursos:	4	2019
IGC Contínuo:	3,6205	2019
Reitor: Isabela Fernandes Andrade	Gestão 2021-2024	

Quadro 01 - Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas - UFPel

1.1.2 Contexto e Histórico da Universidade Federal de Pelotas

A Universidade Federal de Pelotas está localizada no Sul do estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Pelotas, a 250 km de Porto Alegre. Pelotas é o município mais populoso e importante da metade sul do Estado, sendo a terceira cidade mais populosa do Rio Grande do Sul. Com 340 mil habitantes, a cidade ocupa uma área de 1.609 km², com cerca de 92% da população total residindo na zona urbana do município. A cidade tem localização geográfica privilegiada no contexto do MERCOSUL.

A história da cidade está associada à produção de charque e à cultura de pêssego e aspargo. Também a produção do leite é de grande destaque na pecuária, constituindo a maior bacia leiteira do Estado. Pelotas apresenta um comércio ágil e diversificado com serviços especializados e empresas de pequeno, médio e grande porte.

Com a mistura de etnias que caracteriza Pelotas, a cidade é conhecida por sua riqueza cultural. Pelotas tem um belo patrimônio cultural arquitetônico, de forte influência europeia, sendo um dos maiores de estilo Eclético do Brasil, em quantidade e qualidade, com 1300 prédios inventariados. É patrimônio histórico e artístico nacional e patrimônio cultural do Estado do Rio Grande do Sul. Foi berço e morada de várias personalidades da cultura nacional, como dos escritores João Simões Lopes Neto e Hipólito José da Costa, dos pintores Leopoldo Gotuzzo e Antônio Carangi. No ano de 2006, Pelotas foi eleita, pela revista Aplauso, como a cidade “Capital da Cultura” do interior do estado.

A Universidade Federal de Pelotas (UFPel) foi criada em 1969 a partir da transformação da Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul (composta pela centenária Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Faculdade de Veterinária e a Faculdade de Ciências Domésticas) e da anexação das Faculdades de Direito e Odontologia, até então ligadas à Universidade do Rio Grande do Sul. Instituições particulares, já existentes em Pelotas, foram também agregadas à UFPel, como é o caso do Conservatório de Música de Pelotas, da Escola de Belas Artes Dona Carmem Trápaga Simões, do Curso de Medicina e do Instituto Pró-Ensino Superior do Sul do Estado e do Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça (CAVG). A área agrária, de

grande importância para o desenvolvimento da região, de economia predominantemente agropastoril, teve, por sua vez, importante contribuição na formação da Universidade.

Posteriormente, iniciou-se a implementação de cursos em diferentes áreas, tais como o Instituto de Ciências Humanas, o Instituto de Biologia, o Instituto de Química e Geociências, o Instituto de Física e Matemática e o Instituto de Letras e Artes, todos previstos no decreto nº 65.881/69, que estabeleceu a estrutura organizacional da UFPel.

Foram também relevantes, no processo de desenvolvimento da Universidade Federal de Pelotas, a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Enfermagem, visto que ambas deram origem à estrutura da área da saúde na UFPel, a qual, através dos ambulatórios da Faculdade de Medicina e do Hospital Escola da Universidade, contribuiu até hoje, decisivamente, para a saúde da população de Pelotas e cidades vizinhas, visto o grande número de atendimentos realizados a pacientes do SUS.

Em 2007, a UFPel aderiu ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), viabilizando um crescimento no número de cursos de 59 para 101 até 2013. Nesse período, a instituição passou de 8 mil para 21 mil alunos. Ao longo do tempo, a UFPel vem registrando expressivos avanços, que se configuram na ampliação de sua atuação acadêmica, através do aumento do número de vagas oferecidas, da criação de novos cursos de graduação e pós-graduação, da expansão de seu patrimônio edificado.

Atualmente, a Universidade conta com cinco campi: Campus do Capão do Leão, Campus da Palma, Campus da Saúde, Campus das Ciências Sociais e o Campus Porto, onde está instalada a Reitoria e demais unidades administrativas. Fazem parte da estrutura atual da UFPel diversas unidades: o **Centro de Letras e Comunicação**, a Faculdade de Odontologia, a Faculdade de Direito, o Serviço de Assistência Judiciária, o Conservatório de Música, o Centro de Artes (CA), o Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos (CCQFA), o Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDTEc), o Centro das Engenharias (CEng), a Escola Superior de Educação Física (ESEF), o Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), o Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter e a Agência para o Desenvolvimento da Lagoa Mirim (ALM).

Transcorridos 50 anos de sua criação (1969-2019), em processo constante de construção/reconstrução e de ampliação, a UFPel se mantém atenta às necessidades educacionais e de formação profissional do século XXI, tendo como missão “Promover a formação integral e permanente do profissional, construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida com a construção e o progresso da sociedade” (Fonte: site UFPel).

Atualmente, a UFPel conta com 98 cursos de Graduação: 93 cursos de Educação Presencial (64 Bacharelados, 21 Licenciaturas e 8 Tecnológicos); 5 cursos de Licenciatura na Modalidade à Distância integrantes do programa Universidade Aberta do Brasil (UAB); 70 cursos de Pós-Graduação distribuídos em 45 programas, sendo 26 de Doutorado e 44 de Mestrado; 17 cursos de Especialização; 9 programas de Residência Médica e 1 programa de Residência Multiprofissional.

Com relação à formação de professores, a criação dos Cursos de Licenciatura, assim como a dos demais Cursos de Graduação, tem como base legal o artigo 207 da Constituição Federal de 1988, que outorga às Universidades a autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, tendo como princípio a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. O processo de criação de cursos ocorre de acordo com o cenário social, político e econômico regional, visando ao atendimento de demandas de formação profissional.

No caso dos Cursos de Licenciatura, a implementação ocorreu como indicado a seguir:

- Década de 1970: Educação Física (1972); Artes Visuais (1974); Música (1975); Pedagogia (1979).

- Década de 1980: **Letras-Português/Inglês (1984); Letras-Português/Francês (1984);** Filosofia (1985).

- Década de 1990: Geografia (1990); História (1990); **Letras/Português (1990);** Física (1991); Matemática (1992); **Letras/Espanhol (1994) e Letras/Inglês (1994)** atualmente extintos; Ciências Biológicas (1995); Ciências Sociais (1995); Química (1997).

- Década de 2000: Pedagogia (noturno - 2006); Teatro (2008); Dança (2008); Matemática (noturno - 2008); **Letras-Português e Espanhol (2008)**; **Letras-Português e Alemão (2009)**.

- Década de 2010: Educação Física (noturno - 2010).

Os cursos do REUNI foram criados no período entre 2008 e 2012.

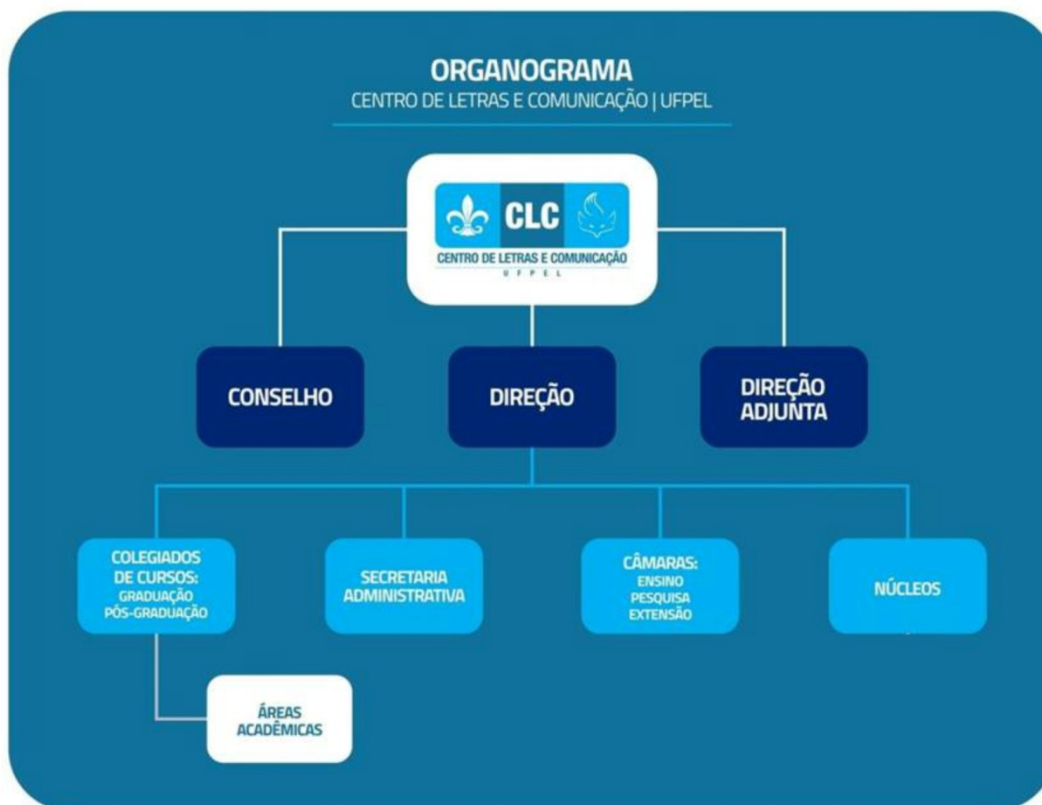
Embora, na UFPel, os cursos de formação de professores sejam preferencialmente na modalidade presencial, existem cursos na modalidade a distância. Dos já ofertados nesta modalidade, apenas 3 cursos ainda permanecem.

- Década de 2000: Matemática Pró-licenciatura 1 (2006) e Matemática Pró-licenciatura 2 (2008), atualmente extintos; Pedagogia (2007) e Educação do Campo (2009), sem oferta de vagas; Matemática (2008), com turmas em andamento;

- Geografia Pró-licenciatura (2008) e **Letras-Espanhol Pró-licenciatura (2008)**, atualmente extintos; **Letras-Espanhol (2009)** e Filosofia (2014), com turmas em andamento.

1.1.3 O Centro de Letras e Comunicação: organização

O CLC tem uma estrutura própria que permite a representação discente e docente em todas as esferas administrativas, garantido uma gestão ampla e eficiente. Esta composição apresenta o seguinte organograma:



Depois de 25 anos funcionando em diversos prédios alugados, o CLC mudou-se para sua sede definitiva no Campus Porto em 2010 onde funcionam todos os seus Cursos de Graduação e Pós-Graduação. A estrutura vigente é composta por Direção, Câmara de Ensino, Câmara de Pesquisa, Câmara de Extensão, nove Colegiados de Curso e 10 áreas pedagógicas, a saber: Alemão, Espanhol, **Francês**, Inglês, **Libras**, **Literatura**, **Linguística e Ensino**, **Língua Portuguesa e Latim**, Tradução e Jornalismo.

O sistema Cobalto disponibiliza todos os projetos desenvolvidos pela Universidade. A seguir encontramos os links para Câmara de Ensino, Câmara Pesquisa e Câmara Extensão, nos quais os projetos desenvolvidos pelo CLC estão arrolados:

Câmara de Ensino: <https://wp.ufpel.edu.br/clc/caens/>

Câmara de Pesquisa: <https://wp.ufpel.edu.br/camaradepesquisa/>

Câmara de Extensão: <https://wp.ufpel.edu.br/clc/sobre-a-caext/>

Mais informações sobre a integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão podem ser vistas no capítulo IX deste documento.

O Planejamento estratégico da Unidade está registrado em seu Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), que se coaduna ao Plano de Desenvolvimento da Instituição (PDI - <https://wp.ufpel.edu.br/cpa/files/2016/08/PDI-UFPeI-2015-2020.pdf>), ambos revistos e atualizados nos últimos anos.

1.2. CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-PORTUGUÊS E FRANCÊS

1.2.1 Dados de Identificação do curso

Curso: Licenciatura em Letras-Português e Francês (3610) Código no E-MEC: 1102187 https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/3610	
Unidade: Centro de Letras e Comunicação – UFPel	
Endereço: Rua Gomes Carneiro, 1 – Centro CEP 96010-610, Pelotas/RS, Brasil	Fone: + 55 53 3284.3810 Site: http://wp.ufpel.edu.br/clc/ e-mail: direcao.clc@gmail.com
Diretora da Unidade: Vanessa Doumid Damasceno	Gestão: 2021-2024
Coordenadora do Colegiado: Deividi Silva Blank	Gestão: 2022-2023
Número de Vagas do Curso: 33	Modalidade: Presencial
Regime Acadêmico: Semestral	Carga Horária Total: Horas (60 minutos): 3870h (computadas as horas de formação complementar, as de estágio, além das horas das disciplinas que compõem o currículo). Horas/aula (50 minutos): 4644h/a
Turno de Funcionamento: Vespertino	Tempo de Integralização: Mínimo: 8 semestres Máximo: 14 semestres (8 semestres + 2/3)

Titulação Conferida: Licenciado em Letras - Português e Francês
Ato de autorização do curso: Portaria 0042 de 13/01/1984 da Vice-Reitora da UFPel. Parecer favorável do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE) no dia 25/08/1983 e do CONSUN em 10/10/1983.
Reconhecimento do Curso: Portaria nº 235 do Diário Oficial da União de 24/04/1989. Publicada na página 6446, seção I, do D.O.U. nº 77 de 26/04/1989. Renovação do reconhecimento pela Portaria nº 91 de 20/02/2019. Publicada na Seção 1, página 28 do D.O.U. de 22/02/2019.
Resultado do ENADE no último triênio: não foi aplicado
Conceito de Curso (CC): 5 Disponível em http://emec.mec.gov.br
Formas de ingresso: SISU; PAVE (Programa de Avaliação da Vida Escolar); abertura de vagas específicas para estudantes indígenas e quilombolas; abertura de vagas específicas para estudantes refugiados. Resolução COCEPE nº 24, de 25 de agosto de 2016, que dispõe sobre os critérios e procedimentos de seleção de ingresso nas modalidades reopção, reingresso, transferência e portador de diploma de ensino superior da UFPel.

Quadro 02 - Dados de Identificação do Curso

No que diz respeito ao tempo mínimo e máximo para integralização do currículo, há duas tipologias: (i) período mínimo de integralização do curso para oferta de disciplinas; e (ii) período máximo de integralização para permanência do aluno. O tempo máximo de permanência dos acadêmicos da UFPel é regulamentado pelo Regimento Geral da UFPel e pela Resolução do COCEPE nº 29, de 13 de setembro de 2018: “o prazo máximo de que trata o Artigo anterior corresponderá ao tempo de integralização previsto na matriz curricular de cada curso, constante PPC, acrescido de dois terços (2/3)”. Já a Resolução do CNE/CP nº 02, de 1º de julho de 2015, dispõe sobre carga horária e duração mínimas para a integralização dos Cursos de Graduação.

O Colegiado do **Curso de Letras - Português e Francês** é composto pelo seu Coordenador, pelo seu Coordenador-adjunto, pelo Coordenador do Curso de Letras -

Português, pelo Coordenador do Curso de Letras – Português e Alemão, por um representante discente e seu suplente.

Conforme normatizam a Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), bem como a Resolução nº 06 de 18 de abril de 2013 do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE) da UFPel, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do **Curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês** da Universidade Federal de Pelotas constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso, bem como no processo de sua implantação.

O **Núcleo Docente Estruturante** (NDE) possui caráter consultivo e propositivo. Sua operacionalização se dá de modo integrado aos demais Cursos de Licenciatura em Letras (Português e Alemão, Português e Espanhol, Português e Inglês e Português), de modo a preservar a unidade da concepção dos Cursos sem, com isso, desconsiderar as especificidades de cada um. Nesse sentido, o NDE do **Curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês** é formado pelo coordenador do Curso, pelo coordenador-adjunto, por dois representantes da área de francês, por um representante da área de língua portuguesa, por um representante da área de Libras e por um representante da área de literaturas de língua portuguesa.

Cabe a esse grupo de docentes diagnosticar, criar, revisar e consolidar o Projeto Pedagógico do Curso, encaminhando sugestões e estudos ao Colegiado do Curso, a quem compete avaliar e implementar as alterações. O NDE, assim como o Colegiado, reúne-se, minimamente, uma vez ao semestre.

Abaixo é apresentado o quadro de docentes do CLC. Em **destaque**, os professores efetivos atuantes no **Curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês**.

NOME
ALESSANDRA BALDO
ALFEU SPAREMBERGER
ALINE COELHO DA SILVA

ALINE CUNHA DE ANDRADE SILVA
ALINE DE CASTRO E KASTER
ALINE NEUSCHRANK
ANA LOURDES DA ROSA NIEVES BROCHI FERNANDEZ
ANA LUCIA PEDERZOLLI CAVALHEIRO RECUERO
ANA MARIA DA SILVA CAVALHEIRO
ANA PAULA NOBRE DA CUNHA
ANDREA CRISTIANE KAHMANN
ÂNGELA INÊS KLEIN
ANGELA NEDIANE DOS SANTOS
ANTONIELLE CANTARELLI MARTINS
AULUS MANDAGARA MARTINS
BEATRIZ VIEGAS FARIA
BERNARDO KOLLING LIMBERGER
CARLOS ANDRE ECHENIQUE DOMINGUEZ
CARMEN LUCIA BARRETO MATZENAUER
CINTIA AVILA BLANK
CINTIA DA COSTA ALCANTARA
CLAUDIA LORENA VOUTO DA FONSECA
CLEIDE INES WITTKE
DAIANA SAN MARTINS GOULART
DAIANE NEUMANN
DANIEL LOPES ROMEU
DANIEL SOARES DUARTE
DEIVIDI SILVA BLANK
EDUARDO MARKS DE MARQUES
EDUARDO RITTER
FABIANO SOUTO ROSA
FABIO SOUZA DA CRUZ

FLAVIA MEDIANEIRA DE OLIVEIRA
FRANCIELLE CANTARELLI MARTINS
GABRIELA BOHLMANN DUARTE
GILMAR ADOLFO HERMES
GIOVANA FERREIRA GONCALVES
GUSTAVO HENRIQUE RÜCKERT
HELENA VITALINA SELBACH
ISABELLA FERREIRA MOZZILLO
IVANA GOMES DA SILVA
JAEL SÂNERA GONÇALVES
JANAINA CARDOSO BRUM
JANIE CRISTINE DO AMARAL GONCALVES
JOAO LUIS PEREIRA OURIQUE
JOAO LUIS ROCHA PAIXAO CORTES
JORAMA DE QUADROS STEIN
JOSE CARLOS MARQUES VOLCATO
JULIANA STEIL TENFEN
KARINA AVILA PEREIRA
KARINA GIACOMELLI
LETICIA FONSECA RICHTHOFEN DE FREITAS
LETICIA STANDER FARIAS
LUCAS LÖFF MACHADO
LUCIANE BOTELHO MARTINS
LUCIANE LEIPNITZ
LUIS ISAIAS CENTENO DO AMARAL
MARCIA DRESCH
MARISA HELENA DEGASPERI
MARISLEI DA SILVEIRA RIBEIRO
MARISTELA GONCALVES SOUSA MACHADO
MAYARA BATAGLIN RAUGUST

MICHELE NEGRINI
MILENA HOFFMANN KUNRATH
MIRIAN ROSE BRUM DE PAULA
MITIZI DE MIRANDA GOMES
PAULA BRANCO DE ARAUJO BRAUNER
PAULA FERNANDA EICK CARDOSO
PAULA SCHILD MASCARENHAS
PAULO EDUARDO SILVA LINS CAJAZEIRA
PAULO RICARDO SILVEIRA BORGES
RAFAEL VETROMILLE DE CASTRO
RAQUEL DA CUNHA RECUERO
RENATA KABKE PINHEIRO
RICARDO ZIMMERMANN FIEGENBAUM
ROBERTA REGO RODRIGUES
ROGERS ROCHA
SANDRA MARIA LEAL ALVES
SILVIA PORTO MEIRELLES LEITE
TAIS BOPP DA SILVA
TATIANA BOLIVAR LEBEDEFF
URUGUAY CORTAZZO GONZALEZ
VANESSA DOUMID DAMASCENO

Quadro 03 – Docentes efetivos do CLC

A seguir, os servidores técnico-administrativos atuantes no CLC.

BRUNO DA SILVA AÑAÑA
CARLA ROSANE CARRET MACHADO
CRISTIANE CARDOSO GUIDOTTI
DANIELA SILVA AGENDES
DANIEL COELHO DA SILVA

FELIPE ESTRELA CAMPAL
GABRIELLE PINTO KONZEN
GUILHERME BETEMPS MEIRELES
GUSTAVO SEVERO DALLA COSTA
JEAN MICHEL CARRETT FARIAS
LUAN DIEGO BADIA
MARCIANO SERRAT IBEIRO
MARIA ODETE NEVES RAMOS
MATEUS ÁVILA TAVARES
VLADIMIR BESKOW VARGAS

Quadro 04 – Servidores técnico-administrativos do CLC

Fonte: <https://cobalto.ufpel.edu.br/portal/consultas/listaservidores>

Acesso em 29/07/2023

1.2.2 Contexto e Histórico do Curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês

O Curso de Letras da Universidade Federal de Pelotas, projetado pelo Departamento de Letras, do Instituto de Letras e Artes, ILA, foi criado através da Portaria nº 42, de 13 de janeiro de 1984 e reconhecido pelo Ministério da Educação através da Portaria nº 235/89. No ano de 2005, após o fim do vínculo com o ILA, foi criada a Faculdade de Letras com dois departamentos: o Departamento de Letras Vernáculas – DLV e o Departamento de Letras Estrangeiras – DLE.

De 1984 a 1990, o Curso, na modalidade licenciatura, funcionou com duas habilitações duplas – Português/Francês e Português/Inglês. A partir de 1991, passou a oferecer também uma licenciatura simples – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, implantada pela Portaria nº 09, de 20 de julho de 1990, e a partir de 1994, mais uma habilitação simples – Língua Espanhola e Literaturas de Língua espanhola - criada por ato do Magnífico Reitor Cesar Borges em 31 de agosto de 1993, depois de aprovada pelos conselhos da Universidade, em sessão do dia 19 de agosto de 1993.

Em maio de 2000, as habilitações Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, **Português/Francês** e Português/Inglês foram recredenciadas, após serem avaliadas por representantes do MEC responsáveis pela Avaliação das Condições de Oferta de Cursos na Área de Letras. A habilitação Língua Espanhola e Literaturas de Língua Espanhola não entrou nesse processo, já que só foram avaliados os cursos que participavam do Exame Nacional de Cursos (Provão), pois tinham habilitação em Português.

Ainda no ano de 2000, através de processo de reformulação curricular aprovado pelo Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COEPE), deixou de ser oferecido ingresso no vestibular para habilitação Português/Inglês e surge a habilitação simples Língua e Literaturas de língua Inglesa.

De 2001 a 2003, portanto, o Processo Seletivo de verão ofereceu ingresso para três habilitações simples – Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa, Língua Espanhola e Literaturas de Língua Espanhola, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa – e para apenas uma habilitação dupla – **Português/Francês**.

Reflexões sobre o interesse em voltar a oferecer formação em Língua Portuguesa aos candidatos à área de Língua Inglesa, associadas às reflexões sobre o interesse em oferecer essa mesma formação aos candidatos da área de Espanhol, fizeram surgir um novo quadro de possibilidades de cursos.

Em virtude da nova LDB em vigor a partir de 2004, fez-se necessária uma reformulação dos Cursos de Letras, a fim de atender às exigências da Lei, sobretudo quanto à carga horária de estágios, atividades práticas e atividades complementares. Optou-se por cursos com duração de 10 semestres, com o intuito tanto de cumprir com os dispositivos da LDB, como garantir ao aluno de Letras uma formação qualificada nos aspectos teóricos, práticos e de atuação em estágios.

Assim, o Projeto Pedagógico 2003, em resumo, propunha: (a) a manutenção das quatro licenciaturas referidas no parágrafo anterior, considerando-se, para o Curso de Inglês, a licenciatura única; (b) a volta da oferta no vestibular da licenciatura em Português e Inglês e Respectivas Literaturas; (c) a criação da licenciatura dupla de Português e Espanhol e Respectivas Literaturas; (d) o funcionamento, a partir do

primeiro semestre de 2004, dos seis diferentes cursos, que passaram a ser designados, respectivamente :

Licenciatura em Letras – Inglês e Literaturas de Língua Inglesa

Licenciatura em Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola

Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa

Licenciatura em Letras – Português e Inglês e Respectivas Literaturas

Licenciatura em Letras – Português e Francês e Respectivas Literaturas

Licenciatura em Letras – Português e Espanhol e Respectivas Literaturas

A partir de 2004, os professores dos Cursos de Letras discutiram amplamente a implantação dos novos currículos e entenderam que seria possível a redução dos cursos para quatro anos, sem ferir os dispositivos legais nem os princípios pedagógicos anteriormente definidos.

Paralelamente a essas discussões pedagógicas, que objetivavam a reformulação dos currículos em vigor desde 2004, a Faculdade de Letras deliberou pela adesão ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), proposto pelo Ministério da Educação. Nesta perspectiva, percebeu-se que a reforma curricular respondia positivamente às diretrizes administrativas e pedagógicas previstas pelo REUNI. Na mesma oportunidade, diante do desafio de ampliar o número de vagas ofertadas, a então Faculdade de Letras, Centro de Letras e Comunicação desde 2010, atendendo antigas reivindicações da comunidade e demandas acadêmicas, aprovou a criação de novos cursos.

Desde então, o CLC passou a contar com a seguinte configuração de cursos:

Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa

Licenciatura em Letras – Português e Inglês e Respectivas Literaturas

Licenciatura em Letras – Português e Francês e Respectivas Literaturas

Licenciatura em Letras – Português e Espanhol e Respectivas Literaturas

Licenciatura em Letras – Português e Alemão e Respectivas Literaturas

Licenciatura em Letras – Espanhol a distância

Bacharelado em Letras – Habilitação em Redação e Revisão de Textos

Bacharelado em Letras – Habilitação em Tradução Inglês/Português

Bacharelado em Letras – Habilitação em Tradução Espanhol/Português

Bacharelado em Jornalismo

Em 2008, houve as seguintes alterações no Currículo: (i) extinção das habilitações simples de Inglês e Espanhol; (ii) ampliação do elenco de disciplinas optativas possibilitada pelo aumento do quadro docente e o consequente alargamento das áreas de pesquisa e extensão; (iii) inclusão da disciplina de Libras e (iv) elaboração da nova política de estágios, cuja proposta é a formação de um professor cidadão, com um contato maior com sua comunidade e demais comunidades periféricas, que ultrapassem as fronteiras da rede regular de ensino.

As modificações explicitadas dinamizaram o Curso, não alterando a essência do Projeto primeiro, que propunha uma consolidada base em Língua Estrangeira e suas Literaturas voltadas à formação de professores, assim como das áreas de Língua Portuguesa e Linguística, além de disciplinas optativas que contemplam os diversos interesses do acadêmico de Letras.

Em 2014, atendendo à solicitação do MEC para a padronização dos nomes dos cursos superiores no país, os cursos de Licenciatura passam a se denominar:

Licenciatura em Letras – Português

Licenciatura em Letras – Português e Inglês

Licenciatura em Letras – Português e Francês

Licenciatura em Letras – Português e Espanhol

Licenciatura em Letras – Português e Alemão

Em 2019, depois de diversas alterações para atualizar o Projeto Pedagógico anterior, atendemos a novas solicitações do MEC, para propor este novo modelo de Projeto Pedagógico do Curso, que integra novas diretrizes e reformulações que vêm sendo discutidas por iniciativa da Coordenação de Ensino e Currículo da Pró-Reitoria de Ensino com os cursos de Licenciatura da UFPel, e que contempla questões como a Curricularização da Extensão e as diretrizes para os estágios, conforme a legislação exposta no ponto 1.2.3.

A reformulação curricular dos Cursos de Letras de 2019, a criação de novas diretrizes com bases legais em consonância com o MEC, pelo CLC, no que diz respeito aos aspectos pedagógicos, solidificam a proposta de formação de professores, permitem

a expansão de novas perspectivas didático-pedagógicas, assim como um maior diálogo entre a tríade ensino, pesquisa e extensão, possibilitando aos discentes um melhor trânsito acadêmico entre os três domínios.

Deve-se ressaltar que o Curso de Licenciatura em Letras - Português realizou algumas adequações no Projeto Pedagógico do Curso no que diz respeito, principalmente, à duração do curso, que passou a contar com 9 semestres, e às disciplinas ofertadas com o objetivo de atender à Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 do Conselho Nacional de Educação, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

As licenciaturas em língua materna e estrangeira, entretanto, continuam com a mesma duração de 8 semestres. A principal modificação na concepção curricular dessas licenciaturas, em atendimento à Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 do Conselho Nacional de Educação, diz respeito à integração do perfis de formação dos estudantes da antiga “habilitação dupla” em um único perfil, possibilitando aos egressos a docência em mais de um campo de conhecimento. Houve a preocupação em manter uma carga horária elevada e bem distribuída em cada uma das linhas de formação dos cursos de habilitação única em língua materna e estrangeira, de modo a preservar sua notória excelência acadêmica. Ao mesmo tempo, a formação em mais de uma linha permite que essas licenciaturas aprofundem o princípio de interdisciplinaridade, reconhecendo o caráter complexo e multirreferencial da formação docente, como quer a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 do Conselho Nacional de Educação.

Aprovado em 2022 pelo Conselho Universitário da UFPel, o curso de Letras - Libras / Literatura Surda, vinculado ao CLC, abriu sua primeira turma no primeiro semestre de 2023.

Atualmente, o **Curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês** atende demanda de formação principalmente da mesorregião Sudeste Rio-grandense, a qual conta com vinte e cinco municípios divididos em quatro microrregiões (Jaguarão, Litoral Lagunar, Pelotas e Serras do Sudeste). Com uma população de cerca de um milhão de habitantes, a região tem alta demanda de professores de Língua Portuguesa e

Literatura, especialmente considerando-se a alta carga horária da área de Linguagens nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Segundo o Censo Escolar (INEP, 2017), a cidade de Pelotas, que têm cerca de trezentos e trinta mil habitantes (IBGE, 2010), possui duzentas e quarenta e três escolas, sendo duzentas e dezesseis urbanas e vinte e sete, rurais. Dessas escolas, cento e quarenta e seis são públicas (três escolas federais, cinquenta e três escolas estaduais e noventa escolas municipais) e noventa e sete são particulares. Ainda, cento e trinta escolas oferecem Ensino Fundamental, trinta e cinco, Ensino Médio e quarenta e quatro, Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Em 2017, ainda na cidade de Pelotas, havia 16.960 alunos matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental e 11.139 matriculados no Ensino Médio, além de 8.744 matriculados na Educação de Jovens e Adultos e 4.923, na Educação Especial. Com isso, na cidade, há cerca de trinta mil estudantes que necessitam ser atendidos por profissionais licenciados em **Letras – Português e Francês**.

Além dos dados específicos da cidade, devem-se levar em conta também os dados do Censo Escolar na Mesorregião Sudeste: são 826 escolas, 49.926 estudantes matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental, 29.274 estudantes no Ensino Médio, além dos estudantes da Educação Especial e da Educação de Jovens e Adultos. Ainda, é possível considerar que a cidade de Pelotas concentra um número significativo de estudantes da região que frequentam cursos preparatórios para o ENEM e para vestibulares.

Considerando-se que o aumento significativo do Índice de Desenvolvimento Humano da região de 0,493, em 1991, para 0,727, em 2010 (ATLAS..., 2010), deve-se principalmente ao desenvolvimento da Educação, pode-se esperar que essa elevação continue, já que a taxa de alunos entre onze e treze anos matriculados nos anos final do Ensino Fundamental é de 86,19% e a de alunos com idade entre dezoito e vinte anos com Ensino Médio Completo é de apenas 43,85%.

A partir dos dados concretos mencionados anteriormente e considerando-se uma média de cinco horas/aula semanais nas disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura, bem como turmas de vinte estudantes, tem-se uma projeção de quinhentos profissionais em atuação somente nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Se essa

demanda é crescente, como mostram os dados do Censo de 2010, a entrada de trinta e três estudantes no **Curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês** anualmente parece adequada à demanda da região, ainda mais se se levar em conta o número significativo de alunos de outras regiões que ingressa no curso através do SISU.

1.2.3 Legislação do Curso

A formação de profissionais para a Educação Básica, pela Universidade Federal de Pelotas, está fundamentada em documentos que balizam a estrutura da Política Institucional de Formação de Professores e dos Projetos Pedagógicos de Cursos de Licenciatura da UFPel, como indicado a seguir:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional** e respectivas Leis que a atualizam.

- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - **Plano Nacional de Educação (PNE 2014/2024)**.

- Resolução CNE/CEB, nº 4, de 13 de julho de 2010 - Diretrizes Curriculares Nacionais da **Educação Básica**.

- Parecer CNE/CP nº 8, de 6 de março de 2012 (Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 30/5/2012, Seção 1, Pág. 33) e Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 - Diretrizes Nacionais para a Educação em **Direitos Humanos**.

- Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 - Diretrizes Curriculares para a Educação das **Relações Étnico-Raciais** e para o Ensino de **História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**.

- Lei nº 13.146/2015, de 6 de julho de 2015 - Lei Brasileira de **Inclusão da Pessoa com Deficiência** e Estatuto da Pessoa com Deficiência; e Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 - Acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - **Língua Brasileira de Sinais – Libras**.

- Decreto nº 4281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999 - Política Nacional de **Educação Ambiental**.

- Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para **Educação Escolar Quilombola** na Educação Básica.

- Resolução nº 5, de 22 de junho de 2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para **Educação Escolar Indígena** na Educação Básica.

- Lei nº 11788, de 25 de setembro de 2008 – **Lei de Estágio**.

- Parecer CNE/CES nº 492/2001, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia -, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, **Letras**, Museologia e Serviço Social.

- Parecer CNE/CES nº 1.363/2001, de 12 de dezembro de 2001, que retifica o Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia -, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, **Letras**, Museologia e Serviço Social.

- Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de **Letras**.

- Parecer CNE/CES nº 223/2006, de 20 de setembro de 2006, que consulta sobre a implantação das novas diretrizes curriculares, formulada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.

- Parecer CNE/CES nº 83/2007, de 29 de março de 2007, que consulta sobre a estruturação do **Curso de Licenciatura em Letras**, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para os **Cursos de Graduação em Letras** e para a Formação de Professores.

- Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

- Resolução CONSUN nº 13, de 10 de novembro de 2015, que aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPel.

- Projeto Pedagógico Institucional da UFPel, elaborado em 1991 e atualizado em 2003.

- Resolução nº 25, de 14 de setembro de 2017, que aprova a Política Institucional da Universidade Federal de Pelotas para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica.

- Resolução COCEPE nº 29, de 13 de setembro de 2018, que dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel.

- Resolução COCEPE nº 22, de 19 de julho de 2018, que dispõe sobre as diretrizes de funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas.

- - Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA).

- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

- Resolução COCEPE nº 4, de 8 de junho de 2009, que dispõe sobre a realização de Estágios obrigatórios e não obrigatórios por alunos da UFPel.

- Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da Lei nº 13005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

- Resolução COCEPE nº 30, de 03 de fevereiro de 2022, que dispõe sobre Regulamento da integralização das atividades de extensão nos cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL e dá outras providências.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O **Curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês** tem como princípio a articulação de suas atividades de ensino às atividades de pesquisa e de extensão, em consonância com o artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988, que apregoa a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, e o artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que define como finalidade da educação superior “incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive”. A indissociabilidade entre as três atividades acadêmicas é endossada pela legislação pertinente do Conselho Nacional de Educação e pelas normas apontadas pela Pró-Reitoria de Graduação da UFPel, entre as quais o Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel, aprovado pelo COCEPE através da Resolução nº 29/18. Essa indissociabilidade consta no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Evidencia-se, dessa forma, atendimento, na perspectiva da formação do egresso do **Curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês**, à visão institucional da UFPel, considerando sua missão de “promover a formação integral e permanente do profissional, construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida com a construção e o progresso da sociedade”.

Entende-se a relação dessa tríade como uma via de mão dupla: o ensino e a pesquisa constituem as bases para as ações de extensão, e os resultados dessas ações, por sua vez, podem auxiliar na tomada de decisões sobre o direcionamento do ensino e da pesquisa (COSTA; ALMEIDA; FREITAS, 2010). Com essa articulação, visa-se a uma formação científica, didático-pedagógica, sociocultural, sociopolítica e cidadã de profissionais orientados para as necessidades de sua comunidade e fomentadores de soluções acadêmicas e práticas pedagógicas direcionadas às necessidades específicas das diferentes realidades socioculturais. A articulação dos saberes acadêmicos e populares são fundamentais para o avanço da pesquisa, do ensino e da extensão.

Esses vínculos são fundamentados pelo Plano de desenvolvimento da Unidade (PDU), que se articula ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da universidade. O PDI da UFPel para os próximos cinco anos (2022-2026) alicerça-se no Projeto Pedagógico da UFPel, aprovado em 2023, e no Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado em junho de 2014. A partir dessas bases, inspira-se, fundamentalmente, na ideia de que a Universidade, sempre pautada nos princípios que regem a Administração Pública, deve orientar-se pelo compromisso com a democracia, com a natureza pública e gratuita da instituição, com a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão e com a permanente atenção aos interesses da coletividade e da Região.

Para levar a cabo tal objetivo, o CLC conta com um Programa de Pós-Graduação em Letras, que ofertou primeiramente Cursos de Especialização lato sensu aos professores das redes municipal, estadual e federal de ensino da região sul do Rio Grande do Sul, e também a recém-graduados. Entre 1998 a 2002, denominou-se Literatura Brasileira Contemporânea; a partir de 2002, Leitura e Produção Textual e, desde 2006, Literatura Comparada. A partir de 2007, como desenvolvimento natural desses cursos, passou a se denominar Curso de Pós-Graduação em Letras – Especialização com duas áreas de concentração: Literatura Comparada e Linguística Aplicada.

O Curso atendia à demanda local através das linhas de pesquisa que buscam o aprofundamento e a atualização de conteúdos, métodos e técnicas de ensino nas áreas de Língua Portuguesa, Línguas Estrangeiras, Literatura e Linguística, considerando as perspectivas da educação continuada e da preparação para atividades em nível de especialização.

No ano de 2010, o CLC obteve a aprovação do curso de Mestrado pela CAPES. O Programa de Pós-Graduação em Letras - Mestrado contava com duas áreas de concentração (Estudos da Linguagem e Literatura Comparada) e cinco linhas de pesquisa (Descrição e Análise dos Fenômenos Linguísticos; Ensino e Aprendizagem de Línguas; Estudos Textuais, Discursivos e Interacionais; Estudos de Intertextualidade; e Estudos de Literatura e História). Cada área de concentração oferecia 15 vagas

anualmente. No ano de 2013, ocorreram as primeiras defesas de dissertação por parte dos alunos desse curso.

Em 2018, ocorreu o processo de transferência administrativa do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas para a Universidade Federal de Pelotas. O PPGL atual, então, possui uma área de concentração (Linguagem, Texto e Imagem) e três linhas de pesquisa, a saber: Aquisição, Variação e Ensino; Texto, Discurso e Relações Sociais; Literatura, Cultura e Tradução. O Programa obteve nota 5 na última avaliação quadrienal da CAPES.

Dessa maneira, existe no CLC integração entre os Cursos de Graduação (Licenciaturas e Bacharelados) e de Pós-Graduação *stricto sensu*, assim como há o interesse e a possibilidade da realização de convênios para mobilidade acadêmica dos estudantes em outras instituições de ensino superior brasileiras ou estrangeiras. Esses convênios e parcerias são realizados seguindo os procedimentos previstos no Regimento da Universidade.

A integração nos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação do CLC ocorre de diversas formas, tais como:

- 1) Atuação de todos os professores da Pós-Graduação na Graduação.
- 2) Inclusão de alunos da Graduação nas linhas de pesquisa desenvolvidas na Pós-Graduação. Além do mais, é facultado aos alunos concluintes da Graduação frequentarem, como alunos especiais, as disciplinas de Pós-Graduação.
- 3) Participação de professores da Graduação em grupos de pesquisa do CNPq liderados por professores da Pós-Graduação.
- 4) Organização de eventos científicos em parceria entre a Graduação e a Pós-Graduação.
- 5) Participação de alunos da Pós-Graduação como ministrantes de disciplinas da Graduação, de projetos de ensino e de extensão, como forma de realizarem seus Estágios de Docência.

2.2 OBJETIVOS DO CURSO

Com base na Política Institucional da UFPel e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação inicial em nível superior e para a formação continuada (Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015), os objetivos do **Curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês** são:

2.2.1 Gerais

- Preparar os estudantes para as funções do magistério na Educação Básica nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio e modalidades – Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Técnica de Nível Médio, Educação Escolar Indígena, Educação do Campo, Educação Escolar Quilombola e Educação a Distância, considerando-se as habilidades específicas da formação na área de Linguagens.
- Formar profissionais do magistério para a Educação Básica que contribuam para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa e inclusiva, a fim de promover a emancipação dos sujeitos e dos grupos sociais, o respeito e a valorização da diversidade e o pleno exercício da cidadania.
- Promover a inserção dos estudantes na rede básica de educação, a fim de que possam colocar em prática as habilidades adquiridas e conhecer a realidade educacional da região.
- Proporcionar ao aluno uma formação linguística, pedagógica e literária que o capacite para atuar desde o Ensino Fundamental II e Ensino Médio até os cursos livres, ensino técnico e superior.
- Contribuir, através do ensino, da pesquisa e da extensão, para o desenvolvimento dos estudos linguísticos e literários, bem como da metodologia relacionada com o ensino de línguas e literaturas.
- Contribuir para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à gestão educacional dos sistemas de ensino e das unidades escolares de Educação Básica, levando em consideração a relação entre escola e sociedade e, assim, assegurando o direito das crianças, jovens e adultos à educação de qualidade, com bases científicas e técnicas sólidas.

2.2.2 Específicos

- Reconhecer a realidade social e escolar da educação básica na região.
- Interagir, de forma crítica, com o ambiente escolar da rede pública de ensino.
- Ampliar o conhecimento da Língua Portuguesa e da Língua Francesa e a capacidade comunicativa oral e escrita, bem como da Língua Brasileira de Sinais.
- Desenvolver a conscientização e o respeito quanto às questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, sexual, de gênero, religiosa, de faixa geracional e sociocultural.
- Capacitar o aluno para que possa lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos orais e escritos.
- Conscientizar o aluno acerca da sua inserção na sociedade e do papel sociopolítico do professor de língua (s) e de literatura (s).
- Possibilitar ao aluno o domínio estrutural e funcional das línguas estudadas, nas suas manifestações orais e escritas, em termos de recepção e produção de textos.
- Conscientizar o aluno da existência de variedades linguísticas e culturais de ambos os idiomas.
- Despertar a consciência sobre a inter-relação entre os fatos histórico-sociais, socioculturais e as manifestações literárias, ampliando assim sua visão de mundo.
- Estimular a reflexão teórica sobre as diferentes concepções de linguagem e os seus usos, bem como sobre a literatura enquanto forma de expressão cultural, artística e ideológica.
- Propiciar o uso de novas tecnologias relacionadas ao ensino.
- Fazer com que o aluno assuma sua formação acadêmico-profissional como processo contínuo, autônomo e permanente.
- Oportunizar ao aluno a participação em projetos que articulem ensino, pesquisa e extensão.

2.3 PERFIL DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS E FRANCÊS

O Curso se caracteriza pela formação de professores da área de Letras, de modo a abranger parte das diversas áreas que a compõem, quais sejam: Estudos Linguísticos e Gramaticais da Língua Francesa e Portuguesa; Estudos Literários e Culturais em Língua Portuguesa e em Língua Francesa. Dá-se uma especial atenção à formação de professores nos componentes curriculares do Projeto Pedagógico, relacionando saberes teóricos à construção da prática docente. Nesse mesmo sentido, a articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão é fundamental ao perfil de professores que se pretende formar.

Essa articulação se estende para os âmbitos nacional e internacional através de projetos de extensão e de pesquisa, parcerias e convênios com a Associação de Professores de Francês do Rio Grande do Sul (APFRS), com a Federação Brasileira de Professores de Francês e com a Embaixada da França no Brasil através do adido cultural em Porto Alegre.

Entre 2013 e 2017, a área de língua francesa do Centro de Letras e Comunicação, através da Coordenadoria de Relações Internacionais da UFPel, assinou um convênio com a *École de Français Azurlingua* de Nice, na França. A UFPel foi a segunda universidade do Brasil a estabelecer convênio com a *Azurlingua*, tendo sido precedida apenas pela Universidade Federal Fluminense. A escola francesa tem uma forte tradição no ensino de francês como língua estrangeira e na formação de professores, atuando há quase trinta anos na área.

Para candidatar-se ao convênio, o estudante devia estar regularmente matriculado no **Curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês** da UFPel a partir do 3º semestre ou no Programa de Pós-Graduação em Letras.

Tal convênio dava direito ao estudante, por um período de 3 a 5 meses, a ter 3 horas de aulas de francês, a alojamento e a alimentação para, em contrapartida, trabalhar na própria escola.

Ao fim de sua permanência na França, o estudante era submetido às provas de proficiência internacional DELF e DALF, diplomas oficiais expedidos pelo ministério

da educação francês, para certificar as competências em francês dos candidatos estrangeiros e dos franceses de um país não francófono e não titulares de um diploma de ensino secundário ou superior público francês.

Os resultados do convênio foram bastante satisfatórios, o que motiva a área para uma futura renovação e busca por novas parcerias.

Como parte de seus investimentos em internacionalização, ao final do ano de 2016 a UFPel tornou-se membro da AUF - Agence Universitaire de la Francophonie. Essa agência fomenta a mobilidade, a circulação do saber, a publicação e a promoção de eventos, bem como dá apoio técnico à pesquisa e ao desenvolvimento estratégico universitário em francês. Fruto dessa parceria foi possível enviar professores a eventos de francês fora da UFPel, bem como trazer professores de outras instituições para eventos na UFPel.

Como resultado desse fomento, duas professoras da área de francês da UFPel atuaram em grupo latino-americano de pesquisa interuniversitária, o grupo CLEFS AMSUD, em pesquisa subsidiada pela AUF no biênio 2017-2018.

Por outro lado, nos anos de 2016-2017, o **Curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês** contou com uma professora leitora francesa, possibilitada pelo acordo entre a Embaixada da França e a UFPel.

Vários professores, estudantes e egressos deste curso já foram selecionados e agraciados com bolsas de mobilidade acadêmica e docente. Um exemplo desse reconhecimento de qualidade é o Programa de Assistentes de língua portuguesa na França, que já teve 6 estudantes ou egressas de nossa licenciatura atuando em território francês e caribenho como professoras de língua portuguesa durante um ou dois semestres letivos. Esta é uma parte da contribuição do **Curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês** para o processo de internacionalização da Universidade.

Através do Programa Idiomas sem Fronteiras (ISF) do MEC, com o NUCLI-ISF local dá-se outra faceta do esforço de apoio à internacionalização de nossa IES. Desde o ano de 2015 são realizadas ações e cursos de francês na UFPel, visando à clientela intra-universitária oriunda das mais diversas áreas e desejosa da competência no idioma francês para projetos acadêmicos: acesso à compreensão e expressão na língua estrangeira para planos de mobilidade acadêmica, para participação em eventos,

para apresentação de trabalhos orais e escritos e compreensão de bibliografia, dentre outros. Ainda no quadro do ISF, com a habilitação em 2019 de nossa IES como centro aplicador do exame CELPE-BRAS, de português para estrangeiros, surge a possibilidade para nossos estudantes realizarem mais um âmbito de suas formações: a de se prepararem para o ensino do português como língua estrangeira (PLE). Já está prevista a inclusão de disciplina para este fim no currículo. As ações deste Programa, do mesmo modo que todas as ações extensionistas de ensino de língua francesa promovidas pelo CLC, têm participação ativa de estudantes da Licenciatura como ministrantes. Essas atividades são sempre orientadas por um dos professores da área de francês, promovendo assim a integração entre a formação para a docência e sua prática, além do atingimento à comunidade externa ao CLC.

2.4 PERFIL DO PROFISSIONAL/EGRESSO

A Universidade, no que diz respeito às suas atribuições maiores que são a educação e a produção de conhecimento socialmente válido, tem o compromisso de formar cidadãos que sejam capazes de satisfazer as exigências do mundo do trabalho, embasada nos princípios da pertinência social e da excelência. Os profissionais que se preparam em uma universidade devem estar, em primeiro lugar, compromissados com a ética, com vistas à construção e à manutenção de uma sociedade justa, equânime, igualitária.

O profissional oriundo do Curso de Letras desta Universidade, seguindo as diretrizes acima especificadas, precisa estar consciente de sua responsabilidade no processo de educação para a cidadania. Além disso, pela complexidade de seu objeto de estudo e de trabalho e pelas peculiaridades de sua missão educativa, deverá assumir uma formação contínua, autônoma e permanente. Ainda, de uma forma mais geral, o egresso do Curso de Licenciatura em Letras será responsável por seu processo educativo. Pressupõe-se também que o egresso tenha uma preparação técnica, que lhe permita orientar e intermediar o processo de ensino e de aprendizagem, tendo condições de planejar e elaborar atividades práticas e de pesquisa que propiciem o desenvolvimento do projeto pedagógico.

Sob a perspectiva da língua e da linguagem, o profissional oriundo do Curso de Letras deve reconhecer as especificidades da linguagem e refletir teoricamente sobre as particularidades que a compõem. Deve dominar o uso da língua portuguesa, na modalidade culta, em manifestações orais e escritas e reconhecer as variações da linguagem, as variedades regionais e sociais da língua, compreendendo as funções sociais e políticas do estudo e do ensino, vinculadas às Políticas Públicas e às Políticas Linguísticas que se operam nacionalmente, regionalmente e transnacionalmente. Deve empenhar-se no combate a todo e qualquer preconceito, entre eles o preconceito linguístico, que constrange a livre expressão e a atuação social, tanto na aprendizagem quanto no ensino da língua padrão.

Ampliando-se seu papel na educação para além do que se refere às competências e habilidades na formação específica, o egresso deve contribuir para assegurar a base comum nacional, concebendo a educação como processo emancipatório e permanente. Para tanto, deverá conceber o trabalho docente na articulação entre teoria e prática, bem como levar em conta a realidade da educação básica. Nesse sentido, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Inicial em Nível Superior e para a formação continuada, deve: promover a integração e a interdisciplinaridade, levando em consideração os conhecimentos e a realidade sociocultural; ter uma visão ampla dos processos formativos; ser capaz de informar-se autonomamente sobre as mudanças educacionais e sociais; proporcionar reflexão crítica sobre os processos linguísticos, sociais e culturais; contribuir para a consolidação da educação inclusiva, respeitando as diferenças e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa; ser capaz de atuar na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica.

No perfil dos egressos da Licenciatura em Letras devem ser consideradas primordialmente as competências e as habilidades especificadas abaixo.

2.5 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

2.5.1 Competências

Juntam-se habilidades, desenvolvem-se conhecimentos, cumprem-se tarefas, desempenham-se funções, e se está no âmbito da competência. Enumeram-se competências e habilidades que se espera ver ampliadas e reconhecidas no Licenciado em Letras.

- a) Compreensão da língua como produto e instrumento dos processos interlocutivos que se dão no interior de espaços sociais, que apresenta heterogeneidade sistêmica e uma gramática variável, capaz de explicar os diferentes aspectos fonológicos, morfológicos e sistêmicos, observados nas variedades cultas e populares;
- b) compreensão dos aspectos harmônicos e conflitivos dos diferentes contatos linguísticos e culturais, seja dentro de uma mesma língua e/ou variedade linguística, seja entre diferentes línguas e variedades;
- c) compreensão das obras literárias como elementos que, longe de serem apenas objetos de erudição, possibilitam, através dos tempos, a reflexão sobre as identidades culturais, a evolução das formas do saber e das sensibilidades, e a expressão individual dos estilos;
- d) domínio dos princípios técnico-metodológicos de ensino de línguas e literatura, que fundamentem atividades levadas à sala de aula, formas de avaliação e planejamento de curso;
- e) domínio dos aspectos metalinguísticos relativos à língua e à literatura;
- f) conscientização de que a formação global e crítica deve ser um processo continuado e autônomo;
- g) reconhecer e saber lidar com a diversidade linguística, étnico-racial, de gênero, sexual, sociocultural etc. com a qual se deparará no ambiente de sala de aula.

2.5.2 Habilidades

Inter-relacionadas a essas competências, pode-se pensar nestas habilidades:

- a) analisar e utilizar de forma reflexiva e crítica materiais didáticos e paradidáticos;
- b) utilizar multimeios como recursos didáticos;
- c) executar planos de ação interdisciplinar para resolver problemas ainda não enfrentados;

- d) desenvolver pesquisa nas áreas de letras, linguística e literatura, no âmbito dos diversos níveis de ensino e outros contextos;
- f) refletir acerca das políticas educacionais vigentes no país;
- n) aplicar teorias linguísticas à análise dos diversos níveis da língua portuguesa;
- g) analisar obras representativas da literatura em língua portuguesa e estabelecimento de relações extratextuais com outros códigos e discursos, tendo em vista que estudos literários e linguísticos são indissociáveis e que a língua representa a dimensão histórica e ideológica da literatura, o código comum a todos os escritores de uma época, um horizonte delimitador do fazer literário;
- h) ser capaz de atuar na gestão escolar.

3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Conforme poderá ser observado no Quadro Síntese (Quadro 09), o **Curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês** apresenta 3450 horas em disciplinas que contemplam estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares. Isso significa que são propostas disciplinas que trabalham com questões de língua(gem) e literatura, específicas do Curso de Letras e da formação de professores, atravessadas e articuladas por questões de formação interdisciplinares, conforme poderá ser observado nos ementários das disciplinas.

No que concerne aos Direitos Humanos, Direito à Diversidade, à Superação do Racismo e à Defesa da Inclusão Social e Racial no âmbito da formação oferecida pelo curso, salientamos que, de acordo com a Constituição Federal de 1988, a educação é um direito social. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) e o Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005, de 25/06/2014) traduzem esta definição jurídica em desdobramentos específicos nacionais e legislações complementares. Assim, a Lei nº 10.639 de 2003, com suas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História Afro-Brasileira e Africana e suas respectivas formas de regulamentação (Resolução CNE/CP nº 01/2004 e Parecer CNE/CP nº 03/2004) vinculam-se à garantia do direito à educação. Desde então, os governos federal, estaduais e municipais têm desenvolvido programas e ações

direcionados à sustentação de políticas de direito e de reforço às questões raciais em uma perspectiva mais ampla e inclusiva com vistas a uma formação que vise à superação do racismo e que o direito à diversidade étnico-racial seja garantido nas escolas, nos currículos, nos projetos político-pedagógicos, na formação de professores, nas políticas educacionais, etc. O Curso de Licenciatura em Letras assume o compromisso de que o currículo, através do ensino, da pesquisa e da extensão, contemple reflexões sobre tais questões e atenda ao direito à **diversidade**, à necessidade de superação do **racismo** e de inclusão de **afrodescendentes**, **indígenas** e outras minorias na Universidade Federal de Pelotas e na sociedade. Essa postura consolida-se não somente pelo dever de cumprimento das exigências legais, mas, sobretudo, pela observância de princípios que se fundam na atuação **ética** do profissional de Letras. Assim, a condução do processo de **formação** de **professores** tem como responsabilidade promover o respeito às **diferenças étnicas**, **econômicas**, **religiosas**, de **gênero**, de orientação **sexual**, entre outras, bem como aos deficientes, atuando, desse modo, na formação de **cidadãos** comprometidos com uma sociedade justa para todos.

Busca-se, desse modo, ofertar disciplinas que trabalhem com conteúdos ou ações envolvendo Direitos Humanos, Diversidade Étnico-Racial, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Diferença e Igualdade de Gênero, Sexual, Religiosa e de Faixa Geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), Direitos Educacionais de Adolescentes e Jovens, formação em Educação Ambiental e Educação Inclusiva. Alguns desses temas são tratados em disciplinas específicas, sendo que a maioria dos temas permeia as práticas desenvolvidas nas disciplinas, sendo articulado aos outros conteúdos específicos de questões de língua(gem) e literatura. É possível citar, por exemplo, a disciplina de Produção da Leitura e da Escrita em Língua Portuguesa I, que trabalhará com textos orais e escritos que tenham como temas principais os conteúdos acima citados. A disciplina Literatura e Racismo deve figurar entre as disciplinas optativas ofertadas prioritariamente pelo CLC. Há, também, projetos de extensão desenvolvidos no âmbito do CLC, tal como o projeto “Discriminação na UFPel: O que fazer?”.

O currículo do Curso também materializa a dimensão pedagógica, especificada nos ementários das disciplinas ofertadas que trabalham com esse viés. Essa dimensão

pedagógica abrange 4 disciplinas específicas, as quais são ofertadas pela Faculdade de Educação, a saber, Fundamentos Sócio-Histórico-Filosóficos da Educação, Educação Brasileira: Organização e Políticas Públicas, Fundamentos Psicológicos da Educação e Educação Inclusiva: Pedagogia da Diferença. Além disso, há outras disciplinas específicas do Curso de Letras cujo enfoque é pedagógico, tais como Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa e Ensino da Literatura. A dimensão pedagógica também pode ser observada em disciplinas de formação específica, as quais apresentam uma porcentagem da carga horária direcionada para o ensino. Isso pode ser observado em todas as disciplinas que compõem o Eixo da Língua Portuguesa e Latim, conforme especificado no Fluxograma apresentado no item 3.4.

No que concerne aos Direitos Humanos, Direito à Diversidade, à Superação do Racismo e à Defesa da Inclusão Social e Racial no âmbito da formação oferecida pelo curso, salientamos que, de acordo com a Constituição Federal de 1988, a educação é um direito social. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9.394/96) e o Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005, de 25/06/2014) traduzem essa definição jurídica em desdobramentos específicos nacionais e legislações complementares. Assim, a Lei 10.639 de 2003, com suas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História Afro-Brasileira e Africana e suas respectivas formas de regulamentação (resolução CNE/CP 01/2004 e parecer CNE/CP 03/2004) vinculam-se à garantia do direito à educação. Desde então, os governos federal, estaduais e municipais têm desenvolvido programas e ações direcionados à sustentação de políticas de direito e de reforço às questões raciais em uma perspectiva mais ampla e inclusiva com vistas a uma formação que vise à superação do racismo e que o direito à diversidade étnico-racial seja garantido nas escolas, nos currículos, nos projetos político-pedagógicos, na formação de professores, nas políticas educacionais, etc. Quanto à temática dos Direitos Humanos, é importante ressaltar sua presença em várias disciplinas, tais como as disciplinas de Fundamentos Sócio-Histórico-Filosóficos da Educação, Educação Inclusiva: Pedagogia da Diferença e Sociolinguística, por exemplo. No entanto, cabe ressaltar que a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos, no Curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês, ocorre pela transversalidade, tratados de forma interdisciplinar.

O Curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês assume o compromisso de que o currículo, através do ensino, da pesquisa e da extensão, contemple reflexões sobre tais questões e atenda ao direito à diversidade, à necessidade de superação do racismo e de inclusão de afrodescendentes, indígenas e outras minorias na Universidade Federal de Pelotas e na sociedade. Essa postura consolida-se não somente pelo dever de cumprimento das exigências legais, mas, sobretudo, pela observância de princípios que se fundam na atuação ética do profissional de Letras. Assim, a condução do processo de formação de professores tem como responsabilidade promover o respeito às diferenças étnicas, econômicas, religiosas, de gênero, de orientação sexual, entre outras, bem como aos deficientes, atuando, desse modo, na formação de cidadãos comprometidos com uma sociedade justa para todos.

O profissional de Letras requer uma formação que contemple a instrumentalização para a compreensão e a prática da crítica sócio-político-cultural para lidar com a diversidade discursiva, buscando, assim, seu espaço no enunciado da história. Diante disso, no que diz respeito à aprendizagem desde o ponto de vista das possibilidades de relações entre diferentes áreas e campos do conhecimento envolvidos, destaca-se a questão da transversalidade. Nesse sentido, este Projeto Pedagógico incorpora questões relativas às concepções de cultura e às relações assimétricas de gênero, raça e etnia, de forma **transversal**, já que estas formam parte da representação cultural e simbólica dos povos estudados. A sociedade, de forma geral e nos contextos relativos às diferentes culturas, é historicamente caracterizada pela diversidade e pluralidade, constituídas a partir dos movimentos migratórios. Evidenciar esse caleidoscópio constitui-se numa forma de investimento da valorização da riqueza e do patrimônio etnocultural que permeia as línguas e as culturas estudadas no Curso.

Para tanto, incorporam-se ao currículo disciplinas que buscam dar conta desse viés, seja como conteúdo específico, seja pela natureza dos estudos sobre a linguagem, que têm na variação e na complexidade das línguas e de suas respectivas produções literárias os elementos para compreender a própria transformação das sociedades. O currículo do Curso também materializa a dimensão pedagógica, especificada nos ementários das disciplinas ofertadas que trabalham com esse viés. Essa dimensão pedagógica abrange 3 disciplinas específicas, as quais são ofertadas pela Faculdade de

Educação, a saber, Fundamentos Sócio-Histórico-Filosóficos da Educação, Educação Brasileira: Organização e Políticas Públicas e Fundamentos Psicológicos da Educação. Além disso, há outras disciplinas específicas do Curso de Letras cujo enfoque é pedagógico, tais como Linguística Aplicada e Ensino de Língua Portuguesa, Ensino de Língua Portuguesa I e Ensino da Literatura. A dimensão pedagógica também pode ser observada em disciplinas de formação específica, as quais apresentam uma porcentagem da carga horária direcionada para o ensino. Isso pode ser observado em todas as disciplinas que compõem o Eixo da Língua Portuguesa e Latim. Tais disciplinas estão arroladas no capítulo III, item 3.12 deste PPC. Cada disciplina que compõe a grade curricular do Curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês tem o objetivo de trabalhar os conteúdos propostos de forma a enfatizar as dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas que ancoram a formação do profissional do magistério da Educação Básica. O desenvolvimento dos conteúdos ministrados ocorre através de metodologias que forneçam os elementos necessários para que essas dimensões atravessem a formação profissional dos estudantes do Curso.

Dentre as atividades de extensão, vários projetos do CLC propõem atuação em escolas públicas e junto à população de baixa renda no município de Pelotas e região, conforme detalhado no capítulo IX. Na pesquisa, há projetos que desenvolvem estudos sobre literatura, relações étnico-raciais e questões de gênero. Podemos citar alguns projetos que tratam, de forma mais específica, de questões de gênero e de relações étnico-raciais. Quanto aos projetos de pesquisa: “Discursos de ódio: mídia, redes e movimentos sociais”, coordenado pela Profa. Janaina Brum; “Linguagem, gênero e poder em narrativas de professor@s e de alun@s”, coordenado pela Profa. Letícia Ritchthofen de Freitas; “A voz de apenas à luz da Análise de Discurso”, coordenado pela Profa. Luciana Vinhas; “Mídia e representação feminina: uma análise da mídia televisiva dos países Brasil e Portugal sob a perspectiva teórico-metodológica dos estudos culturais”, coordenado pela Profa. Marislei Ribeiro; “A violência discursiva na mídia contra a mulher na mídia social”, coordenado pela Profa. Raquel Recuero; “Representações femininas em obras de literatura de língua inglesa do final do séc. XX e séc. XXI”, coordenado pela Profa. Renata Pinheiro; e “Ideias raciais, cultura e literatura na América Latina”, coordenado pelo Prof. Uruguay Cortazzo. Quanto aos

projetos de extensão: “A literatura e a compreensão do humano”, coordenado pela Profa. Taís Bopp da Silva; “Trabalho com as habilidades de leitura, escrita e interpretação”, coordenado pela Profa. Paula Eick; e “Discriminação: o que fazer?”, coordenado pela Profa. Sandra Alves.

A noção de interculturalidade que perpassa o currículo do Curso é reforçada pela proximidade que a UFPel tem da fronteira com o Uruguai e pela oferta no CLC dos Cursos de Licenciatura e extensão em diferentes línguas, a saber: espanhol, francês, inglês e alemão.

É compromisso da UFPel formar cidadãos responsáveis e altamente qualificados para atender, com dignidade e competência, os diferentes setores da atividade humana; oferecer uma educação superior e continuada, visando educar para a cidadania, a participação na comunidade, a visão holística, o desenvolvimento sustentável, a consolidação dos direitos humanos, a democracia e a paz; criar e disseminar o conhecimento, contribuindo assim para a promoção do desenvolvimento científico, tecnológico e econômico da região e do país; contribuir para o entendimento, interpretação, preservação, promoção e disseminação da cultura regional, nacional e internacional dentro de um contexto de pluralismo e diversidade; proteger e destacar os valores da sociedade com formação de jovens baseada em valores democráticos e humanísticos. Todos esses elementos visam a cumprir com a missão da UFPel de “promover a formação integral e permanente do cidadão, construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida e com a construção do progresso da sociedade”, conforme consta no Projeto Pedagógico Institucional. O CLC, através dos projetos de extensão e, principalmente, do Programa de Pós-Graduação em Letras, proporciona aos profissionais da área a manutenção do vínculo com a universidade através do desenvolvimento de projetos que contribuem para a formação continuada dos professores.

Como a **Educação em Direitos Humanos** deve ser dada de modo transversal por meio de temas relacionados e/ou de maneira específica dentro do conteúdo de disciplinas existentes, conforme a Resolução CNE/CP nº 01/2012, no caso do nosso Curso, a temática é constantemente tratada nas disciplinas de Língua Francesa I a VIII pelo fato evidente de ter sido na França o lugar em que a Declaração dos Direitos do

Homem e do Cidadão foi promulgada ainda no século XVIII. Analisamos igualmente a Declaração Universal dos Direitos Humanos adotada em 1948 pelas Nações Unidas. Também nas disciplinas de Estudos de Culturas Francófonas e nas de Literaturas de Língua Francesa I, II, III e IV o assunto é amplamente abordado e estudado. No que tange às disciplinas de Linguística Aplicada e Ensino da Língua Francesa I e II, são estudados os itens referentes à Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, promulgada em Barcelona em 1996.

Por fim, destaca-se que, na sua concepção, o currículo que se desenha neste PPC faz repercutir a ideia de que a cidadania é construída por meio de uma postura reflexiva e comprometida com a mudança social e com a melhoria da vida de todos na sociedade; as disciplinas de Fundamentos Sócio-Histórico-Filosóficos da Educação, Educação Brasileira: Organização e Políticas Públicas, Fundamentos Psicológicos da Educação, Linguística Aplicada e Ensino da Língua Francesa I e II e Linguística Aplicada e Ensino da Língua Portuguesa promovem esta construção corroborando para a formação de um professor ciente de seu compromisso com a sociedade.

Esse entendimento de que a construção da cidadania implica comprometimento com a melhoria da qualidade de vida de todos na sociedade é o que impulsiona, na verdade, os projetos de extensão vinculados ao Centro de Letras e Comunicação, muitos deles pioneiros, como o desenvolvido na área de educação de surdos. Conforme Lei nº 13.146/2015, o Projeto Pedagógico do Curso deve incluir temas relacionados à inclusão da pessoa com deficiência. No que diz respeito às disciplinas que abrangem essa temática, podemos citar Educação Inclusiva: Pedagogia da Diferença e, também, as duas disciplinas de LIBRAS, uma delas obrigatória, presentes no currículo do Curso. Torna-se necessário, então, dedicar um espaço deste texto à importância da área de LIBRAS no Centro de Letras e Comunicação.

Ainda que a área de Libras – Língua Brasileira de Sinais – tenha sido criada no CLC no ano de 2010, a partir da integração de duas professoras ao quadro permanente do Centro, o primeiro projeto de pesquisa desenvolvido pelo Departamento de Letras na área de educação de surdos e bilinguismo foi criado em 2000. Além disso, já desde 2001 inúmeras ações vêm sendo realizadas para a disseminação da Língua Brasileira de Sinais pelo grupo de professores que atuava no antigo Instituto de Letras e Artes,

depois, Faculdade de Letras, entre elas a oferta da disciplina em cursos de extensão e/ou como disciplina optativa.

A área de Libras do CLC conta com 12 professores efetivos e, desde sua formação, pauta-se no equilíbrio e incentivo à formação com base nos três pilares elementares da pesquisa, ensino e extensão. Esses princípios são entendidos como essenciais não apenas para o desenvolvimento completo do aluno, como também do grupo atuante em sua formação.

O CLC atende, através da área de Libras, a todos os cursos presenciais e a distância da UFPel, priorizando, nesse momento, os alunos dos cursos de licenciatura, para os quais a disciplina é obrigatória.

Já o cumprimento da legislação referente às políticas de educação ambiental desenvolve-se, no Curso de Letras, de maneira transversal às atividades de ensino, pesquisa e extensão, conforme Art. 10 da Lei nº 9795/1999 e o Decreto nº 4.281/2002:

A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

§ 1º A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino.

Nesse sentido, as práticas pedagógicas que envolvem a formação de professores requerem uma abordagem integrada dos temas que envolvem a sociedade em seus diversos aspectos: acessibilidade, respeito à diferença, superação das desigualdades sociais e geracionais, questões de gênero e etnia e, não por último, “o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos” (Art. 5º, inciso I, da Lei nº 9795/1999). Ainda, conforme a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, o Curso atende ao disposto conforme colocado no Art. 16: “pela transversalidade, mediante temas relacionados ao meio ambiente e à sustentabilidade socioambiental”.

O desenvolvimento dessa compreensão se dará através de atividades específicas no âmbito de disciplinas em que se desenvolverão atividades de conscientização, buscando atender, assim, os incisos II e III da referida lei: “II - a garantia de

democratização das informações ambientais; e III - o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social”.

Essa consciência crítica também será desenvolvida nas disciplinas de **língua, literaturas e culturas francófonas**, voltando-se, sobretudo, para os aspectos éticos da profissão e o compromisso com o esclarecimento da sociedade em torno das questões fundamentais que envolvem a sobrevivência atual e das futuras gerações, sendo também explorada nos componentes curriculares voltados para a produção textual (Produção da Leitura e da Escrita em Língua Portuguesa).

Aos professores caberá incorporar, em seus Planos de Ensino e nas suas atividades de pesquisa e extensão, aspectos vinculados à **Política Nacional de Educação Ambiental**, trazendo para o âmbito de suas práticas pedagógicas e científicas a oportunidade de construção de “valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (Art. 1º, da Lei nº 9795/1999).

Salienta-se, igualmente, que disciplinas podem ser modificadas ou acrescentadas, mediante solicitação de realização de apensamento ao PPC, sempre que o NDE do curso ou as áreas do CLC julgarem necessário para aperfeiçoar o currículo ou preencher alguma lacuna na formação.

3.1 ESTRUTURA CURRICULAR

A carga horária total do curso está organizada em:

3.1.1¹ Estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais (Núcleo A);

3.1.2 Estudos de aprofundamento e diversificação das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos (Núcleo B);

3.1.3 Estudos Integradores;

3.1.4 Prática como componente curricular;

¹ Itens de acordo com a Política Institucional da UFPel para a Formação de Professores.

3.1.5 Curricularização da Extensão;

3.1.6 Estágio supervisionado.

Os componentes curriculares do **Curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês** estão distribuídos em: **Formação Específica e Formação Complementar**. A **Formação Específica**, com componentes curriculares obrigatórios, contempla a organização curricular de Estudos de Formação Geral e de Estudos de Aprofundamento e Diversificação das Áreas de Atuação Profissional. Já a **Formação Complementar**, os Estudos Integradores, contemplam a carga horária mínima de 210h. Abrangem seminários e estudos curriculares, projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros. Incluem também atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e as instituições educativas, de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando o aprofundamento e a diversificação de estudos, além de experiências e da utilização de recursos pedagógicos, a mobilidade estudantil, os intercâmbios e outras atividades.

A estrutura curricular do **Curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês** prevê 615 horas em *estudos de formação geral das áreas específicas e interdisciplinares*, correspondentes às disciplinas expostas no Quadro 05.

Introdução aos Estudos Gramaticais e Linguísticos	1º semestre	60 horas
Produção da Leitura e da Escrita em Língua Portuguesa I	1º semestre	45 horas
Introdução aos Estudos Literários	1º semestre	60 horas
Educação Brasileira: Organização e Políticas Públicas	1º semestre	60 horas
Fundamentos Sócio-Histórico-Filosóficos da Educação	2º semestre	60 horas
LIBRAS I	3º semestre	45 horas
Fundamentos Psicológicos da Educação	3º semestre	60 horas
Linguística Aplicada e Ensino da Língua Portuguesa	4º semestre	30 horas
Língua Latina I	5º semestre	60 horas
Linguística Aplicada e Ensino da Língua Francesa I	2º semestre	45 horas
Linguística Aplicada e Ensino da Língua Francesa II	3º semestre	45 horas
Estudos de Culturas Francófonas	4º semestre	45 horas
		615 horas

Quadro 05 – Quadro da distribuição da carga horária das disciplinas do Núcleo A

Há, também, disciplinas cuja carga horária se caracteriza por *estudos de aprofundamento e diversificação das áreas específicas e pedagógicas*. A carga horária referente a esse eixo corresponde a 1740 horas (teóricas), conforme pode ser observado no Quadro 06.

Língua Portuguesa: Fonologia	2º semestre	60 horas
Linguística Geral I	2º semestre	60 horas
Literatura Brasileira I	2º semestre	60 horas
Língua Portuguesa: Morfologia	3º semestre	60 horas
Linguística Geral II	3º semestre	60 horas
Literatura Brasileira II	3º semestre	60 horas
Língua Portuguesa: Sintaxe I	4º semestre	60 horas
Literatura Brasileira III	4º semestre	45 horas
Sociolinguística	4º semestre	30 horas

Língua Portuguesa: Sintaxe II	5º semestre	45 horas
Língua Latina II	6º semestre	45 horas
Teorias do Texto e do Discurso	6º semestre	60 horas
Teoria e Crítica Literária	6º semestre	60 horas
Língua Portuguesa: Semântica e Pragmática	7º semestre	60 horas
Literatura Portuguesa	7º semestre	45 horas
Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	8º semestre	60 horas
Competências Específicas em Língua Francesa	1º semestre	45 horas
Língua Francesa I	1º semestre	75 horas
Língua Francesa II	2º semestre	75 horas
Língua Francesa III	3º semestre	75 horas
Fonética e Fonologia da Língua Francesa	4º semestre	45 horas
Língua Francesa IV	4º semestre	75 horas
Língua Francesa V	5º semestre	75 horas
Língua Francesa VI	6º semestre	75 horas
Língua Francesa VII	7º semestre	75 horas
Língua Francesa VIII	8º semestre	75 horas
Literaturas de Língua Francesa I	5º semestre	45 horas
Literaturas de Língua Francesa II	6º semestre	45 horas
Literaturas de Língua Francesa III	7º semestre	45 horas
Literaturas de Língua Francesa IV	8º semestre	45 horas
		1 7 7 0 horas

Quadro 06 – Quadro da distribuição da carga horária das disciplinas do Núcleo B

No que concerne à distribuição da carga horária da Prática como Componente Curricular (PCC), apresentamos o Quadro 07, no qual constam as disciplinas nas quais há 1 crédito dedicado às atividades de PCC, perfazendo 525 horas.

Produção da Leitura e da Escrita em Língua Portuguesa I	1º semestre	15 horas
Língua Francesa I	1º semestre	15 horas
Competências Específicas em Língua Francesa	1º semestre	15 horas
Língua Francesa II	2º semestre	15 horas
Linguística Aplicada e Ensino da Língua Francesa I	2º semestre	15 horas
Libras I	3º semestre	15 horas
Língua Francesa III	3º semestre	15 horas
Linguística Aplicada e Ensino da Língua Francesa II	3º semestre	15 horas
Linguística Aplicada e Ensino da Língua Portuguesa	4º semestre	30 horas
Literatura Brasileira III	4º semestre	15 horas
Sociolinguística	4º semestre	30 horas
Língua Francesa IV	4º semestre	15 horas
Estudos de Culturas Francófonas	4º semestre	15 horas
Fonética e Fonologia da Língua Francesa	4º semestre	15 horas
Língua Portuguesa: Sintaxe II	5º semestre	15 horas
Ensino da Língua Portuguesa I	5º semestre	60 horas
Ensino da Literatura	5º semestre	60 horas
Língua Francesa V	5º semestre	15 horas
Literaturas de Língua Francesa I	5º semestre	15 horas
Língua Latina II	6º semestre	15 horas
Língua Francesa VI	6º semestre	15 horas
Literaturas de Língua Francesa II	6º semestre	15 horas
Literatura Portuguesa	7º semestre	15 horas
Língua Francesa VII	7º semestre	15 horas
Literaturas de Língua Francesa III	7º semestre	15 horas
Língua Francesa VIII	8º semestre	15 horas
Literaturas de Língua Francesa IV	8º semestre	15 horas
		525 horas

Quadro 07 – Quadro da distribuição da carga horária das Práticas como Componentes Curriculares

Os componentes curriculares de Estágio e a carga horária a eles correspondente constam no Quadro 08.

Estágio I - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa	5º semestre	30 horas
Estágio II - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa	6º semestre	90 horas
Estágio III - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa	8º semestre	120 horas
Estágio I – Língua Francesa	6º semestre	30 horas
Estágio II – Língua Francesa	7º semestre	90 horas
Estágio III– Língua Francesa	8º semestre	120 horas
		480 horas

Quadro 08 – Carga horária das disciplinas de Estágio

3.2 QUADRO SÍNTESE – ESTRUTURA CURRICULAR

A integralização curricular do Curso de **Licenciatura em Letras – Português e Francês** está explicitada no quadro a seguir.

Estrutura Curricular

FORMAÇÃO	Créditos	Horas
A) Formação específica (estudos de formação geral e de aprofundamento e diversificação das áreas específicas e interdisciplinares)		
Disciplinas obrigatórias	192	2880
Disciplinas optativas		
Estágio curricular obrigatório	32	480
TCC	6	90
Soma	230	3450
B) Formação complementar (ou estudos integradores, para cursos de licenciatura)		
Atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão	14	210
C) Formação em Extensão (exceto as já computadas nas formações anteriores realizadas por todos os alunos)		
Atividades Curriculares em Extensão (ACE)	14	210
TOTAL	258	3870

Quadro 09 – Quadro síntese da distribuição da carga-horária do Curso

3.3. MATRIZ CURRICULAR

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - PORTUGUÊS E FRANCÊS

Carga horária total do Curso: 3870

Carga horária de Formação específica: 3450 horas

Carga horária de Formação complementar: 210 horas

Carga horária de Extensão(exceto as já computadas nas formações anteriores realizadas por todos os alunos): 210 horas

PRIMEIRO SEMESTRE									
Código	Componente Curricular	Cr	T	Ext	P	EAD	CH h	Dept- Unid.	Pré-Requisito
20000473	Introdução aos Estudos Gramaticais e Linguísticos	4	4	-	-	-	60	CLC	-
20000474	Produção da Leitura e da Escrita em Língua Portuguesa I	4	3	-	1	-	60	CLC	-
20000476	Introdução aos Estudos Literários	4	4	-	-	-	60	CLC	-
20000738	Língua Francesa I	6	5		1	-	90	CLC	-
20000739	Competências Específicas em Língua Francesa	4	3	-	1	-	60	CLC	-
117350230	Educação Brasileira: Organização e Políticas Públicas	4	4	-	-	-	60	FaE	-

Total		26						390		
SEGUNDO SEMESTRE										
Código	Componente Curricular	Cr	T	Ext	P	EAD	CH h	Dept- Unid.	Pré-Requisito	
20000662	Língua Portuguesa: Fonologia	4	4	-	-	-	60	CLC	-	
20000664	Linguística Geral I	4	4	-	-	-	60	CLC	-	
20000665	Literatura Brasileira I	4	4	-	-	-	60	CLC	-	
20000740	Língua Francesa II	6	5	-	1	-	90	CLC	Língua Francesa I - Competências Específicas em Língua Francesa	
20000741	Linguística Aplicada e Ensino da Língua Francesa I	4	3	-	1	-	60	CLC	Língua Francesa I - Competências Específicas em Língua Francesa	
17360022	Fundamentos Sócio-Histórico-Filosóficos da Educação	4	4	-	-	-	60	FaE	-	
Total		26						390		
TERCEIRO SEMESTRE										
Código	Componente Curricular	Cr	T	Ext	P	EAD	CH h	Dept- Unid.	Pré-Requisito	
20000666	Língua Portuguesa: Morfologia	4	4	-	-	-	60	CLC	-	
20000482	Libras I	4	3	-	1	-	60	CLC	-	
20000667	Linguística Geral II	4	4	-	-	-	60	CLC	Linguística Geral I	
20000668	Literatura Brasileira II	4	4	-	-	-	60	CLC	-	
20000742	Língua Francesa III	6	5	-	1	-	90	CLC	Língua Francesa II	
20000743	Linguística Aplicada e Ensino da Língua Francesa II	4	3	-	1	-	60	CLC	Língua Francesa II e Linguística Aplicada e Ensino da Língua Francesa I	
17360021	Fundamentos Psicológicos da Educação	4	4	-	-	-	60	FaE	-	
Total		30						450		
QUARTO SEMESTRE										
Código	Componente Curricular	Cr	T	Ext	P	EAD	CH h	Dept- Unid.	Pré-Requisito	
20000669	Língua Portuguesa: Sintaxe I	4	4	-	-	-	60	CLC	-	
20000672	Sociolinguística	4	2	-	2	-	60	CLC	-	
20000671	Linguística Aplicada e Ensino da Língua Portuguesa	4	2	-	2	-	60	CLC	-	
20000489	Literatura Brasileira III	4	3	-	1	-	60	CLC	-	
20000744	Língua Francesa IV	6	5	-	1	-	90	CLC	Língua Francesa III	
20000745	Fonética e Fonologia da Língua Francesa	4	3	-	1	-	60	CLC	Língua Francesa III	
20000746	Estudos de Culturas Francófonas	4	3	-	1	-	60	CLC	Língua Francesa III	
Total		30						450		
QUINTO SEMESTRE										
Código	Componente Curricular	Cr	T	Ext	P	EAD	CH h	Dept- Unid.	Pré-Requisito	
20000486	Língua Portuguesa: Sintaxe II	4	3	-	1	-	60	CLC	Língua Portuguesa: Sintaxe I	
20000673	Língua Latina I	4	4	-	-	-	60	CLC	-	

20000674	Ensino da Língua Portuguesa I	4	-	-	4	-	60	CLC	Linguística Aplicada e Ensino de Língua Portuguesa
20000675	Ensino da Literatura	4	-	-	4	-	60	CLC	Introdução aos Estudos Literários
20000747	Estágio I – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa	2	1	-	1	-	30	CLC	Linguística Aplicada e Ensino da Língua Portuguesa
20000748	Língua Francesa V	6	5		1	-	90	CLC	Língua Francesa IV
20000749	Literaturas de Língua Francesa I	4	3	-	1	-	60	CLC	Língua Francesa IV e Estudos de Culturas Francófonas
Total		28					420		
SEXTO SEMESTRE									
Código	Componente Curricular	Cr	T	Ext	P	EAD	CH h	Deptº- Unid.	Pré-Requisito
20000676	Teorias do Texto e do Discurso	4	4	-	-	-	60	CLC	
20000496	Língua Latina II	4	3	-	1	-	60	CLC	Língua Latina I
20000677	Teoria e Crítica Literária	4	4	-	-	-	60	CLC	Introdução aos Estudos Literários
20000750	Estágio II – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa	6	2	2	2	-	90	CLC	Estágio I – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa
20000751	Estágio I – Língua Francesa	2	1	-	1	-	30	CLC	Linguística Aplicada e Ensino da Língua Francesa II, Língua Francesa V
20000752	Língua Francesa VI	6	5		1	-	90	CLC	Língua Francesa V
20000753	Literaturas de Língua Francesa II	4	3	-	1	-	60	CLC	Língua Francesa V e Estudos de Culturas Francófonas
Total		30					450		
SÉTIMO SEMESTRE									
Código	Componente Curricular	Cr	T	Ext	P	EAD	CH h	Deptº- Unid.	Pré-Requisito
20000678	Língua Portuguesa: Semântica e Pragmática	4	4	-	-	-	60	CLC	-
(nova)	Trabalho de Conclusão de Curso I	4	2	-	2	-	60	CLC	Estágio II – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa e Estágio I – Língua Francesa
20000502	Literatura Portuguesa	4	3	-	1	-	60	CLC	-
20000755	Estágio II – Língua Francesa	6	2	2	2	-	90	CLC	Estágio I – Língua Francesa, Língua Francesa VI
20000756	Língua Francesa VII	6	5	-	1	-	90	CLC	Língua Francesa VI
20000757	Literaturas de Língua Francesa III	4	3	-	1	-	60	CLC	Língua Francesa V e Estudos de Culturas Francófonas
Total		28					420		
OITAVO SEMESTRE									
Código	Componente Curricular	Cr	T	Ext	P	EAD	CH h	Deptº- Unid.	Pré-Requisito
(Nova)	Trabalho de Conclusão de Curso II	2	-	-	2	-	30	CLC	Trabalho de Conclusão de Curso I
20000680	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	4	4	-	-	-	60	CLC	-

20000759	Estágio III – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa	8	2	4	2	-	120	CLC	Estágio II – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa
20000760	Estágio III– Língua Francesa	8	2	4	2	-	120	CLC	Estágio II – Língua Francesa, Língua Francesa VII
20000761	Língua Francesa VIII	6	5	-	1	-	90	CLC	Língua Francesa VII
20000762	Literaturas de Língua Francesa IV	4	3	-	1	-	60	CLC	Língua Francesa V e Estudos de Culturas Francófonas
Total		32					480		

Componentes curriculares optativos ofertados no Curso.

Código	Componente Curricular	Cr	T	Ext	P	EAD	CH h	Dept. Unid.	Pré-Requisito
20000510	Análise do Discurso	4	4	-	-	-	60	CLC	-
20000679	Didática em Letras	4	2	-	2	-	60	CLC	-
17360009	Educação Inclusiva: Pedagogia da Diferença	4	4	-	-	-	60	CLC	-
20000511	Ensino da Língua Portuguesa como Língua Estrangeira	4	4	-	-	-	60	CLC	-
20000512	Ensino da Língua Portuguesa II	4	4	-	-	-	60	CLC	Ensino da Língua Portuguesa I
20000513	Estudo de Autor e Obra	4	4	-	-	-	60	CLC	Introdução aos Estudos Literários
20000215	Estudos de Literatura Brasileira – Poesia	4	4	-	-	-	60	CLC	Introdução aos Estudos Literários
20000514	Ficção em Língua Portuguesa I	4	4	-	-	-	60	CLC	Introdução aos Estudos Literários
20000515	Fonética	4	4	-	-	-	60	CLC	-
17350119	Gestão Educacional	4	4	-	-	-	60	CLC	-
20000487	Libras II	4	3	-	1	-	60	CLC	Libras I
20000026	Língua Estrangeira Instrumental – Espanhol	4	3	-	1	-	60	CLC	-
20000519	Língua Estrangeira Instrumental - Inglês	4	3	-	1	-	60	CLC	-
20000025	Língua Estrangeira Instrumental – Alemão	4	3	-	1	-	60	CLC	-
20000520	Língua Latina III	4	4	-	-	-	60	CLC	Língua Latina II
20000521	Língua Latina IV	4	4	-	-	-	60	CLC	Língua Latina III
20000522	Língua Portuguesa: Perspectiva Histórica	4	4	-	-	-	60	CLC	-
20000523	Linguagem e Subjetividade	4	4	-	-	-	60	CLC	-
20000524	Linguística Cognitiva	4	4	-	-	-	60	CLC	-
20000525	Linguística Histórica	4	4	-	-	-	60	CLC	-
20000526	Linguística, Literatura e Arte	4	4	-	-	-	60	CLC	-
20000527	Literatura e Racismo	4	3	-	1	-	60	CLC	-
20000495	Literatura Infanto-Juvenil	4	3	-	1	-	60	CLC	-
20000528	Literatura Latina I	4	4	-	-	-	60	CLC	Língua Latina II
20000529	Literatura Latina II	4	4	-	-	-	60	CLC	Literatura Latina I
20000509	Morfologia Verbal Portuguesa	4	4	-	-	-	60	CLC	Língua Portuguesa: Morfologia
20000530	Narrativa Brasileira Contemporânea	4	4	-	-	-	60	CLC	Introdução aos Estudos Literários

20000531	Poesia em Língua Portuguesa I	4	4	-	-	-	60	CLC	Introdução aos Estudos Literários
20000532	Poesia em Língua Portuguesa II	4	4	-	-	-	60	CLC	Introdução aos Estudos Literários
20000533	Poéticas Contemporâneas no Brasil	4	4	-	-	-	60	CLC	Introdução aos Estudos Literários
20000663	Produção da Leitura e da Escrita em Língua Portuguesa II	4	2	-	2	-	60	CLC	Produção da Leitura e da Escrita em Língua Portuguesa I
20000534	Psicolinguística	4	4	-	-	-	60	CLC	-
20000535	Retorno a Saussure	4	4	-	-	-	60	CLC	Linguística Geral I
20000536	Sociolinguística Educacional	4	4	-	-	-	60	CLC	Sociolinguística
20000537	Tecnologias da Informação e da Comunicação e Ensino	4	4	-	-	-	60	CLC	-
20000538	Teoria do Conto: Abordagem Latino-americana	4	4	-	-	-	60	CLC	-
20000539	Teoria Gerativista	4	4	-	-	-	60	CLC	-
20000475	Teorias e Práticas de Leitura	4	2	-	2	-	60	CLC	-
20000540	Texto Multimodal e Ensino de Língua	4	4	-	-	-	60	CLC	-
(nova)	Tópicos de Língua Francesa I	4	3	-	1	-	60	CLC	-
(nova)	Tópicos de Língua Francesa II	4	3	-	1	-	60	CLC	-
(nova)	Tópicos de Língua Francesa III	4	3	-	1	-	60	CLC	-
(nova)	Tópicos de Literatura Francófona I	4	3	-	1	-	60	CLC	-
(nova)	Tópicos de Literatura Francófona II	4	3	-	1	-	60	CLC	-
(nova)	Tópicos de Literatura Francófona III	4	3	-	1	-	60	CLC	-
20000547	Tópicos de Literatura Brasileira	4	3	-	1	-	60	CLC	-
20000548	Tópicos do Português Brasileiro	4	3	-	1	-	60	CLC	-

Quadro 10 – Matriz curricular

3.4 FLUXOGRAMA DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS E FRANCÊS

FLUXOGRAMA DO CURSO DE LETRAS - PORTUGUÊS E FRANCÊS							
1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre
(390h 26 cr)	(390h 26cr)	(450h 30cr)	(450h 30cr)	(420h 28cr)	(450h 30cr)	(420h 28cr)	(480h 32cr)
11 20000473 4	21 20000662 4	31 20000666 4	41 20000669 4	51 20000486 4	61 20000676 4	71 20000678 4	81 Nova 2
Introdução aos Estudos Gramaticais e Linguísticos	Língua Portuguesa: Fonologia	Língua Portuguesa: Morfologia	Língua Portuguesa: Sintaxe I	Língua Portuguesa: Sintaxe II	Teorias do Texto e do Discurso	Língua Portuguesa: Semântica e Pragmática	Trabalho de Conclusão de Curso II
-	-	-	-	41	-	-	72
12 20000474 4	22 20000664 4	32 20000482 4	42 20000672 4	52 20000673 4	62 20000496 4	72 Nova 4	82 20000680 4
Produção da Leitura e da Escrita em Língua Portuguesa	Linguística Geral I	Libras I	Sociolinguística	Língua Latina I	Língua Latina II	Trabalho de Conclusão de Curso I	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa
-	-	-	-	-	52	64 - 65	-
13 20000476 4	23 20000665 4	33 20000667 4	43 20000671 4	53 20000674 4	63 20000677 4	73 20000502 4	83 20000759 8
Introdução aos Estudos Literários	Literatura Brasileira I	Linguística Geral II	Linguística Aplicada e Ensino da Língua Portuguesa	Ensino da Língua Portuguesa I	Teoria e Crítica Literária	Literatura Portuguesa	Estágio III - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa
-	-	22	-	43	13	-	64
14 20000738 6	24 20000740 6	34 20000668 4	44 20000489 4	54 20000675 4	64 20000750 6	74 20000755 6	84 20000760 8
Língua Francesa I	Língua Francesa II	Literatura Brasileira II	Literatura Brasileira III	Ensino da Literatura	Estágio II - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa	Estágio II - Língua Francesa	Estágio III - Língua Francesa
-	14 - 15	-	-	13	55	65 - 66	74 - 75
15 20000739 4	25 20000741 4	35 20000742 6	45 20000744 6	55 20000747 2	65 20000751 2	75 20000756 6	85 20000761 6
Competências Específicas em Língua Francesa	Linguística Aplicada e Ensino da Língua Francesa I	Língua Francesa III	Língua Francesa IV	Estágio I - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa	Estágio I - Língua Francesa	Língua Francesa VII	Língua Francesa VIII
-	14 - 15	24	35	43	36 - 56	66	75
16 17350230 4	26 17360022 4	36 20000743 4	46 20000745 4	56 20000748 6	66 20000752 6	76 20000757 4	86 20000762 4
Educação Brasileira: Organização e políticas Públicas	Fundamentos Sócio-Histórico-Filosóficos da Educação	Linguística Aplicada e Ensino da Língua Francesa II	Fonética e Fonologia da Língua Francesa	Língua Francesa V	Língua Francesa VI	Literaturas de Língua Francesa III	Literaturas de Língua Francesa IV
-	-	24 - 25	35	45	56	56 - 47	56 - 47
		37 17360021 4	47 20000746 4	57 20000749 4	67 20000753 4		
		Fundamentos Psicológicos da Educação	Estudos de Culturas Francófonas	Literaturas de Língua Francesa I	Literaturas de Língua Francesa II		
		-	35	45 - 47	56 - 47		

Legenda		
A	B	C
Disciplina		
Pré-requisito		

A - Posição na tabela
B - Código
C - Créditos

FORMAÇÃO ESPECÍFICA: 2.880 HORAS - 192 CRÉDITOS	ESTÁGIO: 480 HORAS - 32 CRÉDITOS	TCC: 90 HORAS - 6 CRÉDITOS
ATIVIDADES COMPLEMENTARES: 210 HORAS - 14 CRÉDITOS		
FORMAÇÃO EM EXTENSÃO: 390 HORAS - 26 CRÉDITOS (Estágios: 180h / Certificação: 210h)		

3.5 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)

O Projeto Pedagógico do **Curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês** evidencia que a Prática como Componente Curricular (PCC) é uma atividade de ensino presente na legislação brasileira desde as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 1, 2002), confirmando a necessidade de articular a dimensão prática da docência ao longo da composição curricular do Curso. As atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, instituídas pela Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, apresentam, no Art. 12, a organização das licenciaturas em núcleos (estudos gerais e das áreas específicas; estudos de aprofundamento e diversificação das áreas de atuação profissional; estudos integradores para enriquecimento curricular), que podem ser constituídos de acordo com a tipicidade de cada instituição.

Com o intuito de atender a essas diretrizes, o PPC regulamenta uma hora de atividades práticas previstas em todas as disciplinas obrigatórias do curso, procurando estabelecer uma dinâmica de trabalho ao longo de todo o processo formativo com o intuito de aprofundar os estudos específicos dos campos da Linguística e Literatura, tanto para a formação específica nessas áreas, quanto em articulação com o seu ensino. Para além das diretrizes, e pautado em uma perspectiva interdisciplinar, são consideradas como atividades práticas a leitura, a escrita e a produção de material visando a qualificação individual e dos diversos grupos de trabalho e tendo como horizonte a atuação do profissional da área de Letras. Nesse sentido, a diversidade de disciplinas existentes no Curso se articulam a partir das também diversas concepções de linguagem que permitem - tanto ao docente quanto ao discente - interagirem a partir dessas práticas que se constituem de 1 hora/aula semanal, ou 1/4 da carga horária semanal, ou 1 crédito em cada disciplina.

3.6 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

3.6.1 Extensão na UFPel e no CLC

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012).

Consonante com o FORPROEXT, a Extensão na UFPel objetiva promover a interação dialógica e a integração transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade, a difusão do conhecimento produzido e a capacitação dos cidadãos e profissionais comprometidos com a realidade social, sendo norteadas pelas cinco diretrizes abalizadas pela Política Nacional de Extensão universitária:

- o Interação Dialógica;
- o Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade;
- o Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão;
- o Impacto na Formação do Estudante;
- o Impacto e Transformação Social.

As atividades de extensão se desenvolvem na UFPel via:

I – Programa: conjunto de ações de caráter orgânico-institucional, de médio e longo prazo, com clareza de diretrizes e orientadas a um objetivo comum, articulando projetos e outras ações existentes (cursos, eventos, prestação de serviços e produção acadêmica), inclusive de pesquisa e ensino.

II – Projeto: conjunto de ações processuais e contínuas de caráter educativo, sociais, culturais, científicos ou tecnológicos, com objetivo bem definido e prazo determinado. O Projeto ao ser registrado na PREC deverá manifestar a condição de vinculado (forma preferencial) ou sem vínculo a um Programa.

III – Ação: Menor unidade de execução do projeto, com natureza e objetivos específicos de Extensão.

3.6.2 Histórico e Contexto do Curso em sua relação com a Extensão

O CLC tem sua gênese na Extensão Universitária promovida antes mesmo da criação do Curso de Letras na UFPel, o que demonstra sua vocação extensionista que se fortaleceu ao longo dos anos, garantindo a integração de saberes acadêmicos e

populares e a consolidação do caráter social indispensável à formação de um professor. Nossa estrutura como Centro dispõe de Câmaras que chefiam, promovem e organizam nossas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Nossa **Câmara de Extensão** tem como princípio ampliar a relação entre a Universidade e a sociedade, reafirmar a extensão universitária como um processo acadêmico indispensável à formação do estudante e à qualificação dos quadros docente e técnico-administrativo. A cada ano registra dezenas de projetos, envolvendo alunos, servidores técnico-administrativos e docentes com a comunidade escolar e com a comunidade de modo geral.

O processo de Curricularização da Extensão surge como uma proposta de institucionalização de práticas já realizadas em nossos Cursos, mas que agora terão suporte institucional para a execução de nossa potencialidade em seguir contribuindo com o desenvolvimento socioeconômico da região, atendendo princípios e objetivos do PDI/UFPel (Resolução CONSUN nº 66/2021), sobretudo nos objetivos estratégicos que visam o desenvolvimento regional e o equilíbrio entre as ações do ensino, da pesquisa e da extensão, intensificando, deste modo, as relações entre UFPel e sociedade, através de ações que levam o ensino de línguas e linguagens à comunidade escolar local e regional.

3.6.3 Legislação considerada no PPC e Operacionalização da Curricularização

A partir da meta 12.7 do PNE (2014-2024) que prevê a curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação no Brasil, o COCEPE regulamentou esta prática na UFPel com a Resolução nº 30 de 03 de fevereiro 2022.

O aluno do Curso de Licenciatura em Letras deverá cumprir um total de 10% da carga horária de seu Curso em atividades de Extensão, sendo ele um agente extensionista junto à comunidade local e regional.

Nosso projeto pedagógico opera o processo de **curricularização da extensão** por meio da modalidade **Atividades Curriculares em Extensão (ACE)**: utilização tanto a carga-horária prevista nos Estágios Curriculares Obrigatórios quanto aquela obtida através de envolvimento de discentes em iniciativas extensionistas nas quais sejam colaboradores ativos.

As **Atividades Curriculares em Extensão** constituem os programas, projetos e ações de extensão devidamente especificadas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e cadastradas no sistema Projetos Unificados/Cobalto, nos quais o aluno pode atuar como membro da equipe e agente da atividade. Também será considerada ACE uma parte da **carga horária**, cadastrada no sistema acadêmico, dos Estágios Curriculares Obrigatórios do curso.

Da operacionalização

Nosso Curso articula suas ações em dois principais Programas de Extensão: **Línguas Estrangeiras** (código 142) e **Língua Portuguesa e Literatura** (código 392), articulando projetos de Extensão que buscam congregar nossas práticas extensionistas por excelência. Nossos componentes curriculares diretamente vinculados a esses programas, nomeadamente os estágios curriculares obrigatórios, apresentam tal descrição em seu ementário e contam com carga horária específica para tal. Essa carga horária de extensão será automaticamente registrada no sistema da UFPel após a conclusão pelo aluno de cada um dos componentes curriculares de estágio com carga horária de extensão. Os programas, projetos e ações de extensão podem estar ou não sob a coordenação do responsável pelo estágio. Na hipótese de não estarem, caberá ao coordenador do programa, projeto ou ação, mediante consulta ao orientador de estágio, se necessário, providenciar atestado ou certificado que comprove o cumprimento pelo aluno da carga horária de extensão exigida pelo componente curricular. Em qualquer dos casos, caberá ao responsável pelo estágio, antes de consignar as notas, certificar-se de que o aluno cumpriu a carga horária devida. Para serem validadas, as atividades de extensão executadas nas escolas em que o aluno estagia devem estar relacionadas com as Letras ou com a Educação. É imperativo que o estagiário atue como agente nessas atividades, seja ele ministrante de aula ou curso, palestrante, idealizador de material didático ou organizador intelectual de evento. Casos omissos serão analisados pelo colegiado do curso.

Os programas e projetos utilizados para fins de operacionalização da curricularização da extensão no curso podem ser modificados ou substituídos sempre que, no interesse da melhor formação dos discentes, o NDE ou as áreas do CLC

julgarem necessário. Nesse caso, serão feitos apensamentos ao PPC no sentido de atualizar as informações pertinentes.

A exemplo do que ocorre com carga horária de extensão cumprida nos estágios obrigatórios, aquela obtida por meio de certificação deve proceder de atividades que denotem a participação do aluno como agente no projeto. É igualmente necessário que os alunos participem de atividades de extensão ao longo de todo o curso, e não de maneira concentrada em poucos semestres. Entre os projetos vigentes que podem servir para a curricularização da extensão por meio de certificação, podemos citar: Francês para a Comunidade Escolar Pública (3594), Introdução à compreensão de leitura em língua francesa (4259) e Línguas e culturas em diálogo com escolas e comunidades (690). Isso não impede o aproveitamento de carga horária obtida em outros projetos da UFPel nas áreas de atuação do curso ou em áreas que venham a ser consideradas afins pelo colegiado. Também poderão ser aceitos certificados de atividades de extensão realizadas em outras universidades, públicas ou privadas, reconhecidas pelo MEC. Para validar as horas obtidas em projetos de extensão não diretamente ligados aos estágios, o aluno deve apresentar ao colegiado, durante o último semestre do curso, a certificação correspondente a cada atividade de forma a perfazer 210 horas, o equivalente a 14 créditos (15h = 01 crédito). O colegiado, após conferência, solicitará o registro da carga horária correspondente no histórico do aluno. A qualquer momento, é possível consultar o colegiado a fim de dirimir dúvidas a respeito da validade de determinada atividade para o cumprimento da carga horária curricular de extensão.

Do período de transição entre currículos

A partir do primeiro semestre letivo de 2024, haverá um período de transição de 8 semestres, ao longo do qual os alunos que tiverem concluído qualquer um dos Estágios Curriculares Obrigatórios do curso em versões curriculares anteriores terão validadas as equivalências desses componentes com os do novo currículo. Dessa forma, alunos de ingressos anteriores que retornarem ao curso a partir da vigência do novo currículo (2024/1) não serão prejudicados. Ao mesmo tempo, a fim de preservar a qualidade da formação das futuras gerações de professores, os alunos nessas condições

que reingressarem no curso após o período de transição deverão refazer os novos estágios com carga horária de extensão.

A seguir, apresenta-se o quadro síntese da Formação em Extensão.

Possibilidades da Formação em Extensão	Créditos	Horas
Disciplinas obrigatórias (registro em EXT)		
Disciplinas optativas (registro em EXT)		
Estágio curricular obrigatório (registro em EXT)	12	180
Prática como componente curricular (registro em EXT. Para licenciaturas)		
ACE (registro através da comprovação por certificação)	14	210
Total ofertado pelo curso	26	390

Quadro 11 – Formação em Extensão

3.7 ESTÁGIOS

Segundo a Resolução nº 02 (2015, p. 12), “O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico”, e visa ao desenvolvimento de competências próprias da atividade profissional de professores, devendo estar previsto no projeto pedagógico do curso, na área de formação e atuação do professor em formação inicial.

Os estágios do **Curso Licenciatura em Letras - Português e Francês**, sejam obrigatórios ou não-obrigatórios, são supervisionados pela Coordenação e Colegiado do curso, e estão de acordo com as DCNFP nº 02/2015, com a Lei nº 11788 do MEC, e com as Resoluções nº 3 e 4, de 8 de junho de 2009, do COCEPE/UFPel, que regulamentam os estágios.

3.7.1 Estágio Supervisionado Não Obrigatório

Entende-se por Estágio Não obrigatório, nos termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, e das Resoluções nº 3 e 4, de 8 de junho de 2009, do COCEPE/UFPel, a atividade supervisionada, não obrigatória, acrescida à carga horária obrigatória, que visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando a formação do educando, em particular do licenciando, para a vida cidadã e para o trabalho. Nesse sentido, para efeitos de integralização da carga horária de Estágio Não obrigatório, serão consideradas aquelas atividades que: (a) contribuam para a formação específica do educando (docência ou monitoria, ou atividade afim, em escolas da rede particular ou pública); e (b) atividades que contribuam para sua formação humanitária (participação em projetos de ação comunitária ou governamental).

O discente poderá realizar atividades de Estágio Não obrigatório, desde que acompanhadas por um professor orientador. O Estágio Não obrigatório, uma vez referendado pelo Colegiado do Curso, será registrado no histórico do aluno.

A Lei nº 11.788/08, que dispõe sobre o estágio não obrigatório, destaca que:

§ 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. Esta modalidade de prática profissional se caracteriza por: não criar vínculo empregatício de qualquer natureza; possuir carga horária de 6 horas diárias e 30 horas semanais (para estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular); ter duração que não exceda 2 anos, exceto quando se tratar de estagiário com deficiência; o estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio transporte; ser assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a um ano, período de recesso de 30 dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares; aplicar ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.

No caso do **Curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês**, as atividades desenvolvidas devem ser compatíveis com a formação profissional de

Licenciado em Letras - Português e Francês, de modo a garantir o caráter educativo e de formação profissional para o acadêmico estagiário.

3.7.2 Estágio Curricular Supervisionado – Obrigatório

As Resoluções CNE/CP nº 1 e CNE/CP nº 2, de fevereiro de 2002, e CNE/CP nº 2, de julho de 2015, bem como o Parecer CNE/CP nº 9, de dezembro de 2007, dispõem sobre os estágios curriculares nos Cursos de Licenciatura.

O Estágio Curricular Supervisionado é um componente obrigatório do currículo do Curso de Letras e tem por objetivo consolidar a formação profissional, aproximando o professor em formação da realidade escolar e proporcionando, sob supervisão, a realização de práticas pedagógicas vinculadas à formação teórica do graduando. Os estágios que compõem este Eixo do Curso ocorrem a partir do quinto semestre, contabilizando 480 horas no total de horas do curso.

Conforme a Lei nº 11.788/2008 – Lei federal de regulamentação dos estágios –, no seu Art. 1º, “estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos”. Em consonância com a legislação, as Resoluções do COCEPE nº 03/2009 e nº 04/2009 da UFPEL consideram que o estágio visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes de cursos superiores e devem, além de fazer parte dos projetos pedagógicos dos cursos, integrar o itinerário formativo do educando.

Especificamente em relação aos estágios em cursos de formação de professores, está em vigor o Parecer do Conselho Nacional de Educação (Parecer CNE/CP nº 28/2001), que define, assentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, a obrigatoriedade de, no mínimo, 400 horas de estágio. O referido parecer também amplia a noção de estágio – antes entendido apenas como docência regular –, passando a oferecer a possibilidade da realização de outras práticas que envolvam atividades de ensino.

Os componentes curriculares de estágio que compõem o currículo do Curso de Letras são de dois tipos: **observação**, contemplada nas disciplinas de Estágio I – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa e Estágio I – Língua Francesa, cujas atividades contemplam práticas de observação e pesquisa em ambientes de ensino formal na rede pública dos ensinos fundamental e médio; e **prática**, contemplada nos componentes curriculares de Estágio II – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, Estágio II – Língua Francesa, Estágio III – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa e Estágio III – Língua Francesa, que se caracteriza por atividades de docência supervisionada (regência) em unidade da rede escolar de educação básica.

Essa configuração objetiva melhor articular as práticas de estágio ao percurso acadêmico do licenciando, enfatizando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Nessa perspectiva, a distribuição da carga horária de estágio curricular, a partir do quinto semestre, contempla um processo de formação docente contínuo e progressivo, centrado, sobretudo, na prática de procedimentos didático-pedagógicos aliada à reflexão acadêmica dos conhecimentos, habilidades e competências específicos do Curso. Assim, uma primeira etapa desse percurso desenha-se através de uma prática de observação colaborativa, em que o licenciando realiza atividades de reconhecimento de ambientes de ensino. A partir dessa experiência empírica, o licenciando, sob a supervisão de um professor orientador, é instigado a refletir criticamente sobre as práticas observadas e provocado a articular seus conhecimentos teóricos a esse contexto, elaborando propostas de regência, decorrentes das demandas detectadas e integradas ao processo de formação docente. Em uma segunda etapa, na continuidade da primeira, o licenciando atua em nova atividade de regência, atendendo, preferencialmente, a demandas específicas da comunidade escolar anteriormente observada.

A etapa seguinte do estágio curricular enfatiza justamente o percurso proposto. Ponto de articulação das atividades de regência, dos conhecimentos, competências e habilidades, os estágios de prática docente caracterizam-se por atividades supervisionadas formais em espaços que consideram o currículo como o conjunto de valores propício à produção e à socialização de significados no espaço social e que contribui para a construção da identidade sociocultural do educando, dos direitos e

deveres do cidadão, do respeito ao bem comum e à democracia, às práticas educativas formais e não formais e à orientação para o trabalho, vinculados à rede pública de ensino fundamental ou médio. Os componentes curriculares de estágio destacam um percurso de formação docente que enfatiza a articulação entre teoria e prática, objetivando, sobretudo, capacitar profissionais que articulam, em práticas transformadoras da realidade social e escolar, competência acadêmica e postura reflexiva e crítica da atuação docente. Depreende-se, pois, dessa configuração da oferta de disciplinas de estágios curriculares, a compreensão de que o processo de aquisição das competências e habilidades do licenciando estagiário em Letras dá-se em um contexto mais amplo do que o espaço formal da sala de aula.

O quadro a seguir apresenta as disciplinas de estágio e o número de horas correspondentes:

Código	Disciplina	Horas
20000747	Estágio I - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa	30h
20000751	Estágio I – Língua Francesa	30h
20000750	Estágio II - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa	90h
20000755	Estágio II - Língua Francesa	90h
20000759	Estágio III - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa	120h
20000760	Estágio III - Língua Francesa	120h
TOTAL		480h

Quadro 12 – Disciplinas de Estágio do Curso

A carga horária dos componentes curriculares de estágio abrange diferentes atividades a serem desenvolvidas pelos estudantes. Dentre elas, podemos citar: a participação nas aulas presenciais de estágio na universidade, ministrada pelo professor responsável pelo componente curricular; o processo de orientação com o professor orientador de estágio em outro horário (sendo que o professor orientador pode ser o

professor ministrante do componente curricular de Estágio); o preparo do projeto de estágio; a produção dos planos de aula, no caso dos Estágios II e III; a preparação dos elementos a serem observados nas visitas à escola, no caso do Estágio I; a produção do relatório de estágio; e a realização de leituras de textos sobre a prática de estágio. Todas essas atividades podem ser desenvolvidas também em turno inverso ao turno em que o aluno participa das disciplinas na universidade.

Os estágios deverão ser realizados em instituições públicas de ensino com fins educativos ou privadas da mesma natureza. Os grupos de alunos atendidos pelos estagiários do curso de Letras têm de estar, no mínimo, no sexto ano do ensino fundamental, sendo, portanto, vedada a atuação nos anos de abrangência da educação infantil bem como nos anos iniciais do ensino fundamental.

Como ato educativo supervisionado, os estudantes terão acompanhamento efetivo de professor orientador com atuação no Curso de Letras, e as atividades terão de ser comprovadas por relatórios de atividades e por menção de aprovação final. Haverá, no mínimo, duas visitas do orientador à sala de aula em que o estagiário desenvolve sua prática. O plano de atividades do estagiário será elaborado em comum acordo entre as três partes envolvidas: a UFPel, na figura do professor orientador e do professor do componente curricular de Estágio; a instituição de ensino que acolhe o estagiário, na figura do professor ou supervisor escolar; e o estagiário (BALDO, 2010).

Os conteúdos programáticos dos componentes curriculares de estágio estão expostos na seção 3. 12 deste projeto, junto às demais disciplinas obrigatórias do Curso. No que concerne à avaliação dos seis estágios, cumpre esclarecer que os seguintes instrumentos avaliativos servirão para a obtenção da nota final nesse componente curricular: seminários ou trabalhos escritos com discussão e apresentação crítica da prática na escola (I), a confecção do projeto de estágio e a execução do mesmo (II); o relatório final (III). No caso dos estágios de observação, a avaliação II englobará a elaboração do instrumento de observação das aulas sob supervisão do orientador e o projeto de intervenção baseado na realidade observada.

O instrumento I serve para avaliar a participação dos estagiários nas discussões acerca de textos teóricos e de sua própria prática durante os encontros de cada

componente curricular referente aos estágios. Adotará a forma de seminários ou trabalhos escritos, a critério do responsável pelo estágio.

Os projetos e relatórios serão elaborados conforme a especificidade de cada estágio e as indicações do orientador. No entanto, além de serem avaliados pela qualidade do planejamento e das análises e discussões neles presentes, esses instrumentos de avaliação devem conter uma estrutura mínima. Os projetos estruturam-se basicamente desta maneira: Apresentação; Identificação (autor, local, público-alvo); Introdução e Justificativa; Referencial teórico; Objetivos (geral e específicos); Metodologia; Cronograma; Referências bibliográficas e Anexos (planos de aula). Os relatórios, por sua vez, devem conter, pelo menos, as seguintes seções: Introdução; Identificação da escola (dados de identificação, caracterização da escola, perfil da comunidade escolar); Relatório crítico-reflexivo; Conclusão; Referências bibliográficas e Anexos.

No atinente à orientação, fica estabelecido que cabe ao estagiário buscar um orientador entre os docentes do Centro de Letras e Comunicação que atuem na área em que se dará o estágio. Considerando-se que a área de francês possui 6 docentes, mesmo que os 33 ingressantes do Curso de Letras - Francês e Português estivessem aptos a iniciar os seus estágios em língua francesa no sexto semestre, ter-se-ia uma relação de 5,5 alunos para cada potencial orientador. Quando houvesse a oferta, num mesmo semestre, de dois diferentes estágios para turmas distintas, essa relação subiria para 11 alunos por orientador, porém é improvável que todos os ingressantes cheguem ao estágio ao mesmo tempo. Se uma turma completa de ingressantes matricular-se nos estágios de Língua Portuguesa e Literatura, considerando-se que essas áreas possuem juntas 28 os docentes, ter-se-ia uma relação de 1,17 alunos por orientador. Seriam 2,35 alunos por orientador no caso de mais de um estágio dessas áreas ser ofertado num mesmo semestre.

No que se refere à avaliação, em conformidade com o parágrafo 6º do artigo 150 da resolução COCEPE 29/2018, os estágios não são passíveis de exame e requerem média mínima 7,0 (sete) para a aprovação. Ademais, será desligado do componente curricular de estágio obrigatório em que se encontra matriculado aquele discente que faltar sem justificativa válida às atividades na instituição em que estagia.

3.7.3 Estágio Supervisionado – Relação com a rede de Educação Básica

De acordo com a legislação vigente, os Cursos de Licenciatura preveem, em seus Projetos pedagógicos, os Estágios Supervisionados. No **Curso de Letras - Português e Francês** da Universidade Federal de Pelotas, os alunos deverão realizar dois tipos desses estágios para integralização do currículo: o de observação e os de prática docente. Em todos eles, é imprescindível a participação da rede básica de ensino, uma vez que se pretende formar profissionais habilitados a atuarem nesse contexto.

No estágio de observação, o acadêmico tem a possibilidade de assistir ao trabalho desenvolvido pelos docentes da rede municipal, estadual ou particular, na sua área específica, no sentido de vivenciar, em um primeiro momento, a realidade fora dos muros da universidade. Essa atividade também visa a inserir, gradativamente, o futuro professor em sala de aula, observando a relação professor/aluno, na tentativa de fazer com que o estagiário se familiarize com a nova experiência a ser vivenciada.

Nos estágios de prática docente, o aluno se propõe a realizar um trabalho em alguma instituição de Educação Básica com o objetivo de usar a língua de forma produtiva e inovadora. Esse tipo de estágio garante uma maior autonomia por parte do acadêmico, uma vez que ele será o protagonista da atividade. Aqui, o estagiário assume, efetivamente, a classe, desempenhando o papel de docente e trabalhando os conteúdos previstos no Plano de Ensino da turma. É o momento em que o acadêmico vivencia, na sua plenitude, a experiência de “ser professor”, ficando sob sua responsabilidade construir uma proposta de ensino da língua que leve a uma aprendizagem eficaz e eficiente.

Pela importância da escola na formação do futuro professor, enfatiza-se a necessidade de uma estreita relação entre universidade/rede básica de ensino para que ambas saiam enriquecidas desse processo. Os conteúdos relativos à **gestão escolar** encontram-se nas caracterização dos componentes curriculares de Estágio I – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa e de Estágio I – Língua Francesa.

3.7.4 Estágio Supervisionado – Relação entre teoria e prática

A aparente dicotomia teoria/prática tem sido objeto de incontáveis pesquisas e estudos que visam a demonstrar sua importância para a construção do conhecimento. Diferentes abordagens refletem a necessidade de não só conceituar esses termos, mas, e principalmente, possibilitar sua visibilidade para a aplicação nas mais diferentes áreas.

Houve um tempo em que, de forma equivocada, pensou-se que a prática deveria ser a operacionalização de uma teoria, recomendando-se, primeiramente, o estudo teórico para depois colocá-lo em uso. Em síntese, a prática seria a mera aplicação da teoria. Outra perspectiva acusava a teoria de desprezar as condições específicas de sua aplicação, garantindo a superioridade do teórico. Enfim, a tendência atual é considerar a indissociabilidade dessas duas faces da mesma moeda.

No processo de ensino-aprendizagem, a bagagem teórica oferecida aos alunos em sala de aula é fundamental, mas não suficiente se se quiser prepará-los para o pleno exercício profissional. É necessário conhecer a realidade em que vão atuar e desenvolver sua prática-pedagógica de acordo com essa realidade, baseada nos pressupostos teóricos correspondentes. Um professor vai se constituindo nessa relação da teoria com a prática, pois é a partir da ação e da reflexão que o professor se constrói enquanto sujeito. O professor reflexivo é aquele que estimula seus alunos a pensar e a reformular suas concepções na ação, sobre a ação ou na reflexão sobre a ação. Dessa forma, se estabelece o diálogo indispensável entre a teoria e a prática para a construção do conhecimento.

3.8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

No sétimo e no oitavo semestres do **Curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês**, prevê-se a elaboração, pelo estudante, do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como um componente curricular obrigatório, a ser desenvolvido individualmente em Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II. O TCC deverá ser desenvolvido na forma de artigo acadêmico.

Trabalho de Conclusão de Curso I e II, além de instituírem exercício de prática de pesquisa com complexidade superior àquela desenvolvida até então, são o momento

de aplicação e aprofundamento do conjunto de conhecimentos construídos ao longo do Curso de Graduação. Nesse sentido, o TCC poderá versar, a critério do discente e do orientador, sobre qualquer um dos campos do conhecimento pertinentes à sua formação profissional no Curso de Letras, seja ele relacionado aos estágios supervisionados ou a atividades de pesquisa diversas.

Em Trabalho de Conclusão de Curso I, sob a orientação do professor regente e do professor orientador vinculado ao CLC², o estudante deve definir seu objeto de pesquisa e elaborar o projeto. Para este fim, ele terá orientações para a elaboração do projeto de pesquisa e, concomitantemente, definirá com seu orientador o tema, a metodologia e o referencial teórico inicial. O projeto deve ser formado pelos seguintes elementos: título, delimitação do tema, problema de pesquisa, objetivos, justificativa, referencial teórico, metodologia, cronograma de execução e bibliografia, conforme Manual de Normas Acadêmicas da Universidade. Com o objetivo de colaborar com a realização das pesquisas, a disciplina oportunizará a discussão permanente dos projetos durante sua elaboração, e, no encerramento, promoverá um seminário para apresentação dos projetos finais do qual participarão os estudantes do componente curricular, o professor regente, facultada a presença dos professores orientadores e demais professores do Curso.

Em Trabalho de Conclusão de Curso II, o estudante, sob a orientação do professor orientador, executará o projeto elaborado no semestre anterior através de trabalho científico, resultando num artigo acadêmico. Esse artigo será composto por: título, resumo em português e em uma língua estrangeira, 3 a 5 palavras-chave, introdução, referencial teórico, discussão e análise de dados, conclusão e referências. Durante o período de orientação, o professor orientador irá acompanhar a escrita de todas as partes do trabalho. Aqueles estudantes que não submeterem seu trabalho ao acompanhamento do professor não poderão encaminhá-lo à banca para avaliação.

O artigo deverá ter entre 15 e 25 páginas digitadas, além dos anexos, apêndices e ilustrações, quando houver, com formatação seguindo o Manual para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da UFPel, atualizado 2019. O artigo será avaliado, em sessão pública, pelo professor orientador e por até outros dois professores. A banca será

² Há possibilidade de um professor de outra unidade acadêmica atuar como coorientador.

definida pelo professor orientador e aprovada pelo Colegiado do Curso. Após a aprovação pela banca examinadora, o aluno providenciará a entrega da versão final do texto em arquivo digital (formato PDF) para arquivamento junto ao Colegiado do Curso e, também, para disponibilização no sítio do Curso na Internet.

3.8.1 Das atribuições do orientador

- a) Observar e cumprir as normas deste regulamento;
- b) Acompanhar o orientando em todos os passos da elaboração do TCC, estimulando sua autonomia e prestando todos os esclarecimentos necessários para o bom desenvolvimento do trabalho;
- c) Estabelecer, juntamente com o orientando, um cronograma de execução de atividades, prevendo desde o encontro inicial até a entrega do texto final;
- d) Apontar caminhos para a melhoria da redação do texto escrito e da organização da defesa pública do trabalho;
- e) Informar à Coordenação do Curso eventuais problemas ou contratempos que impossibilitem o andamento do TCC, a fim de prevenir a inviabilidade do trabalho;
- f) Registrar, junto à Coordenação do Curso, qualquer problema relacionado ao acadêmico que prejudique o vínculo orientador-orientando e, por consequência, inviabilize a execução do TCC;
- g) Comunicar por escrito à Coordenação do Curso, de forma fundamentada, eventual decisão de deixar a orientação do estudante;
- h) Elencar possíveis membros da banca examinadora do trabalho e fazer contato com esses professores a fim de verificar a sua disponibilidade;
- i) Entregar exemplar do TCC para os membros da banca;
- j) Informar à Coordenação do Curso, em consonância com a antecedência mínima exigida de trinta dias, a data, o horário e a composição da banca examinadora do TCC, para fins de emissão de Portaria;
- k) Prestar orientação ao estudante em caso de sugestão de alterações pela banca.

3.8.2 Das atribuições do orientando

- a) Observar e cumprir as normas deste regulamento;
- b) Entrar em contato com o candidato a orientador, a fim de verificar sua disponibilidade para orientação do trabalho, com o auxílio do Colegiado do Curso;
- c) Matricular-se nos componentes curriculares Trabalho de Conclusão de Curso I e II, nos respectivos períodos de matrícula definidos no Calendário Acadêmico da UFPel;
- d) Cumprir o cronograma de atividades elaborado juntamente com o orientador e comparecer assiduamente às orientações;
- e) Demonstrar uma postura de autoria em relação ao trabalho;
- f) Apresentar problemas de pesquisa pertinentes junto ao orientador para busca de soluções;
- g) Discutir nas seções de orientação o teor das ideias contidas no trabalho escrito e considerar as sugestões do orientador no que tange à melhoria do trabalho;
- h) Registrar, junto à Coordenação do Curso, qualquer problema relacionado ao orientador que prejudique o vínculo de orientação e, por consequência, inviabilize a execução do TCC;
- i) Em caso de incompatibilidade extrema com o orientador, após tentativas comprovadas de resolver problemas de orientação, solicitar formalmente à Coordenação do Curso substituição do orientador, indicando um novo orientador;
- j) Comparecer em data e horário pré-estabelecidos para defesa pública de seu TCC junto à banca examinadora, sob pena de reprovação;
- k) Solicitar, com antecedência, equipamentos que irá utilizar na defesa de seu trabalho e comparecer antecipadamente no local a fim de instalá-los de modo a não atrasar o início da sua exposição;

3.8.3 Da defesa pública do trabalho

A defesa do trabalho de conclusão de curso será pública, com dia, horário e local divulgados com a devida antecedência. O acadêmico disporá de 10 minutos para a

apresentação. Cada um dos membros da banca também terá 10 minutos para arguir o trabalho e o estudante terá igual tempo para sua resposta. É facultado ao professor orientador abster-se da arguição. Duas notas serão atribuídas ao final da arguição - uma nota pela apresentação oral e outra pelo trabalho escrito.

3.8.4. Dos critérios de avaliação do desempenho acadêmico

3.8.4.1 Das avaliações parciais

Conforme explicitado anteriormente, no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso I, o estudante terá oportunidade de elaborar, sob supervisão, o projeto de pesquisa de seu trabalho de conclusão de curso. Caberá ao professor regente do componente curricular a avaliação parcial e final deste projeto, obedecendo aos critérios estabelecidos pelo Regimento Geral da UFPel, a saber:

- A aprovação no componente curricular será condicionada ao mínimo de 75% de frequência;
- A avaliação do aproveitamento no componente curricular deve ser composta de, ao menos, duas verificações com o mesmo peso;
- A média das verificações constituirá a nota final do semestre, sendo que a aprovação se dará, conforme o parágrafo 6º do artigo 150 da resolução COCEPE 29/2018, mediante nota igual ou superior a 7,0 e sem a possibilidade de exame.

No componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II, em que o estudante executará o projeto do qual deve resultar artigo acadêmico, além da avaliação final – cujas disposições são explicitadas na seção 3.8.4.2 –, o estudante deverá, conforme os critérios estabelecidos pelo Regimento Geral da UFPel, obter o mínimo de 75% de frequência nas atividades do componente curricular de orientação.

3.8.4.2 Da avaliação final

A avaliação final do Trabalho de Conclusão de Curso será realizada, conforme explicitado anteriormente, em sessão pública, por banca constituída de três docentes,

dos quais um será necessariamente o orientador do trabalho. A este último é facultado o direito de não realizar avaliação. Os componentes da banca farão a avaliação mediante leitura do trabalho escrito, ao qual será atribuído o peso 7,0, e apreciação da apresentação e arguição, cujo peso será 3,0. A média final resultará da soma das notas dividida pelo número de avaliadores – se o orientador decidir avaliar também o trabalho, a soma das notas será dividida por três; caso contrário, por dois.

3.9 ESTUDOS INTEGRADORES – FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Os Estudos Integradores do **Curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês** integram a carga horária total obrigatória e correspondem a 210 horas a serem cumpridas ao longo dos oito semestres de duração do Curso ou do tempo de permanência do aluno no Curso, mediante a apresentação de certificados, atestados, declarações ou outros documentos emitidos por instituições, entidades e coordenadores de eventos científicos e culturais. A fim de preservar o equilíbrio entre ensino, pesquisa e extensão na formação dos discentes, serão admitidas até 90h de certificação para cada uma dessas três dimensões. Essa formação visa à incorporação de outras formas de atividades acadêmicas, científicas e culturais, para além daquelas previstas nas disciplinas obrigatórias, abrangendo os campos do ensino, da pesquisa e da extensão. Atendendo o objetivo de flexibilização do currículo, os Estudos Integradores do Curso são de escolha do aluno, desde que as seguintes recomendações deste Colegiado sejam observadas: a) as atividades devem estar relacionadas à formação de **Licenciatura em Letras - Português e Francês**; b) o aluno deverá cumprir, no mínimo, 210h de atividades complementares, distribuídas entre as áreas de ensino, pesquisa e extensão.

O cumprimento dos Estudos Integradores é condição para a integralização do currículo do Curso de Licenciatura em Letras. O cômputo dessas horas deverá ser feito através de processo encaminhado pelo aluno ao Colegiado do Curso, com os devidos documentos comprobatórios das atividades realizadas. Quaisquer modalidades não previstas especificamente neste PPC deverão ser analisadas e aprovadas pelo Colegiado. A descrição dos Estudos Integradores no histórico escolar do acadêmico ficará a cargo da Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA) da Universidade. Os casos omissos e

extraordinários relativos à documentação e à validação do cumprimento dos Estudos Integradores serão analisados pelo Colegiado do Curso, que se constitui como primeiro grau de recurso, sendo o segundo grau o Conselho do CLC.

O Quadro 13 dispõe das categorias de atividades previstas em cada área.

Atividade	Requisitos de comprovação	Horas	Máximo de Horas
Ensino			
Participação em projeto de ensino	Certificado ou atestado	-	90
Atuação em monitoria	Certificado ou atestado	-	90
Aprovação em disciplina cursada na UFPel ou em outra instituição de ensino superior, que não seja obrigatória nem integralizada como optativa no currículo do curso em realização e que seja considerada relevante para formação do aluno do Curso de Letras	Registro no histórico	-	90
Cursos de formação complementar em áreas pertinentes à formação de licenciado em Letras (ouvinte)	Certificado ou atestado	-	90
Viagens de estudos (intercâmbio)	Atestado e/ou matrícula	-	90
Atividade	Requisitos de comprovação	Horas	Máximo de Horas
Pesquisa			
Participação em projeto de pesquisa	Certificado ou atestado	-	90
Participação em evento	Certificado ou atestado	-	90
Apresentação de trabalho em evento	Certificado ou atestado	10	90
Publicação na área de Letras	Cópia com folha de rosto ISBN ou ISSN	30	90
Organização de eventos acadêmicos	Certificado ou atestado	10	90
Extensão			

Participação em projeto de extensão como Ministrante ou colaborador	Certificado ou atestado	-	90
Participação em evento	Certificado ou atestado	-	90
Apresentação de trabalho em evento	Certificado ou atestado	10	90
Publicação na área de Letras	Cópia com folha de rosto ISBN ou ISSN	30	90
Realização de curso em área pertinente à formação de licenciado em Letras	Certificado ou atestado	-	90
Publicação de resenhas na área de Letras	Cópia com folha de rosto ISBN ou ISSN	10	90
Atividades artísticas e culturais pertinentes à formação de licenciado em Letras	Atestado ou certificado	10	90
Publicação de texto literário em periódicos, revistas culturais, semanários etc.	Cópia com folha de rosto ISBN ou ISSN	10	90
Publicação de livro de poesia ou prosa	Cópia com folha de rosto ISBN ou ISSN	20	90
Publicação de artigos em mídia impressa ou digital	Cópia	10	90
Participação em atividades de cunho social voltadas à comunidade em geral que sejam pertinentes à área de Letras	Certificado ou atestado	-	90
Representação Discente			
Exercício de cargo de representação estudantil na unidade (DA)	Ata de posse	-	90
Exercício de cargo de representação estudantil na universidade (DCE)	Ata de posse	-	90
Exercício de cargo de representação estudantil externo à universidade	Ata de posse	-	90

Quadro 13 – Estudos Integradores

3.10 DIMENSÃO PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Entende-se por dimensão pedagógica as atividades voltadas à constituição de conhecimentos sobre os objetos de ensino, sendo uma ação intencional que aproxima as discussões acadêmicas à realidade escolar e a outros espaços informais de exercício da docência. A dimensão pedagógica deve contemplar o mínimo de um quinto da carga horária ao longo de todo o Curso, em seus diferentes conteúdos/ações de formação geral e de formação profissional, conforme Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015,

excluídos os componentes constantes na Prática como Componente Curricular e no Estágio Supervisionado.

Esta dimensão deverá ser desenvolvida de forma articulada com os componentes curriculares da formação específica de cada curso, visando a proporcionar constantes reflexões teórico-práticas, associadas com a mediação dos conhecimentos que se constituem em objetos de atuação didática e com a elaboração de metodologias de ensino que auxiliem a prática profissional.

No **Curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês**, a dimensão pedagógica constitui a carga horária total das disciplinas que compõem o Quadro 14.

A carga horária referente à dimensão pedagógica, a qual deve perfazer 20% da carga horária total do curso, está organizada conforme exposto no Quadro 14. A carga horária mínima correspondente à dimensão pedagógica, considerando que o currículo do curso possui 2760 horas (descontadas as carga horária prática e a de estágio), deve ser de 552 horas.

Educação Brasileira: Organização e Políticas Públicas	1º semestre	60 horas
Produção da Leitura e da Escrita em Língua Portuguesa	1º semestre	15 horas
Fundamentos Sócio-Histórico-Filosóficos da Educação	2º semestre	60 horas
Língua Portuguesa: Fonologia	2º semestre	15 horas
Literatura Brasileira I	2º semestre	15 horas
Fundamentos Psicológicos da Educação	3º semestre	60 horas
Língua Portuguesa: Morfologia	3º semestre	15 horas
Literatura Brasileira II	3º semestre	15 horas
Linguística Aplicada e Ensino da Língua Portuguesa	4º semestre	30 horas
Língua Portuguesa: Sintaxe I	4º semestre	15 horas
Literatura Brasileira III	4º semestre	30 horas
Sociolinguística	4º semestre	15 horas
Língua Portuguesa: Sintaxe II	5º semestre	15 horas
Linguística Aplicada e Ensino da Língua Francesa I	2º semestre	30 horas
Linguística Aplicada e Ensino da Língua Francesa II	3º semestre	30 horas

Língua Francesa V	5º semestre	45 horas
Língua Francesa VI	6º semestre	45 horas
Língua Francesa VII	7º semestre	45 horas
Língua Francesa VIII	8º semestre	45 horas
TOTAL		600 horas

Quadro 14 – Carga horária referente à dimensão pedagógica

3.11 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

Tendo em vista o novo PPC aqui apresentado, os componentes curriculares do PPC anterior serão considerados equivalentes segundo o quadro a seguir.

Código	Disciplinas do Currículo até 2023	Carga horária	Código	Disciplinas do Currículo a partir de 2024	Carga horária
20000265	Língua Portuguesa: Sintaxe I	75	20000669	Língua Portuguesa: Sintaxe I	60
20000266	Produção da Leitura e da Escrita I	75	20000474	Produção da Leitura e da Escrita em Língua Portuguesa I	60
20000267	Introdução aos Estudos Literários	75	20000476	Introdução aos Estudos Literários	60
20000273	Língua Portuguesa: Sintaxe II	75	20000486	Língua Portuguesa: Sintaxe II	60
20000269	Linguística Geral	75	20000664	Linguística Geral I	60
20000293	Panorama Cultural da Literatura Brasileira I	75	20000665	Literatura Brasileira I	60
17350028	Educação Brasileira: Organização e Políticas Públicas	60	17350230	Educação Brasileira: Organização e Políticas Públicas	60
20000263	Língua Portuguesa: Morfologia	75	20000666	Língua Portuguesa: Morfologia	60
20000200	Sociolinguística	75	20000672	Sociolinguística	60
20000294	Panorama Cultural da Literatura Brasileira II	75	20000668	Literatura Brasileira II	60
20000201	Linguística Aplicada e Ensino da Língua Portuguesa	75	20000671	Linguística Aplicada e Ensino da Língua Portuguesa	60

20000197	Língua Portuguesa: Fonologia	75	20000662	Língua Portuguesa: Fonologia	60
20000284	Latim Básico I	75	20000673	Língua Latina I	60
20000290	Crítica Literária	75	20000677	Teoria e Crítica Literária	60
20000291	Linguística Textual	75	20000676	Teorias do texto e do discurso	60
20000278	Ensino da Língua Portuguesa I	75	20000674	Ensino da Língua Portuguesa I	60
20000285	Latim Básico II	75	20000496	Língua Latina II	60
20000292	Ensino da Literatura	75	20000675	Ensino da Literatura	60
20000084	LIBRAS I	60	20000482	LIBRAS I	60
20000076	Língua Francesa I	165	20000739	Competências Específicas em Língua Francesa	60
20000076	Língua Francesa I	165	20000738	Língua Francesa I	90
20000079	Língua Francesa II	105	20000740	Língua Francesa II	90
20000062	Língua Francesa III	105	20000742	Língua Francesa III	90
20000109	Língua Francesa IV	105	20000744	Língua Francesa IV	90
20000110	Língua Francesa V	105	20000748	Língua Francesa V	90
20000111	Língua Francesa VI	105	20000752	Língua Francesa VI	90
20000112	Língua Francesa VII	105	20000756	Língua Francesa VII	90
20000113	Língua Francesa VIII	75	20000761	Língua Francesa VIII	90
20000118	Ling. Aplicada e Ensino da Língua Francesa I	75	20000741	Ling. Aplicada e Ensino da Língua Francesa I	60
20000134	Ensino da Língua Francesa Instrumental	75	20000743	Ling. Aplicada e Ensino da Língua Francesa II	60
20000061	Fonética e Fonologia da Língua Francesa	75	20000745	Fonética e Fonologia da Língua Francesa	60
20000114	Cultura e Civilização Francófona	75	20000746	Estudos de Culturas Francófonas	60
20000063	Literaturas de Língua Francesa I	75	20000749	Literaturas de Língua Francesa I	60
20000115	Literaturas de Língua Francesa II	75	20000753	Literaturas de Língua Francesa II	60
20000116	Literaturas de Língua Francesa III	75	20000757	Literaturas de Língua Francesa III	60
20000117	Literaturas de Língua Francesa IV	75	20000762	Literaturas de Língua Francesa IV	60

20000155	Estágio de Observação - Língua Francesa	30	20000751	Estágio I - Língua Francesa	30
20000050	Estágio de Intervenção Comunitária - Língua Francesa	90	20000755	Estágio II - Língua Francesa	90
20000051	Estágio de Regência - Língua Francesa	120	20000760	Estágio III - Língua Francesa	120
20000303	Estágio de Observação - LP/LIT	30	20000747	Estágio I - LP/LIT	30
20000249	Estágio de Intervenção Comunitária - LP/LIT	90	20000750	Estágio II - LP/LIT	90
20000251	Estágio de Regência - LP/LIT	120	20000759	Estágio III - LP/LIT	120

Quadro 15 – Equivalência dos Componentes Curriculares

É possível a validação de disciplinas cursadas em outros Cursos de Graduação da UFPel ou em outras instituições de ensino superior através de solicitação de validação ao Colegiado. Conforme o Regulamento de Ensino da UFPel, Resolução nº 29, de 13 de setembro de 2018, o aproveitamento de componente curricular cursado em outras instituições de ensino superior ou em outra matrícula da UFPel pode ocorrer quando houver pelo menos 75% de carga horária total equivalente.

Está previsto um período de transição de três anos letivos a partir do ingresso da primeira turma no currículo novo dentro do qual o currículo atual estará em extinção: as disciplinas seguirão sendo ofertadas e os formandos estarão dispensados da integralização de horas de extensão curricularizáveis desde que tenham cumprido os 30 créditos de disciplinas optativas previstos no currículo do seu ingresso. Uma vez terminado o prazo da transição os estudantes deverão migrar para este currículo, respeitadas as possibilidades de aproveitamento dos créditos.

Os casos omissos e extraordinários serão analisados pelo Colegiado do Curso, que se constitui como primeiro grau de recurso, sendo o segundo grau o Conselho do CLC.

3.12 CARACTERIZAÇÃO CURRICULAR: DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

3.12.1 Disciplinas obrigatórias do primeiro semestre do Curso

3.12.1.1 Introdução aos Estudos Gramaticais e Linguísticos

Identificação		Código
1. Disciplina: Introdução aos Estudos Gramaticais e Linguísticos		20000473
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) responsável: Área de Língua Portuguesa e Latim/Linguística e Ensino		
5. Distribuição de carga horária: em (h) 60	6. Número de créditos: 4	7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 4 Prática:	Exercícios: EAD:	
		8. Currículo: (x) semestral () anual
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito(s): Não há.		
11. Ano/semestre: 1º		
12. Ementa: Estudos gramaticais. Diferentes concepções de gramática. Regras gramaticais: normativas e descritivas. Fatos gramaticais: pontuação, colocação pronominal, concordância verbal e nominal, regência verbal e nominal. Relação entre teoria e prática.		
13. Programa:		
1. Breves considerações sobre os estudos gramaticais		
2. A gramática descritiva e a gramática normativa		
3. Padrões da língua e norma		
4. Estudo de fatos gramaticais:		
4.1 Colocação pronominal		
4.2 Concordância verbal e nominal		
4.3 Regência verbal e nominal		
4.4 Sintaxe e pontuação		
5. Reflexão sobre a relação entre teoria e prática		

14. Objetivo Geral: Oportunizar ao aluno condições de conhecer e discutir concepções de gramática à luz de ponderações sobre descrição e prescrição.

15. Objetivos Específicos:

Reconhecer divisões e limitações nos estudos gramaticais.

Estabelecer diferenças entre língua padrão e outras variantes da língua.

Entender os objetivos dos estudos prescritivos e dos descritivos.

Ser capaz de reconhecer e aplicar as normas de uso da língua padrão no que tange à pontuação, à sintaxe de concordância, de regência e de colocação, casos de frequentes incorreções nos trabalhos apresentados pelos alunos.

16. Bibliografia Básica:

CUNHA, C. e CINTRA, L. *A Nova Gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon Informática, 2017.

BECHARA, E. *Gramática escolar da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

PERINI, M. A. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

17. Bibliografia Complementar:

CORÔA, M.L.M.S. *O tempo nos verbos do português*. São Paulo: Parábola, 2005.

GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010, 2011.

LUFT, Celso Pedro. *Dicionário prático de regência nominal*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2010

LUFT, Celso Pedro. *Dicionário prático de regência verbal*. 9. ed. São Paulo: Ática, 2010.

NEVES, Maria Helena de Moura. *A gramática passada a limpo: conceitos, análises e parâmetros*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

3.12.1.2 Produção da Leitura e da Escrita em Língua Portuguesa I

Identificação		Código
1. Disciplina: Produção da Leitura e da Escrita em Língua Portuguesa I		20000474
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) responsável: Área de Língua Portuguesa e Latim/Linguística e Ensino		
5. Distribuição de carga horária: em (h) 60	6. Número de créditos: 4	7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 3 Prática: 1	Exercícios: EAD: (x) semestral () anual	
8. Currículo:		
9. Carga horária total: 60h		
10. Pré-requisito(s): Não há.		
11. Ano /semestre: 1º		
12. Ementa: Reflexão e discussão acerca do texto e sua organização, a fim de desenvolver a habilidade de leitura e de escrita, em especial a partir do trabalho com gêneros acadêmicos, relacionando teoria e prática. Reflexão sobre os gêneros textuais trabalhados no âmbito da Educação Básica.		
13. Objetivo geral: Criar oportunidades de leitura e de escrita que permitam desenvolver uma prática reflexiva sobre a organização e funcionamento de diferentes gêneros textuais, para que o aluno obtenha bom desempenho linguístico e discursivo nas diferentes situações de uso, em especial no que tange aos gêneros acadêmicos.		

14. Objetivos específicos:

Refletir criticamente acerca da organização, do funcionamento e da constituição dos diferentes textos que circulam na sociedade;

Compreender a utilização e o funcionamento da língua nas modalidades oral e escrita, bem como nos diferentes gêneros textuais;

Aperfeiçoar a habilidade de escrita dos diferentes tipos e gêneros textuais, com ênfase nos gêneros acadêmicos.

Leitura de textos em diferentes gêneros para serem trabalhados na Educação Básica relativos à temática da Educação Ambiental, com vistas ao desenvolvimento de um olhar crítico sobre o modo de produção capitalista e a sua relação com o meio ambiente.

15. Programa:

1. O texto:

1.1 Noção de texto

1.2 A língua nas manifestações oral e escrita.

2. Gêneros textuais:

2.1 Gênero e tipo textual

2.2 Caracterização de diferentes gêneros textuais.

3. Critérios de textualização

3.1 Coerência e coesão textual.

4. Leitura e compreensão de textos.

5. Produção textual – ênfase em gêneros acadêmicos.

6. Gêneros textuais e a temática da educação ambiental.

16. Bibliografia básica:

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Lições de texto: leitura e redação*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2009.

MARCUSCHI, L.A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ROTH, D. M.; HENDGES, G. R. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

17. Bibliografia complementar:

DIAS, G. F. *Atividades interdisciplinares de educação ambiental: práticas inovadoras de educação ambiental*. 2.ed. São Paulo: Gaia, 2012.

FIORIN, L.J.; PLATÃO, F. S. *Para entender o texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 2010.

KOCH, I. V. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2011.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2010.

MARCUSCHI, L.A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2010.

3.12.1.3 Introdução aos Estudos Literários

Identificação		Código
1. Disciplina: Introdução aos Estudos Literários		20000476
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) responsável: Área de Literatura		
5. Distribuição de carga horária: em (h): 60		6. Número de créditos: 4
Teórica: 4 Exercícios:		
Prática: 0 EAD:		7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
		8. Currículo: (X) semestral () anual
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito(s): Não há.		
11. Ano /semestre: 1º		
12. Ementa: A disciplina parte do princípio de que os Direitos Humanos e a construção da cidadania através do pensamento democrático e da liberdade de ideias são elementos fundamentais para o processo formativo. Dentro desse contexto é que se desenvolvem as relações entre literatura (com a sua diversidade conceitual) e as questões étnico-raciais, de gênero, sobre a sexualidade; tudo isso marcado pelo respeito às diferenças e aos recursos naturais que não são exclusividade de uma única geração. Nesse sentido, o componente curricular Introdução aos Estudos Literários prevê propiciar ao aluno a aquisição dos elementos, noções e vocabulário crítico básicos para a análise do texto literário a partir da leitura de textos clássicos do cânone ocidental, considerando a relação entre teoria e prática.		
13. Objetivo geral: Propiciar ao aluno a aquisição de elementos, noções e vocabulário crítico básicos para a análise do texto literário.		
14. Objetivos específicos: Propiciar ao aluno a leitura de textos literários clássicos.		

15. Programa:

1. Definição de Literatura: limites conceituais.
2. Noções de gêneros do discurso e de campo literário.
3. A narrativa literária: Elementos, níveis e categorias da narrativa – narrador, narratário, perspectiva, focalização, personagem, diegese, tempo e espaço, verossimilhança.
4. Formas narrativas: o conto, a novela e o romance.
5. A Lírica. Estudo do poema: os estratos gráfico, fônico, lexical, sintático e semântico.
6. Formas poéticas: o soneto e o verso livre.
7. Estudos de autores e obras.
8. O Drama
9. Reflexão sobre a relação entre teoria e prática

16. Bibliografia básica:

D'ONOFRIO, Salvatore. Teoria do texto. São Paulo: Ática, 1995 (2 vols).
GOLDSTEIN, Norma Seltzer. Versos, sons, ritmos. 14. ed. São Paulo: Ática, 2008.
REIS, Carlos. O conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

17. Bibliografia complementar

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
CHIAPPINI, Lígia. O foco narrativo. 10ª ed. São Paulo: Ática, 2002.
GOTLIB, Nádia Battella. Teoria do conto. 10ª ed. São Paulo: Ática, 2000.
JOBIM, José Luís (org.). Palavras da crítica. Rio de Janeiro: Imago, 1992.
REUTER, Yves. Introdução à análise do romance. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

3.12.1.4 Educação Brasileira: Organização e Políticas Públicas

Identificação		Código
1. Disciplina: Educação Brasileira: Organização e Políticas		17350230
2. Unidade: Faculdade de Educação		
3. Responsável: Departamento de Ensino - FaE		
4. Professor(a) responsável: Docentes da Faculdade de Educação.		
5. Distribuição de carga horária: em (h): 60		6. Número de créditos: 4
Teórica: 4 Exercícios:		7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Prática:	EAD:	
		8. Currículo: (X) semestral () anual
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito(s): Não há.		
11. Ano /semestre: 1º		
12. Ementa: O Estado e suas relações com as políticas públicas educacionais no percurso da história da educação brasileira; Organização e funcionamento da educação básica no Brasil; Legislação, sistemas educacionais e a organização da escola; A profissionalização docente e o financiamento da educação.		
13. Objetivo geral: Compreender a legislação, as políticas e a realidade educacional no contexto político, econômico e social do Brasil.		

14. Objetivos específicos:

Compreender a relação entre a qualidade da educação e as políticas educacionais;
Analisar o contexto de elaboração da legislação educacional brasileira, seus limites e possibilidades;
Estudar e analisar as condições de Gestão e financiamento para a Educação Nacional
Compreender o processo de profissionalização docente no conjunto das políticas educacionais.

15. Programa:

1. Estado, Sociedade e Políticas Educacionais
2. A LDB, o PNE e a educação no Brasil
3. Direito à Educação: democratização e universalização do ensino - políticas educacionais e a qualidade da Educação Básica
4. Gestão Democrática da Educação e da Escola - organização da educação - organização escolar
5. Políticas educacionais e currículo - Currículo Nacional - Sistemas de ensino e políticas de avaliação
6. Profissionalização docente: formação, carreira e condições de trabalho
7. O financiamento da Educação Básica no Brasil

16. Bibliografia básica:

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 543 p. (Docência em formação saberes pedagógicos). ISBN 9788524918605.

LIMA, Caroline Costa Nunes. Política educacional. Porto Alegre: SAGAH 2018. 1 recurso online ISBN 9788595028043.

PINTO, José Marcelino de R. O FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO NA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988: 30 ANOS DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL. Educ. Soc., Campinas, v. 39, no. 145, p.846-869, out.-dez., 2018. Disponível na Base Scielo: <https://www.scielo.br/j/es/a/rk4wKJgNYZsdt5QdgSgkDwG/?format=pdf&lang=pt>

17. Bibliografia complementar

Lima, Caroline Costa Nunes et al. Políticas públicas e educação. Porto Alegre: SER - SAGAH 2019 1 recurso online ISBN 9788595027503.

SAVIANI, Dermeval. Educação brasileira: estrutura e sistema. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1981. 146 p.

CASTRO. Jorge Abrahão de. FINANCIAMENTO E GASTO PÚBLICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL: 1995-2005. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 857- 876, out. 2007

HYPOLITO, ÁLVARO M. Reorganização Gerencialista da Escola e Trabalho Docente. **Educação: Teoria e Prática**, v. 21, n. 38, p. 59-78, 11. Disponível em CAPES Periódicos.

3.12.1.5 Língua Francesa I

Identificação		Código	
1.1 Disciplina: Língua Francesa I		20000738	
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478	
1.3. Responsável: Câmara de Ensino		485	
1.4. Professor(a) responsável: Área de Francês			
1.5. Distribuição de carga horária semanal	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 6	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa	
Teórica: 5	Exercícios:		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
Prática: 1	EAD:		
1.9. Carga horária total, em (h): 90			
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum			
1.11. Ano /semestre: 1º			
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Desenvolver as habilidades visando às competências linguística/gramatical, discursiva, estratégica e sociolinguística, com ênfase na simulação de contextos iniciais de socialização centrados no próprio locutor.			

1.13. Objetivo(s) específico(s):

Iniciar o processo de distanciamento do uso explícito da Língua Portuguesa no “continuum” em direção à Língua Francesa. Paralelamente, iniciar o processo de análise metalinguística da Língua Francesa enriquecida por possíveis reflexões envolvendo os dois sistemas.

Desenvolver a reflexão metadidática. Atuar pedagogicamente junto ao/s grupo/s de trabalho.

1.14. Ementa:

Desenvolvimento integrado das habilidades de produção e de recepção do discurso oral e escrito em Língua Francesa, visando à competência comunicativa em nível básico, bem como à conscientização linguística do profissional de ensino de Língua Francesa em formação. Reflexão metadidática e atuação pedagógica junto ao/s grupo/s de trabalho.

1.15. Programa (nível linguístico):

Tempos verbais: *Présent, Futur Proche de l’Indicatif. Mode Impératif.*

Verbos regulares e irregulares.

Conjugação pronominal.

Adjetivos e substantivos: gênero e número.

Artigos definidos, indefinidos, partitivos.

Preposições e contrações.

Interrogação. Negação.

Pronomes.

Numerais.

Advérbios e adjetivos.

OBSERVAÇÃO: As aulas serão caracterizadas por princípios comunicativos de ensino, de forma a dar relevância funcional e cultural aos conteúdos linguísticos.

1.16. Bibliografia básica:

AUGÉ, H. et al. *Nickel 1*. Paris: CLE International, 2014.

BADY, J. et al. *Grammaire – 350 exercices. Niveau débutant*. Paris: Hachette, 2013.

BESCHERELLE DES VERBES – *Conjugaisons*. Paris: Hatier, 2013.

1.17. Bibliografia complementar:

COURTILLON, J.; RAILLARD, S. *Archipel I*. Paris: Hatier, 1982.

ROBERT, Paul. *Le Petit Robert: dictionnaire*. Paris: Dictionnaires Le Robert, 1986.

AZEVEDO, Domingos de. *Grande dicionário: francês - português*. Lisboa: Bertrand, 1989.

GREVISSE, Maurice. *Le bon usage: grammaire française*. Paris: Duculot, 1991.

GRÉGOIRE, M. ; MERLO, G. *Grammaire progressive du français avec 400 exercices. Niveau débutant*. Paris: CLE International, 2010. Disponível em: <https://www.studocu.com/row/document/the-university-of-the-west-indies-mona/intermediate-french/grammaire-progressive-du-francais-avec-400-exercices-niveau-debutant-by-maia-gregoire-gracia-merlo-z-lib/31385873>. Consulta: 29/08/2023.

3.12.1.6 Competências Específicas em Língua Francesa

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Competências Específicas em Língua Francesa		20000739
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3. Responsável: Câmara de Ensino		485
1.4. Professor(a) responsável: Área de Francês		
1.5. Distribuição de carga horária semanal:		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4
Teórica: 3	Exercícios:	
Prática: 1	EAD:	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60h		
1.10. Pré-requisito(s): nenhum		
1.11. Ano /semestre: 1º		

1.12. Objetivo(s) geral(ais):

Desenvolver a competência na língua estrangeira com apoio em metodologias ativas, atividades e estudos específicos amparando o processo de aquisição inicial da língua estrangeira, de modo a preparar o professor em formação para seu desenvolvimento junto a públicos discentes.

1.13. Objetivo(s) específico(s):

Trabalhar aspectos-competências constituintes da língua estrangeira que necessitam de maior dedicação temporal em nível iniciante.

Conscientizar o professor em formação sobre as metodologias ativas através de seu emprego.

Desenvolver no acadêmico em formação a percepção dos processos de aprendizagem da língua estrangeira.

1.14. Ementa: Atividades com enfoque especial no(s) aspecto(s) percebido(s) como mais exigente(s) em termos de necessidade de exercício prático para os principiantes na língua.

1.15. Programa:

Desenvolvimento dos primeiros passos em compreensão e expressão oral e compreensão e expressão escrita.

1.16. Bibliografia básica:

AUGÉ, H. et al. *Nickel 1*. Paris: CLE International, 2014.

BADY, J. et al. *Grammaire – 350 exercices. Niveau débutant*. Paris: Hachette, 2013.

BESCHERELLE DES VERBES – *Conjugaisons*. Paris: Hatier, 2013.

1.17. Bibliografia complementar:

COURTILLON, J.; RAILLARD, S. *Archipel 1*. Paris: Hatier, 1982.

ROBERT, Paul. *Le Petit Robert: dictionnaire*. Paris: Dictionnaires Le Robert, 1986.

AZEVEDO, Domingos de. *Grande dicionário: francês - português*. Lisboa: Bertrand, 1989.

GREVISSE, Maurice. *Le bon usage: grammaire française*. Paris: Duculot, 1991.

GRÉGOIRE, M. ; MERLO, G. *Grammaire progressive du français avec 400 exercices. Niveau débutant*. Paris: CLE International, 2010. Disponível em: <https://www.studocu.com/row/document/the-university-of-the-west-indies-mona/intermediate-french/grammaire-progressive-du-francais-avec-400-exercices-niveau-debutant-by-maia-gregoire-gracia-merlo-z-lib/31385873>. Consulta: 29/08/2023.

3.12.2 Disciplinas obrigatórias do segundo semestre do Curso

3.12.2.1 Língua Portuguesa: Fonologia

Identificação		Código
1. Disciplina: Língua Portuguesa – Fonologia		20000662
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) responsável: Área de Língua Portuguesa e Latim/Linguística e Ensino		
5. Distribuição de carga horária: em (h): 60	6. Número de créditos: 4	7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 4 Exercícios: Prática: 0 EAD:	8. Currículo: (X) semestral () anual	
9. Carga horária total: 60h		
10. Pré-requisito(s): Não há.		
11. Ano /semestre: 2º		
12. Ementa: Fonética e fonologia sincrônica; conceitos teóricos básicos; descrição do sistema fonológico da língua portuguesa. Fonologia e ensino de língua portuguesa. Estudo da diversidade fonético-fonológica do português atentando para os seus determinantes sociais (questões de gênero e/ou de classe e/ou étnico-raciais e/ou sócio-ambientais.		
13. Objetivo Geral: Oferecer aos alunos condições que lhes permitam: compreender a necessidade do conhecimento sobre o sistema linguístico do Português, relativamente aos processos que regem o mecanismo e o funcionamento da fonologia da língua; refletir sobre as distinções entre língua falada e língua escrita.		
14. Objetivos específicos: O aluno deverá ser capaz de: diferenciar conceitos básicos da Fonética e da Fonologia; reconhecer os mecanismos de produção dos sons da fala; analisar o sistema fonológico do português; identificar processos fonológicos; explicitar regras fonológicas; verificar aspectos fonológicos relacionados à ortografia.		

15. Programa:

Unidade 1: Fonética e fonologia: questões gerais; língua falada e língua escrita; aparelho fonador; classificação articulatória das vogais e das consoantes

Unidade 2: Fonologia: fonemas e alofones; neutralização

Unidade 3: Sistema fonológico do Português - o sistema vocálico e o sistema consonantal; processos fonológicos

Unidade 4: Estrutura da sílaba

Unidade 5: Relações entre fonologia e ortografia

1.16. Bibliografia básica:

BISOL, Leda. (org) *Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro*. 5ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

MASSINI-CAGLIARI, Gladis; CAGLIARI, Luiz Carlos. *Fonética*. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (org). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. Vol. 1. São Paulo: Cortez, 2001.

SEARA, Izabel Cristina; NUNES, Vanessa G.; LAZZAROTO-VOLCÃO, Christiane. *Fonética e fonologia do português brasileiro: 2º. período*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. Disponível em: https://ppglin.posgrad.ufsc.br/files/2013/04/Livro_Fonetica_e_Fonologia.pdf

17. Bibliografia complementar:

CÂMARA Jr., Joaquim. Mattoso. *Estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. *Iniciação a fonética e a fonologia*. 10. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005.

MATZENAUER, C. L. B. *Introdução à teoria fonológica*. In: Bisol, L. (org.). *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*, 2010.

SILVA, Thaís Cristóforo. *Fonética e fonologia do Português*. São Paulo: Contexto, 2013.

SOUZA, Paulo C.; SANTOS, Raquel S. *Fonologia*. In: FIORIN, José Luiz (org.). *Introdução à linguística. II Princípios de análise*. São Paulo: Contexto, 2011.

3.12.2.2 Linguística Geral I

Identificação		Código
1. Disciplina: Linguística Geral I		20000664
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) responsável: Área de Língua Portuguesa e Latim/Linguística e Ensino		
5. Distribuição de carga horária: em (h) 60	6. Número de créditos (aulas semanais): 4	7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 4 Exercícios: Prática: EAD:	8. Currículo: (x) semestral () anual	
9. Carga horária total: 60h		
10. Pré-requisito(s): Não há.		
11. Ano /semestre: 2º		
12. Ementa: Estudo científico da linguagem. Panorama histórico. Estudos pré-saussurianos. Saussure.		
13. Objetivo geral: Compreender os diferentes pontos de vista adotados pelos estudos da linguagem, bem como identificar conceitos-chave da Linguística como ciência, de modo a apropriar-se de fundamentos relevantes para estudos na área de Letras.		
14. Objetivos específicos: Conhecer e refletir sobre os conceitos de língua e de linguagem. Estudar a linguagem tendo como paradigma o pensamento linguístico-filosófico desde a Antiguidade até a Modernidade. Conhecer os principais aspectos da teoria de Saussure.		

15. Programa:

UNIDADE I: Linguística como ciência

1. Língua, linguagem, linguística
2. Da gramática normativa à Linguística como ciência

UNIDADE II: Breve panorama da evolução dos estudos de linguagem

- 1 Panorama histórico dos estudos linguísticos da Antiguidade ao século XVIII
2. A abordagem comparatista e histórica do século XIX

UNIDADE III: Saussure

- 1 As dicotomias saussurianas
- 2 Língua e sistema: a noção de imanência
- 3 O signo linguístico
- 4 A noção de valor

16. Bibliografia básica:

FIORIN, J. L. *Introdução à Linguística*. Vol. 1. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2010.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.). *Introdução à linguística*. Volume 3 – Fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2011.

NORMAND, Claudine. *Saussure*. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

SAUSSURE, F. de. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix, 2006.

17. Bibliografia complementar:

BENVENISTE, É. Saussure após meio século. *Problemas de Linguística Geral I*. Campinas: Pontes, 2005.

CAMARA, Jr, J. M. *História da Linguística*. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1990.

CARVALHO, C. de. *Para compreender Saussure*. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MARTELOTTA, M. E. (org.) *Manual de Linguística*. São Paulo: Contexto, 2009.

WEEDWOOD, B. *História concisa da linguística*. São Paulo: Parábola. 2002.

3.12.2.3 Literatura Brasileira I

Identificação		Código
1. Disciplina: Literatura Brasileira I		20000665
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) responsável: Alfeu Sparemberger, Aulus Mandagará Martins, Claudia Lorena Fonseca, Imgart Grutzman, João Luis Ourique, Mitizi Gomes		
5. Distribuição de carga em (h) 60		6. Número de créditos: 4
		7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 4	Exercícios:	8. Currículo: (X) semestral
Prática:	EAD:	() anual
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito(s): Não há.		
11. Ano /semestre: 2º		
12. Ementa: A disciplina parte do princípio de que os Direitos Humanos e a construção da cidadania através do pensamento democrático e da liberdade de ideias são elementos fundamentais para o processo formativo. Dentro desse contexto é que se desenvolvem as relações entre literatura (com a sua diversidade conceitual) e as questões étnico-raciais, de gênero, sobre a sexualidade; tudo isso marcado pelo respeito às diferenças e aos recursos naturais que não são exclusividade de uma única geração. Nesse sentido, o componente curricular de Literatura Brasileira prevê o estudo da construção da ideia de uma “literatura brasileira”, desde os textos		
13. Objetivo geral: Propiciar ao aluno a leitura e discussão de textos literários, de suas manifestações iniciais até o Realismo.		
14. Objetivos específicos: Propiciar ao aluno a leitura e discussão de textos literários do período assinalado, articulando-os com aspectos teóricos e críticos de sua produção, circulação e interpretação, bem como a aspectos da cultura, história e política brasileiras.		

15. Programa:

- a. A condição colonial e a formação do sistema literário
- b. Literatura, cultura e nacionalidade: Barroco e Arcadismo
- c. Literatura e a ideia de Nação: Romantismo e Realismo
- d. Leitura e análise de textos

16. Bibliografia básica:

BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.
RONCARI, Luiz. Literatura Brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos. São Paulo: Edusp, 1995.

17. Bibliografia complementar:

CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade. São Paulo: Nacional, 1965.
CANDIDO, Antonio, CASTELO, José Aderaldo. Presença da Literatura Brasileira: das origens ao Realismo. Rio de Janeiro: Bertrand, 2005.
MERQUIOR, José Guilherme. De Anchieta a Euclides; breve história da literatura brasileira. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.
SODRÉ, Nelson Werneck. História da Literatura Brasileira. São Paulo: Bertrand Brasil, 1988.

3.12.2.4 Fundamentos Sócio-Histórico-Filosóficos da Educação

Identificação		Código
1. Disciplina: Fundamentos Sócio-Histórico-Filosóficos da Educação		17360022
2. Unidade: Faculdade de Educação		
3. Responsável: Departamento de Fundamentos da Educação		
4. Professor(a) responsável: Professor indicado pela Faculdade de Educação.		
5. Distribuição de carga horária: em (h) 60	6. Número de créditos: 4	7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 4 Prática:	Exercícios: EAD:	
	8. Currículo: (X) semestral () anual	
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito(s): Não há.		
11. Ano /semestre: 2º		
12. Ementa: Tem como objetivo os pressupostos metodológicos, filosóficos, antropológico, econômicos, políticoinstitucionais e sociológicos de forma “interdisciplinar”, centrando-os na perspectiva de possibilitar aos alunos aquisição educacional em geral e, particularmente, a escola e suas relações constitutivas mais imediatas. Espera-se que os alunos desenvolvam maior capacidade de agir no meio em que vivem com perspectiva histórica mais elaborada.		
13. Objetivo geral: Possibilitar aos alunos a aquisição progressiva de sensibilidade e competência para compreender e conceituar a realidade educacional em geral e da escola, através do estudo das categorias de fundamentos da educação.		
14. Objetivos específicos:		

15. Programa:

Categorias filosóficas apropriadas para o estudo de educação em geral e da escola.

Estudar as categorias históricas para o estudo da educação em geral e da escola.

Categorias históricas apropriadas para o estudo da educação em geral e da escola.

Categorias antropológicas apropriadas para o estudo da educação em geral e da escola.

16. Bibliografia básica:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofando: introdução à filosofia*. 3. ed.rev. São Paulo: Moderna, 2004. 440 p.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GADOTTI, Moacir. *História das ideias pedagógicas*. 8. ed. São Paulo: Ática, 2003, 2005, 2008. 317 p.

LUCKESI, Cipriano. *Filosofia da educação*. São Paulo: Cortez, 1994.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. *Filosofia e história da educação brasileira da Colônia ao governo Lula*. 2. São Paulo: Manole, 2009.

HISTÓRIA da educação. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

LOPES, PAULA. *Educação, Sociologia da Educação e Teorias Sociológicas Clássicas: Marx, Durkheim e Weber*. Repositório Institucional da Universidade Autónoma de Lisboa, 2012. Disponível em: . Acesso em: 17 set. 2020.

17. Bibliografia complementar:

DURKHEIM, Émile. *Educação e Sociologia*. Petrópolis: Vozes, 2011.

FREIRE, PAULO. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é Educação*. Coleção Primeiros Passos, nº 20. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1975.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Filosofia da educação: construindo a cidadania*. São Paulo: FTD, 1994. 151 p. (Coleção aprender e ensinar).

3.12.2.5 Língua Francesa II

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Língua Francesa II		20000740
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3. Responsável: Câmara de Ensino		485
1.4. Professor(a) responsável: Área de Francês		
1.5. Distribuição de carga horária semanal		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 6
Teórica: 5	Exercícios:	
Prática: 1	EAD:	
		1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total, em (h): 90		
1.10. Pré-requisito(s): Língua Francesa I, Competências Específicas em Língua Francesa		
1.11. Ano /semestre: 2º		
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Desenvolver as habilidades visando às competências linguística/gramatical, discursiva, estratégica e sociolinguística, com ênfase na simulação de contextos iniciais de socialização centrados na interação com interlocutores diversos.		
1.13. Objetivo(s) específico(s): Ampliar o processo de distanciamento do uso explícito da Língua Portuguesa no "continuum" em direção à Língua Francesa. Paralelamente, continuar o processo de análise metalinguística da Língua Francesa enriquecida por possíveis reflexões envolvendo os dois sistemas. Desenvolver a reflexão metadidática. Atuar pedagogicamente junto ao/s grupo/s de trabalho.		

1.14. Ementa:

Desenvolvimento integrado das habilidades de produção e de recepção do discurso oral e escrito em Língua Francesa, visando à competência comunicativa em nível básico, bem como à conscientização linguística do profissional de ensino de Língua Francesa em formação. Reflexão metadidática e atuação pedagógica junto ao/s grupo/s de trabalho.

1.15. Programa (nível linguístico):

Tempos verbais: *Passé Composé, Passé Récent*.

Pronomes.

Formas impessoais.

Preposições e advérbios de lugar.

OBSERVAÇÃO: As aulas serão caracterizadas por princípios comunicativos de ensino, de forma a dar relevância funcional e cultural aos conteúdos linguísticos.

1.16. Bibliografia básica:

AUGÉ, H. et al. *Nickel 1*. Paris: CLE International, 2014.

BADY, J. et al. *Grammaire – 350 exercices. Niveau débutant*. Paris: Hachette, 2013.

BESCHERELLE DES VERBES – *Conjugaisons*. Paris: Hatier, 2013.

1.17. Bibliografia complementar:

COURTILLON, J.; RAILLARD, S. *Archipel 1*. Paris: Hatier, 1982.

ROBERT, Paul. *Le Petit Robert: dictionnaire*. Paris: Dictionnaires Le Robert, 1986.

AZEVEDO, Domingos de. *Grande dicionário: francês - português*. Lisboa: Bertrand, 1989.

GREVISSE, Maurice. *Le bon usage: grammaire française*. Paris: Duculot, 1991.

GRÉGOIRE, M. ; MERLO, G. *Grammaire progressive du français avec 400 exercices. Niveau débutant*. Paris: CLE International, 2010. Disponível em: <https://www.studocu.com/row/document/the-university-of-the-west-indies-mona/intermediate-french/grammaire-progressive-du-francais-avec-400-exercices-niveau-debutant-by-maia-gregoire-gracia-merlo-z-lib/31385873>. Consulta: 29/08/2023.

3.12.2.6 Linguística Aplicada e Ensino da Língua Francesa I

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Linguística Aplicada e Ensino da Língua Francesa		20000741
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3. Responsável: Câmara de Ensino		485
1.4. Professor(a) responsável: Área de Francês		
1.5. Distribuição de carga horária semanal		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4
Teórica: 3	Exercícios:	
Prática: 1	EAD:	1.7. Caráter: (<input checked="" type="checkbox"/>) obrigatória () optativa
1.8. Currículo: (<input checked="" type="checkbox"/>) semestral () anual		
1.9. Carga horária total, em (h): 60		
1.10. Pré-requisito(s): Língua Francesa I; Competências Específicas em Língua Francesa		
1.11. Ano /semestre: 2º		
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Promover leituras e discussões acerca de temas pertinentes ao ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, de forma a orientar a reflexão crítica acerca da prática pedagógica do professor de língua francesa no contexto educacional brasileiro.		
1.13. Objetivo(s) específico(s): Desenvolver a reflexão metadidática. Atuar pedagogicamente junto ao/s grupo/s de trabalho. Proceder à análise de material didático para o ensino da Língua Francesa.		
1.14. Ementa: Formação teórico-crítica inicial do professor de língua francesa. Reflexão metadidática e atuação pedagógica junto ao/s grupo/s de trabalho.		

1.15. Programa:

Métodos, abordagens e técnicas de ensino de línguas estrangeiras, discutidos em processo diacrônico;

As diferentes teorias de língua e de aprendizagem, objetivos, programas, tipos de atividades, papéis dos aprendizes e dos materiais em cada método ou abordagem estudada;

Teorias de aquisição de segunda língua a partir de Stephen Krashen;

Competência Comunicativa e seus componentes linguístico, discursivo, sociolinguístico e estratégico;

Estilos e processos cognitivos de aprendizagem;

Os princípios básicos da comunicação, dos aspectos afetivos, das regras, da prática e das estratégias no processo de ensino e aprendizagem de línguas;

As línguas em contato em geral e na sala de aula de língua estrangeira;

A interlíngua. Fenômenos de alternância linguística.

1.16. Bibliografia básica:

CASTELLOTTI, Véronique. *La langue maternelle en classe de langue étrangère*. Paris: Cle, 2001.

COURTILLON, Janine. *Elaborer un cours de FLE*. Paris: Hachette, 2003.

CUQ, Jean-Pierre; GRUCA, Isabelle. *Cours de didactique du français langue étrangère et seconde*. Grenoble: Presses Universitaires de Grenoble, 2007.

1.17. Bibliografia complementar:

BOHN, H.; Vandresen, P. (orgs.) *Tópicos de Língua Aplicada. O ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988.

CORACINI, M.J.R.F. *O Jogo Discursivo na Aula de Leitura: Língua Materna e Língua Estrangeira*. Campinas, SP: Pontes, 2010.

JOUVE, Vincent. *A leitura*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

PRADO, C.; CUNHA, J. C. (orgs.) *Língua materna e língua estrangeira na escola. O exemplo da Bivalência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PORCHER, Louis. *L'enseignement des langues étrangères*. Paris : Hachette, 2004.

3.12.3 Disciplinas obrigatórias do terceiro semestre do Curso

3.12.3.1 Língua Portuguesa: Morfologia

Identificação		Código
1. Disciplina: Língua Portuguesa: Morfologia		20000666
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) responsável: Área de Língua Portuguesa e Latim/Linguística e Ensino		
5. Distribuição de carga horária: em (h) 60		6. Número de créditos: 4
Teórica: 4 Exercícios:		7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Prática:	EAD:	
		8. Currículo: (X) semestral () anual
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito(s): Não há.		
11. Ano/semestre: 3º		
12. Ementa: Princípios básicos de morfologia. A palavra: conceituação e estrutura. Tipos de morfemas na estrutura de verbos e nomes. Mecanismos flexionais. Processos de formação de palavras e sua produtividade. Classes de palavras. Estudo de fatores sociais influenciadores da diversidade na configuração vocabular da língua portuguesa (questões de gênero e/ou de classe e/ou étnico-raciais e/ou sócio-ambientais).		
13. Objetivo Geral: Oferecer aos alunos condições que lhe permitam compreender a necessidade e a importância, para o professor da área de Letras, do conhecimento explícito dos mecanismos que regem a estrutura e o funcionamento da língua portuguesa.		
14. Objetivos específicos: Oferecer aos alunos condições que lhes permitam: - compreender os fundamentos e os mecanismos da descrição morfológica, a fim de que os discentes sejam capazes de analisar o sistema linguístico do português; - discutir conteúdos de morfologia do português à luz dos enfoques estruturalista e gerativista; - perceber relações entre morfologia, sintaxe e fonologia.		

15. Programa:

Unidade I – Introdução à Morfologia

- Conceito, objeto de estudo e termos

Unidade II

- Alomorfia
- Neutralização
- Tipos de morfemas

Unidade III – Processos de formação de palavras

- Derivação
- Composição
- Outros processos de formação de palavras

Unidade IV – Flexão

- Tipos de flexão nominal
- Tipos de flexão verbal

Unidade V – O ensino e a pesquisa em morfologia

- A produtividade morfológica em português
- A Morfologia no ensino fundamental

16. Bibliografia básica:

CÂMARA Jr., Joaquim. Mattoso. *Estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

ILARI, R.; BASSO, R. *O português da gente*. São Paulo: Contexto, 2011.

KEHDI, V. *Morfemas do português*. São Paulo: Ática, 2007.

SILVA, M.C.S; KOCH, I.V. *Linguística aplicada ao português: morfologia*. São Paulo: Cortez, 2012.

17. Bibliografia complementar:

BASÍLIO, M. *Teoria Lexical*. São Paulo: Ática, 2007.

CÂMARA Jr., J.M. *Problemas de linguística descritiva*. Petrópolis: Vozes, 1988.

FREITAS, H.R. *Princípios de morfologia*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

PETTER, M. M. T. *Morfologia*. In: FIORIN, J. L. (Org.). *Introdução à Linguística II. Princípios de análise*. São Paulo: Contexto, 2011.

SÂNDALO, F. *Morfologia*. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). *Introdução à Linguística*. v. 1. São Paulo: Contexto, 2012.

3.12.3.2 Libras I

Identificação		Código
1. Disciplina: Língua Brasileira de Sinais I (Libras I)		20000482
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3 Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) regente: Área de Libras		
5. Distribuição de carga horária: em (h) 60		6. Número de créditos: 4
Teórica: 3 Exercícios:		7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Prática: 1 EAD:	8. Currículo: (X) semestral () anual	
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito(s): Não há.		
11. Ano/semestre: 3º		
11. Objetivos gerais:		
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando às competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais; • Propor uma reflexão sobre o conceito e experiência visual dos surdos a partir de uma perspectiva sócio-cultural e linguística; • Propor uma reflexão sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais. 		

12. Objetivos específicos:

- Desenvolver sua competência linguística na Língua Brasileira Sinais, em nível básico elementar;
- Aprender uma comunicação básica de Libras;
- Utilizar a Libras com relevância linguística, funcional e cultural;
- Refletir e discutir sobre a língua em questão e o processo de aprendizagem;
- Refletir sobre a possibilidade de ser professor de alunos surdos e interagir com surdos em outros espaços sociais;
- Compreender os surdos e sua língua partir de uma perspectiva cultural.

13. Ementa: Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.

14. Programa:

- Datilologia: alfabeto manual;
- Números cardinais (de 1- 100);
- Saudações;
- Principais áreas de vocabulário a serem desenvolvidos (nível elementar): ambientes doméstico e escolar; espaços urbanos; calendário; natureza (elementos e fenômenos); família; cores; alimentação (frutas, bebidas e alimentos simples); animais domésticos; materiais escolares; profissões;
- Pronomes pessoais, possessivos, interrogativos, demonstrativos;
- Aspectos básicos da linguística:
 - fonologia (cinco parâmetros);
 - morfologia(singular e plural);
- Advérbios de tempo;
- Classificadores para formas e descrição de objetos;
- Verbos para comunicação básica (cotidiano):
 - verbos: formas afirmativas e negativas
- Conversação em Libras;
- Introdução aos estudos surdos: língua, educação, culturas surdas e interpretação;
- Análise de atividades desenvolvidas em LIBRAS no âmbito da Educação

15. Bibliografia básica:

CAPOVILLA, Fernando César; et al. Dicionário da Língua de sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo- EDUSP, 2017.3v.

GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua Sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais

1.15. Bibliografia complementar:

COELHO, Orquídea; KLEIN, Madalena (Coord.). Cartografias da surdez: comunidades, línguas, práticas e pedagogia. Porto: Livpsic, 2013. 513 p. ISBN 9789897300240

LODI, Ana Cláudia Balieiro; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de (orgs). Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LOPES, Maura Corcini. Surdez & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria Inês; GASPAR, Priscila; NAKASATO, Ricardo. LIBRAS: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

VICTOR, Sonia Lopes; VIEIRA-MACHADO, Lucylene M. da Costa; BREGONCI, Aline de Menezes; FERRERIA, Arlene Batista; XAVIER, Keli Simões (orgs). Práticas bilíngues: caminhos possíveis na educação dos surdos. Vitória: GM. 2010.

3.12.3.3 Linguística Geral II

Identificação		Código
1. Disciplina: Linguística Geral II		20000667
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) responsável: Área de Língua Portuguesa e Latim/Linguística e Ensino		
5. Distribuição de carga horária: 60 h		7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 4 Prática: 0	6. Número de créditos (aulas semanais): 4 8. Currículo: (x) semestral () anual	
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito(s): Linguística Geral I		
11. Ano /semestre: 3º		
12. Ementa: Do estruturalismo ao funcionalismo; o gerativismo.		
13. Objetivo geral: Conhecer as diferentes correntes linguísticas e suas contribuições para os estudos da linguagem a partir de uma relação entre teoria e prática.		
14. Objetivos específicos: Compreender a diversidade dos conceitos básicos que envolvem os estudos linguísticos contemporâneos. Refletir sobre a Linguística e os problemas decorrentes de questões de linguagem no mundo atual.		

15. Programa:

UNIDADE I - OS CÍRCULOS LINGUÍSTICOS

1.1 Do sistema à estrutura

1.2 Da estrutura às funções

UNIDADE II - FORMALISMO E FUNCIONALISMO

2.1 Boas, Sapir e Whorf: as relações entre pensamento e linguagem

2.2 Bloomfield e o descritivismo

2.3 Troubetzkoy e o conceito de fonema

2.4 Jakobson e as funções da linguagem

2.5 Martinet e a dupla articulação

2.6 Hjelmslev e as noções de expressão e conteúdo

2.7 Halliday e a gramática funcional

UNIDADE III - GERATIVISMO

3.1 Chomsky e a gramática gerativa

3.2 Competência e desempenho

3.3 Inatismo e gramática universal

3.4 Conceito de gramática: gramatical e agramatical

3.5 Teorias de base gerativa

UNIDADE IV – RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

16. Bibliografia básica:

CAMARA, Jr, J. M. *História da Linguística*. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1990.

CHOMSKY, N. *Linguagem e mente*. Brasília: UNB, 1998.

MUSSALIN, F; BENTES, A. C. *Introdução à linguística*, vol. 3. São Paulo: Cortez, 2011.

PAVEAU, M.-A.; SARFATI, G.-E. *As grandes teorias da linguística: da gramática comparada à pragmática*. São Carlos: Claraluz, 2006.

17. Bibliografia complementar:

JAKOBSON, R. *Linguística e comunicação*. São Paulo: Cultrix, 2010.

MARTELOTTA, M. E. (org.) *Manual de Linguística*. São Paulo: Contexto, 2009.

FIORIN, J. L. *Introdução à Linguística*. Vol. 1. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2010.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.). *Introdução à linguística*. Volume 1 – Domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. *Introdução à linguística*. Volume 2 – Domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2011.

3.12.3.4 Literatura Brasileira II

Identificação		Código
1. Disciplina: Literatura Brasileira II		20000668
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) responsável: Área de Literatura		
5. Distribuição de carga horária: 60 h		7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 4	Exercícios:	
Prática: 0	EAD:	8. Currículo: (x) semestral () anual
9. Carga horária total: 60h		
10. Pré-requisito(s): Não há.		
11. Ano /semestre: 3º		
12. Ementa: A disciplina parte do princípio de que os Direitos Humanos e a construção da cidadania através do pensamento democrático e da liberdade de ideias são elementos fundamentais para o processo formativo. Dentro desse contexto é que se desenvolvem as relações entre literatura (com a sua diversidade conceitual) e as questões étnico-raciais, de gênero, sobre a sexualidade; tudo isso marcado pelo respeito às diferenças e aos recursos naturais que não são exclusividade de uma única geração. Nesse sentido, o componente curricular de Literatura Brasileira prevê o estudo de textos literários produzidos a partir da virada do século XX até o período do Regime Militar (1964-1985).		
13. Objetivo geral: Propiciar ao aluno a leitura e discussão de textos literários, produzidos a partir da virada do século XX até o Regime Militar.		
14. Objetivos específicos: Propiciar ao aluno a leitura e discussão de textos literários do período assinalado, articulando-os com aspectos teóricos e críticos da sua produção, circulação e interpretação, bem como a aspectos da cultura, história e política brasileiras.		

15. Programa:

- a. A falência do periodismo literário e as vanguardas
- b. A poética do Modernismo
- c. Impasses literários e o projeto desenvolvimentista nacional dos anos 50
- d. Política e literatura dos anos 70
- e. Leitura e estudo de texto

16. Bibliografia básica:

BOSI, Alfredo. Céu, inferno. São Paulo: Duas Cidades, Ed. 34, 2003.
CANDIDO, Antonio. A educação pela noite e outros ensaios. São Paulo: Ática, 1987.
MENDONÇA TELES, Gilberto. Vanguarda europeia e modernismo brasileiro: apresentação crítica dos principais manifestos vanguardistas. Petrópolis: Vozes, 1983.
SCHWARZ, Roberto. O pai de família e outros estudos. São Paulo: Paz e Terra, 1978.

17. Bibliografia complementar:

GALVÃO, Walnice Nogueira. As musas sob assédio: literatura e indústria cultural no Brasil. São Paulo: Ed. SENAC, 2006.

HOLLANDA, Heloísa Buarque de. Impressões de viagem: CPC, vanguarda e desbunde. 1960/1970. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2004.

LAFETÁ, João Luís. A dimensão da noite. São Paulo: Duas Cidades, Ed. 34, 2004.

SANTIAGO, Silviano. Nas malhas da letra. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

SCHWARZ, Roberto. Sequências brasileiras. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

3.12.3.5 Fundamentos Psicológicos da Educação

Identificação		Código
1. Disciplina: Fundamentos Psicológicos da Educação		17360021
2. Unidade: Faculdade de Educação		
3. Responsável: Faculdade de Educação		
4. Professor(a) responsável: Professor indicado pela Faculdade de Educação.		
5. Distribuição de carga horária: 60 h	6. Número de créditos (aulas semanais): 4	7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 4 Prática:	Exercícios: EAD: 8. Currículo: (x) semestral () anual	
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito(s): Não há.		
11. Ano /semestre: 3º		
12. Ementa: Estudar aspectos psicológicos, cognitivos, afetivos e sociais, disponibilizando subsídios para problematizar, entender e intervir nos processos educacionais relativos a prática profissional docente.		
13. Objetivo geral: Capacitar o aluno a compreender os conhecimentos da Psicologia da Educação na prática educativa.		

14. Objetivos específicos:

- Reconhecer a Psicologia da Educação como ciência, a partir dos seus objetos, campos, métodos de estudo e das suas principais teorias sobre o desenvolvimento e a aprendizagem.
- Compreender as diferentes fases do desenvolvimento físico, social, afetivo e cognitivo, relacionando-as a situações de aprendizagem.
- Identificar os processos que envolvem o ensino e a aprendizagem nas diferentes abordagens teóricas da Psicologia da Educação e suas implicações à prática educativa.
- Fundamentar e compreender diferentes linhagens epistemológicas (empirista, apriorista e interacionista) e práticas pedagógicas (diretiva, não-diretiva e relacional) subjacentes a práticas educativas e a correntes teóricas da Psicologia.
- Caracterizar os papéis do professor em seu relacionamento com o aluno.
- Problematizar questões psicossociais e contemporâneas que atravessam a prática docente, tais como: diversidade étnico-racial, de gênero, sexual e religiosa, bullying, inclusão, entre outros temas emergentes.
- Desenvolver as habilidades de análise, síntese, elaboração pessoal e aplicação dos assuntos da psicologia de educação nas situações de aprendizagem.

15. Programa:

I) Um breve olhar sobre a Psicologia

- 1.1 Compreensão histórica
- 1.2 Psicologia como ciência
- 1.3 Objeto(s) de estudo

2) Desenvolvimento humano

- 2.1 Aspectos gerais sobre o ciclo vital
- 2.2 Cultura e desenvolvimento humano
- 2.3 Abordagens teóricas sobre o desenvolvimento

3) Teorias Clássicas da Psicologia e sua relação com a Educação

- 3.1 Psicanalítica
- 3.2 Behaviorista
- 3.3 Construtivista
- 3.4 Sócio-histórica
- 3.5 Teorias contemporâneas

4) Temas emergentes relacionados ao contexto escolar e ao processo de ensino aprendizagem

- 4.1 Diversidade étnico-racial, de gênero, sexual e religiosa.
- 4.2 Bullying, agressividade
- 4.3 Inclusão x adaptação
- 4.4 Outros temas emergentes

16. Bibliografia básica:

BOCK, Ana M. B. FURTADO, Odair, TEIXEIRA, Maria de L. T. Psicologias: uma intr

BECKER, Fernando. Educação e construção do conhecimento. (revista e ampliada). 2.e

COLL, César; MESTRES, Mariana Miras; ONRUVIA GOÑI, Javier; GALLART, Isabe

17. Bibliografia complementar:

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. 27. ed. São Paulo: Summus, 2016.

LLERIS, Knud. Teorias contemporâneas da aprendizagem. Porto alegre: Penso, 2015.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1998.

SCHULTZ, Duane P. Teorias da personalidade. 3.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016

RODRIGUES, Ana Maria. Psicologia da aprendizagem e da avaliação. São Paulo Cengage Learning 2015 1 recurso online ISBN 9788522122455.

3.12.3.6 Língua Francesa III

1. Identificação		Código	
1.1. Disciplina: Língua Francesa III		20000742	
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478	
1.3. Responsável: Câmara de Ensino		485	
1.4. Professor(a) responsável: Área de francês			
1.5. Distribuição de carga horária semanal	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 6	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa	
Teórica: 5	Exercícios:		1.8. Currículo:
Prática: 1	EAD:		(x) semestral () anual
1.9. Carga horária total, em (h): 90			
1.10. Pré-requisito(s): Língua Francesa II			
1.11. Ano /semestre: 3º			

1.12. Objetivo(s) geral(ais):

Desenvolver as habilidades de recepção e de produção oral e escrita, visando às competências linguística/gramatical, discursiva, estratégica e sociolinguística em língua francesa.

1.13. Objetivo(s) específico(s):

Ampliar o processo de distanciamento do uso da Língua Portuguesa no "continuum" em direção à Língua Francesa. Paralelamente, continuar o processo de análise metalinguística da Língua Francesa enriquecida por possíveis reflexões envolvendo os dois sistemas.

Desenvolver a reflexão metadidática.

Atuar pedagogicamente junto ao/s grupo/s de trabalho.

1.14. Ementa:

Desenvolvimento integrado das habilidades de produção e de recepção do discurso oral e escrito em Língua Francesa, visando à competência comunicativa em nível intermediário, bem como à conscientização linguística do profissional de ensino de língua francesa em formação. Reflexão metadidática e atuação pedagógica junto ao/s grupo/s de trabalho.

1.15. Programa (nível linguístico):

Tempos verbais: *Le Passé Composé, Présent continu ou progressif*

Forma impessoal: *Il faut*

Pronomes complemento objeto direto e indireto

OBSERVAÇÃO: As aulas serão caracterizadas por princípios comunicativos de ensino, de forma a dar relevância funcional e cultural aos conteúdos linguísticos.

1.16. Bibliografia básica:

AUGÉ, H. et al. *Nickel 1*. Paris: CLE International, 2014.

BADY, J. et al. *Grammaire – 350 exercices. Niveau débutant*. Paris: Hachette, 2013.

BESCHERELLE DES VERBES – *Conjugaisons*. Paris: Hatier, 2013.

1.17. Bibliografia complementar:

COURTILLON, J.; RAILLARD, S. *Archipel I*. Paris: Hatier, 1982.

ROBERT, Paul. *Le Petit Robert: dictionnaire*. Paris: Dictionnaires Le Robert, 1986.

AZEVEDO, Domingos de. *Grande dicionário: francês - português*. Lisboa: Bertrand, 1989.

GREVISSE, Maurice. *Le bon usage: grammaire française*. Paris: Duculot, 1991.

GRÉGOIRE, M. ; MERLO, G. *Grammaire progressive du français avec 400 exercices. Niveau débutant*. Paris: CLE International, 2010. Disponível em: <https://www.studocu.com/row/document/the-university-of-the-west-indies-mona/intermediate-french/grammaire-progressive-du-francais-avec-400-exercices-niveau-debutant-by-maia-gregoire-gracia-merlo-z-lib/31385873>. Consulta: 29/08/2023.

3.12.3.7 Linguística Aplicada e Ensino da Língua Francesa II

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Linguística Aplicada e Ensino da Língua Francesa II		20000743
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3. Responsável: Câmara de Ensino		485
1.4. Professor(a) responsável: Área de Francês		
1.5. Distribuição de carga horária semanal		1.7. Caráter: <input checked="" type="checkbox"/> obrigatória <input type="checkbox"/> optativa
Teórica: 3	Exercícios:	
Prática: 1	EAD:	
		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4
		1.8. Currículo: <input checked="" type="checkbox"/> semestral <input type="checkbox"/> anual
1.9. Carga horária total, em (h): 60		
1.10. Pré-requisito(s): Língua Francesa II; Linguística Aplicada e Ensino da Língua Francesa I		
1.11. Ano /semestre: 3º		
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Discutir diretrizes teórico-metodológicas e experiências práticas para o ensino das habilidades orais e escritas em Língua Francesa.		
1.13. Objetivo(s) específico(s): Demonstrar a capacidade de refletir criticamente acerca da prática pedagógica do professor de Língua Francesa no contexto educacional brasileiro. Desenvolver a reflexão metadidática. Atuar pedagogicamente junto ao/s grupo/s de trabalho.		
1.14. Ementa: Formação teórico-crítica complementar do professor de Língua Francesa. Reflexão metadidática e atuação pedagógica junto ao/s grupo/s de trabalho.		

1.15. Programa:

Ensino dos conteúdos em Língua Francesa: ensino da gramática, do léxico, da literatura, da cultura.

Ensino das quatro habilidades de forma integrada.

Ensino da Língua Francesa para objetivos específicos.

Correção de erros. Avaliação.

1.16. Bibliografia básica:

CASTELLOTTI, Véronique. *La langue maternelle en classe de langue étrangère*. Paris: Cle, 2001.

COURTILLON, Janine. *Elaborer un cours de FLE*. Paris: Hachette, 2003.

CUQ, Jean-Pierre; GRUCA, Isabelle. *Cours de didactique du français langue étrangère et seconde*. Grenoble: Presses Universitaires de Grenoble, 2007.

1.17. Bibliografia complementar:

BOHN, H.; Vandresen, P. (orgs.) *Tópicos de Língua Aplicada. O ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988.

CORACINI, M.J.R.F. *O Jogo Discursivo na Aula de Leitura: Língua Materna e Língua Estrangeira*. Campinas, SP: Pontes, 2010.

JOUVE, Vincent. *A leitura*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

PRADO, C.; CUNHA, J. C. (orgs.) *Língua materna e língua estrangeira na escola. O exemplo da Bivalência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PORCHER, Louis. *L'enseignement des langues étrangères*. Paris : Hachette, 2004.

3.12.4 Disciplinas obrigatórias do quarto semestre do Curso

3.12.4.1 Língua Portuguesa: Sintaxe I

Identificação		Código
1. Disciplina: Língua Portuguesa: Sintaxe I		20000669
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) responsável: Área de Língua Portuguesa e Latim/Linguística e Ensino		
5 Distribuição de carga horária: em horas: 60		6. Número de créditos: 4
Teórica: 4		7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Exercícios:		
Prática: 0		8. Currículo: (x) semestral () anual
EAD		
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito(s): Não há.		
11. Ano/semestre: 4º		
12. Objetivos gerais: Oferecer condições aos alunos que lhes permitam: - desenvolver uma prática reflexiva sobre a estrutura da língua; - compreender os processos de estruturação do período simples do ponto de vista da tradição gramatical e das teorias linguísticas; - desenvolver uma visão crítica a respeito da análise sintática do português brasileiro proposta pela teoria tradicional; - reconhecer as propriedades e as características das diferentes funções sintáticas do nível oracional; - desenvolver a reflexão metadidática; - atuar pedagogicamente junto ao/s grupo/s de trabalho.		
13. Objetivos específicos: Oferecer condições aos alunos que lhes permitam: - Comparar estruturas oracionais do português brasileiro culto com estruturas oracionais do português brasileiro coloquial; - Analisar a estrutura interna da oração, em termos das relações sintagmáticas e das funções sintáticas;		

14. Ementa: Conceitos teóricos básicos para o estudo da sintaxe do português. Revisão crítica da análise tradicional com base em pesquisas linguísticas. Sintaxe e pontuação. Reflexão metadidática e atuação pedagógica junto ao/s grupo/s de trabalho.

15. Programa:

Unidade 1: Conceito de gramática. Tipos de gramática. Definição de sintaxe e de seu objeto de estudo.

Unidade 2: A noção de sujeito na Tradição Gramatical e nas Teorias Linguísticas. Ordem dos constituintes sentenciais e concordância verbal. Sujeitos lexicalmente realizados nas frases finitas. Sujeito nulo no português brasileiro.

Unidade 3: Os verbos auxiliares e as locuções verbais. Gerundismo.

Unidade 4: A noção de complementação na Tradição Gramatical e nas Teorias Linguísticas. Tipos de verbos em função de sua complementação. Complementos pronominais : as estratégias de pronominalização no português brasileiro. Passivização.

Unidade 5: A noção de adjunto na Tradição Gramatical e nas Teorias Linguísticas. Forma dos adjuntos (advérbios, sintagmas preposicionais com/sem núcleo). Posição dos adjuntos. Negação.

16. Bibliografia básica:

AZEREDO, J. C. de. *Iniciação à sintaxe do português*. 9. reimp. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

MIOTO, C; SILVA, M. C. F.; VASCONCELLOS, R. E. *Novo manual de sintaxe*. 3. ed. Florianópolis: Insular, 2007.

17. Bibliografia complementar:

BAGNO, M. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2012.

BARBOSA, C. S. B. *Sintaxe do português* [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2016.

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

PERINI, M. A. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2010.

SILVA, M. C. P. de S.; KOCH, I. G.V. *Linguística aplicada ao português: sintaxe*. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

3.12.4.2 Linguística Aplicada e Ensino da Língua Portuguesa

Identificação		Código
1. Disciplina: Linguística Aplicada e Ensino da Língua Portuguesa		20000671
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) responsável: Área de Língua Portuguesa e Latim/Linguística e Ensino		
5. Distribuição de carga horária: em (h) 60		6. Número de créditos: 4
Teórica: 2h Exercícios:		7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Prática: 2h EAD:	8. Currículo: (X) semestral () anual	
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito(s): Não há.		
11. Ano /semestre: 4º		
12. Objetivo Geral: Oportunizar ao aluno o contato com diferentes abordagens teóricas no âmbito da Linguística Aplicada, a fim de que possa compreender as contribuições delas advindas para o ensino da língua portuguesa. Relacionar as diferentes abordagens teóricas às atividades desenvolvidas no âmbito da Educação Básica.		

13. Objetivos Específicos:

- refletir sobre a linguagem como um dos maiores instrumentos de ação social, formador de consciência do mundo cultural.
- compreender como o conhecimento do campo da Linguística Aplicada pode auxiliar o futuro professor de língua portuguesa;
- ampliar as perspectivas a partir das quais a abordagem do ensino de língua portuguesa pode ser desenvolvida;
- perceber a indissociabilidade entre o ensino da leitura, da produção textual oral e escrita e da análise linguística;
- apreciar criticamente o papel do professor de português no sistema educacional brasileiro contemporâneo;
- examinar criticamente os recursos didáticos que a indústria editorial proporciona;
- analisar criticamente materiais didáticos trabalhados no âmbito da Educação Básica, os quais envolvam oralidade, leitura, produção escrita e análise linguística.

14. Ementa: Pressupostos teóricos para análise e desenvolvimento de práticas pedagógicas de língua portuguesa no ensino fundamental e médio.

15. Programa:

1. Linguística e ensino da língua: objetivos; implicações básicas para o ensino de língua materna.
2. Contribuições da linguística para a formação do professor.
3. Relação entre teoria e prática no fazer docente.
4. A tradição e o ensino de língua portuguesa.
5. Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Matriz de Referência dos Sistemas Nacionais de Avaliação e Parâmetros Curriculares Nacionais e a formação do professor.
6. Sobre a oralidade: o que é a oralidade, implicações pedagógicas.
7. Sobre a leitura: o que é a leitura, implicações pedagógicas.
8. Sobre a produção escrita: o que é a produção escrita, implicações pedagógicas.
9. Sobre a análise linguística: o que é a análise linguística, implicações pedagógicas.
10. Novas abordagens em linguística aplicada: atravessamentos sobre gênero, diversidade, relações étnico-raciais.

16. Bibliografia básica:

ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BASTOS, Neusa Barbosa (org.). *Língua Portuguesa: uma visão em mosaico*. São Paulo: IP-PUC-SP/EDUC, 2002.

ILARI, Rodolfo. *A linguística e o ensino da língua portuguesa*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues (org.). *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. São Paulo: Mercado de Letras, 2000.

17. Bibliografia complementar:

ANTUNES, Irandé. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BAGNO, Marcos. *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação lingüística*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt et. al. (orgs.) *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. 7.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Que gramática estudar na escola?*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

3.12.4.3 Literatura Brasileira III

Identificação		Código
1. Disciplina: Literatura Brasileira III		20000489
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) responsável: Área de Literatura		
5. Distribuição de carga horária: em (h) 60		6. Número de créditos: 4
Teórica: 3h Exercícios:		7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Prática: 1h EAD:		
		8. Currículo: (X) semestral () anual
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito(s): Não há.		
11. Ano /semestre: 4º		
12. Objetivo Geral: Propiciar ao aluno a leitura e discussão de textos literários, produzidos a partir do processo de redemocratização do país até a cena cultural da atualidade, relacionando teoria e prática.		
13. Objetivos Específicos: Propiciar ao aluno a leitura e discussão de textos literários do período assinalado, articulando-os com aspectos teóricos e críticos da sua produção, circulação e interpretação, bem como a aspectos da cultura, história e política brasileiras.		

14. Ementa: A disciplina parte do princípio de que os Direitos Humanos e a construção da cidadania através do pensamento democrático e da liberdade de ideias são elementos fundamentais para o processo formativo. Dentro desse contexto é que se desenvolvem as relações entre literatura (com a sua diversidade conceitual) e as questões étnico-raciais, de gênero, sobre a sexualidade; tudo isso marcado pelo respeito às diferenças e aos recursos naturais que não são exclusividade de uma única geração. Nesse sentido, o componente curricular de Literatura Brasileira prevê o estudo de textos literários produzidos a partir do processo de redemocratização do país até a cena cultural da atualidade.

15. Programa:

- a. Poéticas e contextos culturais pós-ditadura
- b. Novas vozes e novas linguagens na cena literária e cultural
- c. Poéticas do século XXI
- d. Leitura e estudo de textos
- e. Atividades didáticas desenvolvidas no âmbito da Educação Básica que abordem diferentes aspectos da Literatura Brasileira.

16. Bibliografia básica:

DALCASTAGNÉ, Regina. **Entre fronteiras e cercado de armadilhas**: problemas da representação na narrativa brasileira contemporânea. Brasília: Universidade de Brasília, 2005.

SANTIAGO, Silvano. **O cosmopolitismo do pobre**: crítica literária e crítica cultural. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.

PELLEGRINI, Tania. **A imagem e a letra**: aspectos da ficção brasileira contemporânea. Campinas: Mercado de letras, FAPESP, 1999.

17. Bibliografia complementar:

ALÓS, Anselmo Peres; SCHMIDT, Rita Terezinha. Margens da Poética/Poéticas da Margem: o comparatismo planetário como prática de resistência. **Organon**, Porto Alegre, nº 47, julho-dezembro, 2009, p. 129-145.

DUARTE, Eduardo de Assis (Org.). **Literatura e afrodescendência no Brasil**: antologia crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. 4 v. (Humanitas).

Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, Brasília, UNB, todos os volumes. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/estudos/>

O Eixo e a Roda: Revista de Literatura Brasileira, Belo Horizonte, UFMG, todos os volumes. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/o_eixo_e_a_roda/index

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Inútil poesia**: e outros ensaios. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

3.12.4.4 Sociolinguística

Identificação		Código
1. Disciplina: Sociolinguística		20000672
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) responsável: Área de Língua Portuguesa e Latim/Linguística e Ensino		
5. Distribuição de carga horária: em (h) 60		6. Número de créditos (aulas semanais): 4
Teórica: 2	Exercícios:	7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Prática: 2	EAD:	
		8. Currículo: (x) semestral () anual
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito(s): Não há.		
11. Ano /semestre: 4º		
12. Objetivo geral: Oferecer aos alunos condições que lhes permitam compreender a importância da Sociolinguística como elemento de valorização do aluno, de seu dialeto materno e de seu meio cultural.		
13. Objetivos específicos: Oferecer condições que lhes permita: <ul style="list-style-type: none"> - compreender a relação entre linguagem e sociedade; - conhecer as bases da Sociolinguística, sobre que pilares se apoia; - conhecer as principais contribuições dos teóricos mais importantes no mundo e no Brasil; - estudar os processos históricos de formação do português brasileiro; - conhecer os principais estudos e tipos de variação linguística; - análise e elaboração de material didático voltado para a Educação Básica com base nos conteúdos trabalhados na disciplina. 		
14. Ementa: Análise da língua no contexto social.		

15. Programa:

Unidade 1: O domínio da Sociolinguística - Premissas da sociolinguística; Características pessoais, estilos linguísticos, características sociais.

Unidade 2: Variação e Mudança Linguística - Variação e categoricidade; Prestígio linguístico; Classes sociais e redes sociais; Gênero; Faixa etária: mudança em tempo aparente; Mudança em tempo real.

Unidade 3: Orientação e atitudes linguísticas - Grupos de referência; Atos de identidade.

Unidade 4: Português de Portugal (PE) x Português Brasileiro (PB) - Algumas características do português do Brasil; origens (diferenciação entre pidgin, crioulo e língua) e desenvolvimento; o contato com as línguas africanas; o contato com as línguas indígenas; o contato com as línguas europeias; o contato com as línguas de fronteira.

Unidade 5: O Português Brasileiro - O conceito de língua materna e suas implicações para o estudo do bilinguismo (alemão-português).

Unidade 6: Bilinguismo e Línguas em contato.

Unidade 7: A pesquisa sociolinguística - gravação de entrevista; audição e transcrição da gravação; anotação de exemplo; codificação dos dados; análise.

Unidade 8: A sociolinguística na sala de aula da Educação Básica

16. Bibliografia básica:

ALKMIM, Tânia Maria. *Sociolinguística*. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. (org.) *Introdução à Sociolinguística – o tratamento da variação*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolinguística*. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.

17. Bibliografia complementar:

BARCELLOS, Eliana Cristina Caporalle. (org.) *Sociolinguística* [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2016.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*. 6. ed. São Paulo: Parábola, 2006.

FIORIN, José Luiz. (org.) *Introdução à Linguística: objetos teóricos*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

GUY, Gregory; ZILLES, Ana Stahl. *Sociolinguística quantitativa: instrumental de análise*. São Paulo: Parábola, 2007.

LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola, 2008.

3.12.4.5 Língua Francesa IV

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Língua Francesa IV		20000744
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3. Responsável: Câmara de Ensino		485
1.4. Professor(a) responsável: Área de Francês		
1.5. Distribuição de carga horária semanal	1.6. Número de créditos (aulas semanais):6	1.7. Caráter: (x) obrigatória
Teórica: 5 Exercícios:	1.8. Currículo: (x) semestral	
Prática: 1 EAD:	() anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 90		
1.10. Pré-requisito(s): Língua Francesa III		
1.11. Ano /semestre: 4º		
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Desenvolver as habilidades de recepção e de produção oral e escrita, visando às competências linguística/gramatical, discursiva, estratégica e sociolinguística em Língua Francesa.		

1.13. Objetivo(s) específico(s):

Ampliar o processo de distanciamento do uso da Língua Portuguesa no "continuum" em direção à Língua Francesa. Paralelamente, continuar o processo de análise metalinguística da Língua Francesa enriquecida por possíveis reflexões envolvendo os dois sistemas.

Desenvolver a reflexão metadidática.

Atuar pedagogicamente junto ao/s grupo/s de trabalho.

1.14. Ementa:

Desenvolvimento integrado das habilidades de produção e de recepção do discurso oral e escrito em Língua Francesa, visando à competência comunicativa em nível intermediário, bem como à conscientização linguística do profissional de ensino de Língua Francesa em formação. Reflexão metadidática e atuação pedagógica junto ao/s grupo/s de trabalho.

1.15. Programa (nível linguístico):

Tempos verbais: *imparfait*, o uso do *imparfait* e do *passé composé*, *le futur simple*

O discurso indireto no *présent*

A expressão da quantidade

Os pronomes EN et Y

Advérbios em " -ment"

Les pronoms relatifs qui, que, où

OBSERVAÇÃO: As aulas serão caracterizadas por princípios comunicativos de ensino, de forma a dar relevância funcional e cultural aos conteúdos linguísticos.

1.16. Bibliografia básica:

AUGÉ, H. et al. *Nickel 1*. Paris : CLE International, 2014.

BADY, J. et alii. *Grammaire – 350 exercices. Niveau Moyen*. Paris: Hachette, 2013.

BESCHERELLE DES VERBES – *Conjugaisons*. Paris: Hatier, 2013.

1.17. Bibliografia complementar:

COURTILLON, J.; RAILLARD, S. *Archipel I*. Paris: Hatier, 1982.

ROBERT, Paul. *Le Petit Robert: dictionnaire*. Paris: Dictionnaires Le Robert, 1986.

AZEVEDO, Domingos de. *Grande dicionário: francês - português*. Lisboa: Bertrand, 1989.

GREVISSE, Maurice. *Le bon usage: grammaire française*. Paris: Duculot, 1991.

GRÉGOIRE, M. ; MERLO, G. *Grammaire progressive du français avec 400 exercices. Niveau débutant*. Paris: CLE International, 2010. Disponível em: <https://www.studocu.com/row/document/the-university-of-the-west-indies-mona/intermediate-french/grammaire-progressive-du-francais-avec-400-exercices-niveau-debutant-by-maia-gregoire-gracia-merlo-z-lib/31385873>. Consulta: 29/08/2023.

3.12.4.6 Fonética e Fonologia da Língua Francesa

1. Identificação		Código	
1.1. Disciplina: Fonética e Fonologia da Língua Francesa		20000745	
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478	
1.3. Responsável: Câmara de Ensino		485	
1.4. Professor(a) responsável: Área de Francês			
1.5. Distribuição de carga horária semanal		1.7. Caráter: (<input checked="" type="checkbox"/>) obrigatória (<input type="checkbox"/>) optativa	
Teórica: 3	Exercícios:		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4
Prática: 1	EAD:		1.8. Currículo: (<input checked="" type="checkbox"/>) semestral (<input type="checkbox"/>) anual
1.9. Carga horária total, em h: 60			
1.10. Pré-requisito(s): Língua Francesa III			
1.11. Ano /semestre: 4º semestre			

1.12. Objetivo(s) geral(ais):

Introduzir o inventário fonético da Língua Francesa, os sons pertinentes à fala e os fenômenos sonoros como forma de comunicação oral;

Desenvolver as habilidades de recepção e produção da linguagem oral, com ênfase nos aspectos fonológicos da Língua Francesa.

Capacitar o estudante a reconhecer as dificuldades fonético-fonológicas de um falante nativo do Português durante o processo de aprendizagem do Francês como língua estrangeira.

1.13. Objetivo(s) específico(s):

Identificar e discriminar os sons da Língua Francesa que inexitem em Português, bem como aspectos prosódicos da língua-alvo;

Analisar aspectos variados da fonologia e da fonética da Língua Francesa;

Comparar os sistemas fonológicos do Francês e do Português.

1.14. Ementa:

Princípios de fonética e descrição fonológica da Língua Francesa.

1.15. Programa:

1. Fonética e Fonologia

1.1. Som e fonema

1.2. O aparelho fonador

1.3. O segmento

1.4. A produção dos sons da Língua Francesa

1.6. Os pares mínimos

1.5. O inventário fonético da Língua Francesa (API).

2. As consoantes

2.1. O ponto de articulação.

2.2. O modo de articulação.

2.3. A sonoridade.

2.4. Os fenômenos específicos do consonantismo francês: *liaison* e *enchaînement*.

3. As vogais

3.1. O ponto de articulação.

3.2. O modo de articulação.

3.3. Os fenômenos específicos do vocalismo francês: elisão e “E” instável.

4. As semi-vogais

4.1. O ponto de articulação

4.2. O modo de articulação

5. A sílaba

5.1. Ataques simples e complexos, coda.

5.2. A acentuação.

5.3. A entonação.

5.4. O ritmo.

5. A transcrição fonética.

1.16. Bibliografia básica:

BENTO, M. Phonétique et phonologie en classe de FLE : Quelle norme enseignée ?
Quelle norme enseigner ? *Les Langues modernes*, n° 3, p. 55-71, 2007.

BONILHA, Giovana Ferreira Gonçalves; KESKE-SOARES, Márcia; BRUM-DE-PAULA, Mirian Rose (org.). **Estudos em aquisição fonológica**. Santa Maria: UFSM, 2009. v.2 (acrescentar)

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação a fonética e a fonologia**. 10. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005. 127 p. (Coleção Letras).

1.17. Bibliografia complementar:

BLANC, G. L'enseignement de la phonétique du français langue étrangère (FLE). *Babylonia*, n° 2, p. 33-37, 2011.

BRIET Geneviève, COLLIGE Valérie, RASSART Emmanuelle. *La prononciation en classe*. PUG : Grenoble, 2014.

<http://phonetique.free.fr/>

<http://parlons-francais.tv5monde.com/webdocumentaires-pour-apprendre-lefrancais/Memos/p-107-1g0-Phonetique.htm>

CHARLIAC, L. ; MOTRON, A.-C. Phonétique progressive du français, Paris, CLE international, 20017. (acrescentar)

FERREIRA-GONÇALVES, Giovana; BRUM-DE-PAULA, Mirian Rose (Org.). Dinâmica dos movimentos articulatórios: sons, gestos, imagens. Pelotas: Editora e Gráfica da UFPel, 2013. (acrescentar)

SILVA-PINTO, Giulian da. **Percepção e produção das vogais anteriores arredondadas [y], [ë] e [ê] do francês por locutoras nativas do português brasileiro (L1), proficientes em francês (L2)**. Pelotas, 2017. 328 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017. (acrescentar)

3.12.4.7 Estudos de Culturas Francófonas

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Estudos de Culturas Francófonas		20000746
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3. Responsável: Câmara de Ensino		485
1.4. Professor(a) responsável: Área de Francês		
1.5. Distribuição de carga horária semanal		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4
Teórica: 3	Exercícios:	
Prática: 1	EAD:	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total, em h: 60		
1.10. Pré-requisito(s): Língua Francesa III		

1.11. Ano /semestre: 4º semestre
<p>1.12. Objetivo(s) geral(ais):</p> <p>Proporcionar ao aluno um contato com a cultura, a história, a organização social e as manifestações artísticas de língua francesa, fornecendo informações que lhe permitam compreender, analisar e interpretar os diversos momentos político-filosóficos que motivaram principalmente o progresso da França e, concomitantemente, contribuíram para a evolução da língua francesa.</p>
<p>1.13. Objetivo(s) específico(s):</p> <p>Reconhecer os diversos momentos históricos da França e demais países francófonos ; Identificar os principais fatores que motivaram o status da língua francesa, dentro da Literatura e da Filosofia ; Analisar algumas obras quanto ao seu gênero e conteúdo ; Interpretar criticamente a estrutura social da França e demais países francófonos e suas manifestações artísticas.</p>
<p>1.14. Ementa:</p> <p>Panorama histórico, cultural e literário da civilização de Língua Francesa.</p>
<p>1.15. Programa:</p> <p>Formação do Estado francês: povos e origens; influências sofridas pelas guerras e invasões. Idade Média: religião; princípios filosóficos; Literatura Idade Moderna: Iluminismo: a) Filosofia; b) pensadores; c) Literatura. Revolução Francesa: a) Ideais que a motivaram; b) Fases da Revolução; c) Organização da nova ordem social; d) Heranças para a nova conjuntura social da humanidade Idade Contemporânea: Século XIX: a) Teorias científicas; b) Filosofia; c) Literatura. Século XX: a) Perfil cultural pós-guerras mundiais; b) Sociedade; c) Filosofia e seus pensadores; d) Literatura. A Francofonia: América do Norte, América Central, América do Sul, África, Ásia, Europa e Oceania.</p>

1.16. Bibliografia básica :

DARNTON, Robert. **O diabo na água benta:** ou a arte da calúnia e da difamação de Luís XIV a Napoleão. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2012. 626 p. ISBN 9788535921281.

HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 1998, 2003. 1032 p. ISBN 8533608373.

MONTAIGNE, Michel de. **Ensaaios.** 2. ed. Brasília: Ed. Universidade de Brasília : Hucitec, 1987. 3v.

1.17. Bibliografia complementar:

BLUCHE, Frederic. A revolução francesa. Rio de Janeiro: J. Zahar, c1989. 150 p. (Coleção cultura contemporânea).

DUBOIS, Philippe. **Cinema, vídeo, Godard.** 2.ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2011. 323 p. (Coleção Cinema, Teatro e Modernidade ; 7). ISBN 9788575033524.

DUBY, Georges. A Idade Media na Franca (987 - 1460): de Hugo Capeto a Joana D'Arc. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1992. 304 p. ISBN 201016606X.

FRAGOSO, Augusto Tasso. **Os franceses no Rio de Janeiro.** 3. ed. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2004. 283 p. ISBN 857011348X.

MONTESQUIEU, Charles de Secondat baron de. **Cartas persas.** São Paulo: Lafonte, 2018. 287 p. ISBN 8581863092.

ROBINS, Phil. **Joana d'Arc e suas batalhas.** São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 208 p. (Mortos de fama). ISBN 9788535917802.

3.12.5 Disciplinas obrigatórias do quinto semestre do Curso

3.12.5.1 Língua Portuguesa: Sintaxe II

Identificação		Código
1. Disciplina: Língua Portuguesa: Sintaxe II		20000486
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3 Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) responsável: Área de Língua Portuguesa e Latim/Linguística e Ensino		
5 Distribuição de carga horária: em horas: 60	6. Número de créditos: 04	7 Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 3 Prática: 1	Exercícios: EAD:	8. Currículo: (x) semestral () anual
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito: Língua Portuguesa: Sintaxe I		
11. Ano /semestre: 5º		
12. Objetivos gerais: Oferecer condições aos alunos que lhes permitam: <ul style="list-style-type: none"> - conhecer processos que regem a estrutura e o funcionamento da língua; - compreender os processos de estruturação dos períodos compostos do ponto de vista da Tradição Gramatical e das teorias linguísticas; - desenvolver uma visão crítica da Tradição Gramatical no que diz respeito à análise sintática do português brasileiro; - desenvolver a reflexão metadidática; - atuar pedagogicamente junto ao/s grupo/s de trabalho. - elaborar plano de aula que possam ser aplicados no âmbito da Educação Básica. 		
13. Objetivo específico: Oferecer condições aos alunos que lhes permitam reconhecer os elementos que caracterizam formalmente a estrutura oracional da língua		
14. Ementa: Subordinação e coordenação de orações. Estudo dos elementos que instauram esses processos sintáticos. Sintaxe e pontuação. Reflexão metadidática e atuação pedagógica junto ao/s grupo/s de trabalho.		

15. Programa:

Unidade 1: Instrumentos gramaticais da subordinação (encaixamento e adjunção de orações). Completivas verbais, nominais e adjetivais na Tradição Gramatical e nas Teorias Linguísticas. Transformação de orações desenvolvidas em reduzidas. Pontuação.

Unidade 2: As construções relativas nas Gramáticas Tradicionais e nas Teorias Linguísticas. As estratégias de relativização. Transformação de orações desenvolvidas em reduzidas. Pontuação.

Unidade 3: As subordinadas adverbiais nas Gramáticas Tradicionais e nas Teorias Linguísticas. As sentenças finitas, gerundiais, minioração. Transformação de orações desenvolvidas em reduzidas. Pontuação.

Unidade 4: As construções coordenadas. Características das coordenadas: explícitas x justapostas; abertas x fechadas. Coordenação explícita: adição, disjunção e adversidade. Dificuldades provocadas pela coordenação: dualidade, reciprocidade, ambiguidade, alteração de sentido.

Unidade 5: Articulação de orações: Comparação entre estruturas subordinadas contrastivas e estruturas coordenadas adversativas; estruturas subordinadas causais e consecutivas e estruturas coordenadas explicativas e conclusivas.

Unidade 6: Análise e desenvolvimento de atividades relacionadas à análise sintática em língua portuguesa para trabalho na Educação Básica.

16. Bibliografia básica:

CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

KATO, M.; NASCIMENTO, M. (orgs). *Gramática do português culto falado no Brasil: volume 2: a construção da sentença*. São Paulo: Contexto, 2015. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/284762/mod_resource/content/1/GRAMATICA%20DO%20PORTUGU%C3%8AS%20CULTO%20FALADO%20NO%20BRASIL.pdf

MIOTO, C; SILVA, M. C. F.; VASCONCELLOS, R. E. *Novo manual de sintaxe*. 3. ed. Florianópolis: Insular, 2007.

17. Bibliografia complementar:

BAGNO, M. *Português ou brasileiro? Um convite à pesquisa*. 7. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BARBOSA, C. S. B. *Sintaxe do português* [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2016.

KENEDY, E. *Curso básico de linguística gerativa*. São Paulo: Contexto, 2013.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do português*. 2.ed. São Paulo: UNESP, 2000.

PERINI, M. A. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2010.

3.12.5.2 Língua Latina I

Identificação		Código
1. Disciplina: Língua Latina I		20000673
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) regente: Área de Língua Portuguesa e Latim/Linguística e Ensino		
5 Distribuição de carga horária: em horas: 60		6 Número de créditos: 4 7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 4	Prática:	8. Currículo: (X) semestral () anual
Exercícios:	EAD:	
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito(s): Não há.		
11. Ano/semestre: 5º		
12. Objetivos gerais: Introduzir e desenvolver a compreensão de aspectos linguísticos básicos referentes à língua latina, bem como abordar a cultura românica de modo		
13. Objetivos específicos: O aluno deverá ser capaz de: - perceber a importância do latim em face do português, das outras línguas românicas e da cultura em geral; - compreender a importância do conhecimento do significado das palavras latinas para a percepção do significado primeiro das palavras portuguesas; - desenvolver a habilidade de percepção do caráter sintético do latim; - traduzir para o português e verter para o latim frases e pequenos textos; - conhecer alguns aspectos fundamentais da cultura românica, que influenciaram e influenciam o <i>modus vivendi</i> do homem ocidental moderno.		
14. Ementa: Iniciação à cultura e à língua latinas. Iniciação à morfossintaxe da língua latina aplicada à leitura e tradução de textos adaptados. A primeira e a segunda declinações. Sistema verbal latino. Relação entre teoria e prática.		

15. Programa:

- Importância do latim em face do português e de outras línguas e da cultura em geral.
- O latim e sua história: latim clássico e latim vulgar. Origem, fundação de Roma, desenvolvimento político e cultural. A vida cotidiana na Roma antiga.
- Alfabeto e pronúncia do latim.
- O nome latino: 1ª. e 2ª. declinações.
- Os adjetivos de 1ª. classe.
- Noções do sistema verbal latino: Infectum e Perfectum. Tempos verbais.
- O conectivo latino: preposições e seus regimes.

16. Bibliografia básica:

BUSSARELLO, Raulino. *Dicionário básico latim-português*. 7. ed. Florianópolis: UFSC, 2012.

CARDOSO, Zélia de Almeida. *Iniciação ao latim*. São Paulo: Ática, 1989.

REZENDE, A. M. *Latina essentia*. 4. ed. Belo Horizonte: EDUFMG, 2009.

17. Bibliografia Complementar:

AMARANTE, José. *Latinitas: leitura de textos em língua latina. Fábulas mitológicas e esópicas, epigramas, epístolas*. Salvador: EDUFBA, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/17071>

FURLAN, Oswaldo Antonio. *Latim para o português: gramática, língua e literatura*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006.

FURLAN, Mauri; NUNES, Zilma Gesser; COELHO, Fernando. *Lingua latina I*. 2. ed. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2012. https://latim.paginas.ufsc.br/files/2017/04/Livro_Lingua_Latina_I.pdf

LIMA, Carolina Akie Ochiai Seixas (org.). *Guia de Estudos Latinos: 'lingua dux pedis'*. Cuiabá: Ed. da UFMT, 2012.

REZENDE, A. M.. *Dicionário do latim essencial*. 2.ed. São Paulo Autêntica 2014.

3.12.5.3 Ensino da Língua Portuguesa I

Identificação		Código
1. Disciplina: Ensino da Língua Portuguesa I		20000674
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) responsável: Área de Língua Portuguesa e Latim/Linguística e Ensino		
5. Distribuição de horária semanal em (h) 60	6. Número de créditos: 4	7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 0 Prática: 4h	Exercícios: EAD:	8. Currículo: (X) semestral () anual
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito(s): Linguística Aplicada e Ensino da Língua Portuguesa		
11. Ano /semestre: 5º		
12. Objetivo Geral: Proporcionar ao aluno condições para aplicação de subsídios teóricos e metodológicos da Linguística Aplicada no ensino fundamental e médio.		
13. Objetivos Específicos: - compreender que o domínio do conhecimento da Linguística Aplicada pode auxiliar o futuro professor de língua portuguesa; - perceber que o desenvolvimento de uma boa competência comunicativa está vinculado à possibilidade de o aprendiz de língua ser capaz de produzir e de compreender textos de diferentes gêneros; - desenvolver atividades voltadas para o conteúdo da Educação Ambiental no âmbito da Educação Básica a partir de diferentes gêneros.		
14. Ementa: Reflexão linguística e desenvolvimento de práticas pedagógicas de língua portuguesa no ensino fundamental e médio, com base nos pressupostos teóricos da Linguística Aplicada.		

15. Programa:

1. Reflexão sobre a prática da aula de português e produção de materiais, (relacionando com a temática da Educação Ambiental).
2. Unidades básicas do ensino de português: prática de leitura de textos; prática de produção de textos orais e escritos; prática de análise linguística.

16. Bibliografia básica:

ANTUNES, I. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

NEVES, M. H. de Moura. *Que Gramática Estudar na Escola? Norma e Uso na Língua Portuguesa*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

17. Bibliografia complementar:

DIONÍSIO, A.P. et al. (Orgs.). *Gêneros Textuais & Ensino*. Rio de Janeiro: Parábola, 2014.

GERALDI, J. W. (Org.) *O texto na sala de aula*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

KLEIMAN, A. B.; MORAES, S.E. *Leitura e Interdisciplinaridade: Tecendo Redes nos Projetos das Escolas*. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

3.12.5.4 Ensino da Literatura

Identificação		Código
1. Disciplina: Ensino da Literatura		20000675
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) responsável: Área de Literatura		
5. Distribuição de horária semanal em (h) 60	6. Número de créditos: 4	7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 0 Prática: 4h	Exercícios: EAD: 8. Currículo: (X) semestral () anual	
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito(s): Introdução aos Estudos Literários		
11. Ano /semestre: 5º		
12. Ementa: A disciplina parte do princípio de que os Direitos Humanos e a construção da cidadania através do pensamento democrático e da liberdade de ideias são elementos fundamentais para o processo formativo. Dentro desse contexto é que se desenvolvem as relações entre literatura (com a sua diversidade conceitual) e as questões étnico-raciais, de gênero, sobre a sexualidade; tudo isso marcado pelo respeito às diferenças e aos recursos naturais que não são exclusividade de uma única geração. Nesse sentido, o componente curricular Ensino da Literatura prevê abordagens críticas e metodológicas para o ensino da leitura e da literatura nos ensinos Fundamental, Médio e Superior. A constituição de repertório para uma política de leitura evidencia o necessário pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, fundamentais para o exercício da atividade docente, amparado em uma reflexão metadidática e atuação pedagógica junto ao/s grupo/s de trabalho.		
13. Objetivo geral: Oportunizar ao aluno a discussão crítica sobre metodologias do ensino e de aprendizagem da leitura e da literatura e colaborar para a ampliação de repertório específico.		

14. Objetivos específicos:

- Propiciar ao aluno a leitura crítica de textos literários dirigidos ao público infanto-juvenil, juvenil e adulto;
- Propiciar a leitura de textos teóricos sobre o ensino da literatura nos seus mais diversos espaços;
- Discutir e refletir sobre os processos de leitura e da escrita, evidenciando os contextos de produção e de recepção e o papel da escola nesse processo;
- Estabelecer um espaço de reflexão sobre o papel do professor na formação de sujeitos-leitores a partir dos textos literários;
- Desenvolver a reflexão metadidática;
- Atuar pedagogicamente junto ao/s grupo/s de trabalho;
- Elaborar materiais didáticos e planos de aula para serem trabalhados no âmbito da Educação Básica (relacionados à temática da Educação Ambiental).

15. Programa:

1. A aquisição da leitura, o sujeito leitor, percepção e cognição da leitura.
2. A leitura: processos e práticas na história; suportes de escrituras e uma história de leituras.
3. A literatura e a recepção da literatura.
4. O texto literário infanto-juvenil e o cânone.
5. A literatura em sala de aula da Educação Básica.

16. Bibliografia básica:

JOUVE, Vincent. A leitura. São Paulo, Ed. UNESP, 2002. (cinco exemplares)
KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas: Pontes Ed., 2000.
ZILBERMAN, Regina. (org.) Leitura em crise na escola: as alternativas do professor. 11º ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

17. Bibliografia complementar:

BORDINI, Maria da Glória e AGUIAR, Vera Teixeira de. Literatura: a formação do leitor; alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

CASTRO, Nádia Studzinski Estima de [et al.] Prática pedagógica e metodologia do ensino de língua e literatura. [livro eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1993.

MICHELETTI, Guaraciaba (org.). Leitura e construção do real: o lugar da poesia e da ficção. São Paulo: Cortez, 2000.

OURIQUE, João Luis Pereira. (Org.). Literatura e formação do leitor: escola e sociedade, ensino e educação. Ijuí: Editora da Unijuí, 2015.

3.12.5.5 Estágio I - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa

Identificação		Código
1. Disciplina: Estágio I - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa		20000747
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) responsável: Área de Língua Portuguesa e Latim/Linguística e Ensino		
5. Distribuição de carga horária: em (h) 30h	6. Número de créditos: 2	7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 1 Prática: 1	Extensão: Exercícios: EAD:	
8. Currículo: (X) semestral () anual		
9. Carga horária total: 30 h		
10. Pré-requisito(s): Linguística Aplicada e Ensino da Língua Portuguesa		
11. Ano /semestre: 5º		
12. Objetivo Geral: Promover a inserção do professor de português e literatura em formação em contexto autêntico de ensino e aprendizagem, visando a desenvolver a sua capacidade de interação com o professor em serviço, bem como de observação de aulas e reflexão crítica acerca da prática docente, de forma que demonstre condições de preparar e/ou adequar materiais didáticos para o nível observado..		
13. Objetivos Específicos: Observar as aulas da Educação Básica, em turma de Ensino Médio ou de Ensino Fundamental, desenvolvendo o pensamento crítico e reflexivo sobre as práticas docentes e sobre o ambiente escolar.		
14. Ementa: Conhecimento da realidade escolar e preparação de material didático para o ensino de português e literatura neste nível de ensino.		

<p>15. Programa:</p> <p>Observação do ambiente escolar;</p> <p>Socialização da experiência de observação;</p> <p>Reflexão sobre o ambiente escolar e o processo de aprender e ensinar português e literatura;</p> <p>Preparação de material didático.</p> <p>Gestão escolar.</p>
<p>16. Bibliografia básica:</p> <p>BATISTA, Antonio Augusto Gomes. <i>Aula de português: discurso e saberes escolares</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1997, 2001.</p> <p>FRANCHI, E. <i>E as crianças eram difíceis – a redação na escola</i>. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p>FERREIRO, E. <i>Com todas as letras</i>. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. <i>Didática</i> [recurso eletrônico]. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017.</p>
<p>17. Bibliografia complementar:</p> <p>MIZUKAMI, M. G. N. <i>Ensino: as abordagens do Processo – Temas básicos de Educação e Ensino</i>. São Paulo: EPU, 2007.</p> <p>PIAGET, J. <i>A Linguagem e o pensamento na criança</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1993.</p> <p>PILETTI, C. <i>Didática Geral</i>. 23. ed. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>VILLARDI, R. <i>Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira</i>. Rio de Janeiro: Dunya Editora, 1999.</p>

3.12.5.6 Língua Francesa V

1. Identificação	Código
1.1. Disciplina: Língua Francesa V	20000748
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação	478
1.3. Responsável: Câmara de Ensino	485
1.4. Professor(a) responsável: Área de Francês	

1.5. Distribuição de carga horária semanal		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 6	1.7. Caráter: <input checked="" type="checkbox"/> obrigatória
Teórica: 5	Exercícios:	1.8. Currículo: <input checked="" type="checkbox"/> semestral	<input type="checkbox"/> optativa
Prática: 1	EAD:	<input type="checkbox"/> anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 90			
1.10. Pré-requisito(s): Língua Francesa IV			
1.11. Ano /semestre: 5º			
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Desenvolver as habilidades de recepção e de produção oral e escrita, visando às competências linguística/gramatical, discursiva, estratégica e sociolinguística em Língua Francesa.			
1.13. Objetivo(s) específico(s): Ampliar o processo de distanciamento do uso da Língua Portuguesa no "continuum" em direção à Língua Francesa. Paralelamente, continuar o processo de análise metalinguística da Língua Francesa enriquecida por possíveis reflexões envolvendo os dois sistemas. Desenvolver a reflexão metadidática. Atuar pedagogicamente junto ao/s grupo/s de trabalho.			
1.14. Ementa: Desenvolvimento integrado das habilidades de produção e de recepção do discurso oral e escrito em Língua Francesa, visando à competência comunicativa em nível pré-avançado, bem como à conscientização linguística do profissional de ensino de Língua Francesa em formação. Reflexão metadidática e atuação pedagógica junto ao/s grupo/s de trabalho.			

<p>1.15. Programa (nível linguístico): Revisão e aprofundamento: <i>Futur simple e Impératif</i>. Posição dos advérbios. Pronomes complementos e tempos do passado. Revisão e aprofundamento: pronomes relativos simples Pronomes Y e EN Oposição <i>Passé composé / Imparfait</i>.</p> <p>OBSERVAÇÃO: As aulas serão caracterizadas por princípios comunicativos de ensino, de forma a dar relevância funcional e cultural aos conteúdos linguísticos.</p>
<p>1.16. Bibliografia básica:</p> <p>AUGÉ, H. et al. <i>Nickel 1</i>. Paris: CLE International, 2014. BADY, J. et al. <i>Grammaire – 350 exercices. Niveau débutant</i>. Paris: Hachette, 2013. BESCHERELLE DES VERBES – <i>Conjugaisons</i>. Paris: Hatier, 2013.</p>
<p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>AZEVEDO, Domingos de. <i>Grande dicionário: francês - português</i>. Lisboa: Bertrand, 1989. BEAUJEU, C.-M. et al. <i>Grammaire: cours de civilisation française de la Sorbonne : 350 exercices niveau supérieur II</i>. Paris: Hachette, 1991. COURTILLON, J.; RAILLARD, S. <i>Archipel 1</i>. Paris: Hatier, 1982. GREVISSE, Maurice. <i>Le bon usage: grammaire française</i>. Paris: Duculot, 1991. ROBERT, Paul. <i>Le Petit Robert: dictionnaire</i>. Paris: Dictionnaires Le Robert, 1986.</p>

3.12.5.7 Literaturas de Língua Francesa I

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Literaturas de Língua Francesa I		20000749
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3. Responsável: Câmara de Ensino		485
1.4. Professor(a) responsável: Área de Francês		
1.5. Distribuição de carga horária semanal	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4	1.7. Caráter: (x) obrigatória

Teórica: 3	Exercícios:	1.8. Currículo:	() optativa
Prática: 1	EAD:	(x) semestral	() anual
1.9. Carga horária total, em h: 60			
1.10. Pré-requisito(s): Língua Francesa IV; Estudos de Culturas Francófonas			
1.11. Ano /semestre: 5º semestre			
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Adquirir conhecimentos básicos dos contos e novelas da literatura de Língua Francesa			
1.13. Objetivo(s) específico(s): Pro Proceder a leitura e análise crítica.			
1.14. Ementa: Leitura e análise de contos e novelas da literatura de Língua Francesa.			
1.15. Programa: O conto como gênero. O estudo diacrônico e sincrônico do conto em Língua Francesa. Leitura e análise de contos e outras narrativas curtas em Língua Francesa.			
1.16. Bibliografia básica: AUERBACH, Erich. Mimesis : a representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 2009. 507 p. (Estudos; 2). ISBN 9788527301459. MAINGUENEAU, Dominique. O contexto da obra literaria . São Paulo: Martins Fontes, 1995. 202 p. (Colecao leitura e critica) ISBN 8533604270 PROPP, Vladimir S. Morfologia do Conto maravilhoso . Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitaria, 1984. 225 p.			

1.17. Bibliografia complementar:

CULLER, Jonathan. **Teoria literaria**: uma introdução. São Paulo: Beca, 1999. 140 p.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. São Paulo: Contexto, 2006. 329 p. ISBN 8572443266.

MESQUITA, Samira Nahid de. **O enredo**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006. 77 p. (Princípios; 36). ISBN 978850810197X.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa**. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 3 v. ISBN 9788578272838.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. São Paulo: Perspectiva, 1975. 191 p. (Coleção Debates 98).

3.12.6 Disciplinas obrigatórias do sexto semestre do Curso

3.12.6.1 Teorias do Texto e do Discurso

Identificação		Código
1. Disciplina: Teorias do Texto e do Discurso		20000676
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) responsável: Área de Língua Portuguesa e Latim/Linguística e Ensino		
5. Distribuição de horária: em (h) 60		6. Número de créditos: 4
Teórica: 4h Exercícios:		7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Prática: 0	EAD:	
		8. Currículo: (x) semestral () anual
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito(s): Não há.		
11. Ano /semestre: 6º		
12 Objetivo geral: Compreender diferentes abordagens teóricas de texto e discurso.		
13. Objetivos específicos: - Diferenciar abordagens teóricas das áreas de texto e discurso; - Analisar diferentes materialidades textuais com base nas teorias apresentadas.		
14. Ementa: Diferentes concepções de texto e discurso vinculadas à análise textual cujos temas versem sobre direitos humanos, gênero e sexualidade, relações étnico-raciais, diversidade e inclusão e educação ambiental; relações textuais, contextuais e discursivas voltadas para a prática de ensino de língua portuguesa; principais vertentes das teorias do texto e do discurso. Relação entre teoria e prática.		

15. Programa:

UNIDADE I – Linguística Textual

- Concepções de língua, texto e contexto;
- Critérios de textualidade;
- Referenciação;
- Progressão textual;
- Articuladores textuais

UNIDADE II – Texto, discurso e enunciação

- Concepções de texto, discurso e enunciação;
- Ancoragem do discurso no contexto;
- Heterogeneidade enunciativa

UNIDADE III – Discurso sob uma perspectiva materialista

- Concepções de língua, texto e discurso;
- Concepções de sujeito e ideologia;
- Formação discursiva e interdiscurso;
- Condições de produção e historicidade

UNIDADE VI – Discurso sob uma perspectiva dialógica

- Interação e enunciado concreto;
- Valoração e ideologia;
- Dialogismo;
- Polifonia

16. Bibliografia básica:

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 6ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

KOCH, I. G. V. *Introdução à linguística textual: trajetórias e grandes temas*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

ORLANDI, Eni. *Análise do Discurso: princípios e procedimentos*. 9. ed. Campinas, SP: Pontes, 2010.

17. Bibliografia complementar:

BRAIT, B. (org.) *Bakhtin: conceitos-chave*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA Maria Auxiliadora (Org.). *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Parábola, 2014.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2009.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

PECHEUX, Michel. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Campinas: Pontes,

3.12.6.2 Língua Latina II

Identificação		Código
1. Disciplina: Língua Latina II		20000496
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) regente: Área de Língua Portuguesa e Latim/Linguística e Ensino		
5. Distribuição de carga horária: em (h) 60		6. Número de créditos: 4
Teórica: 3		7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Prática: 1		
Exercícios:		8. Currículo: (X) semestral () anual
EAD:		
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito: Língua Latina I		
11. Ano /semestre: 6º		
12. Objetivos gerais: Introduzir e desenvolver a compreensão de aspectos linguísticos básicos referentes à língua latina, bem como abordar a cultura latina de modo geral.		
13. Objetivos específicos: O aluno deverá ser capaz de: - traduzir alguns textos latinos simples; - a partir dessas traduções, desenvolver o gosto pela cultura clássica de modo geral; - compreender a importância do conhecimento do significado das palavras latinas para a percepção do significado primeiro das palavras portuguesas; - conhecer alguns recursos linguísticos específicos da língua latina que servirão de base para traduções de textos mais complexos; - reconhecer a importância do estudo da língua e da cultura latinas, instrumentos indispensáveis para a compreensão de diversos aspectos da literatura e da cultura ocidentais. - elaboração de material didático sobre língua latina para ser trabalhado na Educação Básica.		

14. Ementa: Iniciação à cultura e à língua latinas. A terceira declinação. Sistema verbal latino. Leitura e tradução de textos adaptados e originais. Treinamento no emprego do dicionário latino.

15. Programa:

- Revisão dos conteúdos do Latim Básico I.
- Flexões dos substantivos de tema em “i” e consonânticos (3ª. declinação).
- Adjetivos de 2ª. classe (3ª. declinação).
- Nomes neutros de 3ª. declinação..
- Oração infinitiva.
- Fundamentos de língua latina para a Educação Básica.

16. Bibliografia básica:

BUSSARELLO, Raulino. *Dicionário básico latim-português*. 7. ed. Florianópolis: UFSC, 2012.

CARDOSO, Zélia de Almeida. *Iniciação ao latim*. São Paulo: Ática, 1989.

REZENDE, Antônio Martinez. *Latina essentia: preparação ao latim*. 4. ed. Belo Horizonte: EDUFMG, 2009.

17. Bibliografia complementar:

AMARANTE, José. *Latinitas: leitura de textos em língua latina. Fábulas mitológicas e esópicas, epigramas, epístolas*. Salvador: EDUFBA, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/17071>

FURLAN, Oswaldo Antonio. *Latim para o português: gramática, língua e literatura*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006.

FURLAN, Mauri; NUNES, Zilma Gesser; COELHO, Fernando. *Lingua latina I*. 2. ed. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2012. https://latim.paginas.ufsc.br/files/2017/04/Livro_Lingua_Latina_I.pdf

LIMA, Carolina Akie Ochiai Seixas (org.). *Guia de Estudos Latinos: 'lingua dux pedis'*. Cuiabá: Ed. da UFMT, 2012.

REZENDE, Antônio Martinez. *Dicionário do latim essencial*. 2.ed. São Paulo Autêntica 2014.

3.12.6.3 Teoria e Crítica Literária

Identificação		Código
1. Disciplina: Teoria e Crítica Literária		20000677
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
1.4. Professor(a) responsável: Área de Literatura		
5. Distribuição de carga horária: em (h) 60		6. Número de créditos: 4
Teórica: 4h		7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Prática:		
Exercícios:		8. Currículo: (X) semestral () anual
EAD:		
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito(s): Introdução aos estudos literários		
11. Ano /semestre: 6º		
12. Objetivo geral: Propiciar aos alunos o estudo das principais correntes da teoria literária a partir do início do século XX.		
13. Objetivos específicos: Analisar textos literários à luz dos pressupostos e métodos das principais correntes da teoria literária a partir do início do século XX.		
14. Ementa: Estudo das principais correntes da teoria literária através de seu desenvolvimento, abordagem e métodos, do início do século XX até a contemporaneidade, incluindo a sua interface com questões ambientais, étnicas e de gênero, relacionando teoria e prática.		

15. Programa:

1. Formalismo Russo
2. New Criticism
3. Estruturalismo
4. Sociologia da Literatura
5. Literatura Comparada
6. Estética da Recepção
7. Estudos Culturais

16. Bibliografia básica:

BENJAMIN, Walter; HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor; HABERMAS, Jürgen. Textos escolhidos. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Pensadores).

CANDIDO, A. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. São Paulo: Ed. Nacional, 1985.

EAGLETON, T. Teoria da literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

17. Bibliografia complementar:

ADORNO, Theodor W. **Notas de literatura**. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1991.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

BOSI, Alfredo. **Céu, inferno: ensaios de crítica literária e ideológica**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2003.

EAGLETON, T. Depois da teoria: um olhar sobre os Estudos Culturais e o pósmodernismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

ROSENFELD, Anatol. **Texto / contexto I**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

3.12.6.4 Estágio II - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa

Identificação		Código
1. Disciplina: Estágio II - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa		20000750
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) responsável: Área de Língua Portuguesa e Latim/Linguística e Ensino		
5. Distribuição de carga horária: em (h) 90 h		6. Número de créditos: 6
Teórica: 2	Extensão: 2	7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Prática: 2	Exercícios:	
	EAD:	
		8. Currículo: (x) semestral () anual
9. Carga horária total: 90 h		
10. Pré-requisito(s): Estágio I- Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa		
11. Ano /semestre: 6º		
12. Objetivo Geral: Criar condições para que o professor de português e literatura em formação assuma efetivamente o papel docente em contexto autêntico de ensino e aprendizagem, demonstrando capacidade de planejamento, domínio de conteúdos, consonância com os princípios teóricos e metodológicos desenvolvidos durante o curso de graduação e condições de reflexão crítica sobre a própria prática.		
13. Objetivos Específicos:		
<ul style="list-style-type: none"> - Implementar o planejamento concebido para a realidade observada, adaptando-o quando necessário; - Estabelecer uma relação harmoniosa e produtiva com alunos em sala de aula e com outros atores da comunidade escolar; - Refletir criticamente sobre os aspectos teóricos, pedagógicos e didáticos da sua prática. 		

14. Ementa: Docência compartilhada em sala de aula de português e literatura.
Esta disciplina está vinculada ao Programa de Extensão **Língua Portuguesa e Literatura** (Código 392).

15. Programa:
Planejamento das aulas;
Prática pedagógica supervisionada;
Socialização da experiência docente;
Reflexão sobre a prática.

16. Bibliografia básica:
BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN). Ensino Fundamental – Língua Portuguesa, 5ª a 8ª séries. Brasília, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>
BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (LDB). Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm
ELIAS, Vanda. *Ler e compreender os sentidos do texto*. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2009.
ZILBERMAN, Regina. *A leitura e o ensino da literatura*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991.

17. Bibliografia complementar:
ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola, 2003.
BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (org.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
GERALDI, João Wanderley (org.). *O texto na sala de aula*. 6. ed. São Paulo: Ática, 2006.
GERALDI, João Wanderley. *Portos de passagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2015

3.12.6.5 Língua Francesa VI

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Língua Francesa VI		20000752
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3. Responsável: Câmara de Ensino		485
1.4. Professor(a) responsável: Área de Francês		
1.5. Distribuição de carga horária semanal		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 6
Teórica: 5	Exercícios:	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Prática: 1	EAD:	
1.8. Currículo: (x) semestral () anual		
1.9. Carga horária total, em (h): 90		
1.10. Pré-requisito(s): Língua Francesa V		
1.11. Ano /semestre: 6º		
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Desenvolver as habilidades de recepção e de produção oral e escrita, visando às competências linguística/gramatical, discursiva, estratégica e sociolinguística em Língua Francesa.		
1.13. Objetivo(s) específico(s): Ampliar o processo de distanciamento do uso da Língua Portuguesa no "continuum" em direção à Língua Francesa. Paralelamente, continuar o processo de análise metalinguística da Língua Francesa enriquecida por possíveis reflexões envolvendo os dois sistemas. Desenvolver a reflexão metadidática. Atuar pedagogicamente junto ao/s grupo/s de trabalho.		
1.14. Ementa: Desenvolvimento integrado das habilidades de produção e de recepção do discurso oral e escrito em Língua Francesa, visando à competência comunicativa em nível pré-avançado, bem como à conscientização linguística do profissional de ensino de Língua Francesa em formação. Reflexão metadidática e atuação pedagógica junto ao/s grupo/s de trabalho.		

<p>1.15. Programa (nível linguístico): Posição dos advérbios. Revisão e aprofundamento: pronomes relativos simples + <i>DONT x DUQUEL</i> Pronomes Y e EN Oposição <i>Passé composé / Imparfait</i>. <i>Plus-que-parfait</i>. <i>Conditionnel présent</i>. <i>Discours rapporté au passé</i>. Sistematização: Comparação, superlativo, interrogação, pronomes interrogativos, pronomes demonstrativos.</p> <p>OBSERVAÇÃO: As aulas serão caracterizadas por princípios comunicativos de ensino, de forma a dar relevância funcional e cultural aos conteúdos linguísticos.</p>
<p>1.16. Bibliografia básica:</p> <p>AUGÉ, H. et al. <i>Nickel 1</i>. Paris: CLE International, 2014. BADY, J. et al. <i>Grammaire – 350 exercices. Niveau débutant</i>. Paris: Hachette, 2013. BESCHERELLE DES VERBES – <i>Conjugaisons</i>. Paris: Hatier, 2013.</p>
<p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>COURTILLON, J.; RAILLARD, S. <i>Archipel 1</i>. Paris: Hatier, 1982. ROBERT, Paul. <i>Le Petit Robert: dictionnaire</i>. Paris: Dictionnaires Le Robert, 1986. AZEVEDO, Domingos de. <i>Grande dicionário: francês - português</i>. Lisboa: Bertrand, 1989. GREVISSE, Maurice. <i>Le bon usage: grammaire française</i>. Paris: Duculot, 1991. BEAUJEU, C.-M. et al. <i>Grammaire: cours de civilisation française de la Sorbonne : 350 exercices niveau supérieur II</i>. Paris: Hachette, 1991.</p>

3.12.6.6 Literaturas de Língua Francesa II

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Literaturas de Língua Francesa II		20000753
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3. Responsável: Câmara de Ensino		485
1.4. Professor(a) responsável: Área de Francês		
1.5. Distribuição de carga horária semanal	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4	1.7. Caráter: (x) obrigatória

Teórica: 3	Exercícios:	1.8. Currículo:	() optativa
Prática: 1	EAD:	(x) semestral	() anual
1.9. Carga horária total, em h: 60			
1.10. Pré-requisito(s): Língua Francesa V; Estudos de Culturas Francófonas			
1.11. Ano /semestre: 6º semestre			
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Adquirir conhecimentos básicos dos romances da literatura de Língua Francesa.			
1.13. Objetivo(s) específico(s): Pro Proceder a leitura e análise crítica.			
1.14. Ementa: Leitura e análise de romances da literatura de Língua Francesa.			
1.15. Programa: O romance como gênero. O estudo diacrônico e sincrônico do romance em Língua Francesa. Leitura e análise de romances em Língua Francesa.			
1.16. Bibliografia básica: BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal . 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2018. xxxiv, 476 p. ISBN 9788578274702. REUTER, Yves. Introdução a análise do romance . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 187 p. (Leitura e crítica).4. RICOEUR, Paul. Tempo e narrativa . São Paulo: Martins Fontes, 2010. 3 v. ISBN 9788578272838.			

1.17. Bibliografia complementar:

AUERBACH, E. **Mimesis**: a representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 2009.]

BARTHES, Roland et al. **Análise estrutural da narrativa**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 300 p. ISBN 9788532636690.

HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 1998, 2003. 1032 p. ISBN 8533608373.

POULLON, Jean. **O tempo no romance**. São Paulo: Cultrix, 1974. 201 p.

ROGER, Jérôme. A Crítica literária. Rio de Janeiro: Difel, 2002. 200 p. (Enfoques. Letras.). ISBN 9788574320212.

3.12.6.7 Estágio I - Língua Francesa

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Estágio I - Língua Francesa		20000749
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3. Responsável: Câmara de Ensino		485
1.4. Professor(a) responsável: Área de Francês		
1.5. Distribuição de carga horária semanal	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 2	1.7. Caráter: (x) obrigatória
Teórica: 1	Extensão: Exercícios:	() optativa
Prática: 1	EAD:	() anual
1.9. Carga horária total, em (h): 30		
1.10. Pré-requisito(s): Linguística Aplicada e Ensino da Língua Francesa II e Língua Francesa V		
1.11. Ano /semestre: 6º		

1.12. Objetivo(s) geral(ais):

Promover a inserção do professor de francês e literatura em formação em contexto autêntico de ensino e aprendizagem.

1.13. Objetivo(s) específico(s):

Desenvolver a capacidade de interação com o professor em serviço, bem como de observação de aulas e reflexão crítica acerca da prática docente.
Socializar a experiência da prática de observação.

1.14. Ementa:

Atividades colaborativas em ambientes escolares da rede pública dos ensinos fundamental e médio e/ou atividades de pesquisa aplicada ou de campo em contextos de ensino e aprendizagem de língua francesa.

1.15. Programa:

Método da observação da prática docente.

O papel da escola, do professor e do aluno.

Estratégias de ensino.

Gestão escolar.

1.16. Bibliografia básica:

CASTELLOTTI, Véronique. La langue maternelle en classe de langue étrangère. Paris: Cle, 2001.

COURTILLON, Janine. Elaborer un cours de FLE. Paris: Hachette, 2003.

CUQ, Jean-Pierre; GRUCA, Isabelle. Cours de didactique du français langue étrangère et seconde. Grenoble: Presses Universitaires de Grenoble, 2007

1.17. Bibliografia complementar:

PCN para Ensino Fundamental: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrageira.pdf

PCN para Ensino Médio:

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf

BOHN, H.; Vandresen, P. (orgs.) *Tópicos de Língua Aplicada. O ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988.

PRADO, C.; CUNHA, J. C. (orgs.) *Língua materna e língua estrangeira na escola. O exemplo da Bivalência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PORCHER, Louis. *L'enseignement des langues étrangères*. Paris : Hachette, 2004.

3.12.7 Disciplinas obrigatórias do sétimo semestre do Curso

3.12.7.1 Língua Portuguesa: Semântica e Pragmática

Identificação		Código
1. Disciplina: Língua Portuguesa: Semântica e Pragmática		20000678
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) responsável: Área de Língua Portuguesa e Latim/Linguística e Ensino		
5. Distribuição de carga horária: em (h) 60	6. Número de créditos: 4	7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 4h Exercícios: Prática: EAD:	8. Currículo: (x) semestral () anual	
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito(s): Não há.		
11. Ano /semestre: 7º		
12. Objetivo geral: Compreender as diferentes abordagens da semântica e pragmática.		
13. Objetivos específicos: Fazer com que os alunos sejam capazes de: - Diferenciar as abordagens semânticas e pragmáticas; - Interpretar textos a partir do aparato teórico da disciplina		
14. Ementa: Aspectos teóricos e práticos do significado, do sentido e do uso da língua em contexto; análise, sob perspectivas semânticas e pragmáticas, de textos cuja temática desenvolva-se em torno dos direitos humanos, de gênero e sexualidade, de relações étnico raciais, diversidade e acessibilidade e educação ambiental; perspectivas didáticas das teorias semânticas e pragmáticas.		

15. Programa:

UNIDADE I – Estudos da significação linguística

- Significado, sentido e referência;
- Forma e sentido;
- Significado lexical: homonímia, sinonímia e antonímia, ambiguidade lexical, campos semânticos;
- Significado da/na sentença: ambiguidade e vagueza, significado e funções lexicais

UNIDADE II – Semântica, enunciação e argumentação

- Enunciados assertivos, negativos e interrogativos;
- Polifonia;
- Inferências: pressupostos e subentendidos, dito e não-dito;
- Conectores e operadores argumentativos;
- Dêixis de pessoa, lugar e tempo

UNIDADE III – Pragmática, uso e contexto

- Língua e fala;
- Uso e contexto;
- Princípios de cooperação;
- Implicaturas conversacionais;
- Teoria dos atos de fala

16. Bibliografia básica:

ARMENGAUD, F. *A pragmática*. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2006.

BENVENISTE, Émile. *Problemas de linguística geral II*. 2ª ed. Trad. Eduardo Guimarães et al. Campinas, SP: Pontes, 2006.

CANÇADO, Márcia. *Manual de semântica: noções básicas e exercícios*. São Paulo: Contexto, 2013.

ILARI, Rodolfo. *Introdução à Semântica: brincando com a gramática*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

17. Bibliografia complementar:

BENVENISTE, Émile. *Problemas de linguística geral 1*. 5. ed. Campinas: Pontes, 2005.

DIAS, Genebaldo Freire. *Atividades interdisciplinares de educação ambiental: práticas inovadoras de educação ambiental*. 2.ed. São Paulo: Gaia, 2012.

LEVINSON, Stephen C. *Pragmática*. Trad. Luis Carlos Borges e Aníbal Mari. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LYONS, John. *Linguagem e Linguística*. Trad. M. W. Averbug e C. S. de Souza. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1987.

MAINGUENEAU, Dominique. *Pragmática para o discurso literário*. Trad. Marina Appenzeller. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

3.12.7.2 Literatura Portuguesa

Identificação		Código
1. Disciplina: Literatura Portuguesa		20000502
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
1.4. Professor(a) responsável: Área de Literatura		
5. Distribuição de carga horária: em (h) 60	6. Número de créditos: 4	7. Caráter: <input checked="" type="checkbox"/> obrigatória <input type="checkbox"/> optativa
Teórica: 3h Prática: 1h	8. Currículo: <input checked="" type="checkbox"/> semestral <input type="checkbox"/> anual	
9. Carga horária total: 60 h		
1.10. Pré-requisito(s): Não há.		
1.11. Ano /semestre: 7º		
1.12. Objetivo geral: Apresentar ao aluno o panorama cultural das literaturas portuguesas, com ênfase na produção do século XX em diante, destacando suas articulações históricas, culturais e ideológicas quanto à formação e consolidação dos cânones.		
1.13. Objetivos específicos: Propiciar ao acadêmico conhecimentos histórico-prático-teóricos para aprimorar sua capacidade de leitura e compreensão de textos narrativos e poéticos da história literária de Portugal, além de desenvolver hábitos de pesquisa na área.		

1.14. Ementa: A disciplina parte do princípio de que os Direitos Humanos e a construção da cidadania através do pensamento democrático e da liberdade de ideias são elementos fundamentais para o processo formativo. Dentro desse contexto é que se desenvolvem as relações entre literatura (com a sua diversidade conceitual) e as questões étnico-raciais, de gênero, sobre a sexualidade; tudo isso marcado pelo respeito às diferenças e aos recursos naturais que não são exclusividade de uma única geração. Nesse sentido, o componente curricular Literatura Portuguesa prevê o estudo panorâmico da produção literária enquanto construto histórico, social, cultural e imaginário, relacionando teoria e prática.

15. Programa:

1. A “cena primordial”: Portugal como “exceção” europeia.
2. A formação da literatura e as idades de ouro (períodos literários).
3. A experiência extra-europeia (imagens e miragens da lusofonia).
4. Portugal como futuro: entre o sonho e a realidade.
5. Leitura e estudo de textos.
6. Produção de material didáticos para a Educação Básica com base nos conteúdos da disciplina

16. Bibliografia básica:

ABDALA JÚNIOR, Benjamin e PASCHOALIN, Maria Aparecida. História social da literatura portuguesa. São Paulo: Ática, 1985.
FIGUEIREDO, Fidelino. Literatura portuguesa. Rio de Janeiro. Livraria Acadêmica, 1955.
SPINA, Sigismundo. Presença da literatura portuguesa – Era Medieval. 2ª ed. São Paulo: Difusão, 1996.

17. Bibliografia complementar:

EMINESCU, Roxana. Novas coordenadas no romance português. Lisboa: Breve, 1983.
GOMES, Álvaro C. A voz itinerante. Ensaio sobre o romance português contemporâneo. São Paulo: Edusp, 1993.
LOPES, Óscar; SARAIVA, António José. História da literatura portuguesa. Porto: Porto Editora, s/d.
LOURENÇO, Eduardo. Fernando Pessoa revisitado. 2ª ed. Lisboa: Moraes Editores, 1981.
MOISÉS, Massaud. Presença da literatura portuguesa – Romantismo e Realismo. 6ª ed. São Paulo: Difel, s/d.

3.12.7.3 Trabalho de Conclusão de Curso I

Identificação		Código
1. Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I		(novo)
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) responsável: Todos os professores da Unidade.		
5. Distribuição de horária: em (h) 60		6. Número de créditos: 4
Teórica: 2h Exercícios:		7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Prática: 2h EAD:	8. Currículo: (X) semestral () anual	
9. Carga horária total: 60h		
10. Pré-requisito(s): Estágio II – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa e Estágio I – Língua Francesa.		
11. Ano /semestre: 7º		
12. Ementa: Projeto de artigo científico. Normatização para trabalhos científicos. Inserção no campo da pesquisa acadêmica. Construção de projeto de pesquisa individual.		
13. Objetivo geral: Oportunizar aos alunos condições para conhecer os princípios básicos para apresentação de textos produzidos na comunidade acadêmica e científica.		
14. Objetivos específicos: Oportunizar aos alunos condições para: - adquirir atitude investigativa em relação aos fenômenos presentes na linguagem; - desenvolver conhecimentos e habilidades que propiciem o trabalho com pesquisa; - desenvolver competências para observar, coletar, sistematizar e analisar dados; - apresentar trabalhos com o uso de TICs; - produzir um projeto de artigo científico.		

15. Programa:

- Aspectos básicos para apresentação de trabalhos científicos escritos;
- Caracterização dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais;
- Critérios textuais: clareza, concisão, precisão, coesão, coerência e logicidade;
- Delimitação do assunto de pesquisa;
- Critérios para a elaboração de apresentação;
- Elaboração de projeto de artigo científico a respeito de um dos temas abordados no Curso.

16. Bibliografia básica:

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. *A arte da pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

FURASTÉ, Pedro A. *Normas técnicas para o trabalho científico: normas ABNT e Vancouver*. 18 ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2016.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa* [recurso eletrônico]. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

17. Bibliografia complementar:

ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. *Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

SALOMON, Délcio Vieira. *Como fazer uma monografia*. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

SEVERINO, Antônio J. *Metodologia do trabalho científico* [recurso eletrônico]. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2017.

3.12.7.4 Língua Francesa VII

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Língua Francesa VII		20000756
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3. Responsável: Câmara de Ensino		485
1.4. Professor(a) responsável: Área de Francês		
1.5. Distribuição de carga horária semanal		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 6
Teórica: 5	Exercícios:	
Prática: 1	EAD:	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
1.8. Currículo:		
		(x) semestral
		() anual
1.9. Carga horária total, em (h): 90		
1.10. Pré-requisito(s): Língua Francesa VI		
1.11. Ano /semestre: 7º		
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Desenvolver as habilidades de recepção e de produção oral e escrita, visando às competências linguística/gramatical, discursiva, estratégica e sociolinguística em Língua Francesa.		
1.13. Objetivo(s) específico(s): Ampliar o processo de distanciamento do uso da Língua Portuguesa no "continuum" em direção à Língua Francesa. Paralelamente, continuar o processo de análise metalinguística da Língua Francesa cesa enriquecida por possíveis reflexões envolvendo os dois sistemas. Desenvolver a reflexão metadidática. Atuar pedagogicamente junto ao/s grupo/s de trabalho.		
1.14. Ementa: Desenvolvimento integrado das habilidades de produção e de recepção do discurso oral e escrito em língua francesa, visando à competência comunicativa em nível avançado, bem como à conscientização linguística do profissional de ensino de Língua Francesa em formação. Reflexão metadidática e atuação pedagógica junto ao/s grupo/s de trabalho.		

- 1.15. Programa (nível linguístico):
- A expressão do lugar
 - O futuro anterior
 - A restrição
 - O subjuntivo presente
 - A expressão da causa e da consequência
 - A expressão da finalidade.
 - Revisão e aprofundamento: *o conditionnel présent*, a expressão da condição e da hipótese.
 - A expressão do tempo e da duração.
 - A dupla pronominalização.
 - O *passé simple*.
 - A voz passiva.
 - A nominalização.

OBSERVAÇÃO: As aulas serão caracterizadas por princípios comunicativos de ensino, de forma a dar relevância funcional e cultural aos conteúdos linguísticos.

1.16. Bibliografia básica:

- AUGÉ, H. et al. *Nickel 1*. Paris: CLE International, 2014.
 BADY, J. et al. *Grammaire – 350 exercices. Niveau débutant*. Paris: Hachette, 2013.
 BESCHERELLE DES VERBES – *Conjugaisons*. Paris: Hatier, 2013.

1.17. Bibliografia complementar:

- COURTILLON, J.; RAILLARD, S. *Archipel 1*. Paris: Hatier, 1982.
 ROBERT, Paul. *Le Petit Robert: dictionnaire*. Paris: Dictionnaires Le Robert, 1986.
 AZEVEDO, Domingos de. *Grande dicionário: francês - português*. Lisboa: Bertrand, 1989.
 GREVISSE, Maurice. *Le bon usage: grammaire française*. Paris: Duculot, 1991.
 BEAUJEU, C.-M. et al. *Grammaire: cours de civilisation française de la Sorbonne : 350 exercices niveau supérieur II*. Paris: Hachette, 1991.

3.12.7.5 Literaturas de Língua Francesa III

1. Identificação	Código
1.1. Disciplina: Literaturas de Língua Francesa III	20000757
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação	478
1.3. Responsável: Câmara de Ensino	485
1.4. Professor(a) responsável: Área de Francês	

1.5. Distribuição de carga horária semanal		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4	1.7. Caráter: <input checked="" type="checkbox"/> obrigatória <input type="checkbox"/> optativa
Teórica: 3	Exercícios:	1.8. Currículo: <input checked="" type="checkbox"/> semestral <input type="checkbox"/> anual	
Prática: 1	EAD:		
1.9. Carga horária total, em h: 60			
1.10. Pré-requisito(s): Língua Francesa V; Estudos de Culturas Francófonas			
1.11. Ano /semestre: 7º semestre			
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Adquirir conhecimentos básicos da poesia da literatura de Língua Francesa.			
1.13. Objetivo(s) específico(s): Pro Proceder a leitura e análise crítica.			
1.14. Ementa: Leitura e análise da poesia da literatura de Língua Francesa.			
1.15. Programa: A poesia como gênero. O estudo diacrônico e sincrônico da poesia em Língua Francesa. Leitura e análise de obras poéticas em Língua Francesa.			

1.16. Bibliografia básica:

JENNY, Laurent. **Versification**. (Méthodes et problèmes). Universidade de Genebra, 2003. Disponível em: <https://www.unige.ch/lettres/framo/enseignements/methodes/versification/vrintegr.html#vrsommar>. Consulta: 29/07/2023.

MURAT, Michel. « Pratiquer la poésie/enseigner la littérature. » **Études françaises**, volume 41, número 3, 2005, p. 9–19. <https://doi.org/10.7202/012051ar>. Consulta: 29/07/2023.

VIGNES, Jean. La décadence de la poésie : un topos ?. In: **Albineana, Cahiers d'Aubigné**, 22, 2010. « Une volée de poètes » : D'Aubigné et la génération poétique des années 1570-1610, sous la direction de Julien Goeur, Pierre Martin et Marie-Hélène Servet. pp. 73-97. Disponível em: <https://doi.org/10.3406/albin.2010.1139>. Consulta: 29/07/2023.

1.17. Bibliografia complementar:

ATTIÉ, Joseph. **Estudo psicanalítico** mallarmé o livro. Rio de Janeiro Forense 2013 1 recurso online ISBN 978-85-309-5057-6.

BACHELARD, Gaston. **A poética do devaneio**. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 205p. ISBN 9788578272159.

BENJAMIN, Walter. **Charles Baudelaire um lírico no auge do capitalismo**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1997, 2010. 271 p. (Obras escolhidas; v.3). ISBN 8511120401.

CHAGUINIAN, Christophe. L'alba dans le système des genres troubadoursques. Réflexions sur le rapport des troubadours à la production non troubadoursque. In: **Cahiers de civilisation médiévale, 50e année** (n°198), Avril-juin 2007. pp. 131-147. Disponível em: : <https://doi.org/10.3406/ccmed.2007.2961>. Consulta: 29/07/2023.

JENNY, Laurent. **Les figures de rhétoriques**. (Méthodes et problèmes). Universidade de Genebra, 2003. Disponível em: <https://www.unige.ch/lettres/framo/enseignements/methodes/frhetorique/index.html>. Consulta: 29/07/2023.

3.12.7.6 Estágio II - Língua Francesa

1. Identificação	Código
1.1. Disciplina: Estágio II - Língua Francesa	20000755
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação	478

1.3. Responsável: Câmara de Ensino		485
1.4. Professor(a) responsável: Área de Francês		
1.5. Distribuição de carga horária semanal		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 6
Teórica: 2	Extensão: 2	1.7. Caráter: (<input checked="" type="checkbox"/>) obrigatória () optativa
Prática: 2	Exercícios:	
EAD:	1.8. Currículo: (<input checked="" type="checkbox"/>) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 90		
1.10. Pré-requisito(s): Estágio I - Língua Francesa; Língua Francesa VI		
1.11. Ano /semestre: 7º		
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Promover atividades de inserção do estagiário na comunidade escolar, atendendo a demandas de grupos específicas ou, ainda, àquelas provocadas pelo interesse do Curso de Letras.		
1.13. Objetivo(s) específico(s): Ser capaz de planejar e executar atividades de ensino na comunidade escolar. Socializar a discussão de experiências pedagógicas desenvolvidas.		
1.14. Ementa: Atividades de ensino na comunidade escolar, atendendo a demandas específicas de qualquer esfera. Esta disciplina está vinculada ao Programa de Extensão: Línguas Estrangeiras (código 142).		
1.15. Programa: Planejamento e execução das atividades de ensino. Prática pedagógica supervisionada. Socialização da experiência docente. Reflexão sobre a prática. Legislação específica para o ensino de línguas estrangeiras.		

1.16. Bibliografia básica:

CASTELLOTTI, Véronique. La langue maternelle en classe de langue étrangère. Paris: Cle, 2001.

COURTILLON, Janine. Elaborer un cours de FLE. Paris: Hachette, 2003.

CUQ, Jean-Pierre; GRUCA, Isabelle. Cours de didactique du français langue étrangère et seconde. Grenoble: Presses Universitaires de Grenoble, 2007

1.17. Bibliografia complementar:

PCN para Ensino Fundamental: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf

PCN para Ensino Médio: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf

BOHN, H.; Vandresen, P. (orgs.) *Tópicos de Lingüística Aplicada. O ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988.

PRADO, C.; CUNHA, J. C. (orgs.) *Língua materna e língua estrangeira na escola. O exemplo da Bivalência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PORCHER, Louis. *L'enseignement des langues étrangères*. Paris : Hachette, 2004.

3.12.8 Disciplinas obrigatórias do oitavo semestre do Curso

3.12.8.1 Trabalho de Conclusão de Curso II

Identificação		Código
1. Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II		(nova)
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) responsável: Todos os professores da Unidade.		
5. Distribuição de carga horária: em (h) 30		6. Número de créditos: 2
7. Caráter: (X) obrigatória () optativa		
Teórica:	Exercícios:	8. Currículo: (X) semestral
Prática: 2	EAD:	() anual
. Carga horária total: 30 h		
10. Pré-requisito(s): Trabalho de Conclusão de Curso I		
11. Ano /semestre: 8º		
12. Ementa: Produção e defesa de artigo científico.		
13. Objetivo geral: Produzir e defender um artigo científico.		
14. Objetivos específicos: Produzir e defender um artigo científico.		
15. Programa: Elaboração de artigo científico a respeito de qualquer tema abordado no Curso.		
16. Bibliografia básica: BATISTA, Aline Herbstrith; FREITAS, Dafne Silva de; PEREIRA, Patrícia de Borba. <i>Manual de normas UFPel para trabalhos acadêmicos [livro eletrônico]</i> . Pelotas: Editora da UFPel, 2019. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/sisbi/normas-da-ufpel-para-trabalhos-academicos/ FARIAS FILHO, Milton Cordeiro. <i>Planejamento da pesquisa científica</i> . 2. São Paulo Atlas 2015. MARCONI, Marina de Andrade. <i>Fundamentos de metodologia científica [recurso eletrônico]</i> . 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. MEDEIROS, João Bosco. <i>Redação técnica elaboração de relatórios técnico-científicos e técnicas de normalização textual : teses, dissertações, monografias, relatórios técnico-científicos e TCC [recurso eletrônico]</i> . 2. ed.. São Paulo Atlas 2010.		

17. Bibliografia complementar:

BAZERMAN, Charles. *Gênero, agência e escrita*. São Paulo: Cortez, 2006.

BORBA, Valquíria C. M; CARVALHO, Maria Leônia Garcia da Costa; LIMA, Geralda de Oliveira Santos (Org.). *Contribuições para a pesquisa em linguística nas diferentes áreas: partilhando reflexões e resultados*. Maceió: EDUFAL, 2009.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 27. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.

GAIO, Roberta (Org.). *Metodologia de pesquisa e produção de conhecimento*. Petrópolis: Vozes, 2008.

MARTINS JUNIOR, Joaquim. *Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

3.12.8.2 Literaturas Africanas de Língua Portuguesa

Identificação		Código
1. Disciplina: Literaturas Africanas de Língua Portuguesa		20000680
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) responsável: Área de Literatura		
5. Distribuição de carga horária: em (h) 60		6. Número de créditos: 4 7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 4h Prática:	Exercícios: EAD:	8. Currículo: (X) semestral () anual
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito(s): Não há.		
11. Ano /semestre: 8º		
12 Objetivo geral: Oportunizar ao aluno o conhecimento da produção literária dos países africanos de língua portuguesa.		
13. Objetivos específicos: Propiciar ao aluno o estudo de questões históricas, sociais e culturais vinculadas aos países africanos de língua portuguesa quanto aos seguintes aspectos: colonização, independência e pós-colonialismo. Propiciar ao aluno o estudo de textos, autores e obras da literatura africana de língua portuguesa e a formação dos sistemas literários autônomos e seu vínculo a um macrossistema literário de língua portuguesa.		

1.14. Ementa: A disciplina parte do princípio de que os Direitos Humanos e a construção da cidadania através do pensamento democrático e da liberdade de ideias são elementos fundamentais para o processo formativo. Dentro desse contexto é que se desenvolvem as relações entre literatura (com a sua diversidade conceitual) e as questões étnico-raciais, de gênero, sobre a sexualidade; tudo isso marcado pelo respeito às diferenças e aos recursos naturais que não são exclusividade de uma única geração. Nesse sentido, o componente curricular Literatura Africana de Língua Portuguesa prevê o estudo panorâmico da produção literária enquanto construto histórico, social, cultural e imaginário.

15. Programa:

1. A condição colonial: a presença portuguesa na África.
2. A formação das literaturas africanas de língua portuguesa.
3. A afirmação da nacionalidade: negritude e movimentos pela independência.
4. A autonomização das literaturas e a condição pós-colonial.
5. As literaturas africanas de língua portuguesa no quadro da lusofonia.
6. Leitura e estudo de textos.

16. Bibliografia básica:

ABDALA JÚNIOR, Benjamin. Literatura, história e política. Literaturas de língua portuguesa no século XX. 3ª ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2017.

FONSECA, M. N. S., & Moreira, T. T. (2017). PANORAMA DAS LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA. Cadernos CESPUC De Pesquisa Série Ensaio, (16), 13-72. <http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoscespuc/article/view/14767>

SECCO, Carmen Lúcia Tindó; SALGADO, Maria Teresa; JORGE, Silvio Renato. Pensando a África: literatura, arte, cultura e ensino. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.

17. Bibliografia complementar:

- FERREIRA, Manuel. “A aventura moderna do português em África. Discursos, 9 (1995), 139-153. Fonte: <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/4333/1/Manuel%20Ferreira.pdf>
- HAMILTON, Russel G. “A literatura dos PALOP e a teoria pós-colonial”. Via Atlântica, 2(2), 12-23., 1999. - <https://doi.org/10.11606/va.v0i3.48809>
- MACÊDO, Tania; CHAVES, Rita. Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo: Alameda, 2006.
- MARGATO, Izabel, GOMES, Renato Cordeiro. Literatura / política / cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
- PADILHA, Laura Cavalcante. Novos pactos, outras ficções: ensaios sobre literaturas afro-luso-brasileiras. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

3.12.8.3 Estágio III - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa

Identificação		Código
1. Disciplina: Estágio III - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa		20000759
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) responsável: Área de Literatura e Área de Língua Portuguesa e Latim/ Linguística e Ensino		
5. Distribuição de carga horária: em (h) 120		6. Número de créditos: 8
		7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 2 Prática: 2	Extensão: 4 Exercícios: EAD:	8. Currículo: (X) semestral () anual
9. Carga horária total: 120 h		
10. Pré-requisito(s): Estágio II - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua		
1.11. Ano /semestre: 8º		
12. Objetivo geral: Executar atividades de docência supervisionada, em escolas da rede pública de ensino fundamental ou médio.		
13. Objetivos específicos: - Criar planos de aula adequados ao adiantamento no qual se estão desenvolvendo as atividades de prática de estágio de regência; - refletir criticamente acerca da prática docente; - desenvolver estratégias de ensino que levem em conta o conhecimento teórico desenvolvido ao longo do curso e as discussões promovidas na sala de aula.		

14. Ementa: Atividades de docência supervisionada formal em contextos escolares da rede pública de ensino fundamental ou médio ou em outros contextos em que a atividade docente desenvolva-se de acordo com métodos e procedimentos pedagógicos relevantes à formação do licenciando em Letras.

Esta disciplina está vinculada ao Programa de Extensão **Língua Portuguesa e Literatura** (código 392).

15. Programa:

Planejamento de aulas.

Prática pedagógica supervisionada.

Socialização da experiência docente.

Reflexão sobre a prática.

16. Bibliografia básica:

EAGLETON, Terry. *Depois da teoria*. Um olhar sobre os estudos culturais e o pós-modernismo. Tradução: Maria Lúcia Oliveira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

OURIQUE, João Luis Pereira (org.). *Literatura e formação do leitor: escola e sociedade, ensino e educação*. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2015.

ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tânia (orgs.). *Escola e Leitura. Velha Crise. Novas Alternativas*. São Paulo: Global, 2009.

17. Bibliografia complementar:

CHARTIER, Roger. *Os desafios da escrita*. São Paulo: UNESP, 2002.

GAGNEBIN, Jeanne-Marie. *Sete aulas sobre linguagem, memória e história*. 2. ed. Rio de Janeiro: Imago, 2005.

KATO, Mary Aizawa. *O aprendizado da leitura*. 6. ed. São Paulo: M. Fontes, 2007.

STEINER, George. *Linguagem e silêncio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

TERRA, Ernani. *A produção literária e a formação de leitores em tempos de tecnologia digital*. Curitiba: InterSaberes, 2017.

3.12.8.4 Língua Francesa VIII

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Língua Francesa VIII		20000761
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3. Responsável: Câmara de Ensino		485
1.4. Professor(a) responsável: Área de Francês		
1.5. Distribuição de carga horária semanal		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 6
Teórica: 5	Exercícios:	
Prática: 1	EAD:	1.8. Currículo:
		(x) semestral
		() anual
1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa		
1.9. Carga horária total, em (h): 90		
1.10. Pré-requisito(s): Língua Francesa VII		
1.11. Ano /semestre: 8º		
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Desenvolver as habilidades de recepção e de produção oral e escrita, visando às competências linguística/gramatical, discursiva, estratégica e sociolinguística em Língua Francesa.		
1.13. Objetivo(s) específico(s): Ampliar o processo de distanciamento do uso da Língua Portuguesa no "continuum" em direção à Língua Francesa. Paralelamente, continuar o processo de análise metalinguística da Língua Francesa enriquecida por possíveis reflexões envolvendo os dois sistemas. Desenvolver a reflexão metadidática. Atuar pedagogicamente junto ao/s grupo/s de trabalho.		
1.14. Ementa: Desenvolvimento integrado das habilidades de produção e de recepção do discurso oral e escrito em língua francesa, visando à competência comunicativa em nível avançado, bem como à conscientização linguística do profissional de ensino de Língua Francesa em formação. Reflexão metadidática e atuação pedagógica junto ao/s grupo/s de trabalho.		

1.15. Programa (nível linguístico):

- O subjuntivo passado.
- A alternância entre subjuntivo e indicativo.
- A expressão da finalidade.
- O particípio presente.
- O gerúndio.
- A expressão da oposição e da concessão.
- O condicional passado.
- Os pronomes relativos compostos.
- A ênfase com os pronomes relativos.
- A anterioridade e a posterioridade.

OBSERVAÇÃO: As aulas serão caracterizadas por princípios comunicativos de ensino, de forma a dar relevância funcional e cultural aos conteúdos linguísticos.

1.16. Bibliografia básica:

- AUGÉ, H. et al. *Nickel 1*. Paris: CLE International, 2014.
BADY, J. et al. *Grammaire – 350 exercices. Niveau débutant*. Paris: Hachette, 2013.
BESCHERELLE DES VERBES – *Conjugaisons*. Paris: Hatier, 2013.

1.17. Bibliografia complementar:

- COURTILLON, J.; RAILLARD, S. *Archipel 1*. Paris: Hatier, 1982.
ROBERT, Paul. *Le Petit Robert: dictionnaire*. Paris: Dictionnaires Le Robert, 1986.
AZEVEDO, Domingos de. *Grande dicionário: francês - português*. Lisboa: Bertrand, 1989.
GREVISSE, Maurice. *Le bon usage: grammaire française*. Paris: Duculot, 1991.
BEAUJEU, C.-M. et al. *Grammaire: cours de civilisation française de la Sorbonne: 350 exercices niveau supérieur II*. Paris: Hachette, 1991.

3.12.8.5 Literaturas de Língua Francesa IV

1. Identificação	Código
1.1. Disciplina: Literaturas de Língua Francesa IV	20000762
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação	478
1.3. Responsável: Câmara de Ensino	485
1.4. Professor(a) responsável: Área de Francês	

1.5. Distribuição de carga horária semanal		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4	1.7. Caráter: <input checked="" type="checkbox"/> obrigatória <input type="checkbox"/> optativa
Teórica: 3	Exercícios:	1.8. Currículo: <input checked="" type="checkbox"/> semestral <input type="checkbox"/> anual	
Prática: 1	EAD:		
1.9. Carga horária total, em h: 60			
1.10. Pré-requisito(s): Língua Francesa V; Estudos de Culturas Francófonas			
1.11. Ano /semestre: 8º semestre			
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Adquirir conhecimentos básicos do teatro da literatura de Língua Francesa.			
1.13. Objetivo(s) específico(s): Pro Proceder a leitura e análise crítica.			
1.14. Ementa: Leitura e análise do teatro da literatura de Língua Francesa.			
1.15. Programa: O teatro como gênero. O estudo diacrônico e sincrônico do teatro em Língua Francesa. Leitura e análise de obras teatrais em Língua Francesa.			
1.16. Bibliografia básica : HUBERT, Marie-Claude. As grandes teorias do teatro . São Paulo: Martins Fontes, 2022. 289 p. ISBN 9788578275952. PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro . 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007, 2008. 483 p. ISBN 97885273020507. UBERSFELD, Anne. Para ler o teatro . São Paulo: Perspectiva, 2005. 202 p. (Coleção Estudos; 217). ISBN 8527307324.			

1.17. Bibliografia complementar:

BOILEAU-DESPREAUX, Nicolas. **A arte poética**. São Paulo: Perspectiva, 1979. 76 p. (Elos).

DIDEROT, Denis. **Discurso sobre a poesia dramática**. 2. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2005. 195 p. (Coleção cinema, teatro e modernidade). ISBN 8575034243.

HUGO, Victor. **Do grotesco e do sublime**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. 101 p. (Coleção elos; 5). ISBN 9788527302531.

NEVES, João das. **A análise do texto teatral**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2010. 90 p. ISBN 9788575071373.

SZONDI, Peter. **Teoria do drama burguês: século XVIII**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004. 268 p. ISBN 857503345X.

3.12.8.6 Estágio III - Língua Francesa

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Estágio III - Língua Francesa		20000760
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3. Responsável: Câmara de Ensino		485
1.4. Professor(a) responsável: Área de Francês		
1.5. Distribuição de carga horária semanal		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 8
Teórica: 2	Extensão: 4	
Prática: 2	EAD:	1.7. Caráter: (x) obrigatória
	Exercícios:	() optativa
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total, em (h): 120		
1.10. Pré-requisito(s): Estágio II - Língua Francesa; Língua Francesa VII		
1.11. Ano /semestre: 8º		
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Executar atividades de docência supervisionada em contextos escolares da rede pública de ensino fundamental ou médio.		

1.13. Objetivo(s) específico(s):

Atuar pedagogicamente em contexto de ensino da Língua Francesa.
Socializar a discussão de experiências pedagógicas desenvolvidas.

1.14. Ementa:

Atividades de docência supervisionada formal em contextos escolares da rede pública de ensino fundamental ou médio pertinentes à formação do licenciando em Letras.

Esta disciplina está vinculada ao Programa de Extensão: **Extensão em Letras Estrangeiras** (código 142).

1.15. Programa:

Planejamento e execução das atividades de docência.

Prática pedagógica supervisionada.

Socialização da experiência docente.

Reflexão sobre a prática.

1.16. Bibliografia básica:

CASTELLOTTI, Véronique. La langue maternelle en classe de langue étrangère. Paris: Cle, 2001.

COURTILLON, Janine. Elaborer un cours de FLE. Paris: Hachette, 2003.

CUQ, Jean-Pierre; GRUCA, Isabelle. Cours de didactique du français langue étrangère et seconde. Grenoble: Presses Universitaires de Grenoble, 2007

1.17. Bibliografia complementar:

PCN para Ensino Fundamental: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf

PCN para Ensino Médio: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf

BOHN, H.; Vandresen, P. (orgs.) *Tópicos de Língua Aplicada. O ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988.

PRADO, C.; CUNHA, J. C. (orgs.) *Língua materna e língua estrangeira na escola. O exemplo da Bivalência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PORCHER, Louis. *L'enseignement des langues étrangères*. Paris : Hachette, 2004.

3.13 CARACTERIZAÇÃO CURRICULAR: DISCIPLINAS OPTATIVAS 3.13.1

TEORIAS E PRÁTICAS DE LEITURA

Identificação		Código
1. Disciplina: Teorias e Práticas de Leitura		20000475
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) responsável: Área de Língua Portuguesa e Latim/Linguística e Ensino		
5. Distribuição de carga horária: em (h): 60	6. Número de créditos: 4	7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 2 Exercícios: Prática: 2 EAD:	8. Currículo: (X) semestral () anual	
9. Carga horária total: 60h		
10. Pré-requisito(s): Não há.		
11. Ano /semestre: 1º		
12. Ementa: Leitura de textos verbais e não verbais vistos como fenômenos de língua e de linguagem. Reflexão sobre o trabalho com textos verbais e não verbais na Educação Básica.		
13. Objetivos gerais: Reconhecer, na leitura de textos verbais e não verbais, a possibilidade de acesso a diferentes informações.		

14. Objetivos específicos:

Problematizar o ato de leitura, tendo presente as especificidades do texto e a abordagem de leitura adotada pelo leitor.

Desenvolver atividades e reflexões que instiguem o leitor a:

- estar consciente de seu posicionamento diante de uma manifestação linguística;
- inteirar-se da atividade compreensiva do texto, que acontece durante a leitura;
- perceber, enquanto lê, as previsões e os conhecimentos que precisam ser ativados para que a leitura se efetive.
- analisar sequências didáticas para embasar futuras produções de material didático a ser trabalhado na Educação Básica sobre a prática da leitura.
- analisar textos que trabalhem com a temática da Educação Ambiental.

15. Programa:

1. Língua e Linguagem;
2. Reflexões sobre o ensino e a aprendizagem da leitura;
3. O ato de ler e a pressuposição dos objetivos e das intencionalidades presentes no que é lido;
4. A compreensão das diferenças e das semelhanças entre os recursos linguísticos utilizados por formas distintas de linguagens;
5. Teorias da comunicação e da linguagem: discurso, estilo, subjetividade, ideologia e intertextualidades;
6. O que significa compreender e interpretar um texto/um discurso;
7. Gêneros e variações linguísticas: implicações na leitura.

16. Bibliografia básica:

KATO, Mary Aizawa. *O aprendizado da leitura*. 6. ed. São Paulo: M. Fontes, 2007.

KLEIMAN, Angela. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 13.ed. Campinas, SP: Pontes, 2000.

_____. *Oficina de leitura; teoria e prática*. 16 ed. São Paulo: Pontes, 2016.

KOCH, Ingedore Vilaça. *O texto e a construção dos sentidos*. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2009.

17. Bibliografia complementar:

ANTUNES, Irandé. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BAZERMAN, Charles. *Gênero, Agência e Escrita*. São Paulo: Cortez, 2006.

DIAS, Genebaldo Freire. *Atividades interdisciplinares de educação ambiental: práticas inovadoras de educação ambiental*. 2.ed. São Paulo: Gaia, 2012

JAKOBSON, Roman. *Linguística e comunicação*. 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2010.

JOUVE, Vincent. O que é a leitura? In: _____. *A leitura*. Tradução Brigitte Hervot. São Paulo: Editora UNESP, 2002. P. 17-33.

KOCH, I.V.K; ELIAS.V.M. *Ler e compreender os sentidos do texto*. 3. ed. São Paulo Contexto, 2009.

3.13.2 Produção da Leitura e da Escrita em Língua Portuguesa II

Identificação		Código
1. Disciplina: Produção da Leitura e da Escrita em Língua Portuguesa II		20000663
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) responsável: Área de Língua Portuguesa e Latim/Linguística e Ensino		
5. Distribuição de carga horária: em (h) 60	6. Número de créditos: 4	7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 2h Exercícios: Prática: 2h EAD:	8. Currículo: (x) semestral () anual	
9. Carga horária total: 60h		
10. Pré-requisito(s): Produção da Leitura e da Escrita em Língua Portuguesa I		
11. Ano /semestre: 2º		
12. Ementa: Reflexão e discussão acerca do texto e sua organização: relações entre textos, textos temáticos e figurativos, argumentação. Desenvolvimento da habilidade de leitura e de escrita, em especial a partir do trabalho com gêneros predominantemente argumentativos, analisando atividades desenvolvidas na		
13. Objetivo Geral: Criar oportunidades de leitura e de escrita que permitam desenvolver uma prática reflexiva mais aprofundada sobre a organização e funcionamento de diferentes gêneros textuais, para que o aluno obtenha bom desempenho linguístico e discursivo nas diferentes situações de uso, em especial no que tange aos gêneros predominantemente argumentativos.		

14. Objetivos Específicos:

Refletir criticamente acerca da organização, do funcionamento e da constituição dos diferentes textos que circulam na sociedade, atentando para as relações polifônicas e intertextuais;

Compreender como se dá a apreensão de temas no processo de leitura, bem como o encadeamento de temas e figuras, na construção dos textos;

Perceber as diferentes possibilidades de leitura de um texto;

Analisar o processo de construção de textos argumentativos, atentando para os conhecimentos linguísticos, bem como para as estratégias utilizadas para iniciar, desenvolver e concluir uma argumentação;

Aperfeiçoar a habilidade de escrita dos diferentes tipos e gêneros textuais, com ênfase nos gêneros predominantemente dissertativos.

Análise de atividades de leitura e produção de textos desenvolvidas no âmbito da Educação Básica, com ênfase nos textos argumentativos e dissertativos, relacionando à temática da Educação Ambiental.

15. Programa:

1. Polifonia e intertextualidade.

2. Temas e figuras:

2.1 A apreensão do tema

2.2 O encadeamento de figuras

2.3 O encadeamento de temas

3. As várias possibilidades de leitura de um texto.

4. Argumentação

3.1 Conhecimento linguístico e argumentação – operadores argumentativos e articuladores textuais

3.2 Estratégias para iniciar, desenvolver e concluir uma argumentação.

5. Modos de citação do discurso alheio.

6. Produção textual – ênfase em gêneros predominantemente argumentativos.

7. Reflexão sobre a relação entre teoria e prática

16. Bibliografia básica:

FIORIN, L.J.; PLATÃO, F. S. *Lições de texto: leitura e redação*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2009.

_____. *Para entender o texto: leitura e redação*. 17. ed. São Paulo: Ática, 2010.

KOCH, I. V. *A inter-ação pela linguagem*. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

_____. *Argumentação e linguagem*. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

17. Bibliografia complementar:

DIAS, Genebaldo Freire. *Atividades interdisciplinares de educação ambiental: práticas inovadoras de educação ambiental*. 2.ed. São Paulo: Gaia, 2012

KOCH, I. V. *Desvendando os segredos do texto*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2010.

MARCUSCHI, L.A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ROTH, D. M.; HENDGES, G. R. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

3.13.3 Libras II

Identificação		Código
1. Disciplina: Língua Brasileira de Sinais II (Libras II)		20000487
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3 Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) regente: Área de Libras		
5 Distribuição da carga horária: em horas: 60		6. Número de créditos: 04
Teórica: 3		7. Caráter: () obrigatória (x) optativa
Prática: 1	8. Currículo: (x) semestral () anual	
Exercícios:	EAD	
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito(s): Libras I		
11. Ano/semestre: 4º		
12. Objetivos gerais:		
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando às competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais em nível intermediário; • Propor uma reflexão sobre o conceito e experiência visual dos surdos a partir de uma perspectiva sócio-cultural e linguística; • Propor uma reflexão sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais. • Relação entre a teoria com a prática na sala de aula de Educação Básica. 		

13. Objetivos específicos:

- Desenvolver sua competência linguística na Língua Brasileira Sinais, em nível intermediário;
- Aprofundar os conhecimentos linguísticos apreendidos na disciplina de Libras I;
- Iniciar um processo de desenvolvimento linguístico que os conduza ao nível de comunicação intermediária de Libras, sendo capaz de dialogar nesta língua;
- Utilizar a Libras com relevância linguística, funcional e cultural;
- Refletir e discutir sobre a língua em questão e o processo de aprendizagem;
- Refletir sobre a possibilidade de ser professor de alunos surdos e interagir com surdos em outros espaços sociais;

14. Ementa: Noções linguísticas e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades intermediárias expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Aprofundamento dos Estudos Surdos. Relação com atividades na Educação Básica.

15. Programa:

- Aspectos da linguística:
 - sintaxe (expressões faciais e corporais: afirmativas, negativas e interrogativas e exclamativas; expressões faciais e corporais gramaticais);
 - morfologia (incorporação numeral, sinais compostos, diminutivo e aumentativo);
 - Fonologia(condição de simetria e dominância);
- Tipos de verbos: verbos com concordância, verbos sem concordância e verbos manuais;
- Verbos que dependem do contexto;
- Principais áreas de vocabulário a serem desenvolvidos (nível básico): topônimos (continentes; América do Sul; Brasil: cidades e estados); valores monetários e moedas;
- Principais áreas de vocabulário a serem desenvolvidos (nível intermediário): espaços urbanos; alimentação (verduras e legumes); ambientes domésticos e escolares (objetos); animais selvagens do Brasil; profissões;
- Advérbios de lugar;
- Adjetivos – sinais de adjetivação (antônimos);
- Características de iconicidade e arbitrariedade na Libras;
- Estudos Surdos: língua, educação, culturas surdas e Literatura Surda.

16. Bibliografia básica:

CAPOVILLA, Fernando César; et al. Dicionário da Língua de sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo- EDUSP, 2017.3v.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SOFIATO, Cassia Geciauskas; REILY, Lucia; ALBRES, Neiva de Aquino; SANTIAGO, Vânia de Aquino Albres. Língua Brasileira de Sinais – Libras: aspectos linguísticos e históricos. Coleção UAB UFSCar. 2012. Acesso em 27/07/2023.

Disponível em: <http://livresaber.sead.ufscar.br:8080/jspui/handle/123456789/2740>

17. Bibliografia complementar:

ALBRES, Neiva de Aquino. Ensino de Libras: aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores. Curitiba: Appris, 2016

GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras . São Paulo: Parábola, 2012.

GÓES, Alexandre Morand; KOTAKI, Cristiane Satiko; LODI, Ana Cláudia Balieiro; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Língua Brasileira de Sinais – Libras: uma introdução. Coleção UAB UFSCar. 2012. Acesso em 27/07/2023. Disponível em: <http://livresaber.sead.ufscar.br:8080/jspui/handle/123456789/2734>

LODI, Ana Cláudia Balieiro et al. (Org.). Letramento e minorias. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

SKLIAR, Carlos (Org). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação 2012.

3.13.4 Gestão Educacional

Identificação		Código
1. Disciplina: Gestão Educacional		17350119
2. Unidade: Departamento de Ensino - Faculdade de Educação		478
3. Responsável: Departamento de Ensino		485
4. Professor(a) responsável: Docente da FaE		
5. Distribuição de horária semanal em (h) 60		6. Número de créditos: 4
Teórica: 4		7. Caráter: () obrigatória (x) optativa
Prática:		
Exercícios:		8. Currículo: (X) semestral () anual
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito(s): Não há.		
11. Ano /semestre: 5º		
12. Ementa: Estudos sobre a relação entre Estado, Sociedade e Política Educacional; Reformas do Ensino; Sistemas e Redes de Ensino; Gestão Escolar e financiamento; Projeto Político Pedagógico.		
13. Objetivo geral: Conhecer, analisar e compreender os processos de gestão da educação nacional e da escola pública em perspectiva histórica, bem como a formação dos sistemas e redes de ensino e suas relações com a legislação, financiamento e políticas educacionais.		
14. Objetivos específicos:		

15. Programa:

Estado, Sociedade e Política Educacional

Reformas do Ensino no Brasil

Formação dos Sistemas e Redes de Ensino

Gestão Democrática Escolar: CF 1988 ao Projeto Político Pedagógico

Gestão Gerencial e Gestão Democrática

Composição e organização das equipes diretivas das escolas no Brasil: formas de provimento e funções

A participação da comunidade (famílias, estudantes, docentes e funcionários na gestão da escola)

Instâncias de tomadas de decisão na escola: conselho tutelar, grêmios estudantis, associação de pais.

Gestão financeira da escola

16. Bibliografia básica:

PARO, Vitor H. *Administração escolar: introdução crítica*. São Paulo: Cortez, 2022.

E - b o o k . I S B N 9 7 8 6 5 5 5 5 2 5 0 8 . D i s p o n í v e l e m : <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655552508/>. Acesso em: 19 abr. 2023.

KLAUS, Viviane. *Gestão & Educação*. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2016. E-

b o o k . I S B N 9 7 8 8 5 5 1 3 0 0 6 1 9 . D i s p o n í v e l e m : <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551300619/>. Acesso em: 19 abr. 2023.

APPLE, Michael W. *Educação crítica análise internacional*. Porto Alegre ArtMed 2015 1 recurso online ISBN 9788536325262.

Sociologia da educação análise internacional / 2013 - (Livro eletrônico) - disponível online Minha Biblioteca (UFPel)

17. Bibliografia complementar:

HYPOLITO, ÁLVARO M. Reorganização Gerencialista da Escola e Trabalho Docente. Educação: Teoria e Prática, v. 21, n. 38, p. 59-78, 11. Disponível em CAPES Periódicos.

OLIVEIRA, Dalila A.; VIEIRA, Livia F.; AUGUSTO, Maria Helena. Políticas de responsabilização e gestão escolar na educação básica brasileira. **Linhas Críticas**, vol. 20, n. 43, set-dez, 2014, pp. 529-548 Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/1935/193532896003.pdf>

PERONI, Vera. A gestão democrática da educação em tempos de parceria entre o público e o privado. **Pro-posições**. Campinas, SP. Vol. 23, n. 2 (maio/ago. 2012), p. 19-31. Disponível em Repositório Digital UFRGS <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/79516>>

3.13.5 Literatura Infanto-Juvenil

Identificação		Código
1. Disciplina: Literatura Infanto-Juvenil		20000495
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) responsável: Área da Literaturas		
5. Distribuição de carga horária: em (h) 60		6. Número de créditos: 4
Teórica: 3h		7. Caráter: () obrigatória (x) optativa
Prática: 1h		
Exercícios:		8. Currículo: (X) semestral () anual
EAD:		
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito(s): Não há.		
11. Ano /semestre: 6º		
12. Ementa: A disciplina parte do princípio de que os Direitos Humanos e a construção da cidadania através do pensamento democrático e da liberdade de ideias são elementos fundamentais para o processo formativo. Dentro desse contexto é que se desenvolvem as relações entre literatura (com a sua diversidade conceitual) e as questões étnico-raciais, de gênero, sobre a sexualidade; tudo isso marcado pelo respeito às diferenças e aos recursos naturais que não são exclusividade de uma única geração. Nesse sentido, o componente curricular Literatura Infanto-Juvenil prevê abordagens críticas e metodológicas da produção literária e cultural para as crianças e os adolescentes como portador de um conteúdo importante para o processo de ensino-aprendizagem, em vários níveis de ensino, bem como um conteúdo fundamental na formação docente.		
13. Objetivo geral: Oportunizar ao aluno o estudo da literatura infanto-juvenil "dirigida" ao universo das crianças e dos adolescentes.		

14. Objetivos específicos: Propiciar ao aluno o estudo da literatura infanto-juvenil como produção literária e cultural portadora/conformadora de conteúdos e formas singulares.

Propiciar ao aluno a compreensão da literatura infanto-juvenil como aspecto inerente à formação docente e necessária ao exercício do magistério.

Analisar e produzir materiais didáticos para o trabalho na Educação Básica.

15. Programa:

1. A noção de infância.
2. A origem da literatura infantil e os contos de fadas.
3. Panorama histórico e cultural da literatura infanto-juvenil brasileira: antes e depois de Monteiro Lobato.
4. A expansão do gênero após a década de 60 do século XX e a multiplicidade da produção editorial.
5. O texto literário infanto-juvenil e o cânone: noções teóricas.
6. A produção cultural para crianças e adolescentes.
7. Estudos de autores e obras.
8. Ensino da literatura infanto-juvenil.

16. Bibliografia básica:

BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Ática, 1981.

LAJOLO, Marisa ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira: histórias & histórias. São Paulo: Ática, 1991.

1.17. Bibliografia complementar:

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Tradução de Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

COELHO, Nelly Novaes. Panorama histórico da literatura infantil/juvenil das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo. 5. São Paulo: Amarilys, 2010.

CORSO, Diana Lichtenstein. Fadas no divã. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

GREGORIN FILHO, J. N.; PINA, P. K. C.; MICHELLI, R. S. (Orgs.) A Literatura infantil e juvenil hoje: múltiplos olhares, diversas leituras. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2011.

ZILBERMAN, Regina. Como e por que ler a literatura infantil brasileira. nova ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

3.13.6 Didática em Letras

Identificação		Código
1. Disciplina: Didática em Letras		20000679
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) responsável: Área de Língua Portuguesa e Latim/Linguística e Ensino		
5. Distribuição de carga horária: em (h) 60		6. Número de créditos: 4
Teórica: 2h Exercícios:		7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Prática: 2h EAD:	8. Currículo: (X) semestral () anual	
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito(s): Não há.		
11. Ano /semestre: a definir conforme ofertas semestrais do Curso.		
12. Objetivo Geral: Refletir sobre o papel da Educação e da Escola e suas múltiplas relações com a construção do saber.		
13. Objetivos Específicos: - Analisar as principais concepções de Educação e suas relações com as teorias de ensino e aprendizagem; - Compreender o papel da Didática no desenvolvimento do trabalho docente; - Aplicar subsídios teóricos, metodológicos e pedagógicos para atuação no ensino fundamental e médio; - Compreender alguns dos elementos que constituem a organização do processo de ensino e de aprendizagem: planejamento, metodologia e avaliação; - Elaborar planos de ensino e instrumentos de avaliação; - Desenvolver práticas de pesquisa relacionadas à prática didática.		
14. Ementa: A Didática e seus fundamentos. Concepções de Educação e teorias pedagógicas. Teorias do currículo. Procedimentos, recursos e técnicas de ensino e aprendizagem. Avaliação.		

15. Programa:

- 1) Pressupostos teóricos, históricos, sociais e filosóficos da Didática.
- 2) As diferentes concepções de educação. Principais pensadores da Educação
- 3) Teorias de aprendizagem e de currículo: teorias tradicionais, críticas e pós-críticas.
- 4) A ação docente no processo de ensino e de aprendizagem.
- 5) Estratégias e métodos de ensino.
- 6) Planejamento e avaliação no processo de ensino.
- 7) A prática docente: elaboração de material didático.

16. Bibliografia básica:

CASTRO, Amelia D.; CARVALHO, Anna M.P. (orgs.). *Ensinar a Ensinar: Didática para a Escola Fundamental e Média* [recurso eletrônico]. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

GADOTTI, Moacir. *História das ideias pedagógicas*. 8 ed. São Paulo: Ática, 2003.

MALHEIROS, Bruno Taranto. *Didática geral* [recurso eletrônico]. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação. Da excelência à Regulação das Aprendizagens. Entre Duas Lógicas*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

17. Bibliografia complementar:

ARROYO, Miguel. *Ofício de Mestre. Imagens e auto-imagens*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

ELIAS, Vanda Maria. *Ensino de língua portuguesa: oralidade; escrita; leitura*. SP: Contexto, 2014.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2007.

MARCUSCHI, Luís Antônio. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Cláudia Souza. *Análise e produção de textos*. São Paulo: Contexto, 2013.

3.13.7 Educação Inclusiva: Pedagogia da Diferença

Identificação		Código
1. Disciplina: Educação Inclusiva: Pedagogia da Diferença		17360009
2. Unidade: Faculdade de Educação		
3. Responsável: Departamento de Fundamentos da Educação		
4. Professor(a) responsável: Professor indicado pela Faculdade de Educação.		
5. Distribuição de carga horária: em (h) 60	6. Número de créditos: 4	7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 4 Exercícios: Prática: EAD:	8. Currículo: (X) semestral () anual	
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito(s): Não há.		
11. Ano /semestre: 8º/2º		
12. Ementa: Aborda os fundamentos da Educação Especial, analisando sua constituição como campo de saber sobre as alteridades deficientes. Problematisa os significados da normalidade e os discursos que produzem o “outro” e o “mesmo” na Educação. Analisa as recomendações e proposições da Política de Educação Inclusiva e suas implicações nas práticas educacionais nos espaços escolares.		
13. Objetivo geral: Proporcionar a aproximação ao campo da chamada Educação Especial, problematizando os diferentes discursos que permeiam a Educação e as Ciências Humanas e Sociais e que fundamentam as atuais diretrizes educacionais na perspectiva da educação inclusiva.		

14. Objetivos específicos:

- Analisar os fundamentos da Educação Especial em suas implicações históricas, sociais, culturais e educacionais;
- Problematisa a constituição da anormalidade nos discursos científico e educacional e as formas de nomeação e classificação que inventam a alteridade deficiente;
- Proporcionar aos alunos e às alunas uma aproximação às práticas educacionais pensadas e organizadas a partir da diferença, com ênfase nas necessidades educacionais especiais;
- Analisar o currículo e as possibilidades de uma pedagogia da diferença.

15. Programa:

A emergência da Educação Especial e a constituição de um campo de saber sobre a alteridade deficiente

- A Educação Especial e seus campos de saberes.
- A constituição da anormalidade: os usos escolares da diversidade e da diferença.
- As representações sociais do “outro” e do “mesmo”.

Educação Especial e Educação Inclusiva

- Implicações dos textos legais (internacionais e nacionais) na constituição da Política de Educação Inclusiva.
- A Política Nacional de Educação Inclusiva: estratégias de implementação nas redes de ensino.
- Os sujeitos da Educação Especial – as necessidades educacionais especiais e as condições pedagógicas, sociais e culturais na organização do espaço educativo.

Possibilidades da Pedagogia da Diferença

- O currículo na/para a diferença e a perspectiva da Educação Inclusiva.
- Adaptações curriculares ou novas formas de pensar a escola.

16. Bibliografia básica:

CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva. Com os pingos nos “is”. 8.ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

KRAEMER, Graciele Marjana; LOPES, Luciane Bresciani (Org.) . A educação das pessoas com deficiência: desafios, perspectivas e possibilidades. 1. ed. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. v. 1. 488p. Disponível em Repositório Lume UFRGS:<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/250611/001152271.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

SKLIAR, Carlos (Org). Educação & exclusão: abordagens socioantropológicas em educação especial. 7.ed. Porto Alegre: Mediação, 2013

17. Bibliografia complementar:

EDUCAÇÃO EM REVISTA. Dossiê - Educação inclusiva: das políticas às práticas educacionais, v. 27, n. 41, 2011. Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/issue/view/1246>

MENDES, Eniceia G. A política de educação inclusiva e o futuro das instituições especializadas no Brasil. In: Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, N. 27, V. 22, 2019. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/view/3167/2217>

REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL, v. 35, Centro de Educação (UFSM), 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/issue/view/2280>

REVISTA MOMENTO - Diálogos em Educação. Dossiê, v. 29, p. 187-202, 2020. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/issue/view/745>

SILVA, Luciene M. da. O estranhamento causado pela deficiência: preconceito e experiência. In: RBE - Revista Brasileira de Educação, v. 11 n. 33 set./dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/PHRtMWSRczTyhHHfLfQ3Csj/?format=pdf&lang=pt>

3.13.8 Morfologia Verbal Portuguesa

Identificação		Código
1. Disciplina: Morfologia Verbal Portuguesa		20000509
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) responsável: Área de Língua Portuguesa e Latim/Linguística e Ensino		
5. Distribuição de carga horária: em (h) 60		6. Número de créditos: 4
Teórica: 4	Exercícios:	7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Prática:	EAD:	
		8. Currículo: (X) semestral () anual
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito(s): Língua Portuguesa: Morfologia		
11. Ano/semestre: a definir conforme ofertas semestrais do Curso.		
12. Ementa: A morfologia verbal portuguesa – teoria e ensino.		
13. Objetivo Geral: Oferecer aos alunos condições que lhes permitam compreender a necessidade e a importância, para o professor da área de Letras, do conhecimento explícito dos mecanismos que regem a estrutura e o funcionamento da língua portuguesa.		
14. Objetivos Específicos: Oferecer aos alunos condições que lhes permitam: - compreender os fundamentos e os mecanismos da descrição morfológica, a fim de que sejam capazes de analisar o sistema linguístico do português; - perceber relações entre morfologia, fonologia e sintaxe; - discutir conteúdos de morfologia do português sob um viés teórico		

15. Programa:

Unidade 1 - Flexão verbal portuguesa

- Segmentação sob o enfoque da gramática tradicional
- Estrutura das formas verbais regulares: as vogais temáticas; os sufixos modo-temporais; os sufixos número-pessoais
- Verbos regulares e regras morfofonêmicas
- Verbos irregulares

Unidade 2 - Sistema verbal português: Significação geral das noções modo-temporais

- Indicativo
- Subjuntivo
- Formas nominais

Unidade 3 – O ensino do verbo

16. Bibliografia básica:

CÂMARA Jr., J. M. *Estrutura da língua portuguesa*. 47. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

_____. *Problemas de linguística descritiva*. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1988.

CORÔA, M. L. *O tempo nos verbos do Português*. São Paulo: Parábola, 2005.

17. Bibliografia complementar:

LAROCA, Maria Nazaré de Carvalho. *Manual de morfologia do português*. 4. ed. Campinas: Pontes, 2005.

PONTES, E. *Estrutura do verbo no português coloquial*. Vozes: Petrópolis, 1973.

ROSA, M. C. *Introdução à morfologia*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

TRAVAGLIA, L. C. O ensino do verbo. In: *Gramática ensino plural*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

WILLIAMS, E. *Do latim ao português: fonologia e morfologia históricas da língua portuguesa*. 5. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1991.

3.13.9 Análise de Discurso

Identificação		Código
1. Disciplina: Análise de Discurso		20000510
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) responsável: Área de Língua Portuguesa e Latim/Linguística e Ensino		
5. Distribuição de carga horária: em (h) 60	6. Número de créditos: 4	7. Caráter: () obrigatória (x) optativa
Teórica: 4 Prática:	Exercícios: EAD:	8. Currículo: (x) semestral () anual
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito(s): Não há.		
11. Ano /semestre: a definir conforme ofertas semestrais do Curso.		
12. Objetivo geral: Compreender conceitos básicos da Análise de Discurso.		
13. Objetivos específicos: Compreender a abordagem teórica do discurso; Analisar textos variados sob uma abordagem teórico-metodológica discursiva.		
14. Ementa: Principais conceitos da Análise de Discurso; Relação entre ideologia e subjetividade; Procedimentos analíticos.		

15. Programa:

UNIDADE I – Fundamentos Epistemológicos

A ideologia em perspectiva discursiva

O sujeito em perspectiva discursiva

A língua como base dos processos ideológico-discursivos

UNIDADE II – Principais conceitos da Teoria do Discurso

Interdiscurso e intradiscurso

Historicidade e Condições de Produção

Formações ideológicas e Formações Discursivas

Paráfrase e Polissemia

UNIDADE III – Procedimentos analíticos

Dispositivo teórico e dispositivo analítico

Constituição de corpora empírico e discursivo

Princípios analíticos

16. Bibliografia básica:

ERNST-PEREIRA, Aracy. A falta, o excesso e o estranhamento na constituição/ interpretação do corpus discursivo. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/analisedodiscurso/anaisdosead/4SEAD/SIMPOSIOS/AracyErnstPereira.pdf> , consulta em 30 de julho de 2023.

ORLANDI, Eni. *Análise do Discurso: princípios e procedimentos*. 9. ed. Campinas: Pontes, 2010.

PÊCHEUX, Michel. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Campinas: Pontes, 1990.

17. Bibliografia complementar:

ALTHUSSER, Louis. *Aparelhos Ideológicos de Estado*: notas sobre os aparelhos ideológicos de estado. 7. ed. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1998.

FERREIRA, Maria Cristina L. O caráter singular da língua na análise do discurso. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/organon/article/view/30023>, consulta em: 30 de julho de 2023.

_____. A trama enfática do sujeito. Disponível em: https://www.discoursead.com.br/_files/ugd/27fcd2_aa015f46421d4b8d9d93f396448747c2.pdf, consulta em: 30 de julho de 2023.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. 4. ed. Campinas: Pontes, 1996.

_____. *As formas do silêncio: no movimento dos sentidos*. 6. ed. Campinas: UNICAMP, 2007.

3.13.10 Ensino de Língua Portuguesa como Língua Estrangeira

Identificação		Código
1. Disciplina: Ensino de Língua Portuguesa como Língua Estrangeira		20000511
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) responsável: Área de Português para Estrangeiros		
5. Distribuição de carga horária: em (h) 60	6. Número de créditos: 4	7. Caráter: () obrigatória (x) optativa
Teórica: 4 Prática:	Exercícios: EAD: 8. Currículo: (X) semestral () anual	
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito(s): Não há.		
11. Ano /semestre: a definir conforme ofertas semestrais do Curso.		
12. Objetivo Geral: Possibilitar que ao aluno que tenha contato com pesquisas realizadas em contextos de ensino de português como língua estrangeira.		
13. Objetivos Específicos: - Estudar o histórico, principais conceitos e questões da área; - Realizar atividades práticas que aproximem o aluno desses contextos.		
14. Ementa: Fundamentos para o ensino de Língua Portuguesa como língua estrangeira: constituição de uma metodologia de ensino. Português Língua Estrangeira para falantes de línguas de origem latina e não latina. Reflexão crítica sobre abordagens, metodologia de ensino e avaliação em LE.		

15. Programa:

1. Pressupostos teóricos sobre o ensino de línguas estrangeiras
2. Fundamentos para o ensino de Língua Portuguesa como língua estrangeira: constituição de uma metodologia de ensino.
3. A língua portuguesa no mundo
4. Intercâmbio linguístico-cultural
5. O ensino de português como segunda língua
6. Reflexão crítica sobre abordagens, metodologia de ensino e avaliação em LE.
7. Atividades Específicas para o Ensino de Português para Estrangeiros
8. Análise de conceitos básicos e pressupostos teóricos dos instrumentos de avaliação de rendimento e proficiência em Português Língua Estrangeira, particularmente o exame oficial CELPE-Bras.

16. Bibliografia básica:

ALMEIDA FILHO, José Carlos de. *Português para Estrangeiros Interface com o Espanhol*. 2 ed. Campinas: Pontes Editores, 2004.

_____. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. 6. ed. Campinas: Pontes, 2010.

ALMEIDA FILHO, José Carlos de; LOMBELLO, Leonor C. (Org.). *O ensino de português para estrangeiros: pressupostos para o planejamento de cursos e elaboração de materiais*. 2. ed. Campinas: Pontes, 1997.

FONTANA, M. Z. (Org.). *O português do Brasil como língua transnacional*. Campinas, SP: RG, 2010.

17. Bibliografia complementar:

OLIVEIRA, Gilvan Muller de. *Declaração Universal dos Direitos Linguísticos: novas perspectivas em política linguística*. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

PEROBELLI, Sílvia. O ensino de línguas estrangeiras. In: *Século XXI: um novo olhar sobre o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras*. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2002.

SIMÕES, Antônio R. M., CARVALHO, Ana Maria; WIEDMANN, Lyrys. *Português para Falantes de Espanhol*. São Paulo: Pontes, 2004.

SIMÕES, Josefina Lopes (org.). *Português como língua não materna* [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2022.

TROUCHE, L. M. G. Interfaces culturais no ensino de português para estrangeiros. *Cadernos do CNLF*, v. VII, n. 8, p. 101109, 2004.

VIANA, N. Planejamento de Cursos de línguas Pressupostos e Percursos. In: (Org.). *Parâmetros Atuais para o Ensino de Português Língua Estrangeira*. Campinas SP: Pontes, 1997.

3.13.11 Ensino da Língua Portuguesa II

Identificação		Código
1. Disciplina: Ensino da Língua Portuguesa II		20000512
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) responsável: Área de Língua Portuguesa e Latim/Linguística e Ensino		
5. Distribuição de carga horária: em (h) 60	6. Número de créditos: 4	7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 4 Exercícios: Prática: EAD:	8. Currículo: (X) semestral () anual	
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito(s): Ensino da Língua Portuguesa I		
11. Ano /semestre: a definir conforme ofertas semestrais do Curso.		
12. Objetivo Geral: Proporcionar ao aluno aprofundamento entre a relação teoria e prática, a fim de avaliar e de elaborar diferentes propostas pedagógicas adequadas ao ensino fundamental e médio.		
13. Objetivos específicos: - Avaliar e analisar diferentes tipos de materiais didáticos; - Produzir diferentes tipos de materiais didáticos.		
14. Ementa: Visão aprofundada sobre o desenvolvimento de práticas pedagógicas de língua portuguesa no ensino fundamental e médio, com base nos pressupostos teóricos da linguística aplicada.		

15. Programa:

1. Sobre a oralidade: ensino da oralidade na escola; elaboração de material didático.
2. Sobre a leitura: ensino da leitura na escola; elaboração de material didático.
3. Sobre a produção escrita: ensino da produção escrita na escola; elaboração de material didático.
4. Sobre a análise linguística: ensino da análise linguística na escola; elaboração de material didático.

16. Bibliografia básica:

ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

GERALDI, João Wanderley. (org.) *O texto na sala de aula*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

17. Bibliografia complementar:

ANTUNES, Irandé. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

GERALDI, João Wanderley; CITELLI, Beatriz (coord.). *Aprender e ensinar com textos de alunos*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GERALDI, J.W. *Portos de Passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SILVA, Alexsandro. *Ensino de gramática reflexões sobre a língua portuguesa na escola* [recurso eletrônico]. São Paulo: Autêntica, 2012.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

3.13.12 Estudo de Autor e Obra

Identificação		Código
1. Disciplina: Estudo de Autor e Obra		20000513
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) responsável: Área de Literatura		
5. Distribuição de carga horária: em (h) 60		6. Número de créditos: 4
Teórica: 4 Exercícios:		
Prática: EAD:		7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
		8. Currículo: (X) semestral () anual
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito(s): Introdução aos Estudos Literários		
11. Ano /semestre: a definir conforme ofertas semestrais do Curso.		
12. Objetivo geral: Propiciar ao aluno o estudo e a discussão de obras e autores da literatura brasileira contemporânea, representativos do século XX.		
13. Objetivo específico: Aprofundar a leitura crítica de obra e/ou autor representativo da literatura brasileira contemporânea.		
14. Ementa: A disciplina parte do princípio de que os Direitos Humanos e a construção da cidadania através do pensamento democrático e da liberdade de ideias são elementos fundamentais para o processo formativo. Dentro desse contexto é que se desenvolvem as relações entre literatura (com a sua diversidade conceitual) e as questões étnico-raciais, de gênero, sobre a sexualidade; tudo isso marcado pelo respeito às diferenças e aos recursos naturais que não são exclusividade de uma única geração. Nesse sentido, o componente curricular Estudo de autor e obra prevê o estudo da obra de um autor em particular considerada em todos os aspectos sociais, culturais, estéticos, biográficos etc. como processo de humanização em sentido amplo, ou seja, exercício de reflexão, aquisição do saber, boa disposição para o próximo e capacidade de penetrar nos problemas da vida.		

15. Programa: Estudo de obra ou conjunto da obra do autor escolhido.

16. Bibliografia básica:

ROCHA, João Cezar de Castro. **Literatura e cordialidade**: o público e o privado na cultura brasileira. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1988

JOBIM, Jose Luís (Org.). **Palavras da crítica**: tendências e conceitos no estudo da literatura. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura**: uma introdução. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

17. Bibliografia complementar:

CÂNDIDO, Antônio. **Ficção e confissão**: ensaios sobre Graciliano Ramos. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

ROSENFELD, Kathrin Holzermayr. **Os descaminhos do demo**: tradição e ruptura em Grande Sertão : Veredas. Rio de Janeiro: IMAGO, 1993.

BISCHOF, Betina. **Razão da recusa**: um estudo da poesia de Carlos Drummond de Andrade. São Paulo: Nankin, 2005.

ARRIGUCCI JUNIOR, Davi. **Humildade, paixão e morte**: a poesia de Manuel Bandeira. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Lígia Fagundes Telles. Estudos de Literatura Brasileira. Brasília, UNB, n.56, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/estudos/issue/view/1697>

3.13.13 Estudos de Literatura Brasileira - Poesia

Identificação		Código
1. Disciplina: Estudos de Literatura Brasileira - Poesia		20000215
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) responsável: Área de Literatura		
5. Distribuição de carga horária: em (h) 60		6. Número de créditos: 4
Teórica: 4		7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Prática:		
Exercícios:	8. Currículo:	
EAD:	(X) semestral	
	() anual	
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito(s): Introdução aos Estudos Literários		
11. Ano/semestre: a definir conforme ofertas semestrais do Curso.		
12. Objetivo geral: Estudo e discussão de temas, obras, autores e tendências da poesia brasileira do século XX.		
13. Objetivo específico: Aprofundar a leitura crítica de obras, autores e/ou ainda períodos representativos da poesia brasileira em perspectiva histórica, contemplando aspectos da relação entre a literatura e a diversidade cultural do país.		
14. Ementa: A disciplina parte do princípio de que os Direitos Humanos e a construção da cidadania através do pensamento democrático e da liberdade de ideias são elementos fundamentais para o processo formativo. Dentro desse contexto é que se desenvolvem as relações entre literatura (com a sua diversidade conceitual) e as questões étnico-raciais, de gênero, sobre a sexualidade; tudo isso marcado pelo respeito às diferenças e aos recursos naturais que não são exclusividade de uma única geração. Nesse sentido, o componente curricular Estudos de literatura brasileira – Poesia estuda e discute temas, autores, obras e tendências da poesia brasileira do século XX, nomeadamente da segunda metade do século, atendendo ao recortes epistemológicos e formativos apresentados neste projeto de curso.		

15. Programa:

Panorama da poesia brasileira.

Estudo de autores e obras significativas da poesia brasileira.

16. Bibliografia básica:

BOSI, Alfredo (org.). **Leitura de poesia**. São Paulo: Ática, 1996.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Inútil poesia: e outros ensaios**. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

FORTUNA, Felipe. **A escola da sedução: ensaios sobre poesia brasileira**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1991.

17. Bibliografia complementar:

CAMPOS, Augusto de; PIGNATARI, Décio; CAMPOS, Haroldo de. **Teoria da poesia concreta: textos críticos e manifestos 1950-1960**. 4. ed. Cotia: Atelie Editorial, 2006.

SISCAR, Marcos. “Responda, cadáver”: o discurso da crise na poesia moderna. In: Alea. Estudos Neolatinos. Rio de Janeiro, v.9, 2007. p.176-189. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/alea/a/VD3SQLRFLbCjNL6B3CSjxJH/?lang=pt>

BUSATO, Susanna. Leitura de uma anatomia: a poesia brasileira contemporânea e os ossos do ofício. **Eutomia**, v. 1, n. 08, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/EUTOMIA/article/view/1060/828>

ARRIGUCCI JUNIOR, Davi. **Humildade, paixão e morte: a poesia de Manuel Bandeira**. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MENEZES, Philadelpho. **Roteiro de leitura: poesia concreta e visual**. São Paulo:

3.13.14 Ficção em Língua Portuguesa I

Identificação		Código
1. Disciplina: Ficção em Língua Portuguesa I		20000514
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) responsável: Área de Literatura		
5. Distribuição de carga horária: em (h) 60		6. Número de créditos: 4
		7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 4	Exercícios:	8. Currículo: (X) semestral
Prática:	EAD:	() anual
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito(s): Introdução aos Estudos Literários		
11. Ano /semestre: a definir conforme ofertas semestrais do Curso.		
12. Objetivo geral: Propiciar ao aluno o estudo comparativo da narrativa em língua portuguesa do século XIX, através de suas principais vertentes e tendências.		
13. Objetivo específico: Analisar narrativas de autores em língua portuguesa do século XIX.		
14. Ementa: A disciplina parte do princípio de que os Direitos Humanos e a construção da cidadania através do pensamento democrático e da liberdade de ideias são elementos fundamentais para o processo formativo. Dentro desse contexto é que se desenvolvem as relações entre literatura (com a sua diversidade conceitual) e as questões étnico-raciais, de gênero, sobre a sexualidade; tudo isso marcado pelo respeito às diferenças e aos recursos naturais que não são exclusividade de uma única geração. Nesse sentido, o componente curricular Ficção em língua portuguesa I estuda e discute temas, obras, autores e tendências da narrativa em língua portuguesa do século XIX, considerando os aspectos estéticos, sociais, históricos e culturais envolvidos na produção e circulação de um texto “periférico”.		

15. Programa:

Panorama da narrativa em língua portuguesa do século XIX.

Estudo crítico de narrativas em língua portuguesa do século XIX.

16. Bibliografia básica:

ABDALA JUNIOR, Benjamin (org.). Incertas relações: Brasil-Portugal no século XX. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

CÂNDIDO, Antônio. Literatura e sociedade: (estudos de teoria e história literária). 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967.

LOURENÇO, Eduardo. A Nau de Ícaro e Imagem e miragem da lusofonia. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

17. Bibliografia complementar:

ABDALA JUNIOR, Benjamin (Org.). Ecos do Brasil: Eça de Queirós, leituras brasileiras e portuguesas. São Paulo: SENAC, 2000.

BIZIAK, Jacob dos Santos. Entre o claro e o escuro: uma poética da angústia em Saramago. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016.

CASTELLO, José Aderaldo. A literatura brasileira: origens e unidade (1500-1960). São Paulo: EDUSP, 1999. 2v.

ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITARIOS BRASILEIROS DE LITERATURA PORTUGUESA, 7: 1979 : Belo Horizonte). Anais ... Belo Horizonte: UFMG, Centro de Estudos Portugueses, 1979.

SANTILLI, Maria Aparecida. Paralelas e tangentes: entre literaturas de língua portuguesa. São Paulo: Arte&Ciência, 2003.

3.13.15 Fonética

Identificação		Código
1. Disciplina: Fonética		20000515
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) responsável: Área de Língua Portuguesa e Latim/Linguística e Ensino		
5. Distribuição de carga horária: em (h) 60	6. Número de créditos: 4	7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 4 Prática:	Exercícios: EAD:	8. Currículo: (X) semestral () anual
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito(s): Não há.		
11. Ano /semestre: a definir conforme ofertas semestrais do Curso.		
12. Ementa: Fonética. Ramos da fonética. Identificação, classificação e transcrição dos sons. Compreensão e descrição acústico-articulatória das línguas naturais.		
13. Objetivo geral: Apresentar princípios gerais da fonética, levando em conta a observação de fenômenos articulatórios e acústicos concretos.		
14. Objetivos específicos: Apresentar princípios gerais da fonética, levando em conta a observação de fenômenos articulatórios e acústicos concretos.		

15. Programa:

1. FONÉTICA - PRINCÍPIOS BÁSICOS

1.1. Conceitos e termos

1.2 Ramos da fonética

1.3 Fonética articulatória

1.4 Fonética acústica

2. PRODUÇÃO DA FALA

2.1. Mecanismo de produção da percepção da fala

2.2. Dimensões percentual e acústica

2.3. Alfabeto Fonético Internacional e sua aplicabilidade na transcrição dos sons das línguas naturais.

3. SOM DA FALA

3.1. Som e onda sonora

3.2. Geração e propagação do som

3.3 Introdução à teoria acústica da produção da fala

4. PROGRAMAS DE COMPUTADOR E ANÁLISE DO SOM

4.1. Funcionalidades do PRAAT

4.1. Obtenção, segmentação e análise de dados

4.2. Características acústicas dos sons do português brasileiro e de outras línguas naturais

16. Bibliografia básica:

MALMBERG, Bertil. *A Fonética: teoria e aplicações*. Cadernos de Estudos linguísticos. no 25:7- 24. 1993. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8636891/0> , acesso em: 30 de julho de 2023.

MASSINI-CAGLIARI, Gladis; CAGLIARI, Luiz Carlos. *Fonética*. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (org). *Introdução à lingüística: domínios e fronteiras*. Vol. 1. São Paulo: Cortez, 2001.

SEARA, Izabel Cristina; NUNES, Vanessa G.; LAZZAROTO-VOLCÃO, Christiane. *Fonética e fonologia do português brasileiro: 2º. período*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. Disponível em: https://ppglin.posgrad.ufsc.br/files/2013/04/Livro_Fonetica_e_Fonologia.pdf

17. Bibliografia complementar:

BARBOSA, P. A.; MADUREIRA, S. *Manual de Fonética Acústica*. Editora Cortez, 2015.

DELGADO-MARTINS, M. R. *Ouvir falar: introdução à fonética do Português*. Lisboa: Caminho, 2005.

CAVALCANTI, Julio Cesar. *Fonética e fonologia do português* [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2017

SILVA, Thais Cristofaro. *Dicionário de fonética e fonologia*. São Paulo: Contexto, 2011.

SILVA, Thais Cristóforo. *Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios*. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

3.13.16 Língua Estrangeira Instrumental - Espanhol

Identificação		Código
1. Disciplina: Língua Estrangeira Instrumental – Espanhol		20000026
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) responsável: Área de Espanhol		
5. Distribuição de carga horária: em (h) 60		6. Número de créditos (aulas semanais): 4
Teórica: 3h	Exercícios:	
Prática: 1h	EAD:	8. Currículo: (X) semestral () anual
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito(s): Não há.		
11. Ano /semestre: a definir conforme ofertas semestrais do Curso.		
12. Objetivo geral: Proceder a leituras selecionadas e reflexões críticas sobre o processo de leitura para fins acadêmicos.		
13. Objetivos específicos:		
14. Ementa: Leitura em Língua Espanhola: aspectos teóricos e aplicados.		

15. Programa:

- Propósitos variados de leitura e diferentes formas de ler;
- Diferentes tipos de habilidades/estratégias de leitura: “skimming”, “scanning”, leitura intensiva e leitura extensiva;
- Micro-habilidades de leitura:
 - Reconhecimento de funções comunicativas de textos;
 - Reconhecimento de ideias principais de textos;
 - Identificação de detalhes específicos;
 - Distinção entre ideias principais e acessórias;
 - Reconhecimento da atitude do autor do texto em relação a determinado tópico e em relação ao leitor;
 - Inferência quanto a ideias e informações não explícitas;
 - Antecipação em relação ao conteúdo do texto e ao desenvolvimento do discurso;
 - Inferência em relação ao contexto do discurso com base em conhecimento de mundo;
 - Reconhecimento de vocabulário familiar;
 - Uso do contexto para a compreensão do sentido de vocabulário não-familiar;
 - Reconhecimento de palavras centrais e interpretação do sentido de certos padrões de ordem de palavras:
 - Reconhecimento de classes gramaticais de palavras (substantivos, verbos etc.), sistemas (tempos verbais, concordância, pluralização etc.), padrões sintáticos e formas elípticas;
 - Reconhecimento de elementos de coesão do discurso escrito e devidas funções nas relações inter e intra-sentenciais; Interpretações baseadas em conhecimento de mundo

16. Bibliografia básica:

ASENCIO, G. J.; LOBATO, S.J. (Org) Estrategias en el aprendizaje de E/LE. Madrid: SGEL. N° 7. 2004.

BON, Matte. Gramatica comunicativa del español. Volumes I e II. España: Edelsa, 1995.

BRANDÃO, Eduardo. Trad. SEÑAS: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. Universidad de Alcalá de Henares. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CORACINI, M.J.R.F. O jogo discursivo na aula de leitura língua materna e língua estrangeira. A Aula de Leitura: um Jogo de Ilusões. Campinas, SP: Pontes, 1995.

DUARTE, Cristina Aparecida. Diferencias de usos gramaticales entre el español y el portugués. Madrid: Edinumen, 1999.

17. Bibliografia complementar:

COUTINHO, Maria Antónia. Texto(s) e competência textual. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian : Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Ministério da Ciência e do Ensino Superior, 2003.

FAVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Linguística textual: introdução. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

JOUVE, Vincent. A leitura. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura. Campinas: Editora Pontes, 2. Ed., 1992.

LARROSA, Jorge. La experiencia de la lectura: estudios sobre literatura y formación. Barcelona: Laertes, 1996.

3.13.17 Língua Estrangeira Instrumental - Inglês

Identificação		Código
1. Disciplina: Língua Estrangeira Instrumental – Inglês		20000519
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) responsável: Área de Inglês		
5. Distribuição de carga horária: em (h) 60		6. Número de créditos (aulas semanais): 4
Teórica: 3h	Exercícios:	
Prática: 1h	EAD:	8. Currículo: () semestral (X) anual
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito(s): Não há.		
11. Ano /semestre: a definir conforme ofertas semestrais do Curso.		
12. Objetivo geral: Proceder a leituras selecionadas e reflexões críticas sobre o processo de leitura para fins acadêmicos.		
13. Objetivos específicos:		
14. Ementa: Leitura em Língua Inglesa: aspectos teóricos e aplicados.		

15. Programa:

- Propósitos variados de leitura e diferentes formas de ler;
- Diferentes tipos de habilidades/estratégias de leitura: “skimming”, “scanning”, leitura intensiva e leitura extensiva;
- Micro-habilidades de leitura:
 - Reconhecimento de funções comunicativas de textos;
 - Reconhecimento de ideias principais de textos;
 - Identificação de detalhes específicos;
 - Distinção entre ideias principais e acessórias;
 - Reconhecimento da atitude do autor do texto em relação a determinado tópico e em relação ao leitor;
 - Inferência quanto a ideias e informações não explícitas;
 - Antecipação em relação ao conteúdo do texto e ao desenvolvimento do discurso;
 - Inferência em relação ao contexto do discurso com base em conhecimento de mundo;
 - Reconhecimento de vocabulário familiar;
 - Uso do contexto para a compreensão do sentido de vocabulário não-familiar;
 - Reconhecimento de palavras centrais e interpretação do sentido de certos padrões de ordem de palavras:
 - Reconhecimento de classes gramaticais de palavras (substantivos, verbos etc.), sistemas (tempos verbais, concordância, pluralização etc.), padrões sintáticos e formas elípticas;
 - Reconhecimento de elementos de coesão do discurso escrito e devidas funções nas relações inter e intra-sentenciais;
 - Interpretações baseadas em conhecimento de mundo e em referências culturais

16. Bibliografia básica:

BALDO, A. Uso de Estratégias de leitura na Língua Materna e na Língua Estrangeira. Tese de Doutorado não publicada. Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006.

CORACINI, M. J. R. F. O jogo discursivo na aula de leitura de língua materna e língua estrangeira. Campinas, SP: Pontes, 1995.

McCARTHY, Michael. Discourse analysis for language teachers. Cambridge University Press, 1991.

NUNAN, David. Reading: a discourse perspective. Language teaching methodology: a textbook for teachers. Phoenix ELT, 1995.

VIGNER, Gérard. Lire: du texte au sens. Paris: CLE International, 1979.

17. Bibliografia complementar:

JOUVE, Vincent. A leitura. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Editora Pontes, 2.ed., 1992.

_____. Oficina de Leitura: Teoria e Prática. 9ª ed. Campinas, SP: Pontes. 2002.

LEFFA, Vilson J. Perspectivas no estudo da leitura; Texto, leitor e interação social. In: LEFFA, Vilson J. ; PEREIRA, Aracy, E. (Orgs.) O ensino da leitura e produção textual; Alternativas de renovação. Pelotas: Educat, 1999. p. 13-37.

_____. Desenvolvendo a habilidade de leitura. In: PAIVA, V. L. M. O. (Org.) Práticas de ensino e aprendizagem de inglês com foco na autonomia. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005, p. 129-147.

3.13.18 Língua Estrangeira Instrumental - Alemão

Identificação		Código
1. Disciplina: Língua Estrangeira Instrumental - Alemão		20000025
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) responsável: Área de Alemão		
5. Distribuição de carga horária: em (h) 60		6. Número de créditos (aulas semanais): 4
Teórica: 3h	Exercícios:	
Prática: 1h	EAD:	8. Currículo: () semestral (X) anual
7. Caráter: () obrigatória (X) optativa		
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito(s): Não há.		
11. Ano /semestre: a definir conforme ofertas semestrais do Curso.		
12. Objetivo geral: Fazer uso de textos diversos, com vistas a desenvolver diferentes tipos de habilidades/estratégias e micro-habilidades de leitura e favorecer a compreensão leitora na língua alvo.		
13. Objetivos específicos:		
1) introdução a estruturas e vocabulário básicos;		
2) reconhecimento de estruturas simples de registro comum;		
3) desenvolvimento da habilidade da leitura em língua alemã: levar o aluno a aprender a aprender/ler textos, valendo-se de estratégias de leitura, que, de certo modo, já possui internalizadas a partir de sua experiência de leitura em sua língua materna e outras línguas estrangeiras, e fazendo uso de seu conhecimento de mundo bem como dos conteúdos linguísticos e gramaticais básicos propostos para a construção de sentido através da leitura e		
4) desenvolver o gosto e o interesse pela leitura em língua alemã		

14. Ementa: Desenvolvimento estratégias de leitura em alemão como língua estrangeira, com ênfase em elementos e recursos linguísticos e intertextuais que contribuam para a compreensão de tipos diversos de textos como unidades de sentido.

15. Programa:

1. Conteúdos gerais

1.1. Propósitos e estilos variados de leitura: global, detalhada e seletiva;

1.2 Diferentes tipos de micro-habilidades/estratégias de leitura:

1.2.1 Reconhecimento de vocabulário familiar, palavras centrais, funções comunicativas e ideias principais de textos, bem como da atitude do autor do texto em relação a determinado tópico e ao leitor;

1.2.2 Interpretação de classes gramaticais de palavras (substantivos, verbos, pronomes, etc.), sistemas (tempos verbais, concordância, pluralização, etc.), padrões sintáticos e formas elípticas, bem como do sentido de certos padrões de ordem de palavras e dos elementos de coesão do discurso escrito e devidas funções nas relações inter e intrasentenciais;

1.2.3 Antecipação em relação ao conteúdo do texto e ao desenvolvimento do discurso;

1.2.4 Uso dos contextos linguístico e cultural para a compreensão de vocabulário não-familiar;

1.2.5 Identificação de detalhes específicos;

1.2.6 Distinção entre ideias principais e secundárias e

1.2.7 Inferência quanto à ideias e informações não explícitas e em relação ao contexto do discurso fundamentado em conhecimento de mundo e em referências culturais específicas.

2. Conteúdos específicos

2.1 Apresentação da língua alemã: os casos (nominativo, acusativo, dativo e genitivo), as classes 53 de palavras declináveis e não-declináveis e noções básicas de fonética;

2.2 Aprofundamento de estruturas e vocabulário básicos: formação de palavras, nomes, artigos, pronomes pessoais, possessivos e interrogativos, números ordinais e cardinais, adjetivos, preposições e conjunções de uso mais frequente, objeto do acusativo e dativo, genitivo, orações simples (afirmativa, negativa, interrogativa e negativa) e introdução à oração subordinada e

2.3 Conjugação de verbos regulares, irregulares e separáveis (presente do indicativo, imperativo e pretérito perfeito, pretérito imperfeito e futuro) e verbos modais (presente do indicativo e pretérito imperfeito), voz passiva e voz ativa.

16. Bibliografia básica:

DALLAPIAZZA, Rosa-Maria et al. TANGRAM AKTUELL – 2B. Deutsch als Fremdsprache. Ismaning: Max Hueber Verlag, 2002.

KELLER, Alfred J. Michaelis: pequeno dicionário: alemão-português, português-alemão. São Paulo: Melhoramentos, 2004.

LANGENSCHIEDT-REDAKTION. Langenscheidts-Taschenwörterbuch Portugiesisch-Deutsch/ Deutsch-Portugiesisch. Berlin: Langenscheidt. 2006.

MOMENTEAU, B; BRANDI, M. L. Lesekurs für Geisteswissenschaftler. München: Klett, 1996.

REIMANN, Monika. Gramática essencial do alemão. São Paulo: Max Hueber / E. P. U., 2004.

Textos de Sites da internet.

17. Bibliografia complementar:

APELTAUER, E. Grundlagen des Erst- und Fremdspracherwerbs. Berlin, München: Langenscheidt, Goethe Institut Inter Nationes, 2006. (Fernstudienprojekt „Deutsch als Fremdsprache und Germanistik“; Fernstudieneinheit 16).

AUFDERSTRASSE, Hartmut et al. Themen neu 1. Lehrwerk für Deutsch als Fremdsprache. Ismaning: Max Hueber Verlag, 1999.

DALLAPIAZZA, Rosa-Maria et al. TANGRAM AKTUELL 1. Deutsch als Fremdsprache. Ismaning: Max Hueber Verlag, 2005.

GEORGIKAKI, Manuela. Lesetraining für Jugendliche und junge Erwachsene in der Grundstufe. Ismaning: Max Hueber Verlag, 2011.

KAUFMANN, Susan; ZEHNDER, Erich; VANDERHEIDEN, Elisabeth. Fortbildung für Kursleitende Deutsch als Zweitsprache. Didaktik, Methodik. Band 2. Ismaning: Max Hueber Verlag, 2009.

3.13.19 Língua Latina III

Identificação		Código
1. Disciplina: Língua Latina III		20000520
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3 Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) regente: Área de Língua Portuguesa e Latim/Linguística e Ensino		
5. Distribuição de carga horária: em (h) 60		6. Número de créditos: 4
Teórica: 4		7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Exercícios:	Prática: EAD:	
		8. Currículo: (X) semestral () anual
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito(s): Língua Latina II		
11. Ano /semestre: a definir conforme ofertas semestrais do Curso.		
12. Ementa: Ampliação da compreensão da morfossintaxe da língua latina aplicada à leitura e tradução de textos adaptados e originais. Cultura e civilização. Excertos de textos literários.		
13. Objetivo geral: Aprofundar e desenvolver a compreensão dos aspectos linguísticos referentes à língua latina, bem como abordar a cultura latina de modo geral.		
14. Objetivos específicos - Desenvolver no aluno a capacidade de traduzir textos latinos; - mostrar ao aluno as diferentes implicações gramaticais decorrentes dessas traduções; - demonstrar a importância do estudo da língua e da cultura latinas, instrumentos indispensáveis para a compreensão de diversos aspectos da literatura e da cultura ocidentais; - possibilitar ao aluno o conhecimento de estruturas mais complexas do latim; - estabelecer relações entre as estruturas linguísticas do latim clássico e as de outras línguas neolatinas.		

15. Programa:

- A quarta e a quinta declinações.
- Usos especiais dos casos dativo, genitivo e ablativo.
- Morfossintaxe pronominal: pronomes demonstrativos e relativos.
- O caso locativo.
- Verbos regulares e irregulares.
- Traduções de textos originais.

16. Bibliografia básica:

BUSSARELLO, Raulino. *Dicionário básico latim-português*. 7. ed. Florianópolis: UFSC, 2012.

CARDOSO, Zélia de Almeida. *Iniciação ao latim*. São Paulo: Ática, 1989.

REZENDE, A. M. *Latina essentia*. 4. ed. Belo Horizonte: EDUFMG, 2009.

17. Bibliografia Complementar:

AMARANTE, José. *Latinitas: leitura de textos em língua latina. Fábulas mitológicas e esópicas, epigramas, epístolas*. Salvador: EDUFBA, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/17071>

FURLAN, Oswaldo Antonio. *Latim para o português: gramática, língua e literatura*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006.

FURLAN, Mauri; NUNES, Zilma Gesser; COELHO, Fernando. *Lingua latina I*. 2. ed. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2012. https://latim.paginas.ufsc.br/files/2017/04/Livro_Lingua_Latina_I.pdf

LIMA, Carolina Akie Ochiai Seixas (org.). *Guia de Estudos Latinos: 'lingua dux pedis'*. Cuiabá: Ed. da UFMT, 2012.

REZENDE, A. M.. *Dicionário do latim essencial*. 2.ed. São Paulo Autêntica 2014.

3.13.20 Língua Latina IV

Identificação		Código
1. Disciplina: Língua Latina IV		20000521
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) regente: Área de Língua Portuguesa e Latim/Linguística e Ensino		
5. Distribuição de carga horária: em (h) 60		6. Número de créditos: 4
Teórica: 4		7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Exercícios:	Prática: EAD:	
		8. Currículo: (X) semestral () anual
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito(s): Língua Latina III		
11. Ano/semestre: a definir conforme ofertas semestrais do Curso.		
12. Ementa: Tradução comentada de trechos adaptados e originais a partir dos quais serão estudados os respectivos tópicos gramaticais. O contexto literário e cultural da Roma Antiga.		
13. Objetivo geral: Aprofundar e desenvolver a compreensão dos aspectos linguísticos referentes à língua latina, bem como abordar a cultura românica de modo geral.		
14. Objetivos específicos: - desenvolver no aluno a capacidade de traduzir textos latinos; - mostrar ao aluno as diferentes implicações gramaticais decorrentes dessas traduções; - demonstrar a importância do estudo da língua e da cultura latinas, instrumentos indispensáveis para a compreensão de diversos aspectos da literatura e da cultura ocidentais; - possibilitar ao aluno o conhecimento de estruturas mais complexas do latim; - estabelecer relações entre as estruturas linguísticas do latim clássico e as de outras línguas neolatinas.		

15. Programa:

- Morfologia verbal latina: verbos irregulares e depoentes.
- O particípio pretérito e o particípio presente.
- O gerúndio e o gerundivo.
- O ablativo absoluto.
- Traduções variadas.

16. Bibliografia básica:

BUSSARELLO, Raulino. *Dicionário básico latim-português*. 7. ed. Florianópolis: UFSC, 2012.

CARDOSO, Zélia de Almeida. *Iniciação ao latim*. São Paulo: Ática, 1989.

REZENDE, A. M. *Latina essentia*. 4. ed. Belo Horizonte: EDUFMG, 2009.

17. Bibliografia Complementar:

AMARANTE, José. *Latinitas: leitura de textos em língua latina. Fábulas mitológicas e esópicas, epigramas, epístolas*. Salvador: EDUFBA, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/17071>

FURLAN, Oswaldo Antonio. *Latim para o português: gramática, língua e literatura*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006.

FURLAN, Mauri; NUNES, Zilma Gesser; COELHO, Fernando. *Lingua latina I*. 2. ed. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2012. https://latim.paginas.ufsc.br/files/2017/04/Livro_Lingua_Latina_I.pdf

LIMA, Carolina Akie Ochiai Seixas (org.). *Guia de Estudos Latinos: 'lingua dux pedis'*. Cuiabá: Ed. da UFMT, 2012.

REZENDE, A. M.. *Dicionário do latim essencial*. 2.ed. São Paulo Autêntica 2014.

3.13.21 Língua Portuguesa: Perspectiva Histórica

Identificação		Código
1. Disciplina: Língua Portuguesa: Perspectiva Histórica		20000522
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) responsável: Área de Língua Portuguesa e Latim/Linguística e Ensino		
5. Distribuição de carga horária: em (h) 60	6. Número de créditos: 4	7. Caráter: () obrigatória (x) optativa
Teórica: 4	Exercícios	8. Currículo: (x) semestral () anual
Prática: :	EAD:	
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito(s): Não há.		
11. Ano/semestre: a definir conforme ofertas semestrais do Curso.		
12. Objetivos gerais:		
1. Desenvolver o interesse e o gosto pelos estudos históricos da língua;		
2. Compreender a importância da heterogeneidade sistêmica em torno do processo histórico de constituição do português;		
3. Compreender a importância dos processos históricos de constituição do português brasileiro levando-se em conta a história social/externa e a história gramatical/interna.		
13. Objetivos específicos:		
1. Verificar a importância dos conhecimentos linguísticos de ordem diacrônica, como forma de melhor conhecer as origens do português;		
2. Perceber a importância do fenômeno de mudança linguística, em especial os relacionados à evolução diacrônica do português;		
3. Conhecer as línguas neolatinas e a causa de suas formações;		
4. Conhecer os processos históricos de constituição do português brasileiro levando-se em conta a história social/externa e a história gramatical/interna.		

14. Ementa: Compreensão de aspectos linguísticos e sociais referentes à constituição história da língua portuguesa.

15. Programa:

1. História, romanização e formação da língua portuguesa;
2. Origem da língua portuguesa: a questão dos substratos e superestratos linguísticos;
3. As variedades lusófonas e a língua portuguesa no Brasil;
4. O português no mundo;
5. Português do Brasil – história social/externa e história gramatical/interna;
6. A mudança linguística – fatores internos e externos da história da língua portuguesa;
7. A importância da heterogeneidade sistêmica em torno do processo histórico de constituição do português;
8. Estudo da correlação entre variação e mudança em processos recentes ou em andamento do português do Brasil;
9. Processos que concorrem para o atual estágio da língua portuguesa;
10. O processo de gramaticalização do português do Brasil;
11. Panorama histórico do tratamento da variação e da mudança em estudos linguísticos do português do Brasil;
12. A importância dos processos históricos fonético/fonológico, morfossintático e semântico na constituição do português;
13. A importância dos conhecimentos linguísticos de ordem diacrônica, como forma de melhor conhecer as origens do português;
14. A importância do fenômeno de mudança linguística, em especial os relacionados à evolução diacrônica do português;
15. Vertentes africanas no português brasileiro;
16. Fontes históricas do português brasileiro: estudo e análise de textos de diferentes períodos históricos do português brasileiro;

16. Bibliografia básica:

LIMA, Ivana Stolze; CARMO, Laura do. *História social da língua nacional*. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2008. Disponível em: http://antigo.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/artigos/a-j/FCRB_Historia_social_da_lingua_nacional.pdf, acesso em: 30 de julho de 2023.

TARALLO, Fernando. *Tempos linguísticos: itinerário histórico da Língua Portuguesa*. São Paulo: Ática, 1994.

TEYSSIER, Paul. *História da língua portuguesa*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

TEYSSIER, P. *História da língua portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

17. Bibliografia complementar:

BAGNO, Marcos. *Português ou brasileiro: um convite à pesquisa*. 7. ed. São Paulo: Parábola, 2009.

CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 4.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. *O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos*. São Paulo: Contexto, 2011.

SILVA, José Pereira da. *Gramática História da Língua Portuguesa*. 1. ed. Rio de Janeiro: O Autor, 2010. Disponível em: http://www.josepereira.com.br/GHLP/GHLP_em_A5-2010.pdf, acesso em: 30 de julho de 2023.

WILLIAMS, Edward. *Do latim ao português*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1992.

3.13.22 Linguagem e Subjetividade

Identificação		Código
1. Disciplina: Linguagem e Subjetividade		20000523
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) responsável: Área de Língua Portuguesa e Latim/Linguística e Ensino		
5. Distribuição de carga horária: em (h) 60		6. Número de créditos: 4
Teórica: 4		7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Prática:	8. Currículo: (x) semestral () anual	
Exercícios:	9. Carga horária total: 60 h	
EAD:	10. Pré-requisito(s): Não há.	
11. Ano /semestre: a definir conforme ofertas semestrais do Curso.		
12. Objetivo geral: Compreender relações entre linguagem e subjetividade a partir de diferentes perspectivas teóricas.		
13. Objetivos específicos: - Analisar criticamente a incidência da subjetividade e da ideologia em textos verbais, verbo-visuais e visuais. - Compreender a heterogeneidade própria à linguagem e aos textos. - Analisar os processos de intertextualidade em relação ao interdiscurso e aos gêneros do discurso.		
14. Ementa: Concepções de linguagem e de subjetividade ligadas às teorias da enunciação e do discurso.		
15. Programa: UNIDADE I – Linguagem e subjetividade pela perspectiva da Teoria Dialógica UNIDADE II – Linguagem e subjetividade pela perspectiva da Teoria da Enunciação UNIDADE III – Linguagem e subjetividade pela perspectiva da Análise de Discurso		

16. Bibliografia básica:

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

BENVENISTE, Emile. *Problemas de Linguística Geral I*. Tradução de Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri. 5.ed. Campinas: Pontes, 2005.

ORLANDI, Eni. *Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos*. 9.ed. Campinas: Pontes, 2010.

17. Bibliografia complementar:

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. *Entre a transparência e a opacidade: um estudo enunciativo do sentido*. Trad. Leci Borges Barbisan e Valdir do Nascimento Flores. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. Disponível em: https://www.corais.org/sites/default/files/13b_authier-revuz_-_entre_a_transparencia_e_a_opacidade.pdf, acesso em: 30 de julho de 2023.

BRAIT, B. (org.) *Bakhtin: conceitos-chave*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

CUNHA, Ana Lygia. *Estudos de Enunciação*. Belém: EDUFPA, 2007. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/203483/2/estudos%20da%20enuncia%C3%A7%C3%A3o.pdf>, acesso em 30 de julho de 2023.

FLORES, Valdir; NUNES, Paula. *Linguística da Enunciação: uma herança saussureana?* Organon, Porto Alegre, nº 43, julho-dezembro, 2007, p. 199-209. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/177592/000659183.pdf?sequence=1>, acesso em: 30 de julho de 2023.

PÊCHEUX, Michel. *O Discurso: estrutura ou acontecimento*. Campinas: Pontes, 2005.

3.13.23 Linguística Cognitiva

Identificação		Código
1. Disciplina: Linguística Cognitiva		20000524
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) responsável: Área de Língua Portuguesa e Latim/Linguística e Ensino		
5. Distribuição de carga horária: em (h) 60		6. Número de créditos: 4
Teórica: 4h		7. Caráter: () obrigatória (x) optativa
Prática:	8. Currículo: (X) semestral () anual	
Exercícios:	EAD:	
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito(s): Não há.		
11. Ano /semestre: a definir conforme ofertas semestrais do Curso.		
12. Objetivo Geral: Conhecer a linguística cognitiva a partir dos tipos de fenômenos e problemáticas investigados e dos paradigmas teóricos que levam em consideração uma linguística cognitiva e uma mente corporificada.		
13. Objetivos Específicos: - Compreender uma visão experiencialista relativa à relação existente entre a linguagem, o mundo e a cognição. - Refletir sobre aspectos de cunho cognitivo e socio-culturalmente situados ligados à linguagem.		
14. Ementa: Introdução à linguística cognitiva com especial ênfase nos pressupostos teóricos e metodológicos que envolvem a categorização e a teoria da metáfora conceitual.		

15. Programa:

Unidade 1: Linguística cognitiva: origens, princípios e tendências

Unidade 2: Realismo experiencial e mente corporificada

Unidade 3: Categorização, imaginação e Modelos Cognitivos Idealizados

Unidade 4: Metáfora e metonímia conceptuais

Unidade 5: Pesquisa bibliográfica e experimental

16. Bibliografia básica:

ESPÍNDOLA, L. C. et al. *Linguística cognitiva e interfaces*. João Pessoa: Ideia: 2016.

Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Jan-Edson-Leite/publication/311064662_Linguistica_Cognitiva_e_Interfaces/links/583c74c908aeb3987e2f96b7/Linguistica-Cognitiva-e-Interfaces.pdf, acesso em: 30 de julho de 2023.

FERRARI, Lilian. *Introdução à linguística cognitiva*. São Paulo: Contexto, 2014.

IBARRETXE-ANTUÑANO, I. *La lingüística cognitiva y su lugar en la historia de la lingüística*. *RESLA*, nº 26, 2013. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4597643>, acesso em: 30 de julho de 2023.

17. Bibliografia complementar:

CARMO, Juliano Santos do; SAUCEDO, Rogério Correa (org.). *Linguagem e Cognição*. Pelotas: NEPFIL Online, 2018.

FIGUEIREDO, Débora de Carvalho et al. (Org). *Sociedade, cognição e linguagem: apresentações do IX CELSUL*. Florianópolis: Insular, 2012.

LAKOFF, G. *Women, fire and dangerous things: what categories reveal about the mind*. Chicago: University of Chicago Press, 1987. Disponível em: <https://lecturayescrituraunrn.files.wordpress.com/2017/03/unidad-5-lakoff-women-fire-and-danger.pdf>, acesso em: 30 de julho de 2023.

LAKOFF, G. *No pienses en un elefante: lenguaje y debate político*. Madrid: Complutense, 2007. Disponível em: <https://www.textosenlinea.com.ar/academicos/Lakoff%20-%20No%20pienses%20en%20un%20elefante.pdf>, acesso em 30 de julho de 2023.

PINHEIRO, D. *Um modelo gramatical para a linguística funcional-cognitiva: da Gramática de Construções para a Gramática de Construções Baseada no Uso*. In: ALVARO, P. T.; FERRARI, L. (org.). *Linguística Cognitiva: dos bastidores da cognição à linguagem*. Campos: Brasil Multicultural, 2016. p. 20-40. Disponível em: <https://lincufrij.wordpress.com/capitulos-de-livros/>, acesso em: 30 de julho de 2023.

3.13.24 Linguística Histórica

Identificação		Código
1. Disciplina: Linguística Histórica		20000525
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) responsável: Área de Língua Portuguesa e Latim/Linguística e Ensino		
5. Distribuição de carga horária: em (h) 60		6. Número de créditos: 4
Teórica: 4 Exercícios:		7. Caráter: () obrigatória (x) optativa
Prática: EAD:		
		8. Currículo: (x) semestral () anual
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito(s): Não há.		
11. Ano /semestre: a definir conforme ofertas semestrais do Curso.		
12. Objetivo geral: Compreender o processo de formação histórica da língua portuguesa.		
13. Objetivos específicos: 1. Investigar o sistema linguístico histórico do português e verificar a sua relação com períodos anteriores e posteriores; 2. Analisar os aspectos históricos, geográficos e linguísticos sobre as origens latinas da língua e constituição histórica do português.		
14. Ementa: Estudo dos processos de mudança linguísticas sob a perspectiva de diferentes modelos teóricos e de diferentes metodologias, com destaque para os modelos neogramático, estruturalista, sociolinguístico e gerativista.		

15. Programa:

1. O processo histórico da romanização: fontes linguísticas e processos de descrição do latim vulgar;
2. Características fonológicas, morfológicas, sintáticas e semântico-lexicais do latim vulgar;
3. A formação dos domínios dialetais na România antiga;
4. Processos de mudança linguística sob a perspectiva de diferentes modelos teóricos e de diferentes metodologias em linguística histórica;
5. Os modelos neogramático, estruturalista, sociolinguístico e gerativista;
6. Linguística histórica e modelos de mudança linguística.
7. História social da língua portuguesa: os domínios dialetais e o processo de ocupação do território;
8. Multilinguismo no Brasil: línguas indígenas e línguas africanas;
9. Línguas em contato, o processo de gramatização e suas implicações para a história da língua portuguesa;
10. A motivação social da mudança linguística;
11. Fontes escritas e estudos da variação e da mudança na perspectiva da linguística histórica;
12. Descrições diacrônicas e sincrônicas de mudanças linguísticas;
13. Descrição e análise de corpora escritos em língua portuguesa.

16. Bibliografia básica:

FARACO, C. A. *Linguística histórica*. Uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Parábola, 2005.

ILARI, R. *Linguística românica*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2006.

GABAS Jr., N. *Linguística histórica*. In: Mussalim, F. & BENTES, A. C. (orgs.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2003.

SILVA NETO, S. da. *Fontes do latim vulgar*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional,

17. Bibliografia complementar:

GALVÃO, José Raimundo. *Filologia Românica*. São Cristóvão: CESAD, 2009. Disponível em: <https://cesad.ufs.br/cadernosdeaulas/index/disciplinas?bsnome=#>, acesso em: 30 de julho de 2023.

MELO, Gladstone Chaves de. *Iniciação à filologia e a linguística portuguesa*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1981.

MEIER, Harri Bechara et al. *Ensaio de filologia românica*. Rio de Janeiro: Grifo, 1974, 1976, 1977.

RAMOS, Jânia Martins. ALKMIM, Mônica A. *Para a história do português brasileiro*. vol. 5. Belo Horizonte: UFMG, 2007. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/padrao_cms/documentos/nucleos/nupevar/Para%20a%20Hist%C3%B3ria%20do%20Portugu%C3%AAs%20Brasileiro%20_Volume%205.pdf, acesso em: 30 de julho de 2023.

VIDOS, Benedek Elemer. *Manual de linguística românica*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. Disponível em: http://www.filologia.org.br/pereira/textos/vidos_vol_1.pdf, acesso em: 30 de julho de 2023.

3.13.25 Linguística, Literatura e Arte

Identificação		Código
1. Disciplina: Linguística, Literatura e Arte		20000526
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) responsável: Área de Língua Portuguesa e Latim/Linguística e Ensino		
5. Distribuição de carga horária: em (h) 60		6. Número de créditos: 4
Teórica: 4 Exercícios:		7. Caráter: () obrigatória (x) optativa
Prática:	EAD:	
		8. Currículo: (x) semestral () anual
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito(s): Não há.		
11. Ano /semestre: a definir conforme ofertas semestrais do Curso.		
12. Objetivo geral: Compreender abordagens teóricas a respeito da relação língua, literatura e outras artes.		
13. Objetivos específicos: Diferenciar as abordagens teóricas apresentadas; Analisar textos artísticos de diferentes materialidades.		
14. Ementa: Aproximações teóricas e analíticas entre linguística, literatura e artes em geral; aplicações práticas em textos verbais, verbovisuais, visuais e audiovisuais que contemplem as temáticas dos direitos humanos, gênero e sexualidade, diversidade e relações étnico-raciais.		

15. Programa:

UNIDADE I – A RELAÇÃO LINGUÍSTICA/LITERATURA/ARTES: primeiros estudos

A separação radical entre os estudos linguísticos e os estudos literários;

Ferdinand de Saussure e os anagramas;

A poética de Roman Jakobson

UNIDADE II – ENTRE O ESTRUTURALISMO E O PÓS-ESTRUTURALISMO

A língua em Roland Barthes;

A literatura em Roland Barthes;

As artes plásticas, a fotografia e o cinema em Roland Barthes e outros

UNIDADE III – A LITERATURA E O CINEMA EM PERSPECTIVA DISCURSIVA

A língua do cotidiano e a língua da literatura;

UMA língua que falha;

Silêncio e discurso;

A linguagem audiovisual em discurso

UNIDADE IV – DA TEORIA DA ENUNCIÇÃO À PROPOSIÇÃO DE UMA METASSEMÂNTICA

Enunciação e literatura;

A relação da forma e do sentido, do som e do sentido, no texto literário;

A poética do ritmo;

Uma semântica da arte.

16. Bibliografia básica:

BARTHES, Roland. *O prazer do texto*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

JAKOBSON, Roman. *Linguística e Comunicação*. 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2010.

ORLANDI, Eni P. *As formas do silêncio: no movimento dos sentidos*. 6. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

17. Bibliografia complementar:

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. *Palavras incertas: as não-coincidências do dizer*. Trad. Cláudia Pfeiffer et al. Campinas, SP: UNICAMP, 1998. Disponível em: https://www.corais.org/sites/default/files/13a_authier-revuz_-_palavras_incertas.pdf, acesso em: 31 de julho de 2023.

DESSONS, Gérard. *Du discursif*. In.: Linguistique et poétique du discours à partir de Saussure, revue Langages, n° 159, sept. 2005. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/lgge_0458-726x_2005_num_39_159_2650, acesso em: 31 de julho de 2023.

ORLANDI, Eni Puccinelli; LAGAZZI-RODRIGUES, Susy (org.). *Discurso e textualidade: análise de discurso, o texto nos estudos da linguagem, texto e autoria, semiótica e semiologia, filologia, retórica e argumentação*. 3.ed. Campinas: Pontes, 2015.

PECHEUX, Michel. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Campinas: Pontes, 1990.

STAROBINSKI, Jean. *As palavras sob as palavras: os anagramas de Ferdinand de Saussure*. Trad. Carlos Vogt. São Paulo: Perspectiva, 1975.

3.13.26 Literatura e Racismo

Identificação		Código
1. Disciplina: Literatura e Racismo		20000527
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) responsável: Área de Literatura		
5. Distribuição de carga horária: em (h) 60		6. Número de créditos (aulas semanais): 4
Teórica: 3	Exercícios:	
	EAD:	8. Currículo:
Prática: 1		(x) semestral () anual
7. Caráter: () obrigatória (x) optativa		
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito(s): Não há.		
11. Ano /semestre: a definir.		
12. Objetivo Geral: Introduzir o aluno na teoria do racismo. Analisar as representações étnico-raciais nos textos literários.		
13. Objetivos específicos: Estudar obras da literatura latino-americana vinculadas a imaginários racistas. Preparar o aluno para lidar com conteúdos raciais em sala de aula		
14. Ementa: Estudo das relações entre literatura e racismo.		
15. Programa: As relações étnico-raciais. As teorias do racismo: perspectivas psicológicas, sociológicas, antropológicas e epistemológicas. O estudo das representações étnico-raciais na literatura. A imagem do judeu, do negro, do índio e do mestiço nos textos literários.		

16. Bibliografia básica:

ADORNO, Rolena. “La discusión sobre la naturaleza del indio” in América Latina: palavra, literatura, cultura. São Paulo: Memorial; UNICAMP, 1993, vol. 1.

CARVALHO FRANÇA. Imagens do negro na literatura brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1998.

TAGUIEFF, Pierre-André. O racismo. São Paulo, Instituto Piaget, 2008.

17. Bibliografia complementar:

BANTON, Michel. A idéia de raça. Lisboa: Edições 70, 1979.

CASHMORE, Ellis. Dicionário das relações étnicas e raciais. São Paulo: Summus, 2000.

FELL, Eve-Marie. “Del pensamiento racista al despertar de la conciencia revolucionaria” in América Latina: palavra, literatura, cultura. São Paulo: Memorial; UNICAMP, 1994, vol.2.

GEULEN, Christian. Breve historia del racismo. Madrid: Alianza, 2007.

TAGUIEFF, Pierre-André. Dictionnaire historique et critique du racisme. Paris: PUF, 2013.

3.13.27 Literatura Latina I

Identificação		Código
1. Disciplina: Literatura Latina I		20000528
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3 Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) regente: Área de Língua Portuguesa e Latim/Linguística e Ensino		
5. Distribuição de carga horária: em (h) 60		6. Número de créditos: 4
Teórica: 4		7 Caráter: () obrigatória (X) optativa
Prática:		
Exercícios:		8. Currículo: (X) semestral () anual
EAD:		
9. Carga horária total: 60 h		
10. Ano /semestre: a definir conforme ofertas semestrais do Curso.		
11. Pré-requisitos: Língua Latina II		
12. Objetivo(s) geral(ais): Oportunizar a compreensão de aspectos linguísticos referentes à língua latina, bem como abordar a cultura e a literatura latinas.		
13. Objetivos específicos: O aluno deverá ser capaz de: - reconhecer a importância do estudo da língua, da literatura e da cultura latinas; - analisar, de maneira breve, as obras estudadas, reconhecendo os diferentes recursos literários utilizados pelos autores; - trabalhar a intertextualidade entre os temas abordados pelos autores latinos em relação aos autores da literatura em geral; - traduzir textos latinos de dificuldade moderada; - conhecer alguns recursos linguísticos específicos da língua latina que servirão de base para traduções de textos mais complexos.		
14. Ementa: Introdução geral ao estudo da Literatura Latina. Flexões nominais e verbais. Morfossintaxe pronominal. A literatura republicana. Poesia elegíaca. A mulher na elegia.		

15. Programa:

- Introdução à Literatura Latina: panorama geral.
- A literatura na época da República: Cícero, César, Catulo.
- A época de Augusto: sua influência na literatura.
- Os poetas elegíacos: Tibulo, Propércio e Ovídio
- Traduções de textos variados. Os tópicos gramaticais serão abordados dentro dos textos.

16. Bibliografia básica:

AMARANTE, José. *Latinitas*. Leitura de textos em língua latina. Vol. 1. Salvador: EDUFBA, 2018. Disponível em: <https://www.latinitasbrasil.org/materiais>, acesso em: 31 de julho de 2023.

CARDOSO, Zelia de Almeida. *A literatura latina*. 2. ed. Porto Alegre: Martins Fontes, 2003.

FURLAN, O. A. *Língua e literatura latina e sua derivação portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 2006.

GIORDANI, Mário Curtis. *História de Roma*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

17. Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática latina: curso único e completo*. 26. ed. São Paulo: Saraiva, 1992.

CARVALHO, Raimundo [et al.]. *Por que calar nossos amores? Poesia homoerótica latina*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

GRIMAL, Pierre. *Dicionário da mitologia grega e romana*. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

HARVEY, Paul (coord.). *Dicionário Oxford de literatura clássica grega e latina*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1987.

PEREIRA, Maria Helena da Rocha. *Estudos de história da cultura clássica: cultura grega*. 6. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1988.

3.13.28 Literatura Latina II

Identificação		Código
1. Disciplina: Literatura Latina II		20000529
2. Unidade: CLC		478
3 Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) regente: Área de Língua Portuguesa e Latim/Linguística e Ensino		
5. Distribuição de carga horária: em (h) 60		6. Número de créditos: 4
Teórica: 4		7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Prática:		
Exercícios:		8. Currículo: (X) semestral () anual
EAD:		
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito(s): Literatura Latina I		
11. Ano /semestre: a definir conforme ofertas semestrais do Curso.		
12. Ementa: Morfossintaxe nominal e verbal. O século de ouro da Literatura Latina. A epopeia latina clássica. As guerras púnicas (a questão africana). Questões intertextuais.		
13. Objetivos gerais: Oportunizar a compreensão de aspectos linguísticos referentes à Língua Latina, bem como introduzir o aluno no estudo da epopeia latina e do período considerado a “idade áurea” da Literatura Latina.		
14. Objetivos específicos: O aluno deverá ser capaz de:		
<ul style="list-style-type: none"> - reconhecer a importância do estudo da língua, da literatura e da cultura latinas; - analisar, de maneira breve, as obras estudadas, reconhecendo os diferentes recursos literários utilizados pelos autores; - estabelecer as características básicas da epopeia latina; - trabalhar a intertextualidade entre os temas abordados pelos autores latinos em relação aos autores da literatura em geral; - traduzir textos latinos de dificuldade moderada; - conhecer alguns recursos linguísticos específicos da língua latina que servirão de base para traduções de textos mais complexos. 		

15. Programa:

- A época de ouro da Literatura Latina. A importância do momento histórico – época de Augusto – e sua influência na literatura do período. Estudo de alguns autores representativos e de sua repercussão na modernidade.
- As Bucólicas de Virgílio.
- A Eneida de Virgílio.
- Tradução e comentário de textos dos pontos de vista métrico, literário, linguístico e outros.

16. Bibliografia básica:

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática latina: curso único e completo*. 26. ed. São Paulo: Saraiva, 1992.

AMARANTE, José. *Latinitas*. Leitura de textos em língua latina. Vol. 1. Salvador: EDUFBA, 2018. Disponível em: <https://www.latinitasbrasil.org/materiais>, acesso em: 31 de julho de 2023.

CARDOSO, Zelia de Almeida. *A literatura latina*. 2. ed. Porto Alegre: Martins Fontes, 2003.

17. Bibliografia complementar:

BUSSARELLO, Raulino. *Dicionário básico latim-português*. 7. ed. Florianópolis: UFSC, 2012.

FURLAN, O. A. *Língua e literatura latina e sua derivação portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 2006.

MARQUES JÚNIOR, Milton. *Dicionário da Eneida, de Virgílio. Livro I*. João Pessoa: Zarinha, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/17864/1/Dicion%C3%A1rio%20da%20Eneida%20I%20-%20Eneias%20na%20L%C3%ADbia.pdf>, acesso em: 31 de julho de 2023.

_____. *Dicionário da Eneida. Livro III*. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/17866/1/Dicion%C3%A1rio%20da%20Eneida%20III%20-%20As%20err%C3%A2ncias%20de%20Eneias.pdf>, acesso em: 31 de julho de 2023.

VIRGÍLIO, Públio. *Eneida* [recurso eletrônico]. São Paulo: Autêntica, 2022.

3.13.29 Narrativa Brasileira Contemporânea

Identificação	Código
1. Disciplina: Narrativa Brasileira Contemporânea	20000530
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação - CLC	478
3. Responsável: Câmara de Ensino	485
4. Professor(a) responsável: Área de Literatura	
5. Distribuição de carga horária: em (h) 60	
6. Número de créditos: 4	
7. Caráter: () obrigatória (X) optativa	
Teórica: 4 Prática:	
8. Currículo: (X) semestral () anual	
Exercícios: EAD:	
9. Carga horária total: 60 h	
10. Pré-requisito(s): Introdução aos Estudos Literários	
11. Ano/semestre: a definir conforme ofertas semestrais do Curso.	
12. Objetivo geral: Propiciar ao estudante a leitura crítica de textos literários da ficção narrativa brasileira contemporânea.	
13. Objetivo específico: Aprofundar a leitura crítica de obra e/ou autor representativo da literatura brasileira contemporânea.	
1.14. Ementa: A disciplina parte do princípio de que os Direitos Humanos e a construção da cidadania através do pensamento democrático e da liberdade de ideias são elementos fundamentais para o processo formativo. Dentro desse contexto é que se desenvolvem as relações entre literatura (com a sua diversidade conceitual) e as questões étnico-raciais, de gênero, sobre a sexualidade; tudo isso marcado pelo respeito às diferenças e aos recursos naturais que não são exclusividade de uma única geração. Nesse sentido, o componente curricular Narrativa brasileira contemporânea analisa a literatura brasileira contemporânea por meio da leitura crítica de corpus representativo da produção narrativa de ficção.	

15. Programa:

A contemporaneidade: uma época de fragmentação de sujeitos e de suas representações; a literatura como transcendência de uma objetividade difusa, pulverizada, intangível.

A pluralidade da criação literária de ficção brasileira hoje: um “tapete de signos” para ser destecido.

Os contemporâneos e seus precursores; intertextualidade e originalidade.

A literatura brasileira no quadro da contemporaneidade universal: uma poética de simulacros.

A supremacia do olhar no texto narrativo contemporâneo: o texto imagético como intertexto e o privilegiado do literário.

Leitura crítica de textos literários como produção de sentido e como espaço de construção de imaginário cultural capaz de dar conta de uma leitura de mundo.

Fluxos e influxos entre o literário e o cultural: o lugar da inclusão do sujeito.

16. Bibliografia básica:

DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo: comentários sobre a sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1998, 2004, 2015. 237 p. ISBN 9788585910174.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

PEREIRA, Helena Bonito Couto. Novas leituras da ficção brasileira no século XXI. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2011.

17. Bibliografia complementar:

CUNHA, João Manuel dos Santos. A lição aproveitada: modernismo e cinema em Mário de Andrade. Cotia, São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.

LEENHARDT, Jacques; PESAVENTO, Sandra Jatahy. Discurso histórico e narrativa literária. Campinas: Unicamp, 1998.

NITRINI, Sandra. Literatura comparada: história, teoria e crítica. São Paulo: EDUSP, 1997

WEINHARDT, Marilene, CARDOZO Mauricio (Orgs.) Centro, centros: literatura e literatura comparada em discussão. Curitiba: Ed. Universidade do Paraná, 2011

DALCASTAGNÉ, Regina. Entre fronteiras e cercado de armadilhas: problemas da representação na narrativa brasileira contemporânea. Brasília: Universidade de Brasília, 2005.

3.13.30 Poesia em Língua Portuguesa I

Identificação	Código
1. Disciplina: Poesia em Língua Portuguesa I	20000531
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação	478
3. Responsável: Câmara de Ensino	485
4. Professor(a) responsável: Área de Literatura	
5. Distribuição de carga horária: em (h) 60	
6. Número de créditos: 4	
7. Caráter: () obrigatória (X) optativa	
Teórica: 4 Prática:	
8. Currículo: (X) semestral () anual	
Exercícios: EAD:	
9. Carga horária total: 60 h	
10. Pré-requisito(s): Introdução aos Estudos Literários	
11. Ano /semestre: a definir conforme ofertas semestrais do Curso.	
12. Objetivo geral: Estudar criticamente poetas em língua portuguesa do século XIX.	
13. Objetivos específicos:	
14. Ementa: A disciplina parte do princípio de que os Direitos Humanos e a construção da cidadania através do pensamento democrático e da liberdade de ideias são elementos fundamentais para o processo formativo. Dentro desse contexto é que se desenvolvem as relações entre literatura (com a sua diversidade conceitual) e as questões étnico-raciais, de gênero, sobre a sexualidade; tudo isso marcado pelo respeito às diferenças e aos recursos naturais que não são exclusividade de uma única geração. Nesse sentido, o componente curricular Poesia em língua portuguesa I estuda e discute temas, obras, autores e tendências da poesia em língua portuguesa do século	
15. Programa: Panorama da poesia de língua portuguesa. Estudo de autores e obras significativas da poesia em língua portuguesa.	

16. Bibliografia básica:

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Cultrix, 1997.

CANDIDO, Antonio. **Na sala de aula**: caderno de análise literária. 5. ed. São Paulo: Ática, 1995. 96 p. (Fundamentos; 1).

MOISÉS, Massaud. **Presença da literatura portuguesa**: tres romantismo - realismo. 6. ed. São Paulo: Difel, 1984.

17. Bibliografia complementar:

ABDALA JUNIOR, Benjamin; PASCHOALIN, Maria Aparecida. **História social da literatura portuguesa**. São Paulo: Ática, 1982.

CANDIDO, Antonio. **A educação pela noite**: e outros ensaios. São Paulo: Ática, 1989.

MOISÉS, Massaud. **Historia da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1984.

SOUZA E SILVA, Manoel de. **Do alheio ao próprio**: a poesia em Moçambique. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996. 140 p. (Campi; 19).

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro**: apresentação crítica dos principais manifestos, prefácios e conferencias

3.13.31 Poesia em Língua Portuguesa II

Identificação	Código
1. Disciplina: Poesia em Língua Portuguesa II	20000532
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação	478
3. Responsável: Câmara de Ensino	485
4. Professor(a) responsável: Área de Literatura	
5. Distribuição de carga horária: em (h) 60	
6. Número de créditos: 4	
7. Caráter: () obrigatória (X) optativa	
Teórica: 4 Prática:	
8. Currículo: (X) semestral () anual	
Exercícios: EAD:	
9. Carga horária total: 60 h	
10. Pré-requisito(s): Introdução aos Estudos Literários	
11. Ano /semestre: a definir conforme ofertas semestrais do Curso.	
12. Objetivo geral: Estudar criticamente poetas em língua portuguesa do século XX.	
13. Objetivo específico:	
14. Ementa: A disciplina parte do princípio de que os Direitos Humanos e a construção da cidadania através do pensamento democrático e da liberdade de ideias são elementos fundamentais para o processo formativo. Dentro desse contexto é que se desenvolvem as relações entre literatura (com a sua diversidade conceitual) e as questões étnico-raciais, de gênero, sobre a sexualidade; tudo isso marcado pelo respeito às diferenças e aos recursos naturais que não são exclusividade de uma única geração. Nesse sentido, o componente curricular Poesia em língua portuguesa II estuda e discute temas, obras, autores e tendências da poesia em língua portuguesa do século XX, mantendo os princípios básicos de uma formação humanizadora.	
15. Programa: Panorama da poesia de língua portuguesa. Estudo de autores e obras significativas da poesia em língua portuguesa.	

16. Bibliografia básica:

ABDALA JUNIOR, Benjamin. **Literatura, história e política**: literatura de língua portuguesa no século XX. 2. ed. São Paulo: Atelie Editorial, 2007.

SANTILLI, Maria Aparecida. **Paralelas e tangentes**: entre literaturas de língua portuguesa. São Paulo: Arte & Ciência, 2003. 344 p. (Colecao Via Atlantica 4).

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro**: apresentacao critica dos principais manifestos, prefacios e conferencias vanguardistas, de 1857 ate hoje. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1973.

17. Bibliografia complementar:

CAMPOS, Haroldo de. **Metalinguagem & outras metas**: ensaios de teoria e crítica literária. São Paulo: Perspectiva, 2010.

CHAVES, Rita; MACÊDO, Tania (org.). **Marcas da diferença**: as literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo: Alameda, 2006.

LOURENÇO, Eduardo. **A Nau de Ícaro e Imagem e miragem da lusofonia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MOISÉS, Massaud. **Fernando Pessoa**: o espelho e a esfinge. São Paulo: Cultrix, 1988.

SECCHIN, Antonio Carlos. **Joao Cabral**: a poesia do menos e outros ensaios

3.13.32 Poéticas Contemporâneas no Brasil

Identificação	Código	
1. Disciplina: Poéticas Contemporâneas no Brasil	20000533	
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação	478	
3. Responsável: Câmara de Ensino	485	
4. Professor(a) responsável: Área de Literatura		
5. Distribuição de carga horária: em (h) 60	6. Número de créditos: 4	7. Caráter: <input type="checkbox"/> obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> optativa
Teórica: 4	Prática:	8. Currículo: <input checked="" type="checkbox"/> semestral <input type="checkbox"/> anual
Exercícios:	EAD:	
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito(s): Introdução aos Estudos Literários		
11. Ano /semestre: a definir conforme ofertas semestrais do Curso.		
12. Objetivo geral: Oferecer aos alunos condições que lhes permitam pensar criticamente as expressões poéticas produzidas no Brasil hoje.		
13. Objetivo específico: oferecer aos alunos condições de conhecimento que lhes permitam associar comparativamente as diferentes expressões culturais do Brasil contemporâneo, e, assim, expressar eles próprios sua leitura de mundo.		

14. Ementa: A disciplina parte do princípio de que os Direitos Humanos e a construção da cidadania através do pensamento democrático e da liberdade de ideias são elementos fundamentais para o processo formativo. Dentro desse contexto é que se desenvolvem as relações entre literatura (com a sua diversidade conceitual) e as questões étnico-raciais, de gênero, sobre a sexualidade; tudo isso marcado pelo respeito às diferenças e aos recursos naturais que não são exclusividade de uma única geração. Nesse sentido, o componente curricular Poéticas contemporâneas no Brasil analisa o panorama cultural da contemporaneidade brasileira, as particularidades e as generalidades das diversas expressões culturais, destacando aspectos como a percepção e a cognição das expressões culturais, a temporalidade e a espacialidade, as relações entre o público, o privado e a intimidade, possibilitando ao aluno a compreensão dos fenômenos da atualidade.

15. Programa:

Panorama da literatura contemporânea.

Panorama da cultura contemporânea.

Algumas reflexões fundamentais: temporalidade, espacialidade, corpografia, aquisição da linguagem, tradução, leitura.

Panorama da crítica contemporânea.

Leituras intersemióticas: poesia, artes plásticas, fotografia, cinema, dança, música e arquitetura urbana.

16. Bibliografia básica:

CAMARGO, Maria Lucia de Barros; PEDROSA, Celia (ORG.). **Poesia e contemporaneidade: leituras do presente**. Chapecó: Argos, 2001.

PELLEGRINI, Tania et al. (Org.). **Literatura, cinema e televisão**. São Paulo: Editora Senac São Paulo: Instituto Itaú Cultural, 2003.

A literatura e as artes depois da virada icônica. **Remate de Males**, Campinas, SP, v. 39, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/issue/view/1604>

17. Bibliografia complementar:

CAMPOS, Haroldo de (org.). **Ideograma:** lógica, poesia, linguagem. São Paulo: Ed. USP, 2000.

SANTOS, Naiara Sales Araújo (org.). **O discurso[pós] moderno em foco:** literatura, cinema e outras artes. São Luís: EDUFMA, 2014.

PRAZ, Mário. **Literatura e artes visuais.** São Paulo: Cultrix, 1982.

STAM, Robert. **O espetáculo interrompido:** literatura e cinema de desmistificação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

CHALHUB, Samira (Org.). **Pós-moderno & semiótica cultura psicanálise literatura artes plásticas.** Rio de Janeiro: IMAGO, 1994.

3.13.33 Psicolinguística

Identificação		Código
1. Disciplina: Psicolinguística		20000534
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) responsável: Área de Língua Portuguesa e Latim/Linguística e Ensino		
5. Distribuição de carga horária: em (h) 60	6. Número de créditos: 4	7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 4 Prática:	Exercícios: EAD:	8. Currículo: (X) semestral () anual
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito(s): Não há.		
11. Ano/semestre: a definir conforme ofertas semestrais do Curso.		
12. Objetivo Geral: Oferecer aos alunos condições que lhes permitam estudar diferentes abordagens teóricas que levam em consideração a relação existente entre o cérebro, suas capacidades cognitivas e a aquisição da linguagem.		
13. Objetivos Específicos: Oferecer aos alunos condições que lhes permitam - refletir sobre as relações existentes entre a psicologia e a linguagem, a partir da aquisição/aprendizagem de conhecimentos linguísticos e do seu processamento; - abordar questões de metodologia em aquisição da linguagem; - compreender como ocorre a compreensão e a produção da linguagem no desenvolvimento típico de aquisição linguística.		
14. Ementa: O processamento da linguagem. Aquisição da linguagem. Métodos de estudo da linguagem. Categorização.		

15. Programa:

1. HISTÓRICO E PERSPECTIVAS TEÓRICAS

1.1. Raízes e evolução do campo

1.2. Behaviorismo

1.3. Inatismo

1.4. Interacionismo

1.5. Conexionismo

1.6. Construtivismo

1.7. Funcionalismo.

2. PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM

2.1. Produção, percepção e compreensão do sinal acústico da fala

2.2. Input linguístico e aquisição da linguagem

2.3. Categorização

3. MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO

3.1. Percepção e produção da linguagem

3.2. Métodos etnográfico, de julgamento da gramaticalidade, experimental

16. Bibliografia básica:

BIZELLO, Aline [et al.]. *Psicolinguística* [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

FLETCHER, Jack M. [et al.]. Transtornos de aprendizagem [recurso eletrônico]. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2009.

MUSSALIN, Fernanda e BENTES, Anna Christina. *Introdução à linguística*, vol.2. São Paulo: Cortez, 2001.

17. Bibliografia complementar:

FERRARI, Lilian. *Introdução à linguística cognitiva*. São Paulo: Contexto: 2014.

FERREIRA-GONÇALVES, Giovana; BRUM-DE-PAULA, Mirian Rose; KESKE-SOARES, Márcia. *Estudos em aquisição fonológica*. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, 2011.

MOTA, Mailce Borges; NAME, Cristina (org.). *Interface linguagem e cognição: contribuições da psicolinguística*. Tubarão, SC: Copiart, 2019

OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico*. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1998.

QUADROS, Ronice Müller de. *Teorias de aquisição da linguagem*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

3.13.34 Retorno a Saussure

Identificação		Código
1. Disciplina: Retorno a Saussure		20000535
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) responsável: Área de Língua Portuguesa e Latim/Linguística e Ensino		
5. Distribuição de carga horária: em (h) 60	6. Número de créditos: 4	7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 4 Exercícios: Prática: EAD:	8. Currículo: (x) semestral () anual	
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito(s): Linguística Geral I		
11. Ano/semestre: a definir conforme ofertas semestrais do Curso.		
12. Objetivo geral: Rer Saussure a partir do conjunto de sua obra, CLG e manuscritos, a fim de resgatar reflexões pertinentes à linguística da atualidade.		
13. Objetivos Específicos: Comparar a leitura do CLG e dos Escritos de Linguística Geral, atentando para as interferências dos editores; Compreender o pensamento saussuriano para além das dicotomias língua/fala, sintagma/paradigma, significante/significado, sincronia/diacronia; Observar a reflexão acerca do sentido no CLG; Refletir sobre a pesquisa dos anagramas, atentando para reflexões pertinentes à linguística da atualidade.		
14. Ementa: Releituras de Saussure a partir do CLG e dos manuscritos, considerando a globalidade da obra, para que se resgatem reflexões pertinentes à linguística da atualidade.		

15. Programa:

UNIDADE I – Curso de Linguística Geral e Escritos de Linguística Geral

UNIDADE II – Saussure para além das dicotomias - O sentido no CLG

UNIDADE III – A pesquisa dos anagramas

16. Bibliografia básica:

NORMAND, Claudine. *Saussure*. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix, 2006.

STAROBINSKI, Jean. *As palavras sob as palavras – os anagramas de Ferdinand de Saussure*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1975.

17. Bibliografia complementar:

ARRIVÉ, Michel. *Em busca de Ferdinand de Saussure*. São Paulo: Parábola, 2010.

BENVENISTE, Émile. “Estrutura” em linguística. In: *Problemas de Linguística Geral I*. 2. ed. São Paulo: Pontes, 2005.

BOUQUET, Simon. *Introdução à leitura de Saussure*. São Paulo: Cultrix, 2000.

DESSONS, Gérard. *Du discursif*. In.: *Linguistique et poétique du discours à partir de Saussure*, revue Langages, nº 159, sept. 2005. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/lgge_0458-726x_2005_num_39_159_2650, acesso em: 31 de julho de 2023.

DOSSE, François. *História do estruturalismo*. São Paulo: Ed. UNICAMP, 1993.

3.13.35 Sociolinguística Educacional

Identificação		Código
1. Disciplina: Sociolinguística Educacional		20000536
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara da Ensino		485
4. Professor(a) responsável: Área de Língua Portuguesa e Latim/Linguística e Ensino		
5. Distribuição de carga horária: em (h) 60 h		6. Número de créditos: 4
Teórica: 4 Exercícios:		7. Caráter: () obrigatória (x) optativa
Prática:	EAD:	
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito(s): Sociolinguística		
11. Ano /semestre: a definir conforme ofertas semestrais do Curso.		
12. Objetivos gerais: - Compreender a importância da sociolinguística como elemento de valorização do aluno, de seu dialeto materno e de seu meio cultural; - Compreender como a sociolinguística pode auxiliar no ensino de língua.		

13. Objetivos específicos:

- Analisar os estudos descritivos das variedades de linguagem presentes no português do Brasil;
- Aferir quais são os fenômenos linguísticos percebidos como indicadores de prestígio social, como se dá a estratificação social dentro da escola e como esta afeta as relações e a distribuição de poder;
- Analisar quantitativamente e qualitativamente, a produção linguística dos alunos com o objetivo de verificar quais são os papéis sociais que a sociedade (através da escola) e o próprio aluno estão reservando para si;
- Analisar os diferentes fatores externos que contribuem para determinadas atitudes sociais de alunos e professores;
- Compreender a valorização no ambiente escolar das variedades populares, em especial a busca por uma pedagogia culturalmente sensível para o tratamento das intervenções orais dos alunos na escola e na sala de aula;
- Compreender a importância da socialização das pessoas como forma de reduzir as dificuldades de comunicação interdialeto, devolvendo aos alunos a confiança necessária para a construção de sua identidade social e sua imagem pública.

14. Ementa: Análise das interações sociolinguísticas na escola.

15. Programa:

1. Estudo das relações entre língua e sociedade;
2. Revisão de conceitos sociolinguísticos aplicáveis à educação;
3. Análise dos conceitos e metodologias próprias aos estudos sociolinguísticos e suas relações com o ensino da língua portuguesa no Brasil.
4. Relação entre dialeto e comunidade e o papel internacional da linguagem em sala de aula;
5. Tratamento da variação linguística como eixo do ensino de gramática;
6. Compreensão das diferenças entre variedades, modalidades e registros linguísticos;
7. Análise das crenças e atitudes linguísticas em relação às variantes linguísticas e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem;
8. Desenvolvimento de metodologias para o trabalho com normas e variação linguística em sala de aula;
9. Variação linguística como elemento reflexivo no ensino de gramática;
10. Análise de fenômenos gramaticais e suas relações com as noções de normas, variedades e contínuos de variações;
11. A pesquisa sociolinguística como suporte da integração entre o tratamento da variação em sala de aula e a abordagem reflexiva da gramática, das competências de leitura e produção textual;
12. O tratamento da variação linguística no livro didático, valorização das diferenças dialetais, culturais, étnico-raciais e de gênero e adequação às condições sociais da comunidade e suas múltiplas relações de diversidade.

16. Bibliografia básica:

BAGNO, Marcos. *Nada na língua e por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2007.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Nóis chegemu na escola, e agora? sociolinguística na sala de aula*. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2006.

SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. *O português são dois...: novas fronteiras, velhos problemas*. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2006.

17. Bibliografia complementar:

AMARAL, L. I. C. do & BORGES, P. R. S. Sociolinguística educacional: confluência e defluência. Pelotas, *Caderno de Letras*, n. 12, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/cadernodeletras/issue/view/484>, acesso em 31 de julho de 2023.

BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. *Língua materna: letramento, variação & ensino*. São Paulo: Parábola, 2005.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2006.

BORTONI-RICARDO, S. M. *Do campo para a cidade: estudo sociolinguístico de migração e redes sociais*. São Paulo: Parábola, 2011.

COELHO, Izete L. [et al.]. Sociolinguística e Ensino. In: Sociolinguística. Florianópolis : LLV/CCE/UFSC, 2010. Disponível em: https://ppglin.posgrad.ufsc.br/files/2013/04/Sociolingu%C3%ADstica_UFSC.pdf, acesso em: 31 de julho de 2023.

3.13.36 Tecnologias da Informação e da Comunicação e Ensino

Identificação		Código
1. Disciplina: Tecnologias da Informação e da Comunicação e Ensino		20000537
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) responsável: Área de Língua Portuguesa e Latim/Linguística e Ensino		
5. Distribuição de carga horária: em (h) 60 h	6. Número de créditos: 4	7. Caráter: () obrigatória (x) optativa
Teórica: 4h Prática:	Exercícios: EAD: 8. Currículo: (X) semestral () anual	
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito(s): Não há.		
11. Ano /semestre: a definir conforme ofertas semestrais do Curso.		
12. Objetivo Geral: Proporcionar uma reflexão sobre as TIC no processo de ensino e de aprendizagem na educação básica.		
13. Objetivos Específicos: Reconhecer os efeitos do uso das tecnologias no cotidiano escolar Identificar e discutir o uso devido de programas educativos. Repensar a produção de material didático em formato digital.		
14. Ementa: As Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas ao ensino de línguas; O Uso das TIC e os Novos Paradigmas Educacionais: a Internet e o Ensino; As TIC e o Fazer Docente; O Ensino na educação básica e a Mediação Pedagógica através das TIC.		

15. Programa:

- Metodologias de ensino e de aprendizagem em contexto digital
- Formação de professor e novas tecnologias
- Leitura e escrita no contexto digital
- Suporte tecnológico para apresentações orais: explorando o \PowerPoint
- Hipertextualidade; elaboração de páginas pessoais para a internet: Blogs
- Elaboração de aulas interativas, utilizando o computador como ferramenta
- Webquest como recurso pedagógico
- O Vídeo e as redes sociais na sala de aula

16. Bibliografia básica:

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 8. ed. Campinas: Papirus, 2013.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

MOURA, M. A. *Ler e navegar: reflexões sobre a leitura e a formação de leitores na era digital*. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/173166>, acesso em: 31 de julho de 2023.

17. Bibliografia complementar:

ARAÚJO, J.C. (Org.). *Internet & Ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BELLONI, Maria Luiza. *O que é mídia-educação*. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas: Papirus, 2003.

RIBEIRO, Ana Elisa Ferreira. *Navegar lendo, ler navegando – Aspectos do letramento digital e da leitura de jornais*. TESE – Belo Horizonte: POSLIN/UFMG, 2008. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Teses/ana%20elisa.pdf>, acesso em: 31 de julho de 2023.

TORI, Romero. *Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distância em ensino e aprendizagem*. São Paulo: Editora Senac SP, 2010. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5147288/mod_resource/content/1/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Sem%20Dist%C3%A2ncia.pdf, acesso em: 31 de julho de 2023.

3.13.37 Teoria do Conto: Abordagem Latino-Americana

Identificação		Código
1. Disciplina: Teoria do Conto: abordagem latino-americana		20000538
2. Unidade: CLC		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) regente: Área de Literatura		
5. Carga horária total: em (h) 60		6. Número de créditos: 4
Teórica: 4 Exercícios:		Prática: EAD: -
		8. Currículo: (x) semestral () anual
7. Caráter: () obrigatória (x) optativa		
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito(s): Não há.		
11. Ano/semestre: a definir conforme ofertas semestrais do Curso.		
12. Objetivo(s) geral(ais): Dar a conhecer os aspectos fundamentais da teoria do conto; Estabelecer análise comparativa entre a teoria crítica do conto latino-americano nos séculos XX e XXI, analisar e compreender a obra contística de escritores/as latino-americanos/as		
13. Objetivo(s) específico(s): Introdução ao gênero na América Latina. Principais autores e textos. O conto e sua teoria para os ficcionistas latino-americanos.		
14. Ementa: Características organizativas dos contos, sua estrutura, seus elementos e forma. O conto como gênero na América Latina. Leitura e análise de contos.		

15. Programa:

O conto como gênero

Análise da obra de arte literária

Escritores teóricos do conto

O conto latino-americano e suas influências

O conto latino-americano no século XX

O conto latino-americano no século XXI

Observação:

As demais referências e conteúdos serão indicados a cada semestre e se adequarão ao grupo e a seus interesses de leitura.

16. Bibliografia básica:

FARACO, Sérgio. (org.). O decálogo do perfeito contista. Porto Alegre: L&PM, 2009.

KIEFER, Charles. “A poética do conto”: de Poe a Borges – um passeio pelo gênero. São Paulo: Leya, 2011.

PIGLIA. Ricardo. “Formas breves”. São Paulo: Formas Breves, 2004.

17. Bibliografia complementar:

BORGES, Jorge Luis. Obras completas. Buenos Aires: Emece, sd. Vol. I-V.

BOSI, Alfredo. O conto brasileiro contemporâneo. São Paulo: Editora Cultrix, 1975 (Especialmente a introdução: ‘Situação e formas do conto brasileiro contemporâneo’).

CORTÁZAR, Julio. Obras completas. Buenos Aires: Punto de lectura, 2005.

PROPP, V. Morfologia do conto maravilhoso. 2ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

TODOROV, T. As categorias da narrativa literária. In: _____. [et al.]. Análise estrutural da narrativa. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2009p. 218-264.

3.13.38 Teoria Gerativista

Identificação		Código
1. Disciplina: Teoria Gerativista		20000539
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) responsável: Área de Língua Portuguesa e Latim/Linguística e Ensino		
5 Distribuição de carga horária: em (h) 60	6 Número de créditos: 4	7 Caráter: () obrigatória (x) optativa
Teórica: 4	Exercícios:	8 Currículo: (x) semestral () anual
Prática:	EAD:	
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito(s): Não há.		
11. Ano/semestre: a definir conforme ofertas semestrais do Curso.		
12. Objetivos gerais: Oferecer condições aos alunos que lhes permitam: -Estudar fenômenos sintáticos do português brasileiro à luz do Programa Gerativista de Investigação; -Reconhecer propriedades sintáticas do português brasileiro encontradas em outras línguas naturais.		
13. Objetivos específicos: - Analisar a estrutura interna da oração, em termos das relações sintagmáticas e das funções sintáticas; - Identificar as relações de subordinação e de coordenação entre os elementos da oração.		
14. Ementa: Os fundamentos da teoria gerativista. Da Teoria Padrão Estendida ao Programa Minimalista: breve histórico. Categorias lexicais e funcionais. Análise de fenômenos morfossintáticos do português brasileiro à luz da Teoria de Princípios e Parâmetros.		

15. Programa:

Unidade 1: O estudo da linguagem na perspectiva gerativista. Conceitos básicos sobre os modelos teóricos de análise propostos pelo Programa Gerativista de Investigação.

Unidade 2: :A Teoria X-Barra: a noção de constituinte; o núcleo (lexical e funcional); especificador e complemento; adjuntos.

Unidade 3: A Teoria Temática: a teoria do papel temático; os verbos inacusativos.

Unidade 4: A Teoria do Caso: a marcação canônica e excepcional de Caso; posições argumentais sem Caso; argumento interno e argumento externo; regência.

Unidade 5: A Teoria da Vinculação: propriedades da distribuição das anáforas, dos pronomes e das expressões referenciais; princípios de Vinculação; tipologia das Categorias Vazias.

16. Bibliografia básica:

KATO, M.; NASCIMENTO, M. (orgs). *Gramática do português culto falado no Brasil: volume 2: a construção da sentença*. São Paulo: Contexto, 2015. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/284762/mod_resource/content/1/GRAMATICA%20DO%20PORTUGU%C3%8AS%20CULTO%20FALADO%20NO%20BRASIL.pdf, acesso em: 31 de julho de 2023.

KENEDY, E. *Curso básico de linguística gerativa*. São Paulo: Contexto, 2013.

MIOTO, C. et al. *Novo Manual de sintaxe*. São Paulo: Contexto, 2007.

17. Bibliografia complementar:

CARVALHO, Daniel da Silva; SOUSA, Lilian Teixeira de (org.). *Gramática gerativa em perspectiva* [recurso eletrônico]. São Paulo: Blucher, 2018.

CHOMSKY, Noam. *Linguagem e mente: pensamentos atuais sobre antigos problemas*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1998.

CHOMSKY, Noam. *Aspectos da teoria da sintaxe*. Coimbra: Armenio Amado, 1975.

GALVES, Charlotte. *Ensaio sobre as gramáticas do português*. Campinas, SP:

Editora da Unicamp, 2001. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/384934/mod_resource/content/1/ENSAIOS%20SOBRE%20AS%20GRAMATICAS%20DO%20PORTUGUES.pdf,

acesso em: 31 de julho de 2023.

PERINI, Mario A. *A gramática gerativa: introdução ao estudo da sintaxe portuguesa*.

Belo Horizonte: Vigília, 1979.

3.13.39 Texto Multimodal e Ensino de Língua

Identificação		Código	
1. Disciplina: Texto Multimodal e Ensino de Língua		20000540	
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478	
3. Responsável: Câmara de Ensino		485	
4. Professor(a) responsável: Área de Língua Portuguesa e Latim/Linguística e Ensino			
5. Distribuição de carga horária: em (h) 60	6. Número de créditos: 4	7. Caráter: () obrigatória (X) optativa	
Teórica: 4	Exercícios:		8. Currículo: (X) semestral
Prática:	EAD:		() anual
9. Carga horária total: 60 h			
10. Pré-requisito(s): Não há.			
11. Ano/semestre: a definir conforme ofertas semestrais do Curso.			
12. Objetivos gerais: Compreender o funcionamento de textos multimodais – verbal, imagem e som – a fim de trabalhá-los no ensino de língua.			
13. Objetivos específicos: - Refletir sobre as diferentes possibilidades de leitura de textos. - Estudar a relação entre o verbal e o não verbal na construção dos textos. - Fornecer subsídios para implementação de metodologias de ensino que incorporem textos multimodais midiáticos e artísticos.			
14. Ementa: A multimodalidade em diferentes perspectivas teóricas; abordagens do texto verbovisual; análise de textos multimodais; metodologias para o trabalho com textos multimodais no ensino de língua.			

15. Programa:

- Conceito de multimodalidade.
- Leitura de textos multimodais: diferentes perspectivas teóricas.
- A linguagem na mídia – o funcionamento do texto multimodal.
- A linguagem do cinema – o funcionamento do texto multimodal.
- Análise de textos multimodais.
- Textos multimodais e ensino de língua.

16. Bibliografia básica:

KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

DONDIS, Donis A. *Sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

JOLY, Martine. *Introdução à análise da imagem*. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

ORLANDI, E. P. *Discurso e texto: formulação e circulação de sentidos*. 4. ed. Campinas: Pontes, 2012.

SANTAELLA, Lúcia; NOTH, Winfried. *Imagem: cognição, semiótica, mídia*. São

17. Bibliografia complementar:

COMPARATO, Doc. *Da criação ao roteiro*. 5. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. *Cibercultura e formação de professores*. São Paulo Autêntica 2009.

HENAULT, Anne. *História concisa da semiótica*. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2009.

PELLEGRINI, Tania et al. (Org.). *Literatura, cinema e televisão*. São Paulo: Editora Senac São Paulo : Instituto Itaú Cultural, 2003.

PRETTO, Nelson de Luca; TOSTA, Sandra Pereira (Org.). *Do MEB à WEB: o rádio na educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

3.13.40 Tópicos de Literatura Brasileira

Identificação		Código
1. Disciplina: Tópicos de Literatura Brasileira		20000547
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) responsável: Área de Literatura		
5. Distribuição de carga horária: em (h) 60	6. Número de créditos (aulas semanais): 4	7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 3h Exercícios:	8. Currículo: (X) semestral () anual	
Prática: 1h EAD:		
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito(s): Introdução aos Estudos Literários		
11. Ano/semestre: a definir conforme ofertas semestrais do Curso.		
12. Objetivo geral: Propiciar ao aluno o estudo e a discussão de temas, obras, autores e tendências da literatura brasileira a partir dos anos 70, através de recortes epistemológicos sugeridos no programa.		
13. Objetivo específico: Estudo de um tópico da literatura brasileira em seus aspectos históricos, sociais, culturais e estéticos.		

14. Ementa: A disciplina parte do princípio de que os Direitos Humanos e a construção da cidadania através do pensamento democrático e da liberdade de ideias são elementos fundamentais para o processo formativo. Dentro desse contexto é que se desenvolvem as relações entre literatura (com a sua diversidade conceitual) e as questões étnico-raciais, de gênero, sobre a sexualidade; tudo isso marcado pelo respeito às diferenças e aos recursos naturais que não são exclusividade de uma única geração. Nesse sentido, o componente curricular Tópicos de literatura brasileira estuda e discute temas, obras, autores e tendências da literatura brasileira, na intersecção com as questões da atualidade, vale dizer, da diversidade cultural brasileira como aspecto inerente à formação de um profissional capaz de compreender os fenômenos da contemporaneidade.

15. Programa:

Tópicos sugeridos: Literatura Brasileira dos Anos 70; Literatura Regional; Literatura Feminina; Literatura Negra; Literatura Popular; Literatura Infanto-Juvenil; Literatura Marginal; Vida literária on line.

16. Bibliografia básica:

PEREIRA, Helena Bonito Couto; ATIK, Maria Luiza Guarnieri (Org.). **Língua, literatura e cultura em diálogo**. São Paulo: Ed. Makenzie, 2003.
MARGATO, Izabel; GOMES, Renato Cordeiro (org.). **Literatura / política / cultura**: (1994 - 2004). Belo Horizonte: UFMG, 2005.
SCHWARZ, Roberto. **Sequências brasileiras**: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

17. Bibliografia complementar:

ARRIGUCCI JR., Davi. **Achados e perdidos**: ensaios e crítica. São Paulo: Pólis, 1979.
DALCASTAGNE, Regina. **O espaço da dor**: o regime de 64 no romance brasileiro. Brasília: Editora UnB, 1996.
SELIGMANN-SILVA, Márcio. **Palavra e imagem**: memória e escritura. Chapecó: Argos 2006.
LIMA, Luiz Costa. **Pensando nos trópicos**: (dispersa demanda II). Rio de Janeiro: Rocco, 1991.
SANTIAGO, Silviano. **Vale quanto pesa**: ensaios sobre questões-político culturais.

3.13.41 Tópicos do Português Brasileiro

Identificação		Código
1. Disciplina: Tópicos do Português Brasileiro		20000548
2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
3. Responsável: Câmara de Ensino		485
4. Professor(a) responsável: Área de Língua Portuguesa e Latim/Linguística e Ensino		
5. Distribuição de carga horária: em (h) 60	6. Número de créditos: 4	7. Caráter: () obrigatória (x) optativa
Teórica: 3 Exercícios: Prática: 1 EAD:	8. Currículo: (x) semestral () anual	
9. Carga horária total: 60 h		
10. Pré-requisito(s): Não há.		
11. Ano /semestre:		
12. Objetivo geral: Oferecer aos alunos condições que lhes permitam estudar, entender e ensinar os processos sócio-históricos de formação do português brasileiro.		
13. Objetivos específicos: 1. Oferecer aos alunos condições que lhes permitam conhecer os principais estudos e tipos de variação linguística no português brasileiro; 2. Conhecer modelos de análise linguística: gramaticalização, variação e mudança; 3. Entender como se deu o processo de variação e mudança linguística ao longo do tempo no território brasileiro; estudar a influência de línguas indígenas, africanas e de emigrantes sobre o português brasileiro.		
14. Ementa: Descrição diacrônica e sincrônica do português do Brasil levando-se em conta os diferentes níveis linguísticos.		

15. Programa:

1. As origens do português do Brasil;
2. O estudo sócio-histórico do português do Brasil;
3. Perspectivas teórico-metodológicas: estudo da variação e da mudança linguística no português do Brasil;
4. Os processos históricos do tratamento da variação e da mudança no português do Brasil;
5. Estudo diacrônico dos fenômenos linguísticos do português do Brasil;
6. Análise de fenômenos gramaticais do português brasileiro relacionados aos contínuos de variação e mudança;
7. Sistematização das diversas regras variáveis em função dos contínuos de variação;
8. Os processos de gramaticalização no português do Brasil;
9. Pesquisas aplicadas relacionadas aos aspectos linguísticos característicos do português do Brasil: diversidade linguística, multilinguismo relacionados à origem do português brasileiro, relações com as línguas africanas, o português na América, as línguas de imigrantes.

16. Bibliografia básica:

CAMARA JR., J. M. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis : Vozes, 1972.

FARACO, C. A. *Linguística histórica*. São Paulo: Ática, 1991.

RONCARATI, Cláudia; ABRAÇADO, Jussara (org). *Português brasileiro II: contato lingüístico, heterogeneidade e história*. Niterói: UFF, 2008.

17. Bibliografia complementar:

BAGNO, M. *Português ou brasileiro: um convite à pesquisa*. 7. ed. São Paulo: parábola, 2009.

CASTILHO. O Português do Brasil. In. ILARI, R. *Linguística românica*. São Paulo: Ática, 2001.

COSERIU, Eugenio. *Sincronia, diacronia e história: o problema da mudança linguística*. Rio de Janeiro: Presença, c1973.

MATTOS e SILVA, R. V. *O português são dois...: novas fronteiras, velhos problemas*. São Paulo: Parábola, 2004.

ZILLES, Ana Maria Stahl (org.). *Estudos de variação linguística no Brasil e no Cone Sul*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

3.13.42 Tópicos de Língua Francesa I

1. Identificação		Código	
1.1. Disciplina: Tópicos de Língua Francesa I		(nova)	
1.2. Unidade: CLC		478	
1.3. Responsável: Câmara de Ensino		485	
1.4. Professor(a) responsável: Área de Francês			
1.5. Distribuição de carga horária semanal	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa	
Teórica: 3	Exercícios:		1.8. Currículo: (X) semestral
Prática: 1	EAD:		() anual
1.9. Carga horária total, em (h): 60			
1.10. Pré-requisito(s): Não há			
1.11. Ano /semestre: a definir conforme ofertas semestrais do Curso.			

<p>1.12. Objetivo(s) geral(ais):</p> <p>Criar condições favoráveis à produção e à recepção oral em língua francesa.</p>
<p>1.13. Objetivo(s) específico(s):</p> <p>Expor o aluno a material sonoro autêntico e diversificado em nível intermediário/avançado.</p>
<p>1.14. Ementa:</p> <p>Aprofundamento de elementos linguísticos e culturais através da expressão oral em língua francesa.</p>
<p>1.15. Programa:</p> <p>Noticiários de TV, rádio, filmes sem legenda, Internet, CD-R.</p>
<p>1.16. Bibliografia básica:</p> <p>CASTELLOTTI, Véronique. <i>La langue maternelle en classe de langue étrangère</i>. Paris: Cle, 2001.</p> <p>COURTILLON, Janine. <i>Elaborer un cours de FLE</i>. Paris: Hachette, 2003.</p> <p>CUQ, Jean-Pierre; GRUCA, Isabelle. <i>Cours de didactique du français langue étrangère et seconde</i>. Grenoble: Presses Universitaires de Grenoble, 2007.</p>
<p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>BOHN, H.; Vandresen, P. (orgs.) <i>Tópicos de Língua Aplicada. O ensino de línguas estrangeiras</i>. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988.</p> <p>CORACINI, M.J.R.F. <i>O Jogo Discursivo na Aula de Leitura: Língua Materna e Língua Estrangeira</i>. Campinas, SP: Pontes, 2010.</p> <p>JOUVE, Vincent. <i>A leitura</i>. São Paulo: Editora UNESP, 2002.</p> <p>PRADO, C.; CUNHA, J. C. (orgs.) <i>Língua materna e língua estrangeira na escola. O exemplo da Bivalência</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p> <p>PORCHER, Louis. <i>L'enseignement des langues étrangères</i>. Paris : Hachette, 2004.</p>

3.13.43 Tópicos de Língua Francesa II

1. Identificação	Código
1.1. Disciplina: Tópicos de Língua Francesa II	(nova)
1.2. Unidade: CLC	478
1.3. Responsável: Câmara de Ensino	485
1.4. Professor(a) responsável: Área de Francês	

1.5. Distribuição de carga horária semanal		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 3h	Exercícios:	1.8. Currículo: (X) semestral	
Prática: 1h	EAD:	() anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 60			
1.10. Pré-requisito(s): Não há			
1.11. Ano /semestre: a definir conforme ofertas semestrais do Curso.			
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Criar condições favoráveis à produção e à recepção escrita em língua francesa.			
1.13. Objetivo(s) específico(s): Expor o aluno a material escrito autêntico e diversificado em nível intermediário/avançado			
1.14. Ementa: Aprofundamento de elementos linguísticos e culturais através da expressão escrita em língua francesa.			
1.15. Programa: Resumos científicos, recensões de obras literárias, cartas complexas, relatórios, artigos, comunicações diversas.			
1.16. Bibliografia básica: CASTELLOTTI, Véronique. <i>La langue maternelle en classe de langue étrangère</i> . Paris: Cle, 2001. COURTILLON, Janine. <i>Elaborer un cours de FLE</i> . Paris: Hachette, 2003. CUQ, Jean-Pierre; GRUCA, Isabelle. <i>Cours de didactique du français langue étrangère et seconde</i> . Grenoble: Presses Universitaires de Grenoble, 2007.			

1.17. Bibliografia complementar:

BOHN, H.; Vandresen, P. (orgs.) *Tópicos de Língua Aplicada. O ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988.

CORACINI, M.J.R.F. *O Jogo Discursivo na Aula de Leitura: Língua Materna e Língua Estrangeira*. Campinas, SP: Pontes, 2010.

JOUVE, Vincent. *A leitura*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

PRADO, C.; CUNHA, J. C. (orgs.) *Língua materna e língua estrangeira na escola. O exemplo da Bivalência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PORCHER, Louis. *L'enseignement des langues étrangères*. Paris : Hachette, 2004.

3.13.44 Tópicos de Língua Francesa III

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Tópicos de Língua Francesa III		(nova)
1.2. Unidade: CLC		478
1.3. Responsável: Câmara de Ensino		485
1.4. Professor(a) responsável: Área de Francês		
1.5. Distribuição de carga horária semanal	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 3 Exercícios:	1.8. Currículo:	
Prática: 1 EAD:	(X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 60		
1.10. Pré-requisito(s): Não há		
1.11. Ano /semestre: a definir conforme ofertas semestrais do Curso.		
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Desenvolver as habilidades de tradução do português ao francês.		
1.13. Objetivo(s) específico(s): Conscientizar o aluno de que a tradução é uma atividade essencialmente produtora de significados, e de que aprender a traduzir significa necessariamente aprender a ler. Aprender a produzir significados, a partir de um determinado texto, que sejam aceitáveis para a comunidade cultural da qual participa o leitor.		

1.14. Ementa:

Desenvolvimento de técnicas e procedimentos empregados na tradução, com ênfase nas relações tradutórias Francês/Português.

1.15. Programa:

As mensagens e os limites da “fidelidade”. Os limites e possibilidades de tradução. Linguagem poética e tradução.

Divisão da tradução: integral e parcial. A tradução quanto ao texto de origem: direta, indireta, literal e oblíqua. Procedimentos técnicos: empréstimos, decalque, transposição, modulação, equivalência, adaptação e tradução livre. Outros procedimentos: amplificação, condensação, explicitação, omissão e compensação. Normas gerais da tradução: leitura prévia do texto; pesquisa do contexto, do autor e da obra; comparação com traduções do mesmo texto; revisão da primeira tradução; leitura do texto traduzido; reações de terceiros à tradução; revisão final.

1.16. Bibliografia básica:

CASTELLOTTI, Véronique. *La langue maternelle en classe de langue étrangère*. Paris: Cle, 2001.

COURTILLON, Janine. *Elaborer un cours de FLE*. Paris: Hachette, 2003.

CUQ, Jean-Pierre; GRUCA, Isabelle. *Cours de didactique du français langue étrangère et seconde*. Grenoble: Presses Universitaires de Grenoble, 2007.

1.17. Bibliografia complementar:

BOHN, H.; Vandresen, P. (orgs.) *Tópicos de Lingüística Aplicada. O ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988.

CORACINI, M.J.R.F. *O Jogo Discursivo na Aula de Leitura: Língua Materna e Língua Estrangeira*. Campinas, SP: Pontes, 2010.

JOUVE, Vincent. *A leitura*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

PRADO, C.; CUNHA, J. C. (orgs.) *Língua materna e língua estrangeira na escola. O exemplo da Bivalência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PORCHER, Louis. *L'enseignement des langues étrangères*. Paris : Hachette, 2004.

3.13.45 Tópicos de Literatura Francófona I

1. Identificação	Código
1.1. Disciplina: Tópicos de Literatura Francófona I	(nova)
1.2. Unidade: CLC	478
1.3. Responsável: Câmara de Ensino	485

1.4. Professor(a) responsável: Área de Francês		
1.5. Distribuição de carga horária semanal		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4
Teórica: 3 Prática: 1	Exercícios: EAD:	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
		1.8. Currículo: (X) semestral () anual
1.9. Carga horária total, em (h): 60		
1.10. Pré-requisito(s): Não há		
1.11. Ano /semestre: a definir conforme ofertas semestrais do Curso.		
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Leitura e análise de obras das literaturas francófonas da Idade Média ao século XIX.		
1.13. Objetivo(s) específico(s): A partir de um recorte estabelecido a cada semestre, aprofundar o estudo de um autor, uma obra ou uma temática representativa desse período histórico através de perspectivas teóricas diversas.		
1.14. Ementa: Leitura de textos literários e teóricos.		
1.15. Programa: Leitura, análise e discussão de textos literários e teóricos diversos.		
1.16. Bibliografia básica:		
AUERBACH, Erich. Mimesis : a representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 2009. 507 p. (Estudos; 2). ISBN 9788527301459.		
BAKHTIN, M. M. A cultura popular na idade média e no renascimento : o contexto de François Rabelais. 4. ed. São Paulo: HUCITEC, 1999. 419 p. (Linguagem e cultura ; 12). ISBN 9788527100199.		
MAINGUENEAU, Dominique. Discurso literário . São Paulo: Contexto, 2006. 329 p. ISBN 8572443266.		

1.17. Bibliografia complementar:

ARISTÓTELES. **Arte poética**: texto integral. São Paulo: M. Claret, 2003. 150 p. (A Obra-prima de cada autor ; 151). ISBN 8572326103 (broch.).

BARTHES, Roland. **Escritos sobre teatro**. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 332 p. (Coleção Roland Barthes). ISBN 9788533623514.

HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 1998, 2003. 1032 p. ISBN 8533608373.

MESQUITA, Samira Nahid de. **O enredo**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006. 77 p. (Princípios; 36). ISBN 978850810197X.

ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003. 226 p. ISBN 8571107084.

3.13.46 Tópicos de Literatura Francófona II

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Tópicos de Literatura Francófona II		(nova)
1.2. Unidade: CLC		478
1.3. Responsável: Câmara de Ensino		485
1.4. Professor(a) responsável: Área de Francês		
1.5. Distribuição de carga horária semanal	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 3 Exercícios:	1.8. Currículo: (X) semestral	
Prática: 1 EAD:	() anual	
1.9. Carga horária total, em (h): 60		
1.10. Pré-requisito(s): Não há		
1.11. Ano /semestre: a definir conforme ofertas semestrais do Curso.		

1.12. Objetivo(s) geral(ais): Leitura e análise de obras das literaturas francófonas do século XX.

1.13. Objetivo(s) específico(s): A partir de um recorte estabelecido a cada semestre, aprofundar o estudo de um autor, uma obra ou uma temática representativa desse período histórico através de perspectivas teóricas diversas.

1.14. Ementa: Leitura de textos literários e teóricos.

1.15. Programa: Leitura, análise e discussão de textos literários e teóricos diversos.

1.16. Bibliografia básica:

BARTHES, Roland. **Aula:** aula inaugural da cadeira de semiologia literária do Colégio de França, pronunciada dia 7 de janeiro de 1977. São Paulo: Cultrix, 2017. 107 p. ISBN 9788531600296.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Forma e sentido do texto literário.** São Paulo: Ática, 2007. 372 p. (Ática Universidade). ISBN 9788508110773.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Altas literaturas:** escolha e valor na obra crítica de escritores modernos. São Paulo: Companhia das letras, 1998. 238 p. ISBN 8571648026.

1.17. Bibliografia complementar:

BARBOSA, João Alexandre. **As ilusões da modernidade**: notas sobre a historicidade da lírica moderna. São Paulo: Perspectiva, 1986. 159, [6] p. (Coleção Debates 198).

BARTHES, Roland et al. **Análise estrutural da narrativa**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 300 p. ISBN 9788532636690.

DUBOIS, Philippe. **Cinema, vídeo, Godard**. 2.ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2011. 323 p. (Coleção Cinema, Teatro e Modernidade ; 7). ISBN 9788575033524.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura**: uma introdução. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 387 p. (Coleção Biblioteca Universal). ISBN 8533622953.

ROGER, Jérôme. **A Crítica literária**. Rio de Janeiro: Difel, 2002. 200 p. (Enfoques. Letras.). ISBN 9788574320212.

3.13.47 Tópicos de Literatura Francófona III

1. Identificação		Código	
1.1. Disciplina: Tópicos de Literatura Francófona III		(nova)	
1.2. Unidade: CLC		478	
1.3. Responsável: Câmara de Ensino		485	
1.4. Professor(a) responsável: Área de Francês			
1.5. Distribuição de carga horária semanal	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa	
Teórica: 3	Exercícios:		1.8. Currículo: (X) semestral
Prática: 1	EAD:		() anual
1.9. Carga horária total, em (h): 60			
1.10. Pré-requisito(s): Não há			
1.11. Ano /semestre: a definir conforme ofertas semestrais do Curso.			

1.12. Objetivo(s) geral(ais): Leitura e análise de obras das literaturas francófonas do século XXI.

1.13. Objetivo(s) específico(s): A partir de um recorte estabelecido a cada semestre, aprofundar o estudo de um autor, uma obra ou uma temática representativa desse período histórico através de perspectivas teóricas diversas.

1.14. Ementa: Leitura de textos literários e teóricos.

1.15. Programa: Leitura, análise e discussão de textos literários e teóricos diversos.

1.16. Bibliografia básica:

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2014. 2001 258 p. ISBN 9788571105980.

EAGLETON, Terry. **As ilusões do pós-modernismo**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1998. 141 p. ISBN 8571104638.

LYOTARD, Jean François. **A condição pós-moderna**. 20. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2021. 174 p. ISBN 9786558470229.

1.17. Bibliografia complementar:

EAGLETON, Terry. **A idéia de cultura**. São Paulo: Ed. UNESP, 2005. 204 p. ISBN 857139508X.

JENNY, Laurent. **Histoire de la lecture**. (Méthodes et problèmes). Universidade de Genebra, 2003. Disponível em: <http://www.unige.ch/lettres/framo/enseignements/methodes/hlecture/>. Consulta: 29/07/2023

JOUVE, Vincent. **A leitura**. São Paulo: UNESP, 2002. 161 p. ISBN 9788571394124.

LAGUEUX, Maurice. « Le marxisme est-il encore pertinent aujourd'hui ? » **Recherches sociographiques**, volume 45, número 2, mai-août 2004, p. 289-305. Disponível em <https://doi.org/10.7202/009650ar>. Consulta: 29/07/2023.

RAULET, Gérard. « Marxisme et condition post-moderne. » *Philosophiques*, volume 10, número 2, octobre 1983, p. 289-313. Disponível em: <https://doi.org/10.7202/203231ar>. Consulta: 29/07/2023.

4 METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO

4.1 METODOLOGIAS, RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS

Parte-se, aqui, do princípio de que a formação do licenciando deve acontecer com base em um trabalho de construção da autonomia (FREIRE, 1996), que articule teoria e prática. Sendo assim, o **Curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês** se estrutura em uma proposta metodológica que compreende a formação como um processo contínuo, que envolve docentes, discentes e comunidade em geral, processo esse que nega veementemente a formação como sendo uma atividade de mera transmissão de conhecimentos e de conteúdos. Dessa forma, o Colegiado do Curso e o Núcleo Docente Estruturante mantêm uma avaliação referente à atualização do conhecimento voltado para a formação do profissional da área, oportunizando aos alunos acesso a projetos de ensino, pesquisa e extensão, laboratórios e convênios que complementam a previsão formativa inicial.

Por se entender a formação como uma experiência alicerçada na relação teoria/prática, que visa à autonomia do professor em formação, julga-se necessário levar o aluno a desenvolver uma postura ativa e investigativa diante do conhecimento, o que coloca a dimensão da pesquisa no centro da formação. Muito mais do que aprender teoria para depois colocá-la em prática, entende-se que a pesquisa deve ser prática permanente e intrínseca ao processo de ensino e de aprendizagem, atravessando todos os momentos do processo formativo.

Além disso, é necessário também problematizar a prática a partir da realidade cotidiana vivida pelo professor. É justamente no processo de formação que são elencadas questões teóricas, possibilitando uma reflexão sobre o senso comum, alcançando-se, assim, uma postura teórico/reflexiva sobre a realidade, a fim de modificá-la.

Com base nesses pressupostos, compreende-se que a formação não acontece somente nas aulas de caráter presencial, sendo crucial que os discentes se engajem em projetos de pesquisa e de extensão, que sejam instigados a desenvolver leituras que aprofundem seus conhecimentos a partir de problemas que possam surgir nos diversos

momentos de sua formação, visando, assim, ao alcance de sua autonomia como profissionais em formação.

Nesse sentido, os conteúdos são desenvolvidos por meio de diferentes estratégias de aprendizagens, a fim de tornar o processo de ensino e aprendizagem acessível a todos. Além disso, há um contínuo acompanhamento das atividades, as quais buscam respeitar a autonomia do discente. Enfatiza-se que os recursos e materiais didáticos são acessados nos laboratórios do CLC e nas bibliotecas da Universidade, além dos equipamentos disponíveis nas salas de aula, tais como computadores, projetores, telas interativas, aparelhos de som e de televisão, câmeras e gravadores de áudio, rede wifi, entre outros.

4.2. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

A avaliação dos componentes curriculares obedece ao Regulamento de Graduação da UFPel e ao Regimento Geral na sua concepção mais ampla, sendo que os planos de ensino de cada disciplina são elaborados pelos professores, respeitando sua autonomia profissional, discutidos e aprovados pelas áreas acadêmicas e pelo Colegiado do Curso. O planejamento apresenta, de forma clara, as metodologias de trabalho e as formas de avaliação adequadas à natureza heterogênea dos componentes curriculares. Além disso, esse planejamento é discutido junto às turmas na primeira semana de aula, visando possíveis ajustes e adequações às necessidades específicas de cada grupo de trabalho.

Concebe-se o processo de ensino-aprendizagem como complexo e contínuo, o qual deve vincular a teoria à prática e a educação ao ensino, além de considerar aspectos éticos, sociais, psicológicos, filosóficos e políticos. Partindo dessa compreensão, os instrumentos de avaliação desse processo também são percebidos como contínuos e complexos.

As práticas avaliativas visam a diagnosticar os avanços e a detectar as dificuldades, para levar o discente a superar problemas e obstáculos nos processos de assimilação, construção e aplicação de conhecimentos, bem como no desenvolvimento das competências, habilidades, atitudes e posturas que promovam a inclusão social. Em

outras palavras, as práticas avaliativas visam a diagnosticar “o saber, o saber fazer e o saber ser”, para promover o exercício consciente e competente da profissão de professor e da cidadania (BARROS, 2010, p. 12).

As avaliações são diversificadas e fundamentadas em critérios flexíveis às especificidades das diferentes disciplinas e áreas de conhecimento. Entre outros aspectos, visam a identificar interesses, aptidões, traços de personalidade e graus de envolvimento, para facilitar a aprendizagem e a aplicação dos conhecimentos através de atividades de ensino, pesquisa e extensão. As avaliações do processo ensino-aprendizagem seguirão o disposto no capítulo V do Regulamento do Ensino de Graduação da UFPel (2018). Acrescenta-se ainda que será considerado aprovado o aluno que, com pelo menos 75% de presenças na disciplina, obtiver média 7,0, resultado da soma e divisão pelo número de avaliações presenciais (no mínimo 2 e com o mesmo peso) realizadas durante o semestre e cujo peso será estabelecido pelo professor da disciplina. O aluno que não frequentar no mínimo 75% da disciplina será considerado reprovado, independentemente da média obtida. Aquele que tiver a frequência mínima e atingir a média entre 3,0 e 6,9 poderá prestar exame, que consistirá na realização de uma prova (peso dez) sobre o conteúdo desenvolvido no semestre. A nota do exame será somada à nota final do semestre e dividida por 2. O resultado para aprovação deverá ser igual ou superior a 5.

O docente apresenta à turma no início do período letivo os instrumentos, critérios e conceitos de avaliação, conforme o plano de ensino. Além disso, discute os resultados de cada avaliação parcial antes do próximo processo avaliativo, conforme o estipulado no artigo 149 do “Regulamento do Ensino de Graduação da UFPel” (2018). Como exemplo de possíveis avaliações, citam-se os seminários, os fóruns de discussão, as provas, as resenhas, os trabalhos de pesquisa e de campo, os fichamentos, os trabalhos escritos. A avaliação do Estágio Supervisionado ocorre por meio das observações realizadas pelo docente em diálogo com o professor supervisor da escola (que preenche uma ficha de avaliação que virá a integrar o relatório final), além do relatório que o aluno produz do processo de estágio, conforme item 3.7. Já a avaliação do TCC acontece durante o desenvolvimento da escrita do artigo, bem como pelo próprio artigo produzido pelo aluno, conforme item 3,8.

O objetivo central dos processos de avaliação consiste na formação acadêmica e cidadã do discente, visando a sua emancipação social e profissional, a partir de reflexões sobre as práticas pedagógicas e o significado social do trabalho docente, levando-o a tomar decisões e a buscar alternativas, para atender às necessidades dos diferentes contextos socioculturais e educacionais.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação adotados permitem o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, e resultam em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa, sendo adotadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas. Essas ações são realizadas no âmbito da disciplina, do Colegiado do Curso e do Conselho do CLC.

A avaliação no **Curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês** tem um caráter permanente e fundamenta-se nos planos de ensino e nas práticas sociais e pedagógicas dos professores, cujo papel é facilitar e mediar a aprendizagem e estimular o discente a desenvolver seus próprios meios de assimilação e aprendizagem. Parte-se do entendimento de que a avaliação da docência no ensino superior envolve questões éticas, ideológicas, políticas, culturais, didático-pedagógicas e técnicas. Além disso, deve voltar-se para o que a sociedade espera do futuro professorado e da educação institucionalizada, que deve acompanhar as constantes mudanças políticas, sociais e mercadológicas.

Conforme o Regulamento de Ensino de Graduação, a avaliação nos componentes curriculares é embasada no desempenho acadêmico obtido e na frequência (Artigo 146). Cada disciplina possui uma forma de avaliação, acordada entre docentes e discentes, a qual consta no plano de ensino. No caso dos estágios, a avaliação é feita com base na prática docente observada pelo orientador de estágio, na apresentação do projeto de estágio e do relatório final de estágio. Quanto aos trabalhos de conclusão de cursos em Trabalho de Conclusão de Curso I e II, a nota final corresponderá ao texto apresentado para banca avaliadora. Ressalta-se que, de acordo com o Regulamento de Ensino, nem Estágio nem TCC são passíveis de exame, sendo necessário que o aluno obtenha nota igual ou superior a 7,0 para aprovação no componente curricular.

5 APOIO AO DISCENTE

O CLC possui, como principal instância de apoio ao discente, os Colegiados dos Cursos, onde o aluno pode buscar auxílio para fazer diferentes requisições, tais como aproveitamento de disciplinas, correção de matrícula, matrícula especial, requisitos para colação de grau, solicitação de quebra de pré-requisito, informações sobre os estudos integradores, estágios obrigatórios e não obrigatórios, bem como orientações para requisição de bolsas e auxílios concedidos pela Universidade. O Colegiado do **Curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês** possui horário de atendimento das 9h às 21h, na sala 107 do Campus Porto, sendo que a Coordenação de Curso possui horário específico de atendimento na sala 115. Os alunos podem entrar em contato com a Coordenação através do Cobalto ou e-mail da Coordenação.

As **práticas de acolhimento e permanência** do ingressante têm como objetivos desenvolver ações que propiciem um diálogo intercultural na comunidade acadêmica; oferecer acolhimento, informações, socialização, solidariedade e conscientização aos estudantes ingressantes; integrar o aluno ingressante no ambiente acadêmico, promovendo o contato com professores e estudantes veteranos e com as informações sobre o funcionamento do CLC, dos cursos, dos projetos de investigação científica e dos programas de formação continuada.

Há, no CLC, diferentes setores que podem oferecer outros tipos de apoio (atividades de monitoria, orientações de projetos de ensino, pesquisa e extensão, orientações para realização dos estágios através do Núcleo de Estágios) aos alunos: a Direção do Centro, as Chefias das Câmaras de Ensino, Pesquisa e Extensão e as salas de permanência dos professores das diferentes áreas do Centro, por exemplo.

O CLC mantém **programa de monitoria**, nele admitindo alunos regulares selecionados pelos cursos que tenham demonstrado rendimento satisfatório na unidade curricular. É objetivo da monitoria propiciar ao aluno oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, pesquisa e extensão; e assegurar cooperação didática ao corpo docente e discente nas funções universitárias.

A monitoria é uma forma de estimular a vocação para o ensino e a investigação científica, como apoio ao professor, sendo exercida por alunos que tenham se destacado

na aprendizagem de determinada unidade curricular. A monitoria não implica vínculo empregatício e é exercida sob a orientação de um professor, vedada a utilização do monitor para ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes à carga horária regular de unidade curricular.

O CLC oferece suporte ao desenvolvimento de **cursos de nivelamento** compatíveis com a prioridade dos cursos que são oferecidos, conforme necessidades identificadas pela Coordenação de Curso.

O CLC constituiu um setor responsável pela **intermediação e acompanhamento de estágios** não obrigatórios remunerados: o Núcleo de Estágios. O Núcleo de Estágios é responsável pela organização da documentação e operacionaliza estágios não obrigatórios no Curso. Também, divulga oportunidades de estágio não obrigatório remunerado e promove contato permanente com ambientes profissionais (campos de estágio) e os agentes de integração para captação de vagas, atuando na integração entre ensino e mundo do trabalho.

Além disso, estimula a **mobilidade acadêmica** mediante as oportunidades e os editais elaborados no âmbito da universidade e, também, a partir de possibilidades de intercâmbio decorrentes de convênios realizados pelo Curso, pelo CLC e pela UFPEL com instituições brasileiras ou estrangeiras.

A UFPel dispõe de recursos de **tecnologia assistiva** incorporados em lápis, caneta, régua, teclados de microcomputador e mouses adaptados, pranchas de comunicação aumentativa e alternativa.

O **atendimento extraclasse** aos alunos é realizado pelo Coordenador de Curso, pelo NDE e pelos professores para atendimento ao aluno.

O CLC incentiva a **participação dos alunos em eventos** (congressos, seminários, palestras e visitas técnicas) em nível regional, estadual e nacional nas áreas dos cursos ministrados pela Centro e envolvendo temas transversais (ética, cidadania, solidariedade, justiça social, inclusão social, meio ambiente e sustentabilidade ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena, cultura etc.); objetivando integrá-los com professores e pesquisadores de outras instituições de ensino superior do país e com professores da educação básica.

O CLC apoia a **produção discente** (científica, tecnológica, cultural, técnica e artística) e divulga os trabalhos de autoria dos seus alunos.

Os **Programas de Iniciação Científica** do CLC buscam incentivar, entre os alunos de graduação, talentos potenciais para investigação científica e, em consequência, para a produção científica e para o ensino. As atividades de investigação científica são desenvolvidas articuladas com necessidades locais e regionais e integradas ao ensino, configurando oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso.

O CLC fomenta a participação de alunos em **projetos de extensão, artísticos, culturais e de responsabilidade social e ambiental**, abertos à comunidade acadêmica e à população em geral. As novas ideias dos docentes e alunos são oriundas tanto da “sala de aula” (debates, discussões, estudo de casos, grupos de estudo etc.) quanto das demandas da sociedade.

O corpo discente tem como órgão de representação o Diretório Acadêmico, regido por Estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado conforme a legislação vigente. A representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento do CLC.

Em 2017, a UFPel aprovou a Resolução no25 de 14 de setembro que trata da política institucional para a formação inicial e continuada de profissionais da educação básica. Nesta senda o Núcleo de Programas e Projetos tem coordenado um programa interdisciplinar de combate à retenção e evasão no qual há participação de cursos de bacharelado, licenciatura e tecnólogos.

Também é importante destacar os diferentes Núcleos que estão associados à Coordenação de Inclusão e Diversidade, os quais oferecem formas mais específicas de apoio aos discentes, conforme abaixo especificado:

5.1 COORDENAÇÃO DE INCLUSÃO E DIVERSIDADE

À Coordenação de Inclusão e Diversidade (CID) da UFPel compete estabelecer políticas e diretrizes na consolidação de ações na comunidade universitária em relação às cotas no ingresso e permanência no ensino superior, em cursos de graduação e pós-

graduação e às cotas no ingresso nos cargos de servidores da UFPel, conforme a legislação vigente; Desenvolver estratégias políticas na instituição para o acompanhamento dos grupos de alunos cotistas e servidores efetivados pelas políticas de ação afirmativa, mediante o levantamento de dados diversos e o incentivo de oferta de políticas institucionais a serem mobilizadas por órgãos e agentes públicos da IES e da sociedade em geral; Desenvolver, de forma articulada com toda a IES, ações para sensibilização e mobilização da comunidade universitária para a convivência com as diversas realidades presentes na diversidade social (correlacionadas à gênero e sexualidade, à etnia, à tradição das culturas, e à vulnerabilidade socioeconômica) com foco nas diretrizes de uma discriminação positiva, em todos os segmentos universitário e em conjunto com a comunidade envolvente; Fomentar e consolidar o cuidado e atuação no campo da acessibilidade física e psicológica das pessoas integrantes da Universidade, propiciando sua convivência integrada na comunidade universitária; Assessorar órgãos diversos no planejamento e programação de ações que apontem para a atenção à vivência da diversidade na Universidade.

A CID está dividida em Três Núcleos:

NUGEN – Núcleo de Gênero e Diversidade – Campos II – ICH, Rua Alm. Barroso, 1202, – Sala 112.

NAI – Núcleo de Acessibilidade e Inclusão- Campos II – ICH, Rua Alm. Barroso, 1202 – Sala 110.

NUAAD – Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade – Rua Almirante Barroso, 1734, Térreo.

5.1.1 Núcleo de Gênero e Diversidade (NUGEN)

O Núcleo desenvolve atividades relacionadas ao gerenciamento das questões ligadas aos conflitos e integração entre multigêneros na universidade. Desenvolve ações junto a escolas públicas da educação básica, bem como a promoção de eventos que permitam a aproximação da Universidade e a inclusão dos diversos grupos ligados ações de gênero tanto internas quanto externas à IES. Atua para uma “revolução acadêmica” na apresentação da produção científica, cultural e artística da comunidade

acadêmica e de interação com a CID e as Pró-Reitorias de Ensino, Pesquisa e Pós-graduação, Extensão e Cultura, de Gestão da Informação e a Procuradoria. Divulga a cultura destes grupos multigêneros compartilhando saberes e incentivando a discussão sobre as temáticas da sexualidade e identidade de gênero. Incentiva a ampliação do rol de componentes curriculares e conteúdos programáticos que abordem as temáticas da sexualidade e identidade de gênero. Propõem, com base nas leis de diretrizes nacionais, a transversalidade da temática de gênero nos currículos em todos os cursos da IES. Promove o cumprimento das políticas de gênero através de parcerias e convênios que permitam o acesso à pós-graduação, o intercâmbio universitário, um maior número de bolsas acadêmicas para as comunidades historicamente discriminadas por sua identidade de gênero.

5.1.2 Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI)

O reconhecimento da diversidade e do direito à educação é pressuposto fundamental de uma sociedade plural, democrática e cidadã. Entretanto, não basta a compreensão conceitual para a concretização destes preceitos, são necessárias ações que viabilizem a chamada Educação Inclusiva e que promovam condições de acessibilidade, apoios, adaptações curriculares e recursos de tecnologia assistiva, visando à eliminação de barreiras e à criação de condições de igualdade de oportunidades para o aluno que apresente necessidades educativas especiais sem, entretanto, caracterizar situação de privilégio.

A educação inclusiva pressupõe o redimensionamento da prática pedagógica, não só para os alunos com deficiência, mas para todos os alunos em processo de escolarização, em todos os níveis e modalidades de ensino, na compreensão de não homogeneização do processo educacional.

Para tanto, os cursos de Licenciatura da UFPel apresentam como um dos eixos articuladores a educação inclusiva, não só nas disciplinas específicas que tratam do tema, mas nas demais propostas no currículo e nas que se referem à prática pedagógica e à prática como componente curricular.

Além disso, a partir da legislação que implantou as cotas para deficientes no ensino superior e a resolução que estabelece as regras para acessibilidade do aluno com deficiência, transtorno do espectro do autismo, altas habilidades e superdotação na UFPel, os cursos viabilizam, quando necessário, os apoios devidos aos alunos, sejam em recursos pedagógicos, estruturais e acadêmicos, salientando:

I - a necessidade de reconhecimento da Deficiência ou Transtorno apresentado pelo aluno, validada sob matrícula autodeclarada e laudo comprovado;

II - a definição e implementação de respostas educativas adequadas, em articulação com os órgãos de gestão e serviços de apoio cujo envolvimento seja pertinente;

III - o acompanhamento sistemático para o desenvolvimento das ações, medidas e procedimentos oferecidos aos alunos com Deficiência, TEA, Altas Habilidades e Superdotação;

IV - a articulação com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - NAI, a fim de solicitar os apoios necessários, bem como atuar frente às orientações recebidas deste órgão de apoio da Universidade;

V - a superação de barreiras conceituais, atitudinais, comunicacionais, arquitetônicas e pedagógicas, indicadas na legislação que trata dos direitos da pessoa com deficiência;

VI – a formação continuada de professores de ensino superior vinculados aos cursos de licenciatura, no que tange a acessibilidade e inclusão, recursos de tecnologia assistiva, entre outros temas pertinentes;

O atendimento à diversidade para acessibilidade e inclusão proposto neste PPC divide-se em quatro áreas de intervenção, interligadas:

- Acessibilidade e mobilidade:

a) elaboração de um plano de acessibilidade para adequação nas instalações que permitam o acesso e a livre mobilidade, oferecendo também apoio, orientação e prioridade no atendimento;

b) seleção das salas de aula, em função da melhor acessibilidade;

c) acompanhamento individualizado que possibilite o deslocamento e o acesso;

d) treinamento de funcionários quanto à maneira mais adequada de interagir com o aluno com deficiência;

e) orientação aos professores para que estes possam oferecer aos seus alunos condições de bom aproveitamento e participação no espaço de sala de aula;

f) colocação de placas indicativas, por meio do Sistema Braille, segundo os critérios estabelecidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), com o objetivo de facilitar a localização dos pontos de referência, dentro da Universidade e propiciar maior autonomia a essa população.

- Apoio Pedagógico:

a) possibilidade de ajustamento no plano de estudos do curso e/ou programas curriculares das disciplinas;

b) reestruturação dos textos de estudo e apoio, adaptando-os ao nível de conhecimento do vocabulário dos alunos surdos, cegos e disléxicos (ampliado, Braille, registro em áudio ou informatizado, etc), a partir do apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Universidade;

c) autorização docente para gravação de aula pelo aluno cego, paralisado cerebral ou com dificuldades motoras;

d) oferecimento de sumário do que foi ou será ministrado em aula, para acompanhamento do aluno e orientação aos tutores vinculados ao NAI;

e) oferta de cursos de Informática, por meio da utilização dos programas "Virtual Vision" e "Dosvox" (ledores de tela), proporcionando autonomia aos deficientes visuais em seus trabalhos acadêmicos e consultas à Internet; programas de computador e sistemas operacionais (LOGO; Dosvox; Virtual Vision; Motrix; Jaws; etc); informações e aplicações para internet;

f) possibilidade de recorrer a outras ferramentas de ensino, adaptadas à necessidade do aluno, sob orientação do NAI;

g) descrição compreensiva do que está sendo exposto pelo docente em quadro, transparência, slides ou outros recursos;

h) ampliação dos prazos de leitura domiciliar e/ou criação de alternativas de estudo e pesquisa, estabelecido pelo sistema de biblioteca da universidade;

i) apoio pedagógico suplementar pelos docentes das disciplinas, quando solicitado pelo aluno, ou de orientação ao tutor encaminhado pelo NAI;

j) encaminhamento para apoio específico vinculado ao núcleo de acessibilidade e inclusão, pela coordenação do curso, quando necessário;

k) oferecimento de intérprete de Libras para os alunos surdos, de acordo com a viabilização da Universidade;

l) formação continuada de professores e planejamento compartilhado, com vistas ao entendimento e criação de estratégias de apoio pedagógico aos alunos com Deficiência, TEA e Altas Habilidades e Superdotação.

- Sistema de avaliação:

a) de acordo com a situação e solicitação documentada do aluno e a concordância do docente, as provas escritas poderão ser substituídas por provas orais ou vice-versa;

b) adequação do enunciado das provas às necessidades especiais dos alunos;

c) definição de um período adicional de tempo para a realização das provas;

d) as provas podem ser realizadas em local separado, com permissão de recursos (reglete, régua-guia, pranchas de/para CSA; maquete, quadro de desenvolvimento, etc) e consultas, se for o caso e a necessidade especial do aluno assim o exigir;

e) autorização para realização dos exames e provas em época especial, por motivo de deficiência ou doença grave, desde que devidamente comprovada, com a incidência das regras do Decreto Lei 1044/69 e da Lei 6202/75.

- Apoio Social:

a) inserção de percentual de alunos com Deficiência, TEA e Altas Habilidades e Superdotação, em projetos de pesquisa, extensão e bolsas de estudo, cujos índices serão definidos por projeto encaminhado pelo docente ao Colegiado de Curso;

b) reserva de vagas em estacionamentos, lanchonetes, laboratórios, salas de vídeo e outros espaços comuns dos cursos, atendendo as especificidades da necessidade especial apresentada pelo aluno;

c) atendimento preferencial em processos de matrícula, aconselhamento, etc, desde que devidamente comprovada a necessidade especial apresentada pelo aluno;

d) o incentivo à inclusão em todos os âmbitos, através de eventos, palestras, participação e criação de fóruns, associações e grupos, cujos direitos dos alunos com necessidades especiais em todos os níveis sejam garantidos e oportunizados.

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, integrante da Coordenadoria de Inclusão e diversidade, vinculada ao Gabinete da Reitoria, tem como finalidade:

- . colaborar e atuar na construção de políticas inclusivas e de superação de barreiras, sejam elas atitudinais, comunicacionais, arquitetônicas, pedagógicas, instrumentais, programáticas e metodológicas, no contexto da UFPel;

- . responsabilizar-se pela verificação do acesso de alunos pelo sistema de cotas, matrículas autodeclaradas ou indicação dos coordenadores de curso dos alunos PCDs, TEA e AH\S,

- . acompanhar e registrar os acessos e processos de escolarização dos alunos PCDs, TEA e AH\S;

- . realizar atividades de apoio aos alunos PCDs, TEA e AH\S, através das seção de Atendimento Educacional Especializado (SAEE) e seção de Tradutores e Intérpretes de Libras (SI), tutorias entre pares, entre outros programas que possam ser desenvolvidos e que viabilizem a formação dos alunos;

- . Analisar os processos de aprendizagem dos alunos PCDs, TEA e AH\S, através de avaliações realizadas pelos profissionais da SAEE, para elaboração de metodologias, recursos e materiais adaptados, ou disponibilização de tecnologias assistivas;

- . Encaminhar as informações aos cursos, através de indicação de recebimento de alunos PCDs, TEA e AH\S, envio de documento orientador, reuniões, formações e demais possibilidades de acesso a informação e apoio;

- . Criar estratégias para permanência e qualidade da formação dos alunos PCDs, TEA e AH\S estudantes da Universidade;

- . Apoiar estratégias, pesquisas, estudos, metodologias, etc, criadas no interior dos cursos e que demonstrem resultados satisfatórios para a acessibilidade dos alunos PCDs, TEA e AH\S;

- . Buscar a viabilidade de recursos para oportunizar a acessibilidade em todas as dimensões;

. Apoiar os cursos nos processos de avaliação, autorização, credenciamento, no que tange a acessibilidade e inclusão;

. Executar, acompanhar e validar as ações postas no Plano Institucional de Acessibilidade e Inclusão\2015, anexado ao PDI da UFPel;

. Contribuir no combate à exclusão e discriminação, em qualquer âmbito, na Universidade Federal de Pelotas;

Os cursos, professores e alunos, em situações não previstas cujo caráter ultrapassem os limites do curso e do NAI, podem solicitar parecer à CONAI (Comissão de apoio ao NAI), que se trata de órgão deliberativo e consultivo nas questões relacionadas à acessibilidade e inclusão na Universidade Federal de Pelotas.

5.1.3 Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade (NUAAD)

O Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade desenvolve atividades relacionadas ao gerenciamento das vagas ocupadas por cotistas ou direcionadas a estes; atividades educativas e informativas nas escolas públicas de Educação Básica, bem como a promoção de eventos que permitam a aproximação da Universidade e a inclusão dos indígenas e quilombolas e negros, suas famílias, além dos representantes comunitários de onde provêm esses estudantes, mediante ações conjuntas construídas pelos envolvidos. Seguindo a ideia de revolução acadêmica é disponibilizar um espaço permanente, para expor a produção científica, cultural e artística da comunidade acadêmica, ações definidas e implementadas pela CID em conjunto com outros órgãos administrativos da UFPel. Em ação conjunta com a CID, divulga a cultura popular e auxilia na geração de renda dessas comunidades, através do compartilhamento de saberes e técnicas de produção que facilitam a comercialização de produtos originários dessas comunidades; dialoga com as Unidades Acadêmicas informando-as sobre como ocorre a promoção de políticas afirmativas na UFPel; fiscaliza a forma da implementação das políticas afirmativas no que tange ao acesso e à restrição à fraude; incentiva a ampliação do rol de componentes curriculares e conteúdos programáticos que abordem as temáticas da sexualidade e raça/etnia e identidade de gênero e raça/etnia, questões étnico-raciais e direitos humanos. Estas atividades ampliam o que se

prevê nas leis de diretrizes nacionais em favor da transversalidade de tais temáticas nos currículos, independentemente do perfil e do nível do curso. Promove o cumprimento das ações afirmativas estabelecendo parcerias e convênios que permitam o acesso à pós-graduação, o intercâmbio universitário, um maior número de bolsas acadêmicas, entre outras.

6 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

6.1 AVALIAÇÃO INTERNA

A avaliação interna é um processo contínuo e tem por objetivo qualificar o projeto pedagógico e a formação dos estudantes. Serve tanto para reconhecer e legitimar o que está funcionando bem, como para apontar o que precisa ser alterado ou melhorado.

Em consonância com a legislação, a UFPel, por iniciativa da Comissão Própria de Avaliação (CPA), realiza semestralmente a avaliação discente, ocasião em que os estudantes, por meio de instrumento disponibilizado no sistema eletrônico da Universidade, avaliam de forma individual e sigilosa as disciplinas que cursaram. A avaliação das disciplinas aborda os seguintes aspectos: assiduidade e pontualidade dos professores; plano de ensino da disciplina; capacidade de comunicação do professor; didática; estímulo à aprendizagem dos discentes; relação professor-aluno; competência técnica do professor e metodologia de avaliação do docente. Anualmente, o professor também é avaliado pela sua chefia, em quesitos como a atuação em projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão; a assiduidade; a participação do docente nas atividades do Centro ao qual está vinculado; sua iniciativa para propor e/ou participar de atividades junto à sua Unidade; sua capacidade de trabalhar em equipe; seu relacionamento com colegas, alunos e servidores; seu compromisso com a formação de profissionais qualificados e socialmente responsáveis; sua participação em ações de outros departamentos ou centros da UFPel e sua relação com outras instituições. A nota atribuída pela chefia e o Relatório Anual de Atividades Docentes – relatório que indica o número de horas e a pontuação geral do docente referente às atividades que realizou ao longo do ano – são instrumentos que permitem verificar se o docente está cumprindo sua carga-horária e se realiza adequadamente as atividades fins da universidade: ensino, pesquisa e extensão.

Os resultados das avaliações discentes realizadas pela CPA são disponibilizados ao coordenador do curso para que, cotejados com os dados de aproveitamento das

disciplinas – evasão, aprovação e reprovação – se verifique o trabalho desenvolvido nas disciplinas.

Outro instrumento de avaliação interna são as reuniões com os alunos formandos do curso. Ao final do curso, por iniciativa da coordenação, é realizada uma avaliação dialógica em torno dos seguintes aspectos: qualidade da formação que tiveram ao longo do curso, disciplinas importantes na formação, disciplinas que não contribuíram; sugestão de conteúdos e disciplinas a serem incorporados ao curso; qualidade do corpo docente; oportunidade de inserção em atividades de pesquisa e extensão durante a formação, infraestrutura do curso (espaço físico, bibliotecas, espaços de sala de aula, etc.).

Reflexão que também tem de ser feita sistematicamente diz respeito à articulação entre ensino, pesquisa e extensão. A compreensão de que o ensino na universidade se realiza para além do espaço de sala de aula impõe um currículo universitário que proporcione outros espaços de aprendizado, com experiências de ordem teórica e prática. No que tange à formação de professores interessa avaliar as atividades extensionistas propostas e a participação dos alunos, bem como o caráter formativo da pesquisa como articulador da prática profissional. Da junção desses três eixos é que se contribui com a formação de um profissional da educação crítico, com capacidade de articular teoria e prática. São instrumentos importantes para essa avaliação, os relatórios entregues pelos professores ao final dos projetos.

É importante ressaltar que as avaliações realizadas internamente, tanto aquelas que ocorrem entre os discentes do curso, através de reuniões amplas, quanto aquelas que ocorrem sistematicamente no âmbito do NDE, trazem os elementos necessários para as adequações e reformulações no Projeto Pedagógico do Curso. O presente projeto é oriundo, portanto, dessas múltiplas avaliações que foram realizadas ao longo dos anos, sendo, por exemplo, acrescentadas ou retiradas disciplinas com base nas experiências e demandas dos professores e dos alunos do Curso.

Além disso, considera-se o sistema de avaliação discente da universidade, preenchido anonimamente pelo aluno no final de cada semestre letivo, para refletir sobre estratégias relacionadas com a melhoria do Curso, levando em conta o perfil dos discentes que muda regularmente.

6.2 AVALIAÇÃO EXTERNA

A avaliação externa, de responsabilidade do Ministério da Educação e Cultura (MEC), é realizada por meio de instrumentos de avaliação daquele órgão. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) avalia as instituições, os cursos e o desempenho dos estudantes. As avaliações externas, além de precederem o reconhecimento e a autorização para o funcionamento do curso, servem de instrumento para qualificar o projeto do curso e os espaços pedagógicos quanto à infraestrutura e pessoal. São instrumentos de avaliação externa que merecem atenção do curso de Letras os critérios de avaliação utilizados pelo MEC para avaliar os cursos de graduação e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

As avaliações in loco do MEC tomam três dimensões como eixos avaliativos: 1) Organização Didático-Pedagógica; 2) Corpo Docente; 3) Infraestrutura. O curso de Letras, atento às exigências e buscando qualificar a formação do professor da área, destaca-se na gestão junto à direção da Unidade e aos setores da Universidade, buscando sempre melhorar as condições físicas e de pessoal necessárias ao desenvolvimento do curso.

O ENADE dos Cursos de Letras, que ocorre conforme periodicidade definida pelo MEC, pela especificidade da prova, revela-se um importante indicador acerca da formação do estudante ao longo dos anos. Essa avaliação resulta em uma nota para os cursos de Letras do país, que é de interesse do Curso e é objeto de discussão; mas é a análise dos dados sobre as questões da prova que fornecerão elementos para avaliar o currículo e as disciplinas do Curso.

Por se tratar de um Curso de formação de professores, não menos importantes são as provas nacionais nas áreas de língua e literatura aplicadas aos estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Dessa forma, interessa ao curso olhar para os resultados dessas avaliações para que se reforce o compromisso do Curso de Letras de contribuir para a melhoria da escola básica e fundamental.

Os indicadores nacionais sobre a qualidade da formação dos estudantes nos níveis fundamental e médio vêm ao longo dos anos apontando lacunas na escolarização

básica. Dessa forma, faz parte das preocupações da gestão do curso, corroborando a perspectiva de inclusão social, avaliar a superação de dificuldade dos alunos que chegam ao curso de Letras da UFPel com defasagem em seu processo de ensino-aprendizagem, e acompanhar as experiências dos estudantes no ensino, na pesquisa e na extensão, incluídos aí os Estágios e o TCC.

6.3 GESTÃO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS

Ao longo de cada ano, em reunião conjunta entre Colegiado de Curso, NDE e demais professores do curso, serão analisados os seguintes dados:

1. Perfil do ingressante do Curso: reunião com os professores do curso para avaliar a turma de primeiro semestre e elaborar estratégias para resolver dificuldades referentes às disciplinas.

2. Resultado da Avaliação Discente e dados acerca do aproveitamento das disciplinas: análise das avaliações das disciplinas do curso; acompanhamento de disciplinas com alta taxa de evasão e reprovação; elaboração de políticas para evitar evasão e reprovação.

3. Avaliação discente – orientação e assistência aos professores cuja avaliação seja sistematicamente negativa.

4. Indicadores de projetos de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Ensino, Língua/Linguística e Literatura: análise do número de estudantes que atuam em monitoria de ensino, de ministrantes de cursos de extensão e de bolsistas ou membros de grupos de pesquisa. Essa avaliação permite identificar quais áreas carecem de ações e, havendo necessidade, sejam implementadas estratégias que viabilizem a maior participação dos alunos em projetos.

5. Avaliação sobre atividades e eventos acadêmicos promovidos pelo curso durante o semestre: análise da participação dos estudantes e da contribuição dos eventos para a formação nas diferentes áreas.

6. Resultado da avaliação com alunos formandos: análise da avaliação realizada pelos alunos concluintes; identificação de falhas na formação e busca de formas para resolver ou minimizar as deficiências do Curso.

7. Análise dos resultados e das questões do ENADE: em conjunto com os professores de cada área, analisar os resultados obtidos pelos estudantes relativos a cada área de abrangência da prova.

8. Indicadores nacionais de leitura e escrita no país e na região: análise do resultado das provas que medem capacidade de leitura e escrita, bem como do resultado das provas nacionais aplicadas aos alunos do ensino fundamental e médio na região sul do Brasil.

9. Reuniões periódicas com alunos e professores do curso: reuniões temáticas para avaliar o processo de formação dos estudantes.

10. Diálogo com egressos: manter contato com os estudantes egressos do curso, buscando dados sobre atuação e colocação no mundo do trabalho.

11. Avaliação da infraestrutura e biblioteca: verificação sobre a qualidade e quantidade de espaços físicos destinados ao curso e do acervo da biblioteca na área de Letras, para, juntamente com a direção da Unidade, demandar as melhorias aos setores responsáveis.

12. Integração com a pós-graduação: avaliar as atividades conjuntas com a pós-graduação da unidade – eventos e pesquisas –, buscando aproximar os dois níveis.

7. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

No Curso de **Licenciatura em Letras - Português e Francês**, o acompanhamento de egressos se dá pelo acompanhamento dos profissionais formados pelo Curso e através das informações registradas por nossos ex-alunos, identificando o índice de sucesso da instituição com base na inserção de seus egressos no mundo do trabalho.

A UFPel instituiu em 2016 uma “Pesquisa do egresso” para proporcionar um diagnóstico que auxilia na identificação de potenciais melhorias nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação. Após o diagnóstico extraído da Pesquisa do egresso, pode-se planejar e promover a oferta de cursos de formação continuada adequada às necessidades profissionais de cada área de atuação. A partir do Portal de Acompanhamento do Egresso (<<https://wp.ufpel.edu.br/egresso/>>) é possível ter acesso a todas essas informações.

8 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

A formação de professores em cursos de licenciatura deve contar com parcerias com a Educação Básica para o desenvolvimento de ações que envolvem diferentes áreas de conhecimento, visando um trabalho conjunto, entre a universidade e a escola, de modo a pensar em arquiteturas curriculares que qualifiquem a capacidade dos egressos em abordar temas relevantes na Educação Básica, compreendidos pelos distintos campos de conhecimento.

A formação continuada de professores para a Educação Básica decorre de uma concepção de desenvolvimento profissional que considera os sistemas e as redes de ensino, bem como as necessidades da escola em promover a inovação e o desenvolvimento associados ao conhecimento, à ciência e à tecnologia e ao respeito ao protagonismo dos professores.

A participação do **Curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês** na formação inicial e continuada de professores abrange dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como o repensar o processo pedagógico, cuja principal finalidade é a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente dos saberes e valores.

A instituição de um fórum permanente de integração entre Universidade e Educação Básica, na UFPel, será o principal canal de diálogo para a realização de ações formativas de professores que, articulados às políticas e gestão da educação, à área de atuação do profissional e às instituições de educação básica, em suas diferentes etapas e modalidades da educação, coloquem em operação novos saberes e práticas.

Partindo do pressuposto de que os Cursos de Licenciatura têm como objetivo maior a formação do professor dos ensinos Fundamental e Médio, infere-se que essa formação deve considerar o contexto em que o futuro professor vai atuar para que lhe permita estabelecer relação com as teorias e as práticas vistas durante os oito semestres da graduação. Considerando que esse contexto é a escola, o Núcleo de Estágios possibilita o contato permanente com as redes públicas de ensino não apenas para a

realização dos estágios, mas, também, para identificar demandas e colaborar para o desenvolvimento de ações exitosas e inovadoras.

Destaca-se neste item a inclusão para o papel desenvolvido pela Pró-Reitoria de Ensino via a Coordenação de Ensino e Currículo, especialmente, o Núcleo de Licenciaturas (NULICE). O núcleo tem promovido a consolidação de pontes entre a universidade e as instituições de ensino da rede pública (estadual, municipal e federal), bem como promove reuniões mensais do Fórum de Integração entre Ensino Superior e Educação Básica, que reúne mensalmente representantes (professores e gestores) da UFPel, UCPel, Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul), 5ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED Pelotas), Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto (SMECD Capão do Leão) e Conselho Municipal de Educação. Com a intenção de garantir uma educação cidadã e de qualidade a universidade tem promovido Fóruns de Educação (eventos com periodicidade anual) com participação das escolas e instituições de ensino, com ênfase na Educação Básica, reestabelecendo uma integração entre a rede pública e a universidade. Em 2017, a UFPel aprovou a Resolução no 25 de 14 de setembro que trata da política institucional para a formação inicial e continuada de profissionais da educação básica

A Universidade, como geradora do conhecimento, tem a responsabilidade de promover essa integração, possibilitando a volta de seus ex-alunos aos bancos acadêmicos sem um processo de troca de experiências e de retroalimentação para os três níveis de ensino. Através de projetos de extensão, a UFPel, cumprindo sua função social, propicia a formação continuada dos professores das redes públicas e oferece espaço para reflexões sobre os avanços tecnológicos que se apresentam nos dias atuais. Em uma sociedade em constante transformação, é imprescindível a articulação entre diferentes instituições que buscam caminhos para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. É uma troca de saberes que vai ensejar ações conjuntas com um objetivo comum – a formação de um sujeito crítico, reflexivo, construtor do seu conhecimento e de sua história.

9 INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A UFPel pauta por uma política institucional que integra as ações para a formação de professores no âmbito da pesquisa, do ensino e da extensão, resguardadas as características e a autonomia de cada um de seus Centros, Faculdades, Institutos e Cursos.

Ao longo dos Cursos de Licenciatura, a articulação entre pesquisa, extensão e atividades de ensino possibilita a relação entre os campos curriculares, para a compreensão histórica e social do processo de formação docente, de modo a estar em sintonia com os princípios institucionais, sociais, pessoais, afetivos, cognitivos e com a legislação vigente. Quanto a isso, refere-se a Resolução COCEPE nº 10/2015, que permite a integração entre projetos e programas desta natureza que, no âmbito do CLC, ocorre a partir do trabalho das Câmaras de Ensino (coordenação da oferta dos componentes curriculares e, também, dos projetos de ensino), Pesquisa (gerenciamento da carga horária de pesquisa relativa aos projetos coordenados por professores) e Extensão (organização das ações, dos projetos e dos programas de extensão). Dessa forma, assegura-se o equilíbrio entre as ações de ensino, da pesquisa e da extensão, conforme objetivo estratégico nº 7 do PDI.

Nesse sentido, a integração entre a pós-graduação e a graduação, considerando a existência dos cursos *lato sensu* e *stricto sensu* e seus respectivos regimentos, de acordo com as DCNFP (2015), pode ser tomada como mais um princípio pedagógico necessário ao exercício e ao aprimoramento do profissional do magistério e da prática educativa, sendo uma forma de valorizar os profissionais da docência, nos planos de carreira e na remuneração dos respectivos sistemas de ensino.

A Câmara de Ensino do CLC é responsável por gerenciar a carga horária dos professores entre a oferta curricular e a oferta de projetos de ensino. Informações sobre cada semestre letivo são atualizadas no site < <https://wp.ufpel.edu.br/clc/caens/>>.

A Câmara de Extensão do CLC oferece diversos projetos de extensão que atendem a diferentes demandas da comunidade externa à UFPEL, conforme destacado no item 3.6 sobre Curricularização da Extensão. Destaca-se o projeto **Curso de Línguas**, com ações colegiadas entre professores das línguas estrangeiras do CLC, que

fomentam cerca de 20 bolsas a discentes ministrantes e atingem cerca de 400 alunos das comunidades interna e externa a cada edição. Esta iniciativa tem oferta semestral desde a década de 1980. Mais informações em: < <https://wp.ufpel.edu.br/cursosdelinguas/>>.

A estrutura desses cursos é apresentada no Quadro 16 a seguir.

Língua Estrangeira	Cursos
Alemão	Alemão Básico I, II, III e IV Alemão intermediário I e II
Espanhol	Espanhol Básico I, II, III e IV Espanhol Instrumental
Francês	Francês Básico I, II, III e IV
Inglês	Inglês Básico I, II, III e IV Inglês Instrumental

Quadro 16 – Cursos regulares de língua estrangeira oferecidos pela Câmara de Extensão

Além da oferta regular dos cursos básicos de língua estrangeira à comunidade, o CLC (re)cadastrou outros projetos junto à PREC (Pró Reitoria de Extensão e Cultura), destacando-se o TCLLE, “Teste de competência em leitura em língua estrangeira”, o “Programa Português para Estrangeiros” e “Discriminação, o que fazer?”, entre cerca de 90 projetos cadastrados neste momento. A lista completa dos projetos de extensão em andamento no Centro de Letras e Comunicação pode ser consultada através do link <https://wp.ufpel.edu.br/clc/projetos-de-extensao/> e através do sistema Cobalto

O recadastramento de projetos de extensão é uma prática encorajada pelo CLC, especialmente dos concebidos como um espaço para os discentes colocarem em prática os conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer de sua formação acadêmica.

Já a Câmara de Pesquisa do CLC desenvolve, de modo consistente, um número relevante de projetos, em sua maioria articulados a linhas de pesquisa e vinculados a grupos de pesquisa do CNPq. Há, no momento, diversos projetos de pesquisa em andamento, os quais contam com a participação de inúmeros alunos de Graduação e Pós-Graduação.

10 INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS

A UFPel incentiva a promoção de uma política de formação de professores que integre ações, de modo a promover a interdisciplinaridade, a flexibilidade curricular e a mobilidade acadêmica, resguardadas as características e a autonomia de cada Unidade Acadêmica e de cada Curso. As Diretrizes Curriculares Nacionais recomendam a realização de práticas pedagógicas para o conhecimento interdisciplinar sobre o desenvolvimento de crianças, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, cultural, estética e ética.

O **Curso de Letras - Português e Francês** mantém uma integração expressiva com outros cursos do CLC, assim como com outros Cursos da UFPel. Essa integração pode se dar por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão promovidas pelo curso e que atingem uma ampla parcela da universidade.

Temos participação ativa na Comissão das Licenciaturas, que integra representantes docentes de todos os Cursos de Licenciatura da UFPel, em uma iniciativa da CEC (Coordenação de Ensino e Currículo), da Pró-Reitoria de Ensino.

No que diz respeito às atividades de ensino, o **Curso de Letras - Português e Francês** integra-se aos demais cursos do CLC e da Universidade, oferecendo disciplinas que fazem parte de seus currículos obrigatórios.

No âmbito do CLC, o **Curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês** compartilha disciplinas obrigatórias aos cursos de Licenciatura (Letras - Português e Alemão, Letras - Português e Espanhol, Letras - Português e Inglês, Letras - Português e Espanhol), Bacharelados em Letras (Redação e Revisão de Texto, Tradução Espanhol-Português, Tradução Inglês-Português) e Jornalismo. Fora do CLC, os docentes do Curso ministram disciplinas aos cursos de Museologia, Gastronomia, Química (Licenciatura, Bacharelado), Química Industrial, Bacharelado em Artes Visuais, Museologia, Licenciatura em História, Tecnologia em Alimentos, Geografia e Engenharia Hídrica.

Já no que diz respeito às atividades de pesquisa e extensão, cabe ressaltar que o **Curso de Letras - Português e Francês** oferece inúmeros projetos, que englobam

alunos do próprio Curso e de outros Cursos do Centro. Os projetos de pesquisa e extensão englobam todas as áreas trabalhadas no Curso.

11 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A incorporação das TIC deve fazer parte dos currículos, a fim de proporcionar aos Licenciados em Letras condições de aproveitar, de modo autônomo, as possibilidades que elas oferecem. Desse modo, nas diversas disciplinas são propostas atividades que tornam o processo de aprendizagem diferenciado por basear-se em TIC, entre as quais destacam-se os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), desde o uso da estrutura da educação a distância da universidade (ambiente moodle) até a criação de blogs, sites, vlogs e grupos de discussão em redes sociais online a fim de dinamizar o processo de aprendizagem.

O computador interligado à internet é o equipamento tecnológico mais eficiente como aborda Moran (2010). Para o autor, com a internet, podemos modificar facilmente a forma de ensinar. O uso do computador aliado à internet possibilita a criação de espaços de pesquisa, por meio de possibilidades de simular situação, desmembra conteúdos, possibilita descobrir novos conceitos, lugares e ideias. Os novos ambientes de aprendizagem, denominados de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), consistem em mídias que utilizam o ciberespaço para veicular conteúdo e permitir interação entre os atores do processo educativo.

Os AVA possibilitam aulas virtuais, fóruns, salas de bate-papo, conexões a materiais externos, atividades interativas, tarefas virtuais (webquest), modeladores, animações, textos colaborativos (wiki). Também permitem que sejam trabalhadas, simultaneamente, as diversas habilidades linguísticas (escrever, falar, ler e ouvir), bem como uma diversidade de gêneros textuais, graças à reunião de mídias permitindo o uso de imagens, sons e movimento.

Nesses novos ambientes de aprendizagem, o licenciado em Letras pode gerenciar outros espaços de aprendizagem e integrá-los na sua prática pedagógica, como idas ao laboratório de informática para desenvolver atividades de pesquisa e, sobretudo, interativas; acessar a sites, durante a aula; fazer projeção multimídias que proporcionem aos alunos simulações virtuais, jogos, materiais da Web.

O licenciado em Letras deve dominar as TIC no sentido de ter formação tecnológica que não se restrinja à aprendizagem técnica, mas que inclua a capacitação pedagógica.

Cabe destacar que o CLC conta com uma sala interativa para ensino de Línguas, equipada com computadores, tela interativa e equipamentos audiovisuais, a qual é utilizada para o ensino das línguas estrangeiras e também da língua portuguesa. Além disso, abriga dois laboratórios, cujos equipamentos foram adquiridos por meio de editais de órgãos de financiamentos, tais como CAPES, CNPq e FAPERGS. Um deles é o **Laboratório Multimídia de Pesquisa em Estudos da Linguagem e Literatura (LAMPELL)** que acolhe pesquisas que trabalham com a coleta e análise de dados de áudio, vídeo e imagem, bem como as relacionadas à produção de materiais de ensino/aprendizagem de língua e literatura. Nele são realizados estudos da Linguagem, Literatura, Computação e Educação, envolvendo saberes e profissionais múltiplos, o que contribui para o aperfeiçoamento docente e discente e da comunidade acadêmica. O Laboratório Emergência da Linguagem Oral (LELO) realiza pesquisas e experimentos sobre atividades articulatórias relacionadas ao processamento da linguagem em tempo real, que inclui áreas do conhecimento como, por exemplo, a linguística, a fonoaudiologia, a neurociência e a informática. O laboratório foi equipado com sistemas de aquisição de dados dinâmicos capazes de captar dados acústicos e articulatórios em tempo real e de alta definição. Ambos os laboratórios são utilizados especialmente para o desenvolvimento de pesquisas, mas também tem vínculo com o desenvolvimento de disciplinas, o que proporciona aos alunos do curso de Licenciatura em Letras-Português e Francês experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas no uso de TIC.

12 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

A UFPel utiliza como ambiente virtual de aprendizagem a plataforma de código aberto Moodle, em sua versão institucional. O AVA/Moodle-UFPel conta com uma equipe de técnicos dedicados à sua configuração e monitoramento, permitindo que as diferentes dúvidas e dificuldades da comunidade acadêmica sejam solucionadas rapidamente. No mesmo sentido, permite que seja feita uma modulação mais fina das necessidades do curso, tanto as circunstanciais como as mais permanentes.

O ambiente é propício não somente para atividades a distância, mas as atividades presenciais, propiciando interações e possibilidades de exploração distintas e ricas que, muitas vezes, não podem ser obtidas na sala de aula expositiva tradicional. A UFPel adota uma postura permanente de incentivo ao uso de seu AVA, oferecendo cursos para iniciantes na plataforma.

Quanto à infraestrutura, desde o final de 2017, com a instalação da rede de fibra ótica nos campi da instituição, as instabilidades da rede foram praticamente eliminadas e, portanto, diminuído o risco de interrupção das atividades de streaming ao vivo, tais como videoconferências. O laboratório e o estúdio vinculados à educação a distância encontram-se à disposição da comunidade acadêmica, via agendamento.

13 INFRAESTRUTURA

Conforme explicitado no item 1.1.3, o **Curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês** faz parte do CLC da UFPel, cuja estrutura agrega outros 9 Cursos de Graduação, além das áreas pedagógicas, Câmaras, Núcleo de Estágio, Núcleo de Comunicação, Núcleo de Libras, Núcleo de Tradução e Núcleo de Revisão de Textos., todos localizado no Campus Porto. Destaca-se, outrossim, o Programa nacional Idiomas sem Fronteiras, coordenado pelos professores do CLC, promovendo cursos de línguas à comunidade acadêmica, com vistas à internacionalização da Universidade, além de integrar a comissão que trata da Política Linguística na UFPel

Para as atividades pedagógicas são utilizados como espaços o Campus Porto, o Campus II e o prédio Salis Goulart. A maior parte das salas utilizadas possui data show, e, para aquelas que não contam com esse equipamento, é oferecido pelo Centro de Línguas e Comunicação o empréstimo do equipamento, mediante solicitação. O CLC também dispõe de alto-falantes e aparelhos de som para uso em sala de aula. São ainda disponibilizados aos alunos, mediante apresentação de projetos afins, os espaços dos Laboratórios LELO, LAMPELL e Audiovisual. No Campus Porto encontram-se também a Biblioteca do curso e a Sala de Professores.

Os alunos têm acesso a toda a infraestrutura de apoio dos Campi da UFPel, a qual é integrada por restaurante universitário, auditórios, cinema e demais bibliotecas.

O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Pelotas (SisBi/UFPel), subordinado ao Gabinete da Vice-Reitoria, constitui-se pela Coordenação de Bibliotecas e pelas 8 bibliotecas da instituição: Biblioteca Campus Porto, Biblioteca da Odontologia, Biblioteca de Ciências Agrárias, Biblioteca de Ciências Sociais, Biblioteca de Ciências e Tecnologia, Biblioteca de Educação Física, Biblioteca de Medicina, Biblioteca do Direito.

Os principais serviços oferecidos pelas bibliotecas são:

- Consulta local;
- Empréstimo domiciliar;
- Comutação Bibliográfica (COMUT);
- Empréstimo de salas de estudos;

- Visitas guiadas à biblioteca;
- Reserva e renovação de materiais online;
- Treinamento de usuários;
- Treinamento no Portal de Periódicos da CAPES;
- Repositório Institucional (Guaiaca);
- Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER);
- Acesso à internet para pesquisas acadêmicas e consulta ao acervo;
- Catalogação na fonte de trabalhos acadêmicos;
- Auxílio na normalização de trabalhos acadêmicos.

O SisBi/UFPel utiliza sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, possibilitando fácil acesso ao acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência dos cursos da instituição. Opera com o sistema Pergamum, que é um software especializado em gestão de bibliotecas, facilitando, assim, a gestão de informação e ajudando a rotina diária dos usuários da biblioteca.

O acervo é composto de bibliografias básicas e complementares, assim como outros suportes às atividades de ensino, pesquisa e extensão. As coleções das bibliotecas contêm diferentes tipos de materiais de informação: livros, E-Books, trabalhos acadêmicos: Tese, Dissertação e Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCC) e de Especialização (TCCP), periódicos, folhetos, CD-ROM, CD, DVD, acervos de formatos acessíveis às pessoas com deficiência e outros, os quais são organizados e catalogados de acordo com o Código de Catalogação Anglo-Americano – AACR2 e classificados pela tabela de Classificação Decimal de Dewey- CDD.

Oferece acesso a fontes de informação on-line: Portal de Periódicos da CAPES, Portal de Periódicos da UFPel, Repositório Institucional, E-books Springer. Conta também com as seguintes assinaturas anuais:

- **Plataforma Minha Biblioteca:** É um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil - Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva - que oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela internet. Através da

plataforma Minha Biblioteca, estudantes terão acesso rápido e fácil a milhares de títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras.

- **Target GEDWeb:** é um sistema de gestão de normas e documentos regulatórios que foi desenvolvido para gerenciar grandes acervos de normas e informações técnicas. Conta com Mais de 16.000 Normas ABNT NBR/NM; Mais de 16.000 Normas Internacionais e Estrangeiras. 49 entidades internacionais (BSI, AFNOR, AENOR, JIS, ASME, API, IEEE, NFPA e outras); Mais de 12 mil Diários Oficiais; Projetos de Norma Brasileira em Consulta Nacional; Mais de 8.000 Regulamentos Técnicos/Portarias do INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia); Normas Regulamentadoras do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego); Mais de 115.000 Resoluções ANEEL (Agência Nacional do Sistema Elétrico); Procedimentos ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico); Mais de 110.000 Procedimentos ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária); Mais de 130.000 Resoluções MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento); Legislações CONAMA, entre outros.

- **eBook Academic Collection** Esta coleção é uma maneira fácil das bibliotecas oferecerem aos seus usuários, uma extensiva coleção de eBooks em texto completo nas suas áreas de pesquisa. A coleção abrange todas as áreas do conhecimento, oferecendo mais de 170.000 e-books, esta coleção inclui títulos de principais editores universitários, como Oxford University Press, MIT Press, State University of New York Press, Cambridge University Press, University of California Press, McGill-Queen's University Press, Harvard University Press and many others. Additional academic publishers include Elsevier, Ashgate Publishing, Taylor & Francis, Sage Publications and John Wiley & Sons.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. 2010. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/pelotas_rs. Acesso em: 18 dez. 2018.
- BALDO, Alessandra. Estágios de língua estrangeira versus políticas nacionais de ensino. In: GAIGER, Paulo José Germany; PINTO, Maria das Graças Gonçalves; PITANO, Sandro de Gastro (Org.). *Currículo e projeto pedagógico, estágio e formação continuada: olhares e reflexões*. Pelotas: Ed. da UFPel, 2010.
- BARROS, Talma Bastos de. *Avaliação na educação superior: produção da proposta de avaliação da aprendizagem*. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba – MG, 2010. Disponível em: <http://www.uftm.edu.br/paginas/curso/cod/281/area/DOCENCIA+NA+EDUCACAO+SUPERIOR/t/PUBLICACOES> Acesso em: 10/11/2012.
- BRASIL. Ministério da educação. Universidade Federal de Pelotas. Pró-Reitoria de Graduação. *Regulamento do ensino de graduação na UFPEL*. Coletânea Pedagógica: Caderno temático nº. 4, 2010.
- BRASIL. Ministério da educação, secretaria de educação e tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental*. Brasília, Ministério da Educação, 1998.
- BRASIL. Ministério da educação, secretaria de educação e tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio*. Brasília, Ministério da Educação, 2002.
- BRASIL. Ministério da educação, secretaria de educação e tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília, MEC, SEMTEC, 2002.
- BRASIL. Ministério da educação. *Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012* Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- BRASIL [Lei Darcy Ribeiro (1996)] *LDB - Lei de diretrizes e bases da educação nacional*: lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. 6ª ed. Brasília: Câmara dos Deputados. Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados. Edições Câmara 2011, 43 p. – (Série legislação; nº. 64). (Atualizada em 25/10/2011). Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb6ed.pdf?sequence=7>. Acesso em: 25/11/2012

CASTRO, S.T.R. ; SILVA, E.R. *Formação do Profissional Docente: Contribuições de pesquisas em Linguística Aplicada*. Taubaté-SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2006.

COSTA, Marvile Palis; ALMEIDA, Maria Olívia Duarte Batistuta e; FREITAS, Terezinha Silva. *Ensino, pesquisa e extensão: compromisso social das universidades*. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba – MG, 2010. Disponível em: <http://www.uftm.edu.br/paginas/curso/cod/281/area/DOCENCIA+NA+EDUCAÇÃO+SUPERIOR/t/PUBLICACOES>. Acesso em: 20/11/2012.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. 4ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IBGE. Censo Demográfico, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/pelotas/panorama>. Acesso em: 12 dez. 2018.

INEP. Censo Escolar de 2017. Disponível em: <https://www.qedu.org.br/>. Acesso em 18 dez. 2018.

MORAN, J.M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2010.

PIMENTA, S.G. *Didática e Formação de Professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal*. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

WITTKE, Cleide Inês (org.). *PIBID – Humanidades – Letras*. PIBID de Letras na UFPel: Da teoria à prática docente. Pelotas: Editora da UFPel, 2012.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF, Ministério da Educação, 2004. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf>

<http://prppg.ufpel.edu.br/>

<http://www.ufpel.edu.br/prec/>

ANEXO

Regimento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês da Universidade Federal de Pelotas

CAPÍTULO I

DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O presente Regimento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês

Art. 2º. Conforme normatizam a Resolução N°. 01, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), bem como a Resolução N° 06 de 18 de abril de 2013 do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE) da UFPel, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês da Universidade Federal de Pelotas constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do curso, bem como no processo de sua implantação. O NDE do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês é constituído por membros do corpo docente do curso que exercem liderança acadêmica no seu âmbito, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuam sobre o desenvolvimento do curso.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

I. Propor, organizar e encaminhar, em regime de colaboração, a elaboração, reestruturação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, definindo concepções e fundamentos;

II. Acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, mantendo-o atualizado em face das demandas do seu campo de atuação profissional e das demandas da sociedade;

III. Contribuir para a melhoria geral da qualidade do Curso ao qual se vincula;

IV. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares adotadas pelo país, promovendo o desenvolvimento de competências, visando à melhor adequação da intervenção social do profissional em seu campo de atuação;

V. Propor melhorias no Currículo do Curso tendo em vista a sua flexibilização e a promoção de políticas que visem sua efetiva implantação;

VI. Estudar políticas que visem à integração do ensino de graduação, da pesquisa e pós-graduação e da extensão considerando a área do conhecimento do curso;

VII. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Nacionais para os cursos de graduação e demais legislações relacionadas;

VIII. Acompanhar e apoiar o cumprimento das normas de graduação da UFPel;

IX. Acompanhar e apoiar os processos de avaliação e regulação do Curso.

CAPÍTULO III

DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º. O Núcleo Docente Estruturante será constituído de um mínimo de sete docentes do quadro permanente do Curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês, colaboradores estreitamente envolvidos com os ideais do curso e do Projeto Pedagógico, dentre os quais o Coordenador do Curso, que será seu presidente.

Art.5º. O NDE será constituído pelo Coordenador de Colegiado de Curso, como seu presidente, e por docentes que ministram disciplinas no curso, indicados pelo Colegiado, com mandato de dois anos, permitida uma recondução.

CAPÍTULO IV

DOS REQUISITOS PARA A ATUAÇÃO NO NÚCLEO

Art. 6º. Os docentes que compõem o Núcleo Docente Estruturante terão titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, serão efetivos com regime de trabalho em tempo integral (40 horas semanais) e no mínimo 2 (dois) anos de docência no Curso.

CAPÍTULO V DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art.9º. Compete ao Presidente do Núcleo Docente Estruturante:

- a) convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- b) representar o NDE junto aos órgãos da instituição, na forma da lei;
- c) encaminhar as deliberações do Núcleo ao Colegiado de Curso ou a quem de direito;
- d) designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE e um representante para secretariar e lavrar as atas;
- e) coordenar a integração com os demais Colegiados e setores da instituição, dentre os quais as Câmaras de Ensino, Pesquisa e Extensão e as Coordenações das Áreas Pedagógicas do Centro de Letras e Comunicação.

CAPÍTULO VI DAS REUNIÕES

Art.10º. O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do Coordenador do Colegiado de Curso, seu Presidente, necessariamente duas (2) vezes a cada semestre letivo, uma vez quando do início do semestre e uma segunda vez antes do seu final, e, extraordinariamente, sempre que for necessário, a partir de convocação do Presidente ou ainda de dois outros membros titulares do Núcleo.

Art 11°. As decisões do Núcleo serão referendadas por maioria absoluta de seus membros.

CAPÍTULO VII
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art 13. Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo ou órgão superior, de acordo com a suas competências, na forma da lei.

Art 14. O presente Regimento entra em vigor após a aprovação pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês.

Pelotas, 31 de julho de 2013

Profa. Dra. Isabella Mozzillo

Presidente do Núcleo Docente Estruturante
do Curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês

Coordenadora do Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras - Português e
Francês /UFPel